

Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP

***PROJETO DE ESTUDO SOBRE AÇÕES DISCRIMINATÓRIAS NO ÂMBITO
ESCOLAR, ORGANIZADAS DE ACORDO COM ÁREAS TEMÁTICAS, A SABER,
ÉTNICO-RACIAL, GÊNERO, GERACIONAL, TERRITORIAL, NECESSIDADES
ESPECIAIS, SOCIOECONÔMICA E ORIENTAÇÃO SEXUAL***

PRODUTO 7
RELATÓRIO ANALÍTICO FINAL

COORDENADOR RESPONSÁVEL: PROF. JOSÉ AFONSO MAZZON

SÃO PAULO
MAIO DE 2009

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 5 |
| 2. SUMÁRIO EXECUTIVO | 6 |
| 3. OBJETIVOS DO ESTUDO | 12 |
| 4. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA | 14 |
| 5. DETALHAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA | 15 |
| 5.1. Conceitos Estruturais para os Instrumentos | 17 |
| 5.2. Teste-Piloto dos Questionários | 20 |
| 5.3. Aplicação da Coleta de Dados no Teste Piloto | 21 |
| 5.4. Metodologia empregada para análise das escalas atitudinais | 23 |
| 6. DETALHAMENTO DO PLANO AMOSTRAL | 27 |
| 6.1. Definição das Populações-Alvo e Amostras | 27 |
| 6.2. Detalhamento da Construção dos Pesos | 31 |
| 7. DETALHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA OS TRABALHOS DE CAMPO | 35 |
| 7.1. Estrutura de Campo | 36 |
| 7.2. Critérios Relevantes para a Seleção e Contratação dos Profissionais que Atuaram na Coleta dos Dados da Pesquisa | 36 |
| 7.2.1. Equipe técnica central | 36 |
| 7.2.2. Supervisores de campo | 37 |
| 7.2.3. Pesquisadores de campo | 38 |
| 7.2.4. Instrumentos de apoio para o trabalho de campo | 39 |
| 7.2.4.1. Estratégia de elaboração dos instrumentos de coleta de dados | 39 |
| 7.2.4.2. Estratégia de coleta dos dados | 39 |
| 7.2.5. Organização do trabalho de campo e treinamento | 41 |
| 7.2.5.1. Organização e execução do programa de treinamento | 43 |
| 7.2.6. Síntese das atividades do Levantamento e Crítica dos Dados | 44 |
| 7.2.7. Guarda dos instrumentos | 47 |
| 7.2.8. Conclusão dos trabalhos de campo | 47 |
| 8. DETALHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ESTRUTURAÇÃO DOS BANCOS DE DADOS E DE MICRODADOS | 49 |

| | |
|---|-----------|
| 9. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA | 53 |
| 9.1. Caracterização da Amostra | 53 |
| 9.2. Análises Descritivas Sobre Preconceito e Discriminação nas Escolas | 68 |
| 9.2.1. Análise de atitudes, crenças e valores relacionados ao preconceito e à discriminação | 69 |
| 9.2.2. Análise da Distância Social dos Respondentes em relação aos grupos pesquisados | 78 |
| 9.2.3. Análise do conhecimento de situações de discriminação presenciadas na escola | 86 |
| 9.3. Análise Multivariada Para Identificação das Dimensões que Expressam Atitudes, Crenças e Valores e Distância Social em Relação aos Grupos Sociais Pesquisados | 99 |
| 9.3.1. Análise Fatorial de Atitudes, Crenças e Valores | 100 |
| 9.3.2. Análise Fatorial da Distância Social | 108 |
| 9.4. Análises Descritivas das Dimensões Latentes e Macroconstrutos da Pesquisa | 110 |
| 9.5. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no Ambiente Escolar por Características Demográficas dos Respondentes entre Alunos e Profissionais do Corpo Técnico da Escola (diretores e professores) | 117 |
| 9.5.1. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no Ambiente Escolar por Modalidade de Ensino | 118 |
| 9.5.2. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no Ambiente Escolar por Porte da Escola | 123 |
| 9.5.3. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no Ambiente Escolar por Localização da Escola (Urbana na capital, Urbana no interior e Rural) | 129 |
| 9.5.4. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no Ambiente Escolar por Região do País | 135 |
| 9.5.5. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no Ambiente Escolar por Acesso a Meios de Informação | 141 |
| 9.6. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no Ambiente Escolar de Acordo com a Participação em Cursos de Formação Continuada (diretores e professores) | 147 |
| 9.7. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no Ambiente Escolar de Acordo com Características Específicas das Escolas Pesquisadas | 155 |
| 9.8. Mapeamentos Perceptuais da Discriminação em Função de Características Demográficas | 175 |
| 9.8.1. Análise por público alvo | 176 |

| | | |
|------------|--|------------|
| 9.8.2. | Análise por sexo e faixa etária _____ | 192 |
| 9.8.3. | Análise por Região do País _____ | 208 |
| 9.8.4. | Análise por Acesso à Mídia _____ | 224 |
| 9.8.5. | Análise por Cor / Etnia _____ | 238 |
| 9.8.6. | Análise por Religião _____ | 253 |
| 9.9 | Árvore de Classificação para Análise da Distância Social a Partir das Características Demográficas dos Respondentes _____ | 267 |
| 9.10 | Análises da Relação entre Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> nas Escolas _____ | 271 |
| 9.10.1. | Respondente como Unidade de Análise _____ | 271 |
| 9.10.2. | Escolas como Unidade de Análise _____ | 280 |
| 9.10.3. | Contribuição e Peso Relativo das Atitudes Preconceituosas e da Distância Social dos Atores Escolares no Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> _____ | 284 |
| 9.11 | Análise da Influência das Atitudes, Crenças e Valores das Áreas Temáticas de Discriminação da Pesquisa para a Distância Social e para o Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> _____ | 287 |
| 9.12 | Contribuição e Peso Relativo dos Aspectos Específicos das Escolas no Preconceito e Discriminação Geral das Escolas _____ | 300 |
| 9.13 | Análise dos Fatores Associados ao Preconceito e à Discriminação no Ambiente Escolar _____ | 302 |
| 9.13.1. | Análise dos Fatores Associados à Distância Social dos Alunos _____ | 308 |
| 9.13.2. | Análise dos Fatores Associados à Atitude Preconceituosa dos Alunos _____ | 322 |
| 9.14 | Resultados da Prova Brasil 2007 por Nível de Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> no ambiente escolar _____ | 343 |
| 9.14.1. | Resultados Descritivos _____ | 343 |
| 9.14.2. | Relação entre as Atitudes Preconceituosas, a Distância Social dos Atores Escolares e o seu Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> na Escola e os Resultados obtidos pelos alunos das escolas na Prova Brasil 2007 _____ | 347 |
| 9.14.3. | Contribuição e Peso Relativo das Atitudes Preconceituosas, da Distância Social dos Atores Escolares e do seu Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> na Escola para os Resultados obtidos pelos alunos das escolas na Prova Brasil 2007 _____ | 350 |
| 10. | CONCLUSÕES _____ | 352 |

1. INTRODUÇÃO

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE vinculada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), firmou convênio com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (convênio nº 35/2008, celebrado em junho de 2008), para realizar o projeto de Estudo sobre Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar, organizadas de acordo com as áreas temáticas étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais (deficiência) e socioeconômica e para desenvolvimento de pesquisas de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação, por meio da celebração de convênio.

Este relatório (Produto 7) corresponde ao relatório analítico final da pesquisa e tem por objetivo descrever os principais resultados em relação aos temas pesquisados. Os itens apresentados neste relatório encontram-se detalhados nos seguintes tópicos:

- Objetivos;
- Sumário Executivo;
- Métodos e técnicas da pesquisa;
- Detalhamento da metodologia adotada para seleção da amostra;
- Detalhamento do plano amostral;
- Detalhamento dos trabalhos de campo;
- Detalhamento da estruturação dos bancos de dados e microdados;
- Detalhamento da construção dos pesos amostrais;
- Resultados finais;
- Conclusões.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

Visando subsidiar a formulação de políticas e estratégias de ação que promovam, a médio e longo prazos, a redução das desigualdades em termos de resultados educacionais, o respeito e a própria educação para a diversidade nas escolas públicas brasileiras, conduziu-se pesquisa pioneira no campo da diversidade na educação brasileira com o objetivo de analisar de maneira global e coerente a incidência de preconceito e discriminação nas escolas públicas, de forma a descrever um quadro consolidado que sirva de linha de base para a avaliação de ações globais no campo da promoção da diversidade.

Este trabalho compreendeu um estudo quantitativo por meio de uma *survey* aplicada em 500 escolas de todo o país junto a estudantes da penúltima série do ensino fundamental regular (7^a ou 8^a), da última série (3^a ou 4^a) do ensino médio regular, de EJA (2^o segmento do ensino fundamental e ensino médio), professores(as) do ensino fundamental e médio que lecionam português e matemática nas respectivas séries acima mencionadas, diretores(as), profissionais de educação que atuam nas escolas, e pais, mães e responsáveis por alunos da(s) séries anteriormente referidas, que sejam membros do Conselho Escolar ou da Associação de Pais e Mestres.

A análise dos resultados da pesquisa revelou que os diversos públicos-alvo (diretores, professores, funcionários, alunos e pais / mães) apresentam atitudes, crenças e valores percebidos que indicam que o preconceito é uma realidade nas escolas públicas brasileiras nas sete áreas temáticas de discriminação pesquisadas (étnico-racial, de deficiência, de gênero e orientação sexual, geracional, socioeconômica e territorial). A área temática que apresentou os maiores valores para o índice ponderado percentual de concordância com as atitudes discriminatórias foi a que exprime a discriminação em relação a gênero (38,2%), seguida pelas áreas referentes à discriminação geracional (37,9%), em relação à deficiência (32,4%), à identidade de gênero (26,1%), à socioeconômica (25,1%), à étnico-racial (22,9%) e à territorial (20,6%).

Em complemento às análises do preconceito percebido, utilizou-se uma escala acumulativa (escala de *Bogardus*) que apresenta maior robustez na mensuração efetiva da

distância social entre os atores escolares e os diversos grupos sociais pesquisados (pobres, negros, índios, ciganos, moradores de periferia / favela, moradores de áreas rurais, homossexuais e pessoas com necessidades especiais, físicas e mentais), com o objetivo de medir o nível de proximidade com que os atores escolares se mostram predispostos a estabelecer contatos sociais com os grupos considerados no estudo. É extremamente importante observar que, embora os respondentes tenham apresentado, na média, valores abaixo de 40% de concordância com atitudes preconceituosas, os valores obtidos para o índice percentual de distância social, medido através da escala de *Bogardus*, oscilou entre 55% e 72%, indicando que estes mesmos respondentes, na média, não aceitam a diversidade como parecem perceber e possuem intenções comportamentais associadas ao nível de contato com os grupos estudados que efetivamente denotam discriminação.

A distância em relação a pessoas homossexuais foi a que apresentou o maior valor para o índice percentual de distância social, com 72%, seguido da distância em relação a pessoas portadoras de deficiência mental (70,9%), ciganos (70,4%), portadores de deficiência física (61,8%), índios (61,6%), moradores da periferia e/ou de favelas (61,4%), pessoas pobres (60,8%), moradores e/ou trabalhadores de áreas rurais (56,4%) e negros (55%).

Mais preocupante é o fato que o preconceito e a discriminação muitas vezes resultam em situações em que pessoas são humilhadas, agredidas ou acusadas injustamente simplesmente pelo fato de fazerem parte de algum grupo social específico. Nota-se que estas práticas discriminatórias no ambiente escolar tem como principais vítimas os alunos, especialmente negros, pobres e homossexuais, com médias de 19%, 18% e 17% respectivamente para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* nas escolas entre os diversos públicos pesquisados.

Apesar do fato de que os alunos são as maiores vítimas, as práticas discriminatórias na escola também vitimam professores e funcionários com preocupante incidência. Entre os professores vitimados, os que mais sofrem os efeitos de práticas discriminatórias, de acordo com o conhecimento dos respondentes, são os professores mais velhos, os homossexuais e as mulheres, com médias de 8,9%, 8,1% e 8% respectivamente para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying*. Entre os funcionários, as

maiores vítimas são os pobres (7,9% para o índice de conhecimento de situações de *bullying* entre os respondentes), idosos (7,6%) e negros (7,5%).

Os resultados da análise das relações entre as áreas temáticas de diversidade pesquisadas evidenciam ainda que a ocorrência de preconceito e discriminação em uma área, em geral, não ocorre de maneira isolada. As percepções preconceituosas em relação às áreas temáticas da pesquisa se mostraram fortemente correlacionadas, com coeficientes estatisticamente significativos a $p < 0,01$ e iguais ou maiores a 0,511. Isso mostra que o preconceito em relação a um determinado aspecto vem, em geral, acompanhado de preconceitos similares em relação aos outros aspectos pesquisados. O mesmo foi observado para a distância social e para o grau de conhecimento de práticas discriminatórias (*bullying*) nas escolas.

No entanto, é importante notar que os coeficientes para as correlações entre as atitudes e as distâncias sociais apresentaram valores muito mais baixos, apesar de significativos a $p < 0,01$, indicando que a relação entre o preconceito declarado e o nível de proximidade ou distância que se pretende estabelecer com diferentes grupos sociais é mais frágil. Esse resultado foi confirmado pela utilização da técnica de modelagem de equações estruturais para a verificação das relações de causalidade entre as atitudes e as distâncias sociais, por meio da qual se observou que o poder explicativo de variações na distância social em função de variações no construto de atitudes, crenças e valores em relação às diversas áreas temáticas de preconceito consideradas no estudo é baixo (com valores inferiores a 7% para o R^2 do construto de comportamento discriminatório, em função do construto de atitudes). Estes resultados sugerem que a distância social dos respondentes em relação aos diversos grupos sociais pesquisados nem sempre é consistente com o preconceito ou atitude preconceituosa por eles percebida.

Um exemplo deste fenômeno é a diferença entre a percepção e a distância social verificada entre os públicos-alvo da pesquisa. Os funcionários, professores e, principalmente, os diretores de escolas são os públicos que evidenciaram as atitudes menos preconceituosas. Entretanto, os resultados indicam que os diretores, seguidos de funcionários e professores, respectivamente, foram aqueles que apresentaram menor

predisposição a estabelecer contatos em níveis de proximidade com os grupos sociais pesquisados, comparativamente ao verificado com alunos e pais / mães.

Os resultados obtidos através de análises de correlação, da aplicação de técnicas de regressão linear múltipla, regressão logística multinomial e de equações estruturais evidenciam também que a ocorrência de práticas discriminatórias nas escolas (*bullying*), que representa a efetiva materialização de forma ofensiva do preconceito e da discriminação, está associada principalmente ao nível de preconceito dos alunos e em menor grau à distância social que estes mesmos alunos percebem em relação aos diversos grupos sociais pesquisados. Foram ainda realizadas análises comparativas de atitudes e comportamentos de acordo com outras características dos respondentes, a saber:

- ***Gênero e faixa etária do respondente***: os resultados indicam que pessoas do sexo feminino e pessoas de faixas etárias mais altas apresentam, de maneira geral, tanto atitudes quanto distâncias sociais menores em relação aos grupos sociais pesquisados;
- ***Região do País***: assim como para os públicos-alvo da pesquisa, existem diferenças entre as atitudes e a distância social observada ao nível regional. Os respondentes das regiões Sudeste e Sul evidenciaram as percepções menos preconceituosas, enquanto aqueles das regiões Nordeste e Norte apresentaram maior grau de preconceito. Entretanto, a análise da distância social sugere que, na média, os respondentes da região Sul são os que apresentam maior discriminação, enquanto que aqueles das regiões Nordeste e Norte são os que apresentam menor distância social, com maior predisposição a manter contatos de maior proximidade com os grupos sociais pesquisados;
- ***Acesso a Meios de Informação***: os resultados indicam que quanto maior o acesso a meios de informação (rádio, TV, jornais, revistas, internet), tanto em termos de qualidade quanto de quantidade, menor a percepção preconceituosa do respondente. Em termos de distância social, respondentes com acesso muito baixo ou muito alto a meios de informação apresentam menor distância social do que aqueles com grau intermediário de acesso. É importante notar, no entanto, que o maior nível de acesso

aos meios de informação está mais associado a um nível maior de preconceito e discriminação em relação a moradores e trabalhadores de áreas rurais;

- **Cor / Etnia:** os respondentes negros, mulatos, pardos e brancos apresentaram os menores níveis de preconceito, em função das atitudes verificadas, enquanto que os amarelos ou orientais apresentaram percepções mais preconceituosas. Entretanto, a análise da distância social revela que os respondentes brancos, seguidos dos amarelos ou orientais são os que apresentaram predisposição em estabelecer contatos em menores níveis de proximidade com os diversos grupos sociais pesquisados, enquanto que cafusos, caboclos e índios apresentam, na média, menores níveis de distância social em relação aos demais grupos considerados;
- **Religião:** os respondentes que declararam não possuir religião são os que apresentam, na média, os maiores valores para os índices de preconceito e discriminação, tanto para atitudes, quanto para a distância social observada, enquanto que respondentes de outras religiões que não a católica ou a evangélica (budista, candomblé, umbanda, espírita, judaica, muçulmana e outras) apresentaram os menores valores para as atitudes e para as distâncias sociais;
- **Modalidade de Ensino:** professores e, principalmente, os alunos do ensino fundamental apresentam maiores níveis de preconceito e distância social do que os respondentes do nível médio, tanto do ensino regular, quanto do EJA;
- **Porte da Escola:** respondentes de escolas maiores em termos do seu número de matrículas, especialmente seus alunos, apresentam atitudes em geral menos preconceituosas, talvez pela quantidade de pessoas convivendo no ambiente escolar. Os respondentes do corpo técnico de escolas maiores (diretores e professores) também apresentam, de maneira geral, menores níveis de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados. Entretanto, não se observaram diferenças estatisticamente significativas para a distância social de alunos em função do tamanho de sua escola;
- **Localização da Escola:** escolas urbanas das capitais apresentam menores níveis de preconceito entre seus alunos e seu corpo técnico do que em escolas urbanas localizadas fora das capitais e, principalmente, do que em escolas rurais. O mesmo se

verifica para a distância social dos respondentes do corpo técnico das escolas, que é menor em escolas urbanas, especialmente as das capitais. No entanto, entre os alunos verifica-se que em escolas urbanas, e especialmente nas das capitais, a distância social em relação aos grupos pesquisados é maior do que a verificada em escolas rurais.

A utilização de modelos hierárquicos lineares (HLM) e da técnica de regressão linear múltipla evidenciou ainda que as características intrínsecas dos alunos são as principais responsáveis pelos diferentes valores nos índices de distância social e nas atitudes preconceituosas. Somente uma pequena porcentagem dessa variação nos indicadores pode ser atribuída às características das escolas, especialmente nos índices de distância social. Em média, cerca de 83% da variância no preconceito apresentado pelos alunos pode ser explicado por características demográficas intrínsecas dos próprios alunos, enquanto 17% desta variância são explicados por características das escolas. Para a distância social, as características demográficas dos alunos respondem por cerca de 91% da variância.

Finalmente, observou-se a partir de testes de diferenças de médias e análises de correlação, que em escolas em que os escores que medem o preconceito e o conhecimento de práticas discriminatórias apresentam valores mais elevados tendem a apresentar médias menores para as avaliações na Prova Brasil. Do ponto de vista do preconceito, nota-se ainda que a relação é mais forte para o preconceito dos alunos, ou seja, em escolas em que os alunos apresentam maior preconceito, as avaliações tendem a ser menores. Entretanto, escolas em que os alunos apresentam predisposição em manter contatos de menor proximidade com os grupos sociais pesquisados tendem a apresentar melhores resultados na Prova Brasil. Realizou-se ainda uma análise de regressão linear múltipla para avaliar o grau de importância das diversas variáveis de preconceito e discriminação para a explicação das variações nas médias da Prova Brasil 2007. Os resultados indicam que cerca de 30% das variações nas médias puderam ser explicadas por variações nos escores de preconceito ou discriminação, o que representa um expressivo poder de explicação, especialmente em estudos de natureza social. Além das atitudes dos alunos, nota-se que a intensidade de práticas discriminatórias na escola vitimando funcionários e, principalmente, professores, são as variáveis com maior peso na explicação das variações das médias da Prova Brasil 2007.

3. OBJETIVOS DO ESTUDO

Define-se como **objetivo central** a ser alcançado com a realização do estudo quantitativo sobre ações discriminatórias no âmbito escolar – organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber, étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais (deficiência) e socioeconômica – a mensuração de situações de discriminação no ambiente escolar e sua influência no acesso, na permanência, na trajetória e no desempenho escolar dos estudantes, de forma a subsidiar a formulação de políticas e estratégias de ação que promovam, a médio e longo prazos, a redução das desigualdades em termos de resultados educacionais, o respeito e a própria educação para a diversidade.

Com base nos objetivos fixados e nos instrumentos elaborados pelo MEC/INEP, a equipe técnica da FIPE efetuou o teste piloto dos instrumentos de pesquisa fornecidos pelo MEC/INEP (resultados apresentados no Relatório 1); elaborou o plano amostral (Relatório 2); realizou a coleta de dados dos instrumentos por auto-preenchimento junto às diversas populações-alvo (Relatório 3); efetuou a crítica e consistência dos bancos de dados (Relatório 4); elaborou o banco de microdados (Relatório 5); processou os dados e realizou as análises dos resultados – consubstanciadas no presente relatório de pesquisa – abordando os seguintes públicos de escolas públicas estaduais e municipais, urbanas e rurais/do campo:

- i) Estudantes da penúltima série do ensino fundamental regular (7^a ou 8^a);
- ii) Estudantes da última série (3^a ou 4^a) do ensino médio regular;
- iii) Estudantes de EJA (2^o segmento do ensino fundamental e ensino médio);
- iv) Professores(as) do ensino fundamental e médio que lecionam português e matemática nas respectivas séries acima mencionadas;
- v) Diretores(as) de escolas;
- vi) Profissionais de educação que atuam nas escolas com a(s) série(s) acima mencionadas [secretária(o), porteira(o), orientador(a) educacional, merendeira(o) ou correlatos];

vii) Pais, mães e responsáveis por alunos da(s) séries anteriormente referidas, que sejam membros do Conselho Escolar ou da Associação de Pais e Mestres.

Considerando os temas abordados no âmbito da pesquisa, a saber: (1) gênero, (2) étnico-racial, (3) socioeconômico, (4) geracional, (5) pessoas com necessidades especiais (deficiência), (6) territorialidade, e (7) orientação sexual foram definidos como **objetivos específicos** a serem alcançados:

- a) Avaliar percepções quanto a situações de violência no âmbito escolar e familiar, especialmente as violências psicológica, física e de abuso e exploração sexual, e seus impactos em termos de atitudes e comportamentos das pessoas vitimadas;
- b) Avaliar percepções quanto à incidência e intensidade de situações de discriminação de raça, de etnia, de gênero e de orientação sexual, ou ainda, por situações de conflito com a lei, das diversas populações-alvo do estudo;
- c) Avaliar percepções de reconhecimento e respeito à diversidade.

Esta é uma pesquisa pioneira no campo da diversidade na educação brasileira e, portanto, teve por objetivo analisar de maneira global e coerente a incidência de preconceito e discriminação nas escolas públicas, de forma a descrever um quadro consolidado que sirva de linha de base para a avaliação de ações globais no sentido de transformar as escolas em um ambiente essencial ao estímulo à diversidade e à mitigação do preconceito e da discriminação, além de gerar importantes subsídios para o aprofundamento dos estudos relacionados a cada uma de suas áreas temáticas. Neste contexto, não foi objetivo desta pesquisa esgotar as questões e conceitos relativos a cada uma das áreas temáticas pesquisadas.

É importante notar também que a presente pesquisa produziu um banco de dados bastante vasto sobre os temas pesquisados. A dimensão deste banco de dados permitirá ampliar o conhecimento sobre os fenômenos de preconceito e discriminação nas escolas para as diversas áreas temáticas que compuseram a pesquisa para além do escopo definido para este estudo, por meio da expansão posterior das análises através de novos estudos viabilizados pelos dados e informações agora disponíveis.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Um aspecto importante a ser ressaltado é que todo o desenvolvimento metodológico das atividades realizadas foi documentado, apresentado e debatido pela equipe técnica da FIPE junto a representantes do MEC/INEP, de forma a possibilitar o enriquecimento mútuo de ambas as equipes de trabalho, com a transferência de conhecimento, tecnologias e de experiências em pesquisas educacionais dessa natureza.

Face à natureza da pesquisa – mensuração de crenças, atitudes e comportamentos comuns e específicos entre diferentes populações-alvo – foi definido o emprego do método de pesquisa *survey* – com realização anterior de oficinas para discussão das questões afetas à pesquisa e revisão de literatura temática específica – envolvendo a construção de cinco instrumentos de coleta de dados que foram respondidos pela técnica de auto-preenchimento, sob a coordenação de pesquisador qualificado junto às unidades de observação (respondentes) associadas às unidades amostrais (escolas de redes públicas estaduais e municipais, urbanas e rurais, de todas as unidades federativas).

Para a realização do presente estudo, a FIPE dispôs de pessoal e equipamentos necessários para a perfeita execução do objeto do convênio firmado, especificamente para atender aos produtos apresentados como resultados nas Metas 1 e 3: processo de coleta dos dados no teste piloto (apresentado no Relatório 1) e na aplicação dos Instrumentos de Coleta (Relatório 3), quando foram contratados supervisores e pesquisadores de campo, com formação superior e experiência profissional nessa área.

No Relatório 4 foram encaminhados os bancos de dados consolidados e no Relatório 5 os procedimentos utilizados na preparação do banco de microdados, acrescidos dos pesos amostrais calculados para cada público, que subsidiaram as análises dos resultados. O relatório 6 consistiu de uma análise preliminar que subsidiou a realização de um seminário de resultados alcançados.

5. DETALHAMENTO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

O MEC/INEP, com o apoio do Cedeplar/UFMG e de especialistas em psicometria e da área educacional, elaborou a primeira versão dos cinco questionários, um para cada uma das populações-alvo da pesquisa, conforme explanado no tópico “Contextualização”. Esses questionários são os seguintes:

| Questionário | População-alvo |
|---------------------|--|
| D | Diretores de escola |
| P | Professores de matemática e português |
| F | Funcionários de escola |
| A | Alunos da penúltima série (7 ^a /8 ^a) do EFR / da última série (3 ^a /4 ^a) do EMR / 2º ciclo do EF ou médio do EJA |
| PM | Pais ou responsáveis por alunos |

Os questionários foram desenvolvidos considerando-se os seguintes blocos de assuntos:

| Blocos/Assuntos | Denominação |
|------------------------|--|
| 1 | Questões sobre exposição à mídia por parte dos respondentes |
| 2 | Questões sobre hábitos de lazer |
| 3 | Questões sobre escala de distância social |
| 4 | Questões sobre crenças e atitudes |
| 5 | Questões sobre o conhecimento de práticas discriminatórias (<i>bullying</i>) |
| 6 | Questões sociodemográficas |
| 7 | Questões escolares |

Para a elaboração das cinco versões de questionário do teste piloto – uma para cada população-alvo – foram adotados diversos procedimentos metodológicos, a saber:

- a) utilização dos subsídios gerados pela pesquisa qualitativa, em termos de valores, crenças, atitudes e comportamentos;

- b) revisão de literatura de estudos e pesquisas realizadas nas áreas temáticas de preconceito e discriminação no ambiente escolar, visando coletar subsídios para a estruturação das questões;
- c) emprego de questões comuns a todos os públicos (técnica de superposição de assuntos homogêneos) e de questões específicas por população-alvo;
- d) agregação das questões em blocos de assuntos de mesma natureza, de forma a possibilitar uma melhor organização lógica dos questionários e facilitar a coleta dos dados ou exteriorização das idéias por parte dos respondentes;
- e) emprego de questões fechadas, de modo a possibilitar a uma análise estatística em termos de escalas objetivas de mensuração;
- f) utilização preferencial de escalas assumidas intervalares, mais poderosas para efeito de tratamento e análise estatística de dados;
- g) colocação de orientações-chave aos pesquisadores de campo e das instruções de pulo entre questões.

A equipe técnica da FIPE procedeu à (1) adequação do *lay-out* dos questionários em termos de imagem visual de forma a impactar positivamente os respondentes e para adequação à digitação dos dados; (2) adequação da página de rosto do questionário para as atividades de controle da entrevista e de crítica das perguntas respondidas; (3) inclusão de observações por escola pesquisada, destinadas ao registro de comentários por parte das duplas de pesquisadores de campo.

Considerando que seria importante ter a aprovação dos instrumentos de coleta dos dados, o INEP com auxílio da FIPE, submeteu-os a aprovação do COEP/UFMG. Isso acarretou em um atraso de sete semanas, motivo pelo qual o cronograma de atividades e o plano de trabalho precisaram ser alterados.

5.1. Conceitos Estruturais para os Instrumentos

O foco central da pesquisa refere-se ao uso conjunto de três conceitos fundamentais: (1) as crenças, atitudes e valores que expressam preconceito; (2) a distância social medida pela escala de *Bogardus*; e (3) o conhecimento de práticas discriminatórias no ambiente escolar (*bullying*).

Em relação à medida de crenças, atitudes e valores que expressam preconceito, as versões finais dos questionários consideraram um conjunto de 83 frases relacionadas às 7 áreas temáticas de preconceito e discriminação do estudo.

Estas frases foram estruturadas através de um escala ordinal do tipo *Likert* de quatro pontos. As frases representam afirmações cujas respostas correspondem ao nível de concordância com cada afirmação como descrito a seguir:

- (1) Discordo Muito;
- (2) Discordo Pouco;
- (3) Concordo Pouco;
- (4) Concordo Muito.

Para melhor compreensão dos resultados, as variáveis resultantes das respostas a essas afirmações foram transformadas em um índice percentual de concordância (IPC%), variando entre 0 e 100 para cada item do questionário referente às atitudes do respondente.

O segundo conjunto de frases compreende os itens dos questionários que utilizam a escala de *Bogardus* para a mensuração da distância social do respondente em relação a pessoas dos grupos sociais pesquisados (negros, índios, ciganos, pobres, homossexuais, moradores da periferia/favela, moradores de áreas rurais, pessoas com necessidades especiais). A referida escala tem por objetivo medir empiricamente a predisposição do respondente em estabelecer contatos sociais em diferentes níveis de proximidade com membros desses grupos.

Esta escala corresponde a um tipo específico de escala acumulativa (escala de *Guttman*), pois cada afirmação selecionada incorpora a idéia da afirmação anterior. Ela

consiste de um conjunto de afirmações que podem ser ordenadas partindo de uma posição menos extrema até uma posição mais extrema, de forma que o padrão de resposta possa ser expresso através de um único índice que represente toda a escala ordenada.

Neste estudo, essa escala foi utilizada para verificar a distância social de cada respondente em relação aos diversos grupos sociais pesquisados. Por exemplo, em relação a uma pessoa pobre e considerando os públicos do corpo técnico (diretores e professores) e de funcionários da escola, foi solicitado que os respondentes assinalassem apenas a frase com a qual concordassem com maior intensidade dentre as listadas a seguir:

- a) Aceitaria como aluno(a) da escola.
- b) Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a).
- c) Aceitaria que estudasse em minha casa com meu(minha) filho(a).
- d) Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a).
- e) Aceitaria como colega de trabalho na escola.
- f) Aceitaria como aluno(a) na minha sala de aula.

Essas frases foram então reordenadas para refletir a posição de aceitação do ponto mais extremo da escala para o menos extremo, conforme apresentado a seguir:

- 1) Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a).
- 2) Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a).
- 3) Aceitaria que estudasse em minha casa com meu(minha) filho(a).
- 4) Aceitaria como colega de trabalho na escola.
- 5) Aceitaria como aluno(a) na minha sala de aula.
- 6) Aceitaria como aluno(a) da escola.

O conceito subjacente a essa escala é o de que se o respondente concorda mais fortemente com a frase em que ele aceitaria que seu filho se casasse com uma pessoa pobre há menor distância social entre o respondente e essa pessoa, então ele automaticamente aceita as demais frases, ou seja, apresenta menor distância em relação a esse grupo social

dentre as situações apresentadas, recebendo o menor valor para a escala (1). Por outro lado, se a frase com a qual ele concorda com maior intensidade é que ele aceitaria essa pessoa pobre como aluno da escola, pressupõe-se que não aceitaria as cinco demais situações e, portanto, o respondente apresenta a maior distância em relação a esse grupo social, sendo atribuído o maior valor para a escala de distância social (6).

A partir desse conceito foram criados nove indicadores que contém os escores dessa escala para os nove conjuntos de frases contidas no questionário, com valores possíveis entre 1 (comportamento menos discriminatório) a 6 (comportamento mais discriminatório). Para melhor compreensão dos resultados, as variáveis de distância social foram transformadas em um índice percentual de distância social (IPCD%), variando de 0 a 100 para cada uma das nove variáveis, de forma a permitir a comparabilidade com os resultados das medidas de preconceito.

O terceiro conjunto de frases relaciona-se com o conhecimento da existência de situações de humilhação, agressão física, acusação injusta e outras situações presenciadas na escola em função do pertencimento aos seguintes grupos sociais: negros, índios, ciganos, pobres, homossexuais, moradores da periferia/favela, moradores de áreas rurais, pessoas com necessidades especiais (deficiência), idosos e mulheres. Essas frases foram estruturadas através de um escala ordinal de três pontos que mede o grau de conhecimento de cada respondente acerca da ocorrência de situações de *bullying* motivadas pelo pertencimento das vítimas aos 11 grupos sociais mencionados acima. A escala utilizada para medir o conhecimento sobre essas situações é a seguinte:

- (1) Nem vi, nem soube que aconteceu nesta escola;
- (2) Não vi, mas soube que aconteceu nesta escola;
- (3) Vi nesta escola.

Com o propósito de facilitar a compreensão e a comparabilidade dos resultados com os escores relativos às demais dimensões (atitudes e distância social) foram criados escores para cada grupo social a partir da média dos valores medidos em cada frase, variando entre 0 e 100.

Um ponto importante no processo de construção do instrumento de pesquisa foi a formulação de perguntas que expressassem estes três conceitos (atitudes, distância social e conhecimento de situações de *bullying*) tendo como ponto de partida o universo cognitivo dos potenciais respondentes. As frases que denotam estes conceitos nos instrumentos utilizados foram construídas a partir das mesmas expressões e frases utilizadas pelas pessoas participantes durante os *focus groups* realizados na etapa qualitativa. Este procedimento teve por objetivo garantir que as perguntas que compuseram o instrumento fizessem parte deste universo cognitivo, facilitando a sua compreensão pelos respondentes da pesquisa.

5.2. Teste-Piloto dos Questionários

As primeiras versões dos questionários foram submetidas a um teste piloto pela equipe da FIPE e discutidas com representantes do MEC/INEP e consultores externos, de forma a possibilitar a mensuração adequada dos diversos objetivos fixados para a pesquisa. Esse teste visou avaliar:

- a reação dos entrevistados à pesquisa;
- a compreensão das perguntas;
- a necessidade de desmembramento de questões;
- a adequação das escalas de mensuração utilizadas;
- o seqüenciamento das perguntas;
- o tempo de coleta dos dados, dentre outros aspectos.

O teste piloto foi aplicado em uma amostra de 12 escolas públicas localizadas em 5 estados brasileiros, a saber: Norte (Pará); Nordeste (Bahia); Centro-Oeste (Goiás); Sudeste (São Paulo); Sul (Rio Grande do Sul), sendo 5 nas capitais e 5 no interior, dentro das modalidades previstas no item 2 deste relatório, conforme descrito a seguir:

Tabela 1 – Localização das Escolas selecionadas para o teste piloto

| Localização da Escola | | Modalidades |
|-----------------------|------------------|--------------------------|
| N (PA) | Belém | Ensino Fundamental |
| | Castanhal | Ensino Médio |
| NE (BA) | Salvador | EJA – Ensino Fundamental |
| | Lauro de Freitas | Ensino Médio |
| CO (GO) | Goiânia | Ensino Fundamental |
| | Senador Canedo | EJA – Ensino Médio |
| SE (SP) | São Paulo | EJA – Ensino Médio |
| | | Ensino Médio |
| | Osasco | Ensino Fundamental |
| | | Ensino Médio |
| S (RS) | Porto Alegre | EJA – Ensino Fundamental |
| | Viamão | Ensino Fundamental |

A seleção dessas escolas foi feita pela equipe técnica da FIPE, conforme plano de trabalho aprovado pelo MEC/INEP.

Os questionários foram digitados e processados de forma a analisar a validade e a confiabilidade das escalas empregadas. Em função dessa análise, foram elaboradas as versões finais dos questionários de pesquisa, as quais foram devidamente aprovadas pelo MEC/INEP, para posterior início das atividades de coleta dos dados.

5.3. Aplicação da Coleta de Dados no Teste Piloto

A FIPE imprimiu o número necessário de exemplares dos questionários, considerando uma quota reserva para efeito de treinamento dos pesquisadores de campo e de eventuais substituições que se fizessem necessárias quando da realização da coleta de dados.

Os questionários foram impressos de acordo com as seguintes especificações mínimas: papel *off-set* 90 gramas, branco, formato A4 (21 cm X 29,7 cm), impressão frente e verso, utilizando toner preto e acabamento com dois grampos refilados na margem esquerda.

A FIPE imprimiu, além dos questionários, os seguintes materiais relativos à pesquisa de campo:

- carta de apresentação do MEC/INEP apresentando a pesquisa e indicação de coordenadores da FIPE para eventual necessidade de contato por parte dos respondentes;
- carta de apresentação do pesquisador e da pesquisa, com nome, telefone e e-mail da Central de Atendimento Telefônico e por e-mail da pesquisa, para obtenção de informações ou esclarecimentos que se fizessem necessários;
- termo de consentimento do COEP/UFGM, validando os instrumentos de coleta dos dados;
- relação de nomes do MEC/INEP e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação para efeito de eventual necessidade de contato por parte dos respondentes;
- cartão de identificação do pesquisador de campo com foto e logomarca da FIPE;
- manuais de treinamento do supervisor e do pesquisador de campo;
- boletim de ocorrência da pesquisa.

Desse modo, o *kit* do trabalho de campo, por pesquisador, continha os seguintes itens:

- manual de instruções;
- conjunto de questionários, com uma quota de reserva técnica de 10%;
- relação de nomes e endereços das escolas amostradas;
- carta de apresentação da FIPE apresentando os objetivos e relevância da pesquisa, o pesquisador de campo, os dados para contato com a Central de Atendimento Telefônico para obtenção de informações ou esclarecimentos necessários;
- outros materiais de campo;
- pasta para acondicionamento dos materiais com as logomarcas da FIPE e do MEC/INEP.

Foram entregues ao MEC/INEP cópias dos materiais de campo como anexos do relatório III.

5.4. Metodologia empregada para análise das escalas atitudinais

Os questionários da pesquisa aplicados no teste piloto continham 154 frases relativas a valores, crenças e atitudes que foram respondidas por meio de auto-preenchimento pelos públicos-alvo formado por diretores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos participantes dos respectivos Conselhos Escolares.

O banco de dados foi composto de 411 respondentes, o qual foi submetido a uma extensa análise para efeito de avaliar a estrutura de correlações entre as frases de forma a possibilitar a elaboração de um questionário final com menor número de frases sem perda significativa de informação.

Considerando o caráter pioneiro e inovador de um estudo quantitativo dessa natureza nas escolas públicas de ensino básico no Brasil, é fundamental que o processo de seleção de frases fosse o mais criterioso possível de forma a assegurar validade e confiabilidade das escalas empregadas.

Nesse sentido, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Aplicação da técnica de análise fatorial, usando o algoritmo de componentes principais e rotação espacial de máxima variância, para o conjunto total de frases, avaliando a natureza dos fatores extraídos e a proporção da variância explicada. O índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de adequação amostral foi de 0,899 (altamente significativo) e o valor do teste de esfericidade de Bartlett relativo à estrutura da matriz de correlações para efeito de aplicação da análise fatorial foi significativo a $p < .000$. Foram extraídos 37 fatores com *eigenvalue* superior a 1, totalizando um nível de explicação da variância de 70,5%, valor esse extremamente satisfatório para pesquisas sociais. As comunalidades calculadas também apresentaram excelentes resultados: todas as frases superaram o limite mínimo de 0,50, ou seja, pelo menos metade da variância encontra-se explicada pelos fatores extraídos. Os resultados mostram que 70 frases tiveram a comunalidade entre 0,600 e 0,699; o maior número de frases (78) entre 0,700 e 0,799 e 6 frases apresentaram comunalidade igual ou

superior a 0,80. Em síntese, a estrutura do banco de dados mostra-se significativamente adequada para efeito de prosseguimento na análise dos dados visando à avaliação das sub-estruturas correlacionais das variáveis consideradas no estudo;

- b) O segundo passo foi o agrupamento das frases segundo as macro-dimensões de preconceito e discriminação: étnico-racial, gênero; orientação sexual; geracional; territorialidade; socioeconômica e de pessoa possuidora de necessidades especiais (deficiência);
- c) Para cada uma dessas macro-dimensões, efetuou-se uma análise fatorial específica, tendo-se igualmente aplicado o teste KMO e de Bartlett, extraído o nível de explicação da variância (o quanto os fatores extraídos com *eigenvalue* superior a 1 explicam da variância normalizada das variáveis consideradas na análise), a comunalidade de cada variável (o quanto as cargas fatoriais rotacionadas dos fatores explicam da variância total de cada variável normalizada). As variáveis com maiores cargas fatoriais em cada um dos fatores significativos extraídos foram colocadas em ordem decrescente de importância, de forma a auxiliar na atribuição de um nome ou significado de cada fator;
- d) O quarto passo consistiu na aplicação dos procedimentos estatísticos de análise da confiabilidade de cada um dos fatores extraídos e das sete macro-dimensões atitudinais. Os indicadores avaliados foram:
 - o *alpha* de Cronbach;
 - as estatísticas descritivas consolidadas (item *means* e *inter-items correlations*);
 - item *total statistics*, avaliando o impacto na confiabilidade de exclusão das variáveis com menor carga fatorial rotacionada e comunalidade explicada;
 - a análise de variância empregando o teste de aditividade de Tukey;
 - a significância do teste de Hotelling;
 - e, por fim, a significância dos coeficientes de correlação intra-classe para cada um dos fatores e das macro-dimensões;

- e) O quinto passo consistiu em re-aplicar os procedimentos estatísticos de confiabilidade da escala com a eliminação das frases de pouco impacto no índice *alpha* de *Cronbach* e no coeficiente de determinação;
- f) Até o quinto passo, os procedimentos estatísticos aplicados são considerados na literatura especializada como de 1ª geração, sendo essencialmente caracterizados como procedimentos de análise fatorial exploratória. Embora parcela substancial dos estudos de confiabilidade das escalas empregue tão somente procedimentos de 1ª geração, a equipe técnica da FIPE decidiu também pelo emprego de procedimentos estatísticos de 2ª geração, qual seja, o uso de Modelagem de Equações Estruturais (SEM) por meio do procedimento *Partial Least Squares* (PLS). Construiu-se, então, um modelo teórico de 3ª ordem que foi testado, relacionando os seguintes constructos (fatores):

$$PED = f(ETR; OSE; GEN; IDA; TER, SEC; DEF)$$

onde os constructos são, respectivamente:

PED – preconceito e discriminação;

ETR – étnico-racial;

OSE – orientação sexual;

GEN – gênero;

IDA – geracional;

TER – territorial;

SEC – socioeconômico;

NES – necessidades especiais (deficiência).

Cada um dos construtos de segunda ordem está relacionado com os construtos de 1ª ordem (fatores extraídos da análise fatorial exploratória), os quais são formados pelas frases selecionadas após a aplicação dos procedimentos de confiabilidade das escalas.

Os resultados obtidos foram estatisticamente significativos ($p < .000$) para os construtos de 1ª, 2ª e 3ª ordem respectivamente, indicando a excelência com que as frases, fatores e macro-construtos foram elaborados. Dois procedimentos de PLS foram empregados:

- a) o primeiro, calculando-se os coeficientes de cada *path* do modelo estrutural, utilizando-se a amostra total (n=411 casos);
- b) o segundo, empregando-se o procedimento *bootstrapping*, o qual tem por finalidade testar a estabilidade do modelo estrutural; neste caso, os *paths coefficients* foram calculados pela média obtida de 200 amostras aleatórias de duzentos casos cada uma. Todos os *paths coefficients* do modelo estrutural original e dos modelos *bootstrapping* mostraram-se estatisticamente significativos e estáveis, não havendo diferença entre eles ao nível de probabilidade de $p < .01$.

Face à solidez das análises efetuadas pode-se re-elaborar os questionários da pesquisa, excluindo-se as frases de menor impacto na validade e confiabilidade dos resultados.

6. DETALHAMENTO DO PLANO AMOSTRAL

6.1. Definição das Populações-Alvo e Amostras

O universo de estudo e a amostragem foram parcialmente descritos no projeto de pesquisa apresentado pela FIPE. Nesta seção far-se-á uma atualização, considerando que foram empregados os dados mais recentes até a data desta etapa da pesquisa: os do Censo Escolar de 2007. O universo do plano amostral, conforme já especificado no item 2, abrangeu:

- i) Estudantes da penúltima ou última série do ensino fundamental regular (7^a ou 8^a);
- ii) Estudantes da última série (3^a ou 4^a) do ensino médio regular;
- iii) Estudantes de EJA (2^o segmento do ensino fundamental e ensino médio);
- iv) Professores(as) do ensino fundamental e médio que lecionam português e matemática nas respectivas séries acima mencionadas;
- v) Diretores(as) de escolas;
- vi) Profissionais de educação que atuam nas escolas com a(s) série(s) acima mencionadas [secretária(o), porteira(o), orientador(a) educacional, merendeira(o) ou correlatos];
- vii) Pais, mães e responsáveis por alunos da(s) séries anteriormente referidas, que sejam membros do Conselho Escolar ou da Associação de Pais e Mestres.

O universo da pesquisa correspondeu, portanto, ao conjunto de escolas públicas das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais, que tinham um ou mais dos seguintes níveis/modalidades de ensino: penúltimas ou últimas séries do ensino fundamental regular (7^a ou 8^a), última série do ensino médio regular (3^a ou 4^a) e segundo segmento do ensino fundamental e médio do EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Considerando o Censo Escolar de 2007, a população do estudo está caracterizada nas tabelas 2 a 8.

A sub-população de escolas públicas rurais/do campo está distribuída nas regiões demográficas conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição de escolas públicas rurais do EF, EM e EJA nas séries-alvo

| Região | Escolas | Matrículas | Municípios |
|---------------|----------------|-------------------|-------------------|
| Norte | 3.209 | 101.136 | 178 |
| Nordeste | 9.868 | 386.754 | 575 |
| Centro-Oeste | 863 | 26.997 | 143 |
| Sudeste | 1.887 | 80.032 | 259 |
| Sul | 2.799 | 67.938 | 239 |
| Total | 18.626 | 662.857 | 1.394 |

De outra parte, a sub-população de escolas públicas urbanas está distribuída geograficamente conforme a Tabela 3:

Tabela 3 – Distribuição de escolas públicas urbanas do EF, EM e EJA nas séries-alvo

| Região | Escolas | Matrículas | Municípios |
|---------------|----------------|-------------------|-------------------|
| Norte | 3.012 | 719.016 | 271 |
| Nordeste | 11.076 | 2.104.364 | 1.218 |
| Centro-Oeste | 2.865 | 585.816 | 323 |
| Sudeste | 12.507 | 3.330.330 | 1.408 |
| Sul | 6.316 | 962.714 | 949 |
| Total | 35.776 | 7.702.240 | 4.169 |

Desse modo, o universo da pesquisa é formado por 54.402 escolas, localizado em 5.563 municípios brasileiros, totalizando o montante de 8.365.097 matrículas de alunos nas respectivas séries-alvo da pesquisa. Cabe observar que esses números são aproximados, porque em alguns casos não estava claro se uma dada turma pertence ou não à população-alvo com base nesse Censo Escolar.

Tomando-se ainda por base a distribuição de matrículas e escolas localizadas em área urbana, pelos estratos de capitais de UFs e não-capitais (interior ou litoral), estruturou-

se a Tabela 4 segundo a presença das séries-alvo do estudo (ressaltando-se a superposição de escolas que têm duas ou mais dessas séries).

Tabela 4 – Distribuição de escolas públicas do EF, EM e EJA nas séries-alvo

| Região | Capitais de UFs | | | Não-Capitais de UFs | | | Rural |
|--------------|-----------------|--------------|--------------|---------------------|---------------|---------------|---------------|
| | EFR | EMR | EJA | EFR | EMR | EJA | |
| Norte | 480 | 375 | 484 | 1.217 | 925 | 1.488 | 3.209 |
| Nordeste | 941 | 682 | 1.199 | 5.473 | 3.633 | 6.249 | 9.868 |
| Centro-Oeste | 480 | 290 | 288 | 1.511 | 1.126 | 1.162 | 863 |
| Sudeste | 1.562 | 1.146 | 1.168 | 7.121 | 6.707 | 5.246 | 1.887 |
| Sul | 390 | 250 | 163 | 4.294 | 3.023 | 1.580 | 2.799 |
| Total | 3.853 | 2.743 | 3.302 | 19.616 | 15.414 | 15.725 | 18.626 |

As escolas foram sorteadas respeitando a proporcionalidade em termos do número de matrículas, conforme a Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição de matrículas em escolas públicas do EF, EM e EJA nas séries-alvo

| Região | Capitais de UFs | | | Não-Capitais de UFs | | | Rural |
|--------------|-----------------|----------------|----------------|---------------------|------------------|------------------|----------------|
| | EFR | EMR | EJA | EFR | EMR | EJA | |
| Norte | 70.206 | 65.030 | 120.683 | 130.395 | 130.791 | 201.911 | 101.136 |
| Nordeste | 119.758 | 123.476 | 221.026 | 504.821 | 494.474 | 640.809 | 386.754 |
| Centro-Oeste | 59.935 | 50.942 | 83.973 | 126.636 | 104.298 | 160.032 | 26.997 |
| Sudeste | 227.709 | 203.078 | 290.659 | 841.377 | 686.990 | 1.080.517 | 80.032 |
| Sul | 42.723 | 32.638 | 43.150 | 344.892 | 262.097 | 237.214 | 67.938 |
| Total | 520.331 | 475.164 | 759.491 | 1.948.121 | 1.678.650 | 2.320.483 | 662.857 |

O parâmetro populacional que exige um tamanho de amostra maior para uma precisão razoável é a proporção. Parâmetros do tipo proporção são estimados com base em um grande número de perguntas aplicáveis aos diferentes atores desta pesquisa (diretores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos). A pesquisa fornece estimativas, em nível nacional, do erro amostral máximo.

O tamanho planejado da amostra foi de 500 escolas, conforme explicitado no projeto e compatível com os recursos orçamentários. Esse tamanho de amostra proporciona um erro amostral inferior a 4,5%, com nível de confiança de 95%, nas estimativas em nível nacional. A seleção da amostra respeitou a proporcionalidade das matrículas por região demográfica, localização da escola (capital e não-capital) e nível/modalidade de ensino (EFR, EMR e EJA), conforme a distribuição das células da Tabela 5, mas com a restrição de se ter o mínimo de seis escolas em cada célula. Para as escolas rurais foram especificadas seis escolas por região demográfica. Assim, o tamanho da amostra para cada estrato é apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição da amostra de escolas públicas do EF, EM e EJA nas séries-alvo

| Região | Capitais de UFs | | | Não-Capitais de UFs | | | Rural |
|--------------|-----------------|-----------|-----------|---------------------|-----------|------------|-----------|
| | EFR | EMR | EJA | EFR | EMR | EJA | |
| Norte | 6 | 6 | 7 | 8 | 8 | 11 | 6 |
| Nordeste | 7 | 8 | 12 | 30 | 29 | 37 | 6 |
| Centro-Oeste | 6 | 6 | 6 | 8 | 6 | 10 | 6 |
| Sudeste | 13 | 11 | 17 | 49 | 40 | 63 | 6 |
| Sul | 6 | 6 | 6 | 20 | 15 | 13 | 6 |
| Total | 38 | 37 | 48 | 115 | 98 | 134 | 30 |

A seleção de escolas foi efetuada considerando-se o critério PPT – Probabilidade Proporcional ao Tamanho, em função do número de matrículas de cada escola por região/localização/níveis-modalidades de ensino, conforme Tabela 4. Desse modo, a probabilidade de seleção de uma escola era proporcional ao número de matrículas do nível/modalidade. Ressalte-se que em cada escola selecionada entrevistou-se o diretor ou coordenador de ensino, uma turma de alunos sorteada dentre as existentes na série-alvo, dois professores (de português e matemática que lecionam para a turma sorteada), dois funcionários e dois pais de alunos, sempre relativos ao nível/modalidade em que a escola foi sorteada. Se a escola foi selecionada em duas modalidades, o número de entrevistas deveria dobrar, exceto no caso do diretor. A Tabela 7 apresenta o número esperado de respondentes por população-alvo.

Tabela 7 – Amostra de respondentes por população-alvo

| População | No de casos (n) | |
|----------------|-----------------|-----------|
| | Previsto | Realizado |
| Diretores | 500 | 501 |
| Funcionários | 1.000 | 1.005 |
| Professores | 1.000 | 1.004 |
| Alunos | 15.000 | 15.087 |
| Pais de alunos | 1.000 | 1.002 |

Nas escolas que funcionam em dois ou mais turnos de trabalho, houve um estágio adicional de seleção, que compreendeu a seleção do turno e, em seguida, da turma de alunos. A totalidade dos alunos presentes no dia da coleta de dados na classe sorteada compôs a amostra pesquisada.

As escolas sorteadas foram apresentadas como anexo do Relatório 2, incluindo uma amostra de escolas reservas, que só seria utilizada nos casos de não ser possível realizar entrevista na escola originalmente sorteada. Observa-se, também, que o número real de escolas pesquisadas, conforme previsto no plano amostral foi de $n = 501$, pois uma escola foi sorteada nas modalidades Fundamental e EJA.

6.2. Detalhamento da Construção dos Pesos

Descrevem-se, a seguir, os critérios utilizados na construção dos pesos de cada público-alvo, considerando os diferentes estratos amostrais.

1. A amostra final de referência à escola corresponde ao arquivo de diretor (Diretor.sav), totalizando 501 escolas pesquisadas, considerando os 35 estratos amostrais, conforme tabela a seguir:

Tabela 8 – Descrição dos 35 estratos considerados no estudo

| Região | Capitais de UFs | | | Não Capitais de UFs | | | Rural |
|--------------|-----------------|-----|-----|---------------------|-----|-----|-------|
| | EFR | EMR | EJA | EFR | EMR | EJA | |
| Norte | N1 | N2 | N3 | N4 | N5 | N6 | N7 |
| Nordeste | NE1 | NE2 | NE3 | NE4 | NE5 | NE6 | NE7 |
| Centro-Oeste | CO1 | CO2 | CO3 | CO4 | CO5 | CO6 | CO7 |
| Sudeste | SE1 | SE2 | SE3 | SE4 | SE5 | SE6 | SE7 |
| Sul | S1 | S2 | S3 | S4 | S5 | S6 | S7 |

2. As escolas foram alocadas em cada um dos estratos considerados, conforme dados da tabela 3. As escolas foram selecionadas de acordo com a técnica amostral denominada PPT – Probabilidade Proporcional ao Tamanho –, na qual a probabilidade de seleção de uma escola é proporcional à quantidade de matrículas nas séries-alvo em cada uma delas. O número de matrículas em cada um dos 35 estratos encontra-se apresentado na Tabela 4.
3. Uma escola da amostra faz parte de duas modalidades (Fundamental e EJA), portanto compõe dois estratos diferentes em termos de alunos (N1 e N6). Para diretor, professor e funcionário ela será considerada no estrato N6, no qual tem um número maior de alunos.
4. Pesos para Diretor: Cada uma das 501 escolas recebeu como peso a quantidade $M_{oh}/(n_h \times M_{hi})$, onde M_{oh} é o total das matrículas do estrato h , $h=1, 2, \dots, 35$, no qual a escola foi alocada, M_{hi} é a matrícula na escola i do estrato h e n_h é o número de escolas amostradas no estrato h .
5. Pesos para Funcionários: Cada uma das 500 escolas (somente uma escola não teve funcionário respondendo ao questionário) recebeu os pesos, como definido no plano amostral, multiplicados por $1/n_{hi}$, onde n_{hi} é o número de funcionários amostrado na escola i do estrato h . A definição desse peso levou em conta o fato de não se ter previamente o número de funcionários nas escolas amostradas. Com esse peso, o que

se está considerando é uma resposta média para cada escola amostrada ou ainda que, independente da escola, os funcionários foram selecionados com a mesma probabilidade.

6. Pesos para Professores: Cada uma das 501 escolas recebeu os pesos, como definido no plano amostral, multiplicados por $1/n_{hi}$, onde n_{hi} é o número de professores amostrado na escola i do estrato h . A definição desse peso levou em conta o fato de não se dispor previamente do número de professores nas escolas amostradas. Com esse peso, o que se está considerando é uma resposta média para cada escola amostrada ou ainda que, independente da escola, os professores foram selecionados com a mesma probabilidade.
7. Pesos para Pais: Cada uma das 497 escolas, que tiveram pais/mães que responderam ao questionário, recebeu os pesos, como definidos no plano amostral, multiplicados por $1/n_{hi}$, onde n_{hi} é o número de pais amostrado na escola i do estrato h . A definição deste peso levou em conta o fato de não se ter previamente o número de pais nas escolas amostradas. Com esse peso, o que se está considerando é uma resposta média para cada escola amostrada ou ainda que, independente da escola, os pais foram selecionados com a mesma probabilidade.
8. Pesos para Alunos: Cada uma das 502 escolas – como já referido no item 3, uma escola foi considerada em dois estratos diferentes – recebeu como peso a quantidade $M_{oh}/(n_h \times n_{hi})$, onde M_{oh} é o total das matrículas do estrato h , $h=1, 2, \dots, 35$, no qual a escola foi alocada, n_h é o número de escolas amostradas no estrato h e n_{hi} é o número de alunos amostrados na escola i do estrato h . A seleção de alunos foi considerada como proporcional ao número de alunos na escola nas séries-alvo do estudo.

Os pesos foram considerados em termos do resultado das expressões matemáticas acima mencionadas. Contudo, em todos os públicos, eles podem ser padronizados para algum total, bastando, para isso, dividi-los pela sua soma e multiplicar o resultado pelo

valor desejado. Vale ressaltar que essa transformação nos pesos não altera as estimativas desejadas. Em outras palavras, em termos de estimativas pontuais não há necessidade de se efetuar qualquer transformação nos pesos.

7. DETALHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA OS TRABALHOS DE CAMPO

Com a aprovação pelo MEC/INEP dos questionários e do plano amostral foram elaborados os Manuais de Instruções: um para os supervisores de campo e outro para os pesquisadores de campo, bem como duplicados os materiais de campo correspondentes (apresentados como anexos do Relatório 3).

Os principais procedimentos metodológicos desta fase de coleta e crítica de dados são apresentados a seguir:

- a) realização do treinamento de supervisores e de pesquisadores de campo: teve por propósito apresentar os objetivos do estudo, a metodologia a ser empregada, os procedimentos de amostragem, a organização do trabalho de campo, a discussão de cada uma das perguntas dos questionários, a forma de abordagem e de aplicação por auto-preenchimento dos questionários e principalmente a postura que deveria ser adotada visando minimizar possíveis vieses de mensuração. Foi feita ampla discussão dos procedimentos propostos, esclarecendo-se as dúvidas existentes e reforçando os pontos principais para a coleta dos dados;
- b) a totalidade dos questionários foi submetida à verificação de qualidade pela equipe de supervisão de campo, avaliando-se o preenchimento dos questionários e o Boletim de Ocorrência. A verificação e crítica dos questionários foram feitas tanto pela supervisão de cada estado quanto pela supervisão geral em São Paulo;
- c) após a aprovação dos questionários nessa fase, os mesmos foram digitados por uma equipe especializada, utilizando-se o sistema de dupla digitação independente (em dois microcomputadores), utilizando-se um sistema de entrada de dados desenvolvido especialmente para essa pesquisa;
- d) em seguida, por meio de outro programa, foi efetuada a consistência dos dados, tanto em termos de divergência de dados digitados (por meio do batimento dos vetores dos dados

digitados nos dois microcomputadores) quanto de parâmetros lógicos relativos às perguntas dos questionários (pulos, relações entre variáveis etc.).

Com a finalização da consistência dos dados, foi estruturado o banco mestre de dados para cada tipo de questionário elaborado, de forma a possibilitar o relacionamento entre os bancos de dados de cada população-alvo.

Da mesma forma, foi construído um banco único de dados considerando questões comuns aos públicos-alvo pesquisados.

7.1. Estrutura de Campo

A coleta de dados foi feita utilizando-se um sistema misto de gestão: descentralizado por unidade federativa para efeito de supervisão de campo e aplicação dos questionários, e centralizado em São Paulo para efeito de crítica final de dados, digitação, consistência e montagem dos bancos de dados.

Face à natureza, dimensão e complexidade do projeto e à experiência acumulada da equipe técnica da FIPE em projetos de pesquisas educacionais de campo de grande envergadura, elaborou-se uma estrutura organizacional visando atender aos parâmetros de eficácia e eficiência requeridos pelo projeto.

7.2. Critérios Relevantes para a Seleção e Contratação dos Profissionais que Atuaram na Coleta dos Dados da Pesquisa

7.2.1. Equipe técnica central

A FIPE levou em consideração para a seleção dos profissionais que compuseram a Equipe Técnica Central do projeto, os seguintes aspectos:

- profissionais com postura ética ilibada;

- profissionais com sólida formação teórica e reconhecida experiência em trabalhos de pesquisa de amplitude nacional, principalmente relacionados com o MEC/INEP, Secretarias de Educação estaduais e municipais, BIRD e BID;
- profissionais com longo período de atuação, experiência e coordenação de projetos complexos de pesquisa de campo na área pública e privada;
- profissionais com ampla experiência na área de educação e com conhecimento da realidade das escolas públicas;
- profissionais com conhecimento das políticas e programas do MEC;
- profissionais com ampla experiência na condução de programas de treinamento de supervisores de campo e de pesquisadores;
- profissionais com visão integrada de todas as atividades do processo de pesquisa, facilitando desse modo a interação eficaz e eficiente com outros profissionais;
- profissionais que sempre demonstraram elevada dedicação e desempenho nos projetos de que participaram;
- profissionais com habilidade, iniciativa e competência técnica para estabelecer relações interpessoais e ações concretas que resultem em eficácia (atendimento dos objetivos específicos previstos para o projeto) e em eficiência (atuação dentro de padrões otimizados de prazo e custos).

7.2.2. Supervisores de campo

Tendo em vista a estrutura organizacional prevista, foi fundamental definir critérios compatíveis para a seleção e contratação de supervisores de campo, de forma a garantir uma elevada qualidade técnica do trabalho que seria realizado. Os critérios significativos levados em consideração para a seleção e contratação desses profissionais foram os seguintes:

- a) pessoas de postura ética ilibada e com formação superior, preferencialmente nas áreas de Pedagogia, Sociologia e Administração;

- b) supervisores estaduais preferencialmente residentes nas respectivas capitais de cada estado da federação, com conhecimento da região onde iriam atuar;
- c) pessoas com conhecimento da filosofia e dos programas do MEC;
- d) pessoas com conhecimento e experiência na área de pesquisas sociais e educacionais;
- e) pessoas com habilidade no relacionamento interpessoal, que seria feito com as coordenações do projeto, com as secretarias estaduais e municipais de educação, com as escolas componentes da amostra e com os pesquisadores de campo;
- f) pessoas com experiência em supervisão de pesquisas complexas de campo;
- g) pessoas com habilidade em gerenciamento e controle administrativo de campo;
- h) pessoas com capacidade para realizar programas de treinamento de pesquisadores, devidamente preparadas pela equipe de coordenação de campo da pesquisa;
- k) pessoas com experiência comprovada de dedicação plena de tempo em projetos de pesquisa.

7.2.3. Pesquisadores de campo

O processo de seleção e contratação de pesquisadores de campo foi feito de acordo com os seguintes critérios:

- a) pessoas com postura ética ilibada e com formação superior;
- b) pessoas preferencialmente residentes nas respectivas capitais ou principais cidades de cada estado da federação, com conhecimento da região onde iriam atuar;
- c) pessoas com conhecimento e experiência na área de educação;
- d) pessoas com disponibilidade de tempo para dedicação plena ao projeto;
- e) pessoas com habilidade no relacionamento interpessoal, para efeito de aplicação dos instrumentos de coleta de dados junto aos públicos-alvo do estudo;
- f) pessoas preferencialmente já cadastradas na FIPE e que já tivessem trabalhado em projetos de pesquisa de campo anteriores, preferencialmente em pesquisas educacionais.

7.2.4. Instrumentos de apoio para o trabalho de campo

7.2.4.1. Estratégia de elaboração dos instrumentos de coleta de dados

a) Questionários estruturados em blocos de assuntos:

De modo a tornar mais focado o processo de coleta de dados, os instrumentos de pesquisa foram estruturados por natureza de blocos de assuntos. Três tipologias básicas de blocos foram estruturadas nos questionários:

- a de questões de caracterização do estilo de vida dos respondentes (exposição à mídia, hábitos de lazer, caracterização sociodemográfica e questões escolares);
- a de questões de valores, crenças e atitudes em relação a preconceito e discriminação;
- a de distância social dos atores escolares em relação a certos grupos sociais considerados (escala de *Bogardus*);
- a de práticas de *bullying* nas escolas.

Os questionários aprovados pelo MEC/INEP e utilizados na coleta dos dados foram apresentados em anexo no Relatório referente ao teste piloto da pesquisa.

b) Uso das logotipias das instituições envolvidas no estudo (MEC/INEP e FIPE):

O objetivo foi impactar positivamente os respondentes dos questionários, procurando criar um clima propício à cooperação e de seriedade/responsabilidade social na coleta de dados.

7.2.4.2. Estratégia de coleta dos dados

De forma semelhante ao item anterior, as considerações efetuadas a seguir foram incorporadas no planejamento da pesquisa pela equipe técnica da FIPE.

a) Elaboração de carta de sensibilização:

Para a realização das atividades de coleta de dados, o pesquisador de campo, além do crachá de identificação com os logotipos da FIPE, estava de posse de uma carta de apresentação para mostrar às pessoas que iriam responder o questionário, descrevendo o objetivo do estudo e esclarecendo que o mesmo estava sendo feito em todo o Brasil. Constavam os números de telefone, *fax* e *e-mail* da equipe de coordenação da pesquisa e, se respondentes desejassem, poderiam obter qualquer informação adicional. A carta realçava a relevância e amplitude do estudo (cerca de 18.500 questionários de pesquisa aplicados em todo o Brasil), valorizando a importância das informações coletadas para a formulação de políticas públicas educacionais e sociais e o papel central do respondente no fornecimento de informações fidedignas.

b) Apresentação dos pesquisadores:

Os pesquisadores de campo, após passarem pelo programa de treinamento, abordaram as unidades de observação (diretores, professores, funcionários, alunos e pais de alunos), apresentando-se:

- a) devidamente trajados e asseados;
- b) com o crachá de identificação da FIPE fixado de forma visível;
- c) com a pasta com as logotipias já mencionadas para acondicionamento de todos os materiais de pesquisa;
- d) com a carta de apresentação da FIPE e cópia da carta de apresentação do MEC/INEP, explicando o objetivo e importância da pesquisa, bem como o papel relevante do respondente no fornecimento fidedigno dos dados solicitados. O pesquisador também portava cópia da carta do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, que aprovou a realização deste estudo desde a etapa qualitativa.

7.2.5. Organização do trabalho de campo e treinamento

A pesquisa abrangeu unidades de observação situadas em escolas de todas as unidades da federação, de diferentes níveis/modalidades de ensino (7^a/8^a série do EFR, 3^a/4^a série do EMR e 2^o ciclo do EF e ensino médio do EJA), localização (urbana e rural) e dependência administrativa (estadual e municipal). Pela sua complexidade e dimensão foi um trabalho que exigiu organização e um detalhado planejamento de todas as etapas e fases do trabalho de campo.

A estrutura para a execução da pesquisa foi composta de profissionais com sólida formação teórica e ampla e aprofundada experiência prática em trabalhos de campo, notadamente na área educacional.

A estrutura organizacional do trabalho de campo foi composta:

- pela coordenação nacional de Levantamento e Crítica de Dados, sediada em São Paulo;
- pelas supervisões estaduais de campo, as quais tiveram sob sua responsabilidade o gerenciamento da coleta de dados nas respectivas unidades federativas;
- por uma equipe de pesquisadores de campo, recrutados em cada estado, a qual era responsável pela aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

A equipe de Coordenação de Levantamento e Crítica de Dados, com o apoio das demais coordenações e consultores especializados, planejou e executou o programa de treinamento dos supervisores estaduais e dos pesquisadores de campo, a fim de discutir detalhadamente os objetivos da pesquisa, a amostragem, a estrutura, a forma de aplicação e de preenchimento dos questionários, o trabalho de coleta e crítica dos dados, bem como os procedimentos administrativos inerentes à realização de um trabalho dessa natureza.

O treinamento dos pesquisadores foi feito por profissionais da equipe técnica da FIPE. Mesmo sendo os pesquisadores de campo pessoas com experiência em pesquisas no ambiente escolar, o treinamento foi fundamental para simular condições em que o trabalho deveria ocorrer. Isso foi relevante tendo em vista que possibilitou a homogeneização de procedimentos e transmitiu experiências de forma a ter-se ganhos de eficiência no processo de coleta dos dados e na qualidade do relacionamento interpessoal com os respondentes.

Somente depois desse treinamento e ampla discussão dos procedimentos metodológicos e dos questionários é que os pesquisadores de campo foram realizar efetivamente o trabalho de aplicação dos questionários via auto-preenchimento por parte dos respondentes.

De forma a possibilitar um acompanhamento permanente das atividades de campo, garantindo a qualidade dos dados coletados, uma equipe volante de supervisores realizou visitas aos estados, avaliando e reorientando os trabalhos em execução, além de efetuar a crítica de dados e esclarecer eventuais dúvidas porventura existentes.

Outro aspecto importante – apoio aos supervisores e pesquisadores de campo – relacionou-se com a disponibilização de dois instrumentos para a racionalização das atividades:

- **sistema toll free**, em que supervisores e pesquisadores de campo, em qualquer parte do país, podiam ligar a cobrar para telefones diretos especificamente alocados para esse atendimento, com a finalidade de obter informações complementares, esclarecer dúvidas, resolver pendências etc.;
- **sistema de entrega rápida** (TAM Express), que permitiu aos supervisores estaduais enviar os questionários rapidamente à coordenação em São Paulo, após leitura e crítica dos dados. Com isso, a crítica dos questionários pela equipe de São Paulo ficou bastante agilizada, permitindo um trabalho em paralelo com a digitação e consistência dos dados.

Os supervisores estaduais receberam um mapa de seus respectivos estados, com a identificação dos municípios que seriam pesquisados, além das listagens de controle da amostra de escolas.

Cabe ressaltar um aspecto de elevada importância: a equipe de supervisão de campo de São Paulo e as supervisões estaduais realizaram um intenso *approach* junto ao diretor das escolas amostradas no sentido de sensibilizá-lo para a relevância da pesquisa. Com esta sensibilização, os diretores puderam solicitar aos seus professores, funcionários, alunos e pais de alunos que não faltassem na data agendada para a aplicação dos questionários. Assim, mesmo considerando o difícil período de coleta dos dados – novembro e dezembro de 2008 – onde alunos aprovados já começam a faltar às aulas, onde alunos potencialmente reprovados já não sentem estímulo para ir à escola, onde professores que não faltaram

deixam de lecionar em algum dia, os resultados quanto à presença de todos os públicos-alvo foi extremamente satisfatório, mostrando a importância da ação empreendida pela equipe de supervisão.

7.2.5.1. Organização e execução do programa de treinamento

A Coordenação de Levantamento e Crítica de Dados, com apoio das demais coordenações técnicas, planejou e executou o programa de treinamento dos supervisores estaduais de campo e pesquisadores, onde se discutiu detalhadamente os objetivos da pesquisa, a amostragem, a estrutura, a forma de aplicação e de preenchimento dos questionários, o trabalho de coleta e crítica dos dados, bem como os procedimentos administrativos inerentes à realização de um trabalho dessa natureza.

O treinamento dos pesquisadores foi feito por técnicos da Coordenação de Levantamento e Crítica de Dados por grupos de capitais das unidades federativas. Ainda que os supervisores e pesquisadores de campo selecionados para a realização da coleta de dados nas escolas fossem experientes, a quase totalidade deles tendo trabalhado em pesquisas anteriormente realizadas dentro do âmbito da FIPE na área educacional, mesmo assim o programa de treinamento previu a realização de exercícios práticos e simulação das condições em que o trabalho iria ocorrer. Isso se deu por meio da realização de um programa de treinamento bi-etápico, composto por:

- 1ª sessão: treinamento quanto aos objetivos da pesquisa, procedimentos de amostragem, forma de abordagem, discussão das perguntas dos questionários da pesquisa, procedimentos administrativos de campo, contato com supervisão, dentre outros aspectos. Após esse treinamento, realizado em grupos de capitais de unidades federativas, equipes de pesquisadores de campo fizeram a aplicação em uma escola, de modo a familiarizar-se com os procedimentos metodológicos e identificar problemas na coleta dos dados;
- 2ª sessão: após a aplicação dos questionários em uma escola por grupos de pesquisadores de campo, os mesmos retornaram para discussão com o supervisor de campo para dirimir eventuais problemas ou dúvidas porventura existentes. Somente após esse segundo treinamento é que os pesquisadores de campo se deslocaram para o interior dos estados.

O programa de treinamento permitiu uma ampla discussão dos questionários face às experiências acumuladas em trabalhos anteriormente realizados, permitindo assim homogeneizar procedimentos e transmitir experiências de forma a ter-se ganhos de eficiência no processo de coleta dos dados e na qualidade do relacionamento interpessoal com os responsáveis pelas escolas amostradas e com as respectivas unidades de observação pesquisadas.

Somente depois desse treinamento e ampla discussão das experiências, é que os pesquisadores foram realizar efetivamente o trabalho de campo.

7.2.6. Síntese das atividades do Levantamento e Crítica dos Dados

De acordo com o plano de trabalho aprovado pelo MEC/INEP, a equipe técnica da FIPE comprometeu-se e cumpriu todos os procedimentos abaixo descritos:

- a) Elaborar e submeter ao MEC/INEP, para sua aprovação, Plano Logístico de Aplicação dos Questionários, especificando a estratégia para aplicação dos instrumentos de coleta de dados, de forma a garantir a qualidade dos dados coletados e preservar o sigilo das informações, bem como os métodos, processos e técnicas de trabalho aplicáveis a cada uma das fases de execução dos trabalhos, incluindo as formas de capacitação dos recursos humanos envolvidos nessa etapa;
- b) Estruturar e organizar o trabalho de campo, as atividades da equipe de aplicação dos instrumentos, os mecanismos adotados e providências tomadas para assegurar a padronização dos procedimentos e o controle de qualidade da aplicação dos instrumentos, resguardando tanto a segurança dos instrumentos levados a campo quanto as respostas dos participantes;
- c) Preparar os demais instrumentos de coleta de dados (manuais de aplicação e de treinamento das equipes, bem como os formulários de aplicação e acompanhamento da pesquisa);

- d) Selecionar e contratar os profissionais da equipe técnica e de aplicação dos instrumentos, conforme especificado na proposta, considerando a função, o perfil e os critérios de seleção de cada tipo de profissional envolvido;
- e) Elaborar o plano de treinamento dos supervisores e pesquisadores de campo;
- f) Realizar o treinamento da equipe de campo, visando ao aperfeiçoamento e à uniformização dos procedimentos de aplicação dos questionários;
- g) Realizar os treinamentos de forma presencial, com material de apoio e manuais com as atividades a serem desenvolvidas por supervisores e pesquisadores de campo;
- h) Manter comunicação permanente com a coordenação central da pesquisa junto ao MEC/INEP, facilitando, assim, a tomada de decisões conjuntas e garantindo informações rápidas sobre o andamento dos trabalhos;
- i) Providenciar a distribuição de todo material necessário à aplicação dos questionários, garantindo a segurança e o sigilo dos dados coletados;
- j) Esclarecer eventuais dúvidas que os respondentes pudessem ter a respeito dos questionários ou do estudo sobre ações discriminatórias no âmbito escolar, organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber: étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais (deficiência), socioeconômica e orientação sexual;
- k) Agendar previamente o trabalho de coleta de dados com a direção das escolas amostradas;
- l) Assegurar que o pesquisador de campo realizasse pelo menos uma revisita em cada escola para conseguir completar o trabalho de campo;
- m) Guardar todos os instrumentos até 6 (seis) meses após a conclusão da pesquisa;
- n) Conferir o material de aplicação e organizar os questionários para a entrada dos dados;
- o) Realizar a verificação e crítica do preenchimento dos questionários pelos respondentes;
- p) Preparar o Relatório Técnico das Atividades de Aplicação dos Instrumentos, detalhando os procedimentos metodológicos, a estrutura e organização do trabalho de campo, informações sobre a composição, perfil, atividades e treinamento da equipe de aplicação, os treinamentos realizados, os mecanismos e as providências tomadas para assegurar a

aplicação dos questionários em condições adequadas e seguras e garantia da qualidade dos dados coletados, bem como na aplicação da pesquisa ou nos controles empregados, envolvendo o mecanismo utilizado para a entrega e coleta dos questionários, os problemas encontrados e as soluções empregadas, assim como o tratamento dado às questões de confidencialidade dos dados.

A FIPE deseja ressaltar que as atividades de organização do trabalho de campo, dos treinamentos realizados, dos sistemas de apoio implementados e o perfil da equipe que trabalhou na coleta dos dados da pesquisa, permitiram a montagem de uma verdadeira linha de produção, assegurando com isso que a pesquisa foi desenvolvida dentro de elevados padrões de qualidade.

Pela experiência de trabalhos anteriores na área de educação, a FIPE previu o trabalho de coleta de dados com duplas de pesquisadores para cada escola amostrada, o que foi adotado tendo em vista o melhor atendimento aos objetivos da pesquisa. Especialmente em termos de evitar o surgimento de situações constrangedoras quando da aplicação dos questionários. Os alunos foram sensibilizados para a relevância da pesquisa e então orientados para não conversar entre si e não fazer gracejos. Quaisquer dúvidas, o respondente levantava-se da cadeira e ia até um supervisor junto ao quadro-negro que o esclarecia. Outro pesquisador circulava pela sala, verificando se o preenchimento dos questionários estava sendo feito corretamente. Com isso, assegurou-se um ambiente mais tranquilo para efeito de responder com maior fidedignidade o questionário da pesquisa.

Para a realização dos trabalhos de campo foram selecionados e treinados 185 pesquisadores e 18 supervisores, exclusive a equipe central de São Paulo. A tabela a seguir apresenta as datas em que os treinamentos ocorreram. Destaca-se que alguns treinamentos foram realizados em grupos de capitais de unidades federativas, conforme já indicado neste relatório.

Tabela 9 – Realização dos Trabalhos de Campo

| UFs | Nº Pesquisadores | Data de Realização |
|--------------|------------------|--------------------|
| AM/ RR | 9 | 14/11/2008 |
| BA/ SE | 12 | 15/11/2008 |
| CE | 10 | 11/11/2008 |
| GO/ TO/ DF | 12 | 11/11/2008 |
| MA | 8 | 12/11/2008 |
| MS/ MT | 14 | 09/11/2008 |
| MG | 18 | 08/11/2008 |
| PA/ AP | 12 | 13/11/2008 |
| PB | 6 | 09/11/2008 |
| PE/ AL | 8 | |
| PI | 6 | 10/11/2008 |
| RJ/ ES | 14 | 08/11/2008 |
| RN | 6 | 10/11/2008 |
| RS | 14 | 11/11/2008 |
| RO | 6 | 11/11/2008 |
| SC | 8 | 08/11/2008 |
| SP/ PR | 22 | 06/11/2008 |
| Total | 185 | -- |

7.2.7. Guarda dos instrumentos

Os instrumentos de coleta aplicados e formulários de acompanhamento ficarão guardados por um prazo de 6 (seis) meses da finalização do contrato e após todas as análises, ficando armazenados em local seguro em dependências da FIPE, de forma organizada e acessível.

7.2.8. Conclusão dos trabalhos de campo

No teste piloto (feito sem prévio contato com a Direção das escolas amostradas), observou-se elevado absentéismo por parte dos alunos, o que levou a FIPE a propor uma amostra adicional de escolas (quando não houvesse mais salas do nível de ensino amostrado) e/ou de classes (quando houvesse duas ou mais classes do nível de ensino e no

turno amostrado), de modo a assegurar o cumprimento do tamanho amostral de 15.000 alunos, o que foi objeto de um termo aditivo ao convênio celebrado.

Como comentado anteriormente, face às dificuldades encontradas no teste piloto, a equipe técnica da FIPE adotou uma série de providências, de modo a evitar que o absenteísmo de alunos no período de coleta dos dados (novembro e dezembro de 2008). Esse absenteísmo se justificaria por diferentes situações relativas a esse período letivo (aluno que já “passou de ano”, aluno que “acha que não ia passar de ano”, aluno que nunca faltou e aproveita para faltar nas últimas semanas de aula etc.).

Muitos contatos foram feitos com os dirigentes das escolas amostradas conscientizando-os da relevância da pesquisa, de precisar com exatidão a data de realização da pesquisa na escola, da importância do Diretor informar aos professores, funcionários, alunos e pais de alunos para que todos estivessem presentes no dia e hora fixados para a aplicação dos questionários.

Esse procedimento checado diversas vezes pela equipe técnica e de campo da FIPE (para saber se o Diretor avisou os alunos, pais, professores e funcionários, se confirmou a presença no dia agendado, se explicou o motivo da pesquisa etc.) levou a um elevado sucesso no processo de coleta dos dados.

Em todas as escolas visitadas foi atingido o número mínimo necessário de questionários para todos os públicos-alvo, onde as escolas pesquisadas foram apresentadas no Relatório 3.

8. DETALHAMENTO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA ESTRUTURAÇÃO DOS BANCOS DE DADOS E DE MICRODADOS

Com a finalização da etapa de levantamento dos dados, a equipe técnica e de campo da FIPE efetuou:

- A verificação e crítica da totalidade questionários respondidos;
- A seleção, contratação e treinamento de profissionais encarregados de efetuar a digitação dos dados;
- A utilização de *software* desenvolvido especificamente para a entrada dos dados coletados;
- A correção das inconsistências entre as digitações e as respostas originais dos questionários, constituindo as seguintes bases de dados:
 - ii. Base de dados do questionário de diretores das escolas amostradas;
 - iii. base de dados do questionário de professores;
 - iv. base de dados do questionário de funcionários;
 - v. base de dados do questionário de alunos;
 - vi. base de dados do questionário de pais ou responsáveis por alunos;
 - vii. Base de Dados de todos os públicos agrupados.
- Preparação do Relatório das Atividades de Constituição da Base de Dados, descrevendo o plano de entrada, verificação e crítica dos dados, estrutura e organização dos trabalhos, problemas porventura ocorridos durante esta etapa e as soluções aplicadas. Os questionários com as variáveis definidas previamente e plano de codificação (dicionário de dados), foram apresentados como anexos nos Relatórios 4 e 5, respectivamente;
- Entrega ao MEC/INEP dos arquivos brutos e consistidos, em meio digital e em formato SAV (SPSS), entregues junto com o Relatório 4;

- Entrega ao MEC/INEP dos microdados em meio digital e em formato SAV (SPSS), junto com o Relatório 5.

Apresenta-se, a seguir, uma descrição do sistema utilizado pela equipe técnica da FIPE no processo de digitação dos questionários e de consistência dos dados. A experiência com esse sistema permitiu assegurar um elevado nível de precisão na entrada e consistência dos dados devido aos seus componentes de checagem, permitindo que a equipe de digitação verificasse a qualidade dos dados à medida que eles eram inseridos no sistema. O sistema desenvolvido barrava a entrada de valores inválidos para variáveis categóricas. No caso das variáveis numéricas era fornecido um intervalo de valores válidos. Uma vez que apenas valores válidos eram aceitos para uma determinada variável, a equipe de entrada de dados era imediatamente notificada caso tivesse entrado dados inválidos, sendo solicitada a verificar o dado em questão diretamente no questionário respectivo.

A Coordenação de Levantamento e Crítica de Dados realizou o treinamento e supervisão da equipe de entrada e verificação dos dados, visando à uniformização dos procedimentos de *data entry*. A estratégia adotada para a entrada de dados foi a seguinte:

- i. utilização da entrada de dados utilizando uma máscara do questionário de cada um dos públicos, facilitando dessa forma a digitação e minimizando possíveis erros nesse processo;
- ii. seleção e treinamento de críticos de dados e de digitadores (para a primeira digitação e para a segunda digitação);
- iii. a digitação foi feita dentro do conceito de dupla digitação independente, ou seja, um mesmo questionário foi digitado duas vezes, por digitadores diferentes e em microcomputadores diferentes;
- iv. o programa possuía um sistema de consistência, calcado em dois conceitos:
 - (1) de códigos admitidos, por exemplo, de 1 a 4. Qualquer número diferente desse, o sistema automaticamente rejeitava e não permitia o avanço para o campo seguinte;

- (2) “pulos” ou “ligações” entre variáveis: nesse caso, dependendo da resposta atribuída a uma dada variável, deveria haver um “pulo ou salto” para uma outra variável. Por exemplo: Se a pessoa respondeu “sim” a uma questão “x”, então deveria responder às três próximas questões. Se respondeu “não” a essa questão “x”, então deveria pular as três próximas questões (“x+1”, “x+2”, “x+3”) e responderia a partir da questão “x+4”.
- v. após a dupla digitação independente dos questionários foi feito um novo tipo de consistência dos dados: através de um programa de computador, comparavam-se os dados digitados pelos dois digitadores. Ou seja, se o primeiro digitador, por exemplo, em um dado campo do questionário, digitou o número “138” e o segundo digitador o número “183”, ao rodar esse programa era emitido um relatório de consistência de dados, indicando que na variável “y”, campo “i-t”, questionário “número tal”, o primeiro digitador registrou 138 e o segundo digitador 183. Com isso, pode ser verificado no próprio questionário qual o número verdadeiro, corrigindo-se assim o arquivo de dados;
- vi. montado o arquivo-mestre de dados, depurado das eventuais inconsistências de digitação (fase “d”), processou-se, através de um outro programa, um sub-sistema final de consistência de dados, destinado a testar relações entre variáveis. O objetivo era verificar se existiam “indicadores duvidosos”, que necessitavam então de uma verificação no questionário e, se for necessário, junto ao supervisor estadual.

Após esse conjunto de procedimentos foram então formados os arquivos-mestre de dados, para efeito de processamento e análise dos bancos de dados e elaboração dos relatórios de resultados.

Na eventualidade de serem constatadas outras inconsistências entre os dados apresentados pela FIPE e as análises realizadas pelo MEC/INEP, a FIPE se compromete a verificar as inconsistências e/ou problemas apontados, corrigir a(s) base(s) de dados que apresentar(em) problemas e enviar as bases corrigidas e a documentação das modificações efetuadas em até 5 (cinco) dias úteis após o pedido de verificação de inconsistências e/ou problemas.

Concluindo, a qualidade no processo de digitação e consistência dos dados levou à eliminação de questionários julgados de baixa qualidade no preenchimento, principalmente em termos de número excessivo de *missing values* e de respostas sistematizadas em um único ponto da escala de avaliação.

9. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A partir dos dados coletados junto às 501 escolas, reunindo informações sobre 501 diretores, 1.005 professores, 1.004 funcionários, 15.087 alunos, e 1.002 pais/mães de alunos, foi organizado um banco de dados contendo 324 variáveis para o seu posterior processamento e análise.

Utilizando esta base de dados, procedeu-se à análise dos resultados da pesquisa, com o intuito de caracterizar a amostra do estudo em função do perfil demográfico de seus respondentes, descrever os comportamentos, atitudes, crenças e valores dos respondentes acerca dos diversos aspectos pesquisados que compõem as áreas temáticas de preconceito e discriminação abordadas neste estudo (étnico-racial, necessidades especiais, gênero, geracional, socioeconômica, territorial e orientação sexual) e de avaliar de maneira integrativa e simultânea, através de métodos estatísticos multivariados, a inter-relação existente entre as variáveis observadas e dimensões ou constructos inferidos que compõem as áreas temáticas mencionadas.

9.1. Caracterização da Amostra

A caracterização da amostra consistiu na análise de tabelas de resultados para cada uma das perguntas constantes do questionário referentes às características e ao perfil demográfico dos respondentes, através de frequências absolutas e relativas comparando-se os resultados da pesquisa entre os diferentes públicos-alvo do estudo (diretores, professores, funcionários, alunos e pais/mães), considerando questões como o acesso à mídia e a meios de informação, religião, região do país em que mora o respondente, cor/etnia, sexo, faixa etária, dentre outras.

A tabela a seguir oferece informações agrupadas contendo a descrição dos públicos-alvo de acordo com a Unidade da Federação e a região da escola pesquisada. Como se pode verificar, a distribuição é exatamente igual para diretores, professores, funcionários, pais/mães e muito próximas para os alunos, em virtude de a unidade amostral

ser a escola, e do fato de que a seleção respeitou a proporcionalidade por região demográfica, conforme descrito no plano amostral. Existe apenas uma pequena variação para o percentual de alunos em cada região, pois para cada escola selecionada, foi amostrada uma turma e as turmas nas diferentes escolas apresentam quantitativos diferentes de alunos.

A região Sudeste é a que possui o maior percentual de respondentes, com cerca de 35% do total para diretores, professores, funcionários e pais /mães e 41% para os alunos, seguida da região Nordeste, (32% e 30%), Sul (15% e 12%), Norte (11% e 10%) e Centro-Oeste com pouco mais de 7% para todos os públicos. Entre as Unidades da Federação, São Paulo é o que apresenta o maior percentual de respondentes (15% e 21%), seguido de Minas Gerais (12% e 13%), Bahia (9% e 7%), Rio Grande do Sul (8% e 6%), Rio de Janeiro e Ceará, ambos com pouco mais de 5% para todos os públicos.

Tabela 10 – Distribuição dos respondentes por UF e Região do País (%)

| Região | UF | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|----------|--------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Norte | PA | 4,6 | 4,6 | 4,6 | 3,8 | 4,6 |
| | RO | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 | 1,8 |
| | AM | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,0 | 1,5 |
| | TO | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,2 | 1,3 |
| | RR | 0,8 | 0,8 | 0,8 | 0,6 | 0,8 |
| | AP | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 1,4 | 0,6 |
| | Total | 10,6 | 10,6 | 10,6 | 9,8 | 10,6 |
| Nordeste | BA | 8,7 | 8,7 | 8,7 | 7,4 | 8,7 |
| | CE | 5,4 | 5,4 | 5,4 | 5,1 | 5,2 |
| | PB | 5,2 | 5,2 | 5,3 | 4,0 | 5,3 |
| | MA | 3,7 | 3,7 | 3,7 | 3,9 | 3,7 |
| | RN | 3,5 | 3,5 | 3,5 | 2,8 | 3,5 |
| | PE | 2,8 | 2,8 | 2,7 | 3,6 | 2,8 |
| | PI | 1,9 | 1,9 | 1,9 | 2,0 | 1,9 |
| | AL | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,8 | 0,6 |
| | SE | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,2 | 0,1 |
| | Total | 32,0 | 32,0 | 31,9 | 29,8 | 31,9 |
| Sudeste | SP | 14,8 | 14,8 | 14,9 | 20,8 | 14,8 |
| | MG | 12,2 | 12,2 | 12,3 | 12,6 | 12,3 |
| | RJ | 5,3 | 5,3 | 5,3 | 5,4 | 5,3 |
| | ES | 2,8 | 2,8 | 2,8 | 1,9 | 2,8 |
| | Total | 35,2 | 35,2 | 35,2 | 40,8 | 35,2 |

| Região | UF | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Sul | RS | 8,0 | 8,0 | 8,0 | 6,3 | 8,0 |
| | SC | 3,6 | 3,6 | 3,7 | 3,2 | 3,7 |
| | PR | 3,3 | 3,3 | 3,4 | 2,8 | 3,4 |
| | Total | 15,0 | 15,0 | 15,0 | 12,3 | 15,0 |
| Centro-Oeste | MT | 3,7 | 3,7 | 3,7 | 2,7 | 3,7 |
| | GO | 1,9 | 1,9 | 1,9 | 2,4 | 1,9 |
| | MS | 1,6 | 1,6 | 1,6 | 1,8 | 1,6 |
| | DF | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,5 | 0,1 |
| | Total | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,3 | 7,2 |
| Total | | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

No tocante à estrutura etária dos respondentes, verifica-se entre os diretores de escola um predomínio de respondentes que possuem mais de 40 anos de idade (aproximadamente 70% da amostra), dos quais 66% apresentam idades entre 40 e 59 anos de idade. Cerca de um quarto dos respondentes desse grupo possui entre 30 e 39 anos de idade, enquanto que apenas 6,8% têm menos de 30 anos de idade.

Os professores, conforme esperado, apresentam uma estrutura etária um pouco mais jovem, com maior participação de indivíduos que possuem menos de 40 anos de idade (54,4%), dos quais 36,6% apresentam idades entre 30 e 39 anos e cerca de 20% entre 20 e 29 anos de idade.

Entre os funcionários, pouco mais de 50% dos respondentes possui mais de 40 anos de idade, enquanto que cerca de 30% possui entre 30 e 39 anos de idade e 16,8% entre 20 e 29 anos de idade. É interessante notar que entre estes respondentes existem 0,5% de indivíduos com idades inferiores a 20 anos de idade.

Entre os públicos de pessoas que trabalham na escola, é pequena a participação de respondentes com 60 ou mais anos de idade, não ultrapassando 3,5% do total, conforme observado entre os funcionários. Também entre os pais e mães de alunos pesquisados, é pequena a participação de respondentes com mais de 60 anos, que representam 2,3% do total de respondentes neste público. Estes, juntamente com os mais de 50% de respondentes entre 40 e 59 anos, fazem com que a maioria dos pais e mães (cerca de 55%)

tenham mais de 40 anos de idade. Em seguida, com cerca de 40% dos respondentes estão os pais e mães com idades entre 30 e 39 anos de idade, enquanto que os bastante jovens, com menos de 20 anos representam cerca de 6,1% da amostra relativa a este público.

Os alunos com menos de 20 anos representam 70% da amostra. Entre os cerca de 30% de alunos com 20 anos ou mais, 16,2% possuem menos de 30 anos, 8% possuem entre 30 e 39 anos e aproximadamente 6% possuem 40 anos ou mais.

Tabela 11 – Distribuição dos Respondentes por Faixa Etária (%)

| Faixa Etária | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|--------------------|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Até 14 anos | - | - | - | 25,6 | - |
| Entre 15 e 19 anos | - | - | 0,5 | 44,5 | - |
| Entre 20 e 29 anos | 6,8 | 17,8 | 16,8 | 16,2 | 6,1 |
| Entre 30 e 39 anos | 24,5 | 36,6 | 29,5 | 8,0 | 39,3 |
| Entre 40 e 59 anos | 66,0 | 44,5 | 49,7 | 5,3 | 52,4 |
| 60 anos ou mais | 2,7 | 1,0 | 3,5 | 0,4 | 2,3 |

Em todos os públicos-alvo da pesquisa a participação de respondentes do sexo feminino supera a dos participantes do sexo masculino. No entanto, esta diferença, como esperado, é menor entre os alunos que responderam à pesquisa, dos quais pouco mais da metade (55,9%) correspondem a pessoas do sexo feminino.

Entre os profissionais da escola – diretores, professores e funcionários – , a participação de respondentes do sexo masculino é menor do que a verificada entre os alunos, oscilando entre 21,8% (diretores) e 28,1% (professores).

Entre pais e mães nota-se a maior diferença de participação entre os gêneros, com fortíssima participação de respondentes do sexo feminino. Cerca de 82% dos pais e mães que responderam à pesquisa são do sexo feminino e pouco menos de 18% do sexo masculino.

Tabela 12 – Distribuição dos Respondentes por Gênero (%)

| Gênero | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / mães |
|--------------|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Masculino | 21,8 | 28,1 | 23,0 | 43,9 | 17,7 |
| Feminino | 78,2 | 71,9 | 76,8 | 55,9 | 81,9 |
| Sem resposta | - | 0,1 | 0,2 | 0,2 | 0,4 |

A distribuição dos respondentes de acordo com a sua cor / etnia apresenta diferenças menores entre os públicos da escola do que as verificadas para características como a idade e o gênero.

Em todos os públicos pesquisados, verifica-se um percentual maior de respondentes brancos, com participação ainda maior entre professores e diretores (46,9% e 46%, respectivamente). O público que apresentou o menor percentual de respondentes brancos foi o de alunos das escolas, respondendo por cerca de 31% do seu contingente total na pesquisa.

Os respondentes morenos e pardos vêm em seguida, apresentando percentuais menores apenas que os dos brancos na composição da amostra da pesquisa. Enquanto entre diretores e professores observa-se um percentual maior de pardos (23,2% e 22,4% respectivamente) do que de morenos (21,6% e 19,1%), os funcionários apresentam percentuais praticamente iguais, e alunos e pais / mães apresentam participação consideravelmente maior de respondentes morenos (36,1 % e 31,6%, respectivamente) do que de pardos (19,5% e 19,9%).

Os respondentes pretos apresentam participação de cerca de 5% do total de respondentes entre todos os públicos. Os diretores (6,1%), seguidos pelos funcionários (5,8%) e professores (5,6%) apresentam as maiores participações de pretos no seu número total de respondentes, enquanto alunos e pais/mães apresentaram percentuais de 4,2% e 4,5%.

Amarelos ou orientais representam entre 1% e 3% no total da amostra, com maior incidência de respondentes com estas características, verificada entre funcionários (3,5%) e alunos (3%).

Respondentes cafusos, índios e caboclos apresentaram os menores percentuais de participação na amostra da pesquisa, com valores iguais ou inferiores a 1,5% para a sua participação entre todos os públicos da pesquisa.

Tabela 13 – Distribuição dos Respondentes por Cor / Etnia (%)

| Cor / Etnia | Diretores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|---------------------|-----------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Amarelo ou oriental | 1,0 | 1,5 | 3,5 | 3,0 | 1,1 |
| Branco | 46,0 | 46,9 | 40,7 | 30,9 | 37,6 |
| Caboclo | - | 1,1 | 1,1 | 1,1 | 1,5 |
| Cafuso | 0,3 | 0,5 | 0,2 | 0,5 | 0,2 |
| Índio | 0,8 | 1,2 | 0,8 | 0,6 | 1,1 |
| Moreno | 21,6 | 19,1 | 23,4 | 36,1 | 31,6 |
| Mulato | 0,8 | 1,7 | 1,5 | 3,9 | 2,2 |
| Preto | 6,1 | 5,6 | 5,8 | 4,2 | 4,5 |
| Pardo | 23,2 | 22,4 | 23,0 | 19,5 | 19,9 |
| Sem resposta | 0,2 | - | - | 0,2 | 0,2 |

No tocante à distribuição dos respondentes de acordo com características religiosas, observa-se que entre todos os públicos-alvo da pesquisa, mais de 90% de seus respondentes possuem alguma religião. A maior incidência de respondentes sem religião é notada entre os alunos (9,4%), seguidos de funcionários (5,2%), professores (4,2%), enquanto apenas 3,6% dos diretores e 2% de pais e mães não possuem religião.

Entre os respondentes que possuem religião, verifica-se um forte predomínio da religião católica, com percentuais entre 74% e 75% entre os profissionais das escolas, e valores um pouco mais baixos entre pais / mães (69%) e entre os alunos (65%).

Os evangélicos vêm em seguida, representando cerca de 22,5% dos funcionários que possuem religião, 20,3% entre diretores e 17,8% entre professores. No entanto, é entre pais /mães (26,8%) e, principalmente, entre os alunos (31,2%) que é observada a maior incidência de respondentes evangélicos, entre aqueles que possuem religião.

Nota-se ainda que respondentes de religião espírita apresentam uma maior participação entre diretores (5,1%) e professores (5,8%), enquanto que entre alunos, pais/mães e professores, não ultrapassam 2,3%, com os alunos apresentando o menor percentual de espíritas (1,5%) entre os respondentes.

As demais religiões (Budista, Candomblé / Umbanda, Mulçumana e Outras) apresentaram cerca de 1% ou menos de participação no total de respondentes que possuem religião para praticamente todos os públicos.

O grupo de respondentes compostos pelos pais / mães de alunos foi o que apresentou o maior percentual de respondentes que possuem religião e participam religiosamente. Entre estes respondentes, cerca de 46%, se declaram muito participantes e 52% pouco participantes, enquanto que menos de 2% declara não ter participação religiosa.

Os diretores vêm logo em seguida com cerca de 42% de muito participantes, e 54% de respondentes pouco participantes. Os alunos são os que apresentam os menores percentuais de respondentes com participação religiosa, com 37% se declarando muito participante e 56% pouco participante, resultando em 7% de alunos que não tem participação religiosa. Os professores, por sua vez, apresentam maior percentual de participantes do que os alunos, embora o percentual de participantes seja maior entre os respondentes que declaram ter pouca participação, enquanto que os respondentes que declaram ser muito participantes apresentam incidência percentual mais próxima à verificada entre os alunos.

Tabela 14 – Distribuição dos Respondentes por Religião e Participação Religiosa (%)

| Descrição | Diretores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|-------------------------------------|---------------|------------------|-------------------|------------------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| POSSUI RELIGIÃO | | | | | |
| Sim | 96,4 | 95,8 | 94,8 | 90,6 | 98,0 |
| Não | 3,6 | 4,2 | 5,2 | 9,4 | 2,0 |
| RELIGIÃO A QUAL PERTENCE | n= 479 | n= 954 | n= 957 | n= 13.711 | n= 974 |
| Budista | 0,2 | 0,1 | 0,1 | 0,5 | 0,5 |
| Candomblé/Umbanda | 0,8 | 0,5 | 0,7 | 1,0 | 0,4 |
| Católica | 73,5 | 74,6 | 73,8 | 65,2 | 69,3 |
| Evangélica | 20,3 | 17,8 | 22,5 | 31,2 | 26,8 |
| Espírita | 5,1 | 5,8 | 2,3 | 1,5 | 2,2 |
| Muçulmana | 0,1 | 0,1 | - | 0,1 | - |
| Outras | - | 1,1 | 0,6 | 0,5 | 0,8 |
| PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA | | | | | |
| Muito participante | 42,4 | 38,8 | 40,5 | 37,1 | 45,9 |
| Pouco participante | 54,4 | 58,1 | 56,7 | 55,7 | 52,3 |
| Nada participante | 3,2 | 3,1 | 2,8 | 7,2 | 1,8 |

Os públicos de diretores e professores são os que apresentam os maiores percentuais de respondentes com acesso aos tipos de mídia pesquisados, exceto pelo rádio. Todos os públicos apresentam acesso bastante elevado à televisão, oscilando entre 94% entre os alunos e quase 99% dos diretores.

Diferentemente da televisão e de outras mídias, enquanto para diretores e professores, entre 76% e 78% tem acesso ao rádio, observa-se um percentual de 81% de respondentes com acesso entre os funcionários, de 83% entre pais / mães, e de 86% entre os alunos.

Embora as diferenças de acesso às mídias de radiodifusão sejam relativamente pequenas, nota-se uma diferença bastante acentuada no acesso à mídia impressa e à internet entre diretores e professores e os demais públicos da pesquisa. Em relação à mídia

impressa, nota-se que pouco mais da metade dos alunos lêem revistas de atualidades/notícias. Os pais / mães (62%) e funcionários (72%) apresentam percentuais maiores do que os alunos, no entanto, bem distantes dos verificados entre diretores (94%) e professores (90%).

A diferença de acesso não se resume às revistas de atualidades / notícias. Enquanto mais de 83% de diretores e professores lêem jornais, cerca de 69,5% dos funcionários e pouco menos de 60% dos pais / mães também o fazem. Entre os alunos o percentual é ainda menor: pouco mais de 40% do total de alunos que responderam ao questionário os lêem.

Se os alunos apresentam menor percentual de respondentes com acesso às mídias impressas do que funcionários e pais / mães, em relação à internet apresentam percentual consideravelmente maior (63%), especialmente do que aquele apresentado por pais / mães, dos quais apenas um grupo restrito (36 %) utiliza ou acessa a internet. Assim como para a maior parte das mídias, diretores (84%) e professores (79%) apresentam o maior percentual de respondentes que utiliza ou acessa a internet.

Tabela 15 – Acesso à Informação (%)

| Descrição | Diretores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--------------------------|-----------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| ASSISTE TELEVISÃO | | | | | |
| Sim | 98,5 | 98,2 | 96,8 | 95,4 | 94,4 |
| Não | 1,4 | 1,8 | 3,2 | 4,5 | 4,8 |
| Sem resposta | 0,1 | - | - | 0,1 | 0,8 |
| OUVE RÁDIO | | | | | |
| Sim | 75,9 | 78,0 | 81,3 | 85,9 | 83,6 |
| Não | 23,2 | 21,9 | 18,7 | 14,0 | 16,0 |
| Sem resposta | 0,9 | 0,1 | - | 0,1 | 0,4 |
| LÊ JORNAL | | | | | |
| Sim | 85,4 | 83,4 | 69,5 | 41,9 | 59,6 |
| Não | 14,6 | 16,6 | 30,3 | 57,9 | 40,0 |
| Sem resposta | - | - | 0,2 | 0,2 | 0,4 |

| Descrição | Diretores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| LÊ REVISTAS DE NOTÍCIAS/ ATUALIDADES | | | | | |
| Sim | 93,9 | 90,2 | 72,4 | 52,0 | 62,2 |
| Não | 5,4 | 9,7 | 27,5 | 47,7 | 37,4 |
| Sem resposta | 0,7 | 0,1 | 0,1 | 0,3 | 0,4 |
| UTILIZA/ ACESSA A INTERNET | | | | | |
| Sim | 83,9 | 78,9 | 54,1 | 62,5 | 36,2 |
| Não | 16,0 | 21,0 | 45,8 | 37,2 | 63,3, |
| Sem resposta | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,3 | 0,5 |

No tocante ao nível de escolaridade mais elevado entre funcionários das escolas e pais / mães, observa-se que entre os primeiros, cerca de 78% dos respondentes apresentam ao menos o ensino médio concluído, com cerca de 30,1 % apresentando o ensino médio completo, 4% o EJA médio concluído, 14,1% o superior incompleto e cerca de 30% o superior completo.

Entre pais / mães de alunos o percentual de respondentes que possuem ao menos o ensino médio completo é menor, representando cerca de 48% do total de respondentes deste público. Pais e mães apresentam ainda distribuição mais pulverizada entre os diversos níveis de escolaridade, com 17,6% apresentando o ensino médio completo, 5,6% o EJA médio concluído, 9,3% o superior incompleto e 14,7% o superior completo. Entre os respondentes do grupo de pais / mães pesquisados que não completaram o ensino médio, 6,9% não completou a 4ª série do Ensino Fundamental, enquanto 9,8% completou este nível, 14,8% não completou a 8ª série do Ensino Fundamental e 8,5% completou esta série.

Tabela 16 – Distribuição de Funcionários e Pais/Mães por Nível de Escolaridade (%)

| Escolaridade | Funcionários | Pais / Mães |
|---|--------------|-------------|
| | n= 1.004 | n= 1.002 |
| Nunca frequentou escola | - | 0,2 |
| Começou a estudar, mas não completou a 4ª série (antigo Primário) do Ensino Fundamental | 3,0 | 6,9 |
| Começou a estudar e completou a 4ª série (antigo Primário) do Ensino Fundamental | 4,1 | 9,8 |
| Começou a estudar, mas não completou a 8ª série (antigo Ginásial) do Ensino Fundamental | 4,3 | 14,8 |
| Começou a estudar e completou a 8ª série (antigo Ginásial) do Ensino Fundamental | 4,6 | 8,5 |
| Educação de Jovens e Adultos (antigo Supletivo) Fundamental | 1,6 | 5,0 |
| Ensino Médio (antigo Colegial) incompleto | 4,5 | 6,2 |
| Ensino Médio (antigo Colegial) completo | 30,1 | 17,6 |
| Educação de Jovens e Adultos (antigo Supletivo) Médio | 3,9 | 5,6 |
| Educação de Jovens e Adultos (antigo Supletivo) Profissionalizante | - | 1,2 |
| Superior incompleto | 14,1 | 9,3 |
| Superior completo | 29,8 | 14,7 |
| Sem resposta | - | 0,2 |

Se a diferença entre funcionários e pais /mães que responderam ao questionário e têm ao menos o ensino médio completo é relativamente grande, um percentual maior de respondentes do público de pais / mães estão atualmente estudando. Cerca de 33% destes respondentes estão estudando atualmente, enquanto que cerca de 23% de funcionários estão estudando no momento. Nota-se, no entanto, que dos 23% de funcionários que estão estudando, um numero bastante superior à metade destes respondentes (16% do total de funcionários entrevistados) está cursando o ensino superior, enquanto que dos 33% de pais / mães, pouco menos de um terço (9,2% do total de pais / mães) está cursando o ensino superior. Entre pais e mães, pouco menos de 8% estão estudando no EJA Fundamental (quase um quarto dos que estão estudando), cerca de 7% no Ensino Médio (por volta de um quinto dos que estão estudando) e 4% (pouco mais de 10% dos que estão estudando) no Ensino Fundamental.

Tabela 17 – Distribuição de Funcionários e Pais/Mães por Atividade Atual de Estudo (%)

| Descrição | Funcionários | Pais / Mães |
|---|--------------|-------------|
| | n= 1.004 | n= 1.002 |
| Não está estudando | 77,3 | 67,1 |
| Está estudando: Ensino Fundamental | 0,4 | 4,2 |
| Está estudando: Educação de Jovens e Adultos Fundamental | 0,4 | 7,9 |
| Está estudando: Ensino Médio | 3,6 | 6,9 |
| Está estudando: Educação de Jovens e Adultos Médio | 0,8 | 3,4 |
| Está estudando: Educação de Jovens e Adultos Profissionalizante | 1,2 | 1,0 |
| Está estudando: Ensino Superior | 16,1 | 9,2 |
| Sem resposta | 0,2 | 0,3 |

Entre diretores e professores, pouco mais de um terço está estudando atualmente. 19% dos diretores estão cursando pós-graduação (*lato sensu*), com no mínimo 360 horas, enquanto entre professores, esse percentual é bem próximo (quase 18%). Nota-se ainda um percentual maior de professores que estão cursando o ensino superior (14%) do que o de diretores (8%).

Tabela 18 – Distribuição de Diretores e Professores por Atividade Atual de Estudo (%)

| Descrição | Diretores | Professores |
|---|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 |
| Não está estudando | 67,6 | 64,2 |
| Está estudando: Ensino médio | * | 0,1 |
| Está estudando: Ensino superior | 8,2 | 13,8 |
| Está estudando: Pós-graduação (<i>lato sensu</i>) – especialização, com no mínimo 360 horas | 19,0 | 17,6 |
| Está estudando: Pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) – mestrado e/ou doutorado | 4,6 | 4,2 |
| Sem resposta | 0,6 | 0,1 |

De maneira geral, um percentual maior de diretores participou ou está participando de cursos de formação continuada do que os verificados entre os professores. Os cursos com maior participação destes dois públicos são os cursos de educação ambiental (35% entre diretores e 28% entre professores), de identificação de exploração do trabalho infantil, de violência física, psicológica, negligência e abandono, abuso e exploração sexual comercial contra crianças e adolescentes (26,8% entre diretores e 15,2% entre professores), de direitos humanos (20% e 11%) e de história e cultura da África e dos afro-descendentes (20% e 17%).

É importante notar que mais de 50% dos diretores que realizaram ou estão realizando os cursos de direitos humanos, de história e cultura da África e dos afro-descendentes, de educação no campo e de história e cultura indígena fazem ou fizeram cursos com carga horária superior a 40 horas, enquanto para os demais cursos, a carga horária de mais de 40 horas é observada para um percentual inferior a 50% dos diretores que participaram ou estão participando destes cursos. Entre os professores, os cursos que apresentam mais de 50% dos participantes com carga horária maior do que 40 horas são os de gênero e identidade de gênero e de história e cultura da África e dos afro-descendentes.

**Tabela 19 – Distribuição de Diretores e Professores por Curso de Formação
Continuada Realizado ou em Realização (%)**

| Descrição | Diretores | Professores |
|--|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 |
| Educação ambiental | 35,0 | 28,3 |
| Menos de 40 horas | 58,2 | 49,5 |
| 40 horas ou mais | 41,8 | 50,5 |
| Identificação de exploração do trabalho infantil, de violência física, psicológica, negligência e abandono, abuso e exploração sexual comercial contra crianças e adolescentes | 26,8 | 15,2 |
| Menos de 40 horas | 59,7 | 53,6 |
| 40 horas ou mais | 40,3 | 46,4 |

| Descrição | Diretores | Professores |
|--|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 |
| Direitos humanos | 20,3 | 11,4 |
| Menos de 40 horas | 41,3 | 56,9 |
| 40 horas ou mais | 58,7 | 43,1 |
| História e cultura da África e dos afro-descendentes | 19,9 | 17,2 |
| Menos de 40 horas | 37,7 | 17,3 |
| 40 horas ou mais | 62,3 | 82,7 |
| Educação para relações étnico-raciais | 17,5 | 11,5 |
| Menos de 40 horas | 58,6 | 55,0 |
| 40 horas ou mais | 41,4 | 45,0 |
| Educação no campo | 11,7 | 6,3 |
| Menos de 40 horas | 34,1 | 56,6 |
| 40 horas ou mais | 65,9 | 43,4 |
| Gênero e identidade de gênero | 8,7 | 6,7 |
| Menos de 40 horas | 59,1 | 34,3 |
| 40 horas ou mais | 40,9 | 65,7 |
| História e cultura indígena | 7,9 | 6,4 |
| Menos de 40 horas | 40,2 | 66,4 |
| 40 horas ou mais | 59,8 | 33,6 |

Observa-se que cerca de metade dos professores exerce outra atividade remunerada além do trabalho na escola, percentual um pouco maior do que o verificado entre funcionários (45%) e diretores (40%).

Tabela 20 – Distribuição de Diretores, Professores e Funcionários que exercem outra atividade remunerada além do trabalho na escola pesquisada (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários |
|--------------|-----------|-------------|--------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 |
| Sim | 40,3 | 52,3 | 45,7 |
| Não | 59,7 | 47,6 | 53,7 |
| Sem resposta | - | 0,1 | 0,6 |

Cerca de metade dos diretores pesquisados dedicam entre 21 e 40 horas semanais à escola, enquanto que 42% dedicam mais de 40 horas semanais e apenas 5,4% dedicam menos de 20 horas por semana.

Entre os funcionários, a grande maioria dos respondentes (quase 70%) dedicam entre 21 e 40 horas por semana à escola, enquanto que apenas 17% dedicam mais de 40 horas e 15% dedicam até 20 horas semanais à escola.

Tabela 21 – Distribuição de Diretores e Funcionários por carga horária de trabalho na escola (%)

| Carga Horária | Diretores | Funcionários |
|---------------------------|-----------|--------------|
| | n= 501 | n= 1.004 |
| Até 20 horas semanais | 5,4 | 15,4 |
| De 21 a 40 horas semanais | 52,3 | 67,6 |
| Mais de 40 horas semanais | 42,1 | 16,8 |
| Sem resposta | 0,2 | 0,2 |

Nota-se que um percentual bastante pequeno tanto de alunos como de pais / mães e funcionários participa regularmente de atividades extracurriculares na escola durante os finais de semana (pouco mais de 10% para funcionários e pais / mães e 6% para alunos).

Nota-se que a presença de funcionários nestas atividades é maior entre os funcionários, dos quais 44% participam ocasionalmente de tais atividades, totalizando 56% que apresentam algum grau de participação.

Cerca de 45% de pais e mães participam de alguma atividade nos finais de semana na escola, sendo que pouco mais de 30% participam apenas esporadicamente destas atividades.

Entre os alunos, no entanto, considerando aqueles que nunca participaram e os que declaram não haver atividades na escola nos finais de semana, nota-se que quase 77% do total não participam de atividades na escola nos finais de semana. Entre os que cerca de 23% que apresentam alguma participação em atividades extracurriculares nos finais de semana, a grande maioria participa apenas esporadicamente, enquanto pouco mais de um quarto participa de maneira regular.

Tabela 22 – Distribuição de Funcionários, Alunos e Pais / mães por participação ou trabalho em atividades extracurriculares nos finais de semana (%)

| Descrição | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|--------------|-----------|-------------|
| | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Sim, sempre | 12,3 | 6,3 | 13,7 |
| Sim, às vezes / de vez em quando | 44,0 | 16,6 | 30,9 |
| Não, nunca | 18,9 | 42,7 | 22,0 |
| Não tem atividades na escola no final de semana | 24,6 | 34,2 | 32,9 |
| Sem resposta | 0,2 | 0,2 | 0,5 |

9.2. Análises Descritivas Sobre Preconceito e Discriminação nas Escolas

A análise dos resultados teve início com as análises descritivas, por meio de tabelas de resultados para cada uma das perguntas constantes do questionário referentes às atitudes sobre preconceito, à distância social dos respondentes em relação aos grupos pesquisados bem como ao conhecimento de situações de discriminação presenciadas na escola (*bullying*). Estes resultados são apresentados através de tabelas contendo os valores médios para o índice percentual de concordância (IPC%) com as frases do questionário relativas às atitudes dos respondentes, e de frequências relativas para os itens relacionados com a distância social e com o conhecimento de situações discriminatórias na escola. As tabelas a seguir comparam os resultados da pesquisa entre os diferentes públicos-alvo do estudo (diretores, professores, funcionários, alunos e pais/mães).

9.2.1. Análise de atitudes, crenças e valores relacionados ao preconceito e à discriminação

A análise descritiva das atitudes, crenças e valores em relação ao preconceito e à discriminação de pessoas com características próprias das áreas temáticas da pesquisa consiste da apresentação dos valores médios para o índice percentual de concordância (IPC %) dos respondentes com as frases que expressam preconceito e discriminação. Doravante, o termo atitudes é utilizado para expressar o conjunto de todas as percepções dos respondentes em relação às questões de preconceito / discriminação, englobando também suas crenças e valores.

Conforme o exposto na descrição da metodologia da pesquisa, cabe ressaltar que os itens que compuseram o questionário foram elaborados a partir de frases e expressões verbalizadas pelos participantes dos grupos focais, com o objetivo de garantir que o questionário refletisse o universo cognitivo dos respondentes e, com isso, maior facilidade para a sua compreensão.

Os resultados obtidos indicam que, de maneira geral, o preconceito, é um elemento efetivamente presente no ambiente das escolas públicas do país. É importante notar que entre os públicos pesquisados, funcionários, pais e mães e, principalmente, os alunos, são os que apresentam os maiores níveis de preconceito, expressos por meio de suas atitudes em relação às frases pesquisadas.

As frases que apresentam os maiores valores para o índice de concordância são aquelas relacionadas aos ciganos, indicando que existe um grau um pouco mais elevado de preconceito em relação a estas pessoas. Em seguida surgem as frases que afirmam que os negros têm corpo bom para trabalho braçal, que costumam se exhibir mais do que os brancos em ocasiões sociais, que têm mais habilidade em trabalhos manuais e sabem cozinhar melhor. Também está entre as frases de maior valor para o IPC a que afirma que os brancos, em geral, são mais estudiosos que os índios.

No entanto, os respondentes de maneira geral discordam bastante que os brancos são superiores aos negros e que merecem trabalhos mais valorizados do que os negros.

Tabela 23 – Percentual de Concordância com frases que expressam o preconceito étnico-racial

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Os brancos, em geral, são mais estudiosos que os negros. | 8,5 | 10,7 | 14,2 | 20,2 | 17,9 |
| Ciganos não gostam de trabalhar. | 26,6 | 30,2 | 45,5 | 44,4 | 47,5 |
| Crianças brancas aprendem mais rápido que crianças negras. | 3,7 | 3,2 | 7,4 | 12,4 | 10,6 |
| Os índios pertencem a uma raça inferior. | 3,2 | 3,6 | 12,8 | 22,5 | 17,6 |
| Os negros são mais violentos que os brancos. | 6,5 | 8,4 | 16,1 | 25,3 | 18,9 |
| Índio não tem cabeça para estudar coisas de branco. | 5,2 | 4,3 | 11,0 | 16,8 | 16,3 |
| Negro tem corpo bom para trabalho braçal. | 8,3 | 12,5 | 23,8 | 36,1 | 28,9 |
| Ciganos vivem roubando. | 18,3 | 19,0 | 30,9 | 35,8 | 33,1 |
| Os estudantes negros costumam fazer baderna na escola. | 3,7 | 4,9 | 11,0 | 22,5 | 16,3 |
| Os brancos merecem trabalhos mais valorizados do que os negros. | 1,7 | 1,5 | 5,6 | 11,6 | 8,1 |
| Brancos gostam mais de estudar do que os negros. | 5,1 | 6,1 | 10,4 | 16,2 | 13,1 |
| Os negros costumam se exhibir mais do que os brancos em ocasiões sociais. | 12,6 | 14,5 | 23,2 | 30,0 | 24,9 |
| As negras têm mais jeito para domésticas do que as brancas. | 3,5 | 5,3 | 14,0 | 20,5 | 16,3 |
| Os brancos são mais evoluídos que os negros. | 4,5 | 4,5 | 10,7 | 16,5 | 16,0 |
| Os índios têm conseguido mais direitos do que merecem. | 11,3 | 7,4 | 16,9 | 26,2 | 19,9 |
| Ciganos detestam responsabilidades. | 24,8 | 27,1 | 39,3 | 40,3 | 43,6 |
| Os estudantes brancos são mais comportados em sala de aula. | 4,0 | 4,5 | 9,9 | 17,0 | 11,0 |
| Os brancos são superiores aos negros. | 1,6 | 1,8 | 5,9 | 15,6 | 9,3 |
| Os negros têm conseguido mais do que merecem. | 4,4 | 3,5 | 10,3 | 19,5 | 14,9 |

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Os negros não devem se queixar, eles estão onde devem estar. | 3,1 | 2,2 | 8,9 | 18,1 | 12,8 |
| Lugar de índio é no mato. | 5,2 | 4,5 | 8,5 | 16,1 | 14,6 |
| Índio não precisa das coisas dos brancos. | 8,0 | 6,5 | 10,8 | 18,7 | 14,7 |
| Os negros deveriam tentar ser como os brancos. | 5,4 | 4,1 | 13,6 | 17,9 | 18,0 |
| Ciganos não cumprem as obrigações. | 15,4 | 17,7 | 29,0 | 32,0 | 34,7 |
| Atualmente os negros têm mais influência política do que merecem. | 4,7 | 4,4 | 12,2 | 20,4 | 16,6 |
| Os negros sabem cozinhar melhor. | 8,8 | 7,7 | 17,0 | 28,1 | 22,2 |
| Os brancos, em geral, são mais estudiosos que os índios. | 11,5 | 11,9 | 21,8 | 25,0 | 26,7 |
| Os negros têm mais habilidade em trabalhos manuais. | 6,4 | 10,1 | 19,1 | 30,9 | 27,3 |

Quando o tema se refere a pessoas com necessidades especiais (deficiência), os respondentes chegam a concordar, na média, que estudantes cegos deveriam estudar numa escola especial para portadores de deficiência visual e que estudantes surdos deveriam estudar numa escola especial para portadores de deficiência auditiva. Apesar de apresentarem valores médios para o IPC um pouco mais baixos para estas afirmações, os respondentes tendem a concordar mais com as afirmações que indicam que pais de estudantes normais preferem que seus filhos convivam com estudantes normais e que um professor surdo só pode dar aula para estudante surdo.

Os respondentes, no entanto, apresentam mais baixos níveis de concordância para a afirmação que sugere que o estudante com deficiência cria problemas na escola, que o número de cegos na escola é muito pequeno para se preocupar com eles, que estudantes com deficiência vão à escola somente para se socializar e, principalmente, que para cuidar de alunos deficientes, só se o funcionário ganhar mais.

Assim como verificado para a área temática étnico-racial, alunos, pais / mães e funcionários apresentam atitudes um pouco mais preconceituosas do que professores e , principalmente, que os diretores.

Tabela 24 – Percentual de Concordância com frases que expressam o preconceito em relação à pessoas com necessidades especiais (deficiência)

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| O número de deficientes físicos na escola é muito pequeno para se preocupar com eles. | 7,9 | 11,3 | 18,1 | 32,0 | 24,1 |
| Os estudantes cegos deveriam estudar numa escola especial para portadores de deficiência visual. | 42,2 | 55,7 | 61,1 | 69,8 | 64,4 |
| Um professor deficiente físico tem dificuldade de controlar a turma. | 11,7 | 11,2 | 23,2 | 41,9 | 25,7 |
| Estudantes com deficiência vão à escola somente para se socializar. | 11,0 | 12,4 | 15,8 | 20,9 | 16,5 |
| Tem que separar uma sala para alunos normais e outra sala para alunos com deficiência. | 8,2 | 20,0 | 23,2 | 28,2 | 23,2 |
| Todo professor deficiente tem dificuldade de dar aulas. | 11,1 | 12,6 | 20,7 | 33,5 | 22,4 |
| O número de deficientes na escola é muito pequeno para se preocupar com eles. | 5,7 | 8,3 | 18,1 | 27,1 | 22,6 |
| Para dar aulas para deficientes, só se o professor ganhar mais. | 13,4 | 16,8 | 20,9 | 20,9 | 20,2 |
| Os estudantes surdos deveriam estudar numa escola especial para portadores de deficiência auditiva. | 31,2 | 44,8 | 55,3 | 58,7 | 58,6 |
| Um professor surdo só pode dar aula para estudante surdo. | 20,1 | 25,8 | 28,2 | 37,0 | 33,3 |
| Para cuidar de alunos deficientes, só se o funcionário ganhar mais. | 10,4 | 13,7 | 15,2 | 18,8 | 15,4 |
| O número de cegos na escola é muito pequeno para se preocupar com eles. | 6,6 | 9,0 | 15,3 | 26,2 | 21,2 |
| O estudante com deficiência cria problemas na escola. | 12,5 | 10,5 | 16,7 | 19,0 | 20,0 |
| Pais de estudantes normais preferem que seus filhos convivam com estudantes normais. | 31,5 | 32,9 | 35,7 | 31,0 | 29,7 |

Assim como para os temas anteriores, diretores e professores apresentam menores valores para os índices de concordância que os demais grupos, especialmente que alunos e pais / mães, em relação às afirmações preconceituosas em relação à orientação sexual.

Os maiores valores médios para o índice de concordância indicam que os respondentes apresentam preconceito um pouco maior para os aspectos expressos nas frases que afirmam que professores que não são *gays* são mais respeitados pelos estudantes, que é muito difícil aceitar a homossexualidade masculina e que uma lésbica é mais aceita na escola do que um *gay*.

Por outro lado, alunos, pais / mães e, principalmente, funcionários, professores e diretores apresentam níveis de concordância bastante baixos para as frases que expressam que os alunos homossexuais deveriam estudar em salas separadas dos demais alunos, que deveriam ser afastados da escola e que caso exista um homossexual na sala de aula, os pais devem transferir seu filho de escola.

Tabela 25 – Percentual de Concordância com frases que expressam o preconceito em relação à orientação sexual

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Pessoas homossexuais não são confiáveis. | 4,1 | 4,2 | 13,6 | 25,2 | 17,5 |
| Não evito, mas também não procuro chegar perto de homossexuais. | 9,8 | 13,3 | 21,4 | 35,3 | 22,2 |
| Uma lésbica é mais aceita na escola do que um <i>gay</i> . | 19,9 | 20,6 | 25,2 | 34,2 | 26,7 |
| Os alunos homossexuais não são alunos normais. | 2,2 | 3,0 | 12,0 | 21,1 | 14,4 |
| Acho muito difícil aceitar a homossexualidade masculina. | 17,9 | 19,2 | 29,7 | 36,4 | 31,8 |
| As escolas deveriam demitir os professores homossexuais. | 2,6 | 2,5 | 9,7 | 18,2 | 12,2 |
| Eu não aceito a homossexualidade. | 10,9 | 10,6 | 20,5 | 26,6 | 20,3 |
| Os alunos homossexuais deveriam estudar em salas separadas dos demais alunos. | 1,8 | 1,7 | 6,9 | 17,6 | 10,6 |

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Caso exista um homossexual na sala de aula, os pais devem transferir seu filho de escola. | 1,1 | 0,5 | 4,3 | 13,4 | 7,2 |
| Alunos homossexuais deveriam ser afastados da escola. | 1,4 | 0,5 | 5,3 | 13,8 | 7,1 |
| A homossexualidade é uma doença. | 13,6 | 11,8 | 23,4 | 23,2 | 28,2 |
| Os professores que não são <i>gays</i> são mais respeitados pelos estudantes. | 26,2 | 29,3 | 37,3 | 44,9 | 38,8 |

A análise das atitudes preconceituosas em relação a questões de idade, indica que alunos, pais / mães e funcionários apresentam novamente os maiores valores de concordância com os aspectos pesquisados, indicando maior grau de preconceito do que o verificado entre diretores e professores.

As frases para as quais são observados os maiores valores médios para o IPC indicam que os respondentes concordam um pouco mais com a hipótese de que depois de certa idade é mais difícil aprender, que o estudante que entra mais velho na escola tem mais dificuldade em aprender e que tem problemas de aprendizagem.

Por outro lado, estes respondentes apresentam o valor mais baixo para a concordância com a frase que afirma que os professores mais velhos têm menos capacidade para ensinar. Também não concordam com tanta intensidade quanto a verificada para outros itens que os professores mais velhos não compreendem a linguagem dos estudantes e que quanto mais jovem a diretora da escola, mais ela irá entendê-los.

Tabela 26 – Percentual de Concordância com frases que expressam o preconceito geracional

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / mães |
|--|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Depois de certa idade é mais difícil aprender. | 35,4 | 35,7 | 45,2 | 40,7 | 43,2 |
| Os professores mais velhos têm menos capacidade para ensinar. | 8,3 | 5,7 | 13,5 | 20,1 | 21,5 |
| Os professores mais velhos não compreendem a linguagem dos estudantes. | 20,7 | 16,2 | 24,0 | 35,4 | 26,6 |
| O estudante que entra mais velho na escola tem mais dificuldade de aprender. | 34,4 | 36,6 | 43,9 | 40,8 | 44,4 |
| Quanto mais jovem a diretora da escola, mais ela irá entender os estudantes. | 15,1 | 12,8 | 21,4 | 37,4 | 23,8 |
| Estudante mais velho tem problemas de aprendizagem. | 27,8 | 28,9 | 37,8 | 35,6 | 40,6 |
| Os professores mais novos entendem melhor os alunos. | 15,4 | 18,3 | 26,7 | 40,2 | 31,0 |

O mesmo padrão de atitudes se repete para o preconceito territorial, com alunos e pais / mães apresentando os maiores valores para o IPC, enquanto professores e diretores apresentam os valores mais baixos. As atitudes preconceituosas que apresentaram os maiores índices de concordância são aquelas que sugerem que os estudantes do campo são mais lentos para aprender e que os da cidade são mais inteligentes, mais rápidos para aprender que os do campo.

No entanto, os respondentes apresentam níveis bem mais baixos de concordância (especialmente no caso de professores e diretores) com a afirmação de que para a escola do campo, qualquer professor serve e que as escolas do campo não precisam ser tão bem construídas quanto às da cidade.

Tabela 27 – Percentual de Concordância com frases que expressam o preconceito territorial

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Para dar aulas nas escolas do campo os professores não precisam ser tão preparados quanto os da cidade. | 3,7 | 2,7 | 7,7 | 19,2 | 14,6 |
| Os estudantes do campo são mais lentos para aprender. | 9,4 | 13,6 | 20,2 | 27,1 | 27,3 |
| Os estudantes da cidade são mais inteligentes, mais rápidos para aprender que os estudantes do campo. | 9,2 | 10,1 | 18,5 | 28,3 | 25,0 |
| Os estudantes de escola de reforma agrária se envolvem mais com atos de violência. | 10,8 | 11,9 | 19,2 | 22,5 | 21,3 |
| Os estudantes que vêm do campo faltam às aulas por preguiça. | 5,7 | 7,2 | 12,4 | 20,5 | 17,5 |
| As escolas do campo não precisam ser tão bem construídas quanto às da cidade. | 1,6 | 1,1 | 5,4 | 15,1 | 9,1 |
| Para a escola do campo, qualquer professor serve. | 1,6 | 0,9 | 4,9 | 15,3 | 10,6 |

Assim como as demais áreas temáticas, a de gênero apresenta atitudes menos preconceituosas entre os professores e diretores de escola. Os aspectos que revelam os maiores preconceitos se referem à hipótese de que a mulher é mais habilidosa para cuidar da casa, que existem trabalhos que devem ser realizados apenas por homens, e que a mulher é melhor do que o homem na cozinha.

Os aspectos que apresentam os menores níveis de preconceito são aqueles relacionados às funções e atividades da escola. Os respondentes não concordam com tanta intensidade que homens não devem trabalhar na cantina das escolas e que mulher como porteira deixaria os alunos entrando e saindo a toda hora.

Tabela 28 – Percentual de Concordância com frases que expressam o preconceito de gênero

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|--|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| A mulher é melhor do que o homem na cozinha. | 25,5 | 28,8 | 33,8 | 52,6 | 39,5 |
| Homens não devem trabalhar na cantina das escolas. | 5,1 | 5,0 | 12,6 | 23,0 | 19,7 |
| Mulher como porteira deixaria os alunos entrando e saindo a toda hora. | 6,7 | 6,0 | 12,1 | 19,9 | 15,0 |
| Existem trabalhos que devem ser realizados apenas por homens. | 28,0 | 29,6 | 37,6 | 46,3 | 39,3 |
| Apenas mulheres devem trabalhar nas cantinas das escolas. | 7,2 | 5,8 | 14,9 | 26,9 | 20,7 |
| A mulher é mais habilidosa para cuidar da casa. | 39,8 | 39,3 | 53,3 | 60,6 | 59,7 |
| Existem trabalhos que devem ser realizadas apenas por mulheres. | 19,7 | 21,3 | 30,6 | 43,4 | 35,1 |

No tocante aos aspectos socioeconômicos os professores e, principalmente, os diretores se mostram novamente menos preconceituosos que os demais públicos. As atitudes preconceituosas que apresentam os maiores níveis de concordância são aquelas que afirmam que estudantes pobres são mais revoltados e se envolvem mais com atos de violência.

No entanto, os respondentes não concordam com tanta intensidade quanto a verificada para os demais itens (especialmente professores e diretores) que professor de escola de periferia não precisa se vestir bem e que não precisa ser bem preparado.

Tabela 29 – Percentual de Concordância com frases que expressam o preconceito de cunho socioeconômico

| Frases | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Os estudantes pobres são mais revoltados. | 27,3 | 30,9 | 39,6 | 38,8 | 38,0 |
| Professor de escola de periferia não precisa se vestir bem. | 4,2 | 5,7 | 12,7 | 19,9 | 16,8 |
| Os estudantes de escola pobre se envolvem mais com atos de violência. | 17,9 | 25,9 | 30,0 | 34,7 | 27,3 |
| Os estudantes da periferia são mais lentos para aprender. | 10,5 | 13,4 | 21,3 | 20,9 | 23,0 |
| Os estudantes da periferia só se interessam pela merenda. | 12,6 | 21,4 | 21,6 | 23,2 | 22,4 |
| Os estudantes da periferia assaltam sua própria escola. | 15,9 | 20,4 | 27,0 | 29,4 | 25,6 |
| Professor de escola de periferia não precisa ser bem preparado. | 1,2 | 1,2 | 6,6 | 15,8 | 11,5 |
| Os estudantes pobres são mais indisciplinados. | 5,4 | 8,2 | 13,7 | 20,9 | 18,5 |

9.2.2. Análise da Distância Social dos Respondentes em relação aos grupos pesquisados

A análise descritiva da distância social em relação a pessoas que pertencem aos grupos sociais pesquisados consiste da apresentação da frequência relativa das respostas para as frases que compuseram a escala de *Bogardus* para a mensuração da distância do respondente em relação a cada grupo social considerado neste estudo.

Em relação a pessoas pobres, observa-se que embora apresentem os maiores percentuais para a frase que indica que aceitariam que seus filhos se casassem com pessoas com estas características, a maior parte dos professores e, principalmente dos diretores aceitariam estas pessoas no máximo como colegas na sala de aula, compreendendo também a aceitação como aluno na escola (62% dos diretores e 57% dos professores), enquanto que 48 % dos funcionários, 49 % dos pais / mães e 44 % dos alunos aceitariam somente estas situações.

Um percentual maior de funcionários, pais e alunos do que de diretores e professores aceitariam uma pessoa pobre como colega de trabalho ou na sala de aula na escola ou que estudasse em sua casa. Em resumo, de maneira geral, alunos, pais / mães e funcionários aceitariam maiores níveis de aproximação com uma pessoa pobre do que diretores e professores.

Tabela 30 – Distância social em relação a uma pessoa pobre por público-alvo da pesquisa

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 12,9 | 11,7 | 9,2 | 4,7 | 11,1 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 2,9 | 4,3 | 3,2 | 5,2 | 4,0 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 13,1 | 15,6 | 15,9 | 21,4 | 26,0 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 7,9 | 11,3 | 24,4 | 24,3 | 9,1 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 12,0 | 42,6 | 23,8 | 40,0 | 22,8 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 49,9 | 14,4 | 23,5 | 4,4 | 26,5 |
| Sem resposta | 1,3 | 0,1 | - | - | 0,5 |

Observa-se distância social menos intensa em relação a pessoas negras, com percentuais mais altos de respondentes que aceitariam as situações de maior proximidade do que a verificada em relação a pessoas pobres.

Assim como verificado em relação a pessoas pobres, um percentual maior de diretores e professores do que de funcionários, pais / mães e alunos aceitariam que seus filhos se casassem com pessoas negras.

Nota-se, no entanto, que uma parte significativa dos diretores (48 %) e professores (46%) aceitariam, no máximo, que pessoas negras como colega na sala de aula, enquanto entre pais / mães (36%), funcionários (37%) e alunos (38%) observa-se um percentual menor de respondentes com aceitação apenas dos graus mais baixos de proximidade

pesquisados. Estes últimos públicos apresentam percentuais maiores de respondentes que aceitariam que seus filhos namorassem pessoas negras, como colega de trabalho na escola ou que estudasse sua minha casa, correspondendo a 45% dos funcionários, 51% dos alunos e 39% de pais / mães de alunos, enquanto apenas 31% dos diretores e 34% dos professores aceitariam estas situações.

Tabela 31 – Distância social em relação a uma pessoa negra por público-alvo da pesquisa (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 21,0 | 19,6 | 17,5 | 8,6 | 15,7 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 5,8 | 5,7 | 6,1 | 10,3 | 12,0 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 16,7 | 14,3 | 23,5 | 22,4 | 10,4 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 8,5 | 14,0 | 15,5 | 20,3 | 25,6 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 8,5 | 34,8 | 19,3 | 35,2 | 19,0 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 39,5 | 11,4 | 18,1 | 3,2 | 16,9 |
| Sem resposta | - | 0,2 | - | - | 0,4 |

Nota-se que a distância social em relação a pessoas indígenas é maior do que a verificada em relação a negros. Um percentual maior de respondentes aceita situações de menor proximidade com pessoas com estas características, expressos nos 62% de diretores, 57% de professores 50% de funcionários, 45% de alunos e 44% de pais e mães que aceitariam um índio, no máximo como colega na sala de aula na escola.

A distribuição de respostas para este tipo de distância social é bem parecida com aquelas verificadas para a distância em relação a pobres e negros, onde diretores e professores apresentam os maiores percentuais, ainda que pouco superiores a 10% para a frase que indica que aceitariam que seus filhos se casassem com índios, entretanto apresentam percentuais menores de concordância do que os demais públicos com as frases

que indicam os demais níveis de proximidade como a aceitação de um índio como colega de trabalho na escola, que estudasse em sua casa ou que namorasse seus filhos.

Tabela 32 – Distância social em relação a uma pessoa indígena por público-alvo da pesquisa (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 13,3 | 13,5 | 9,8 | 4,3 | 10,1 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 5,4 | 2,9 | 3,5 | 5,7 | 6,9 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 8,1 | 13,9 | 14,7 | 20,0 | 22,6 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 10,8 | 12,3 | 21,7 | 24,7 | 15,8 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 10,5 | 44,1 | 23,0 | 39,1 | 18,8 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 51,9 | 13,2 | 27,3 | 6,2 | 25,3 |
| Sem resposta | - | 0,1 | - | - | 0,5 |

A distância social em relação a ciganos é maior do que as verificadas para pessoas com as características descritas anteriormente. Um percentual maior de respondentes aceita situações de menor proximidade com pessoas com estas características, evidenciados pelos 70% de diretores, 69% de professores 59% de funcionários, 59% de alunos e 56% de pais e mães que aceitariam um cigano, no máximo como colega na sala de aula na escola.

A distribuição de respostas para este tipo de distância social segue o mesmo padrão verificado para as pessoas pobres, negras e indígenas, retratando menor predisposição a manter contatos mais próximos entre diretores e professores.

Tabela 33 – Distância social em relação a uma pessoa cigana por público-alvo da pesquisa (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 7,9 | 6,9 | 4,5 | 2,6 | 3,5 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 3,6 | 2,6 | 3,6 | 3,2 | 5,3 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 7,6 | 9,1 | 9,2 | 12,1 | 16,8 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 10,4 | 12,6 | 24,1 | 23,2 | 18,3 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 13,9 | 49,2 | 24,0 | 40,0 | 21,3 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 56,6 | 19,3 | 34,6 | 18,8 | 34,2 |
| Sem resposta | - | 0,3 | - | 0,1 | 0,6 |

A distância social em relação a pessoas homossexuais apresenta, de maneira geral, menores diferenças entre os públicos da pesquisa do que as verificadas para os demais grupos sociais pesquisados, com todos os grupos de respondentes apresentando níveis similares de predisposição à proximidade com pessoas homossexuais.

Assim como para a distância em relação aos demais grupos sociais, porém com incidência mais baixa, diretores e professores apresentam maior percentual de respondentes que aceitariam que seus filhos se casassem com homossexuais. No entanto, funcionários e pais aceitam em percentual maior do que os demais grupos proximidade maior em relação a homossexuais do que a aceitação apenas como colegas de sala de aula.

Tabela 34 – Distância social em relação a uma pessoa homossexual por público-alvo da pesquisa (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 4,0 | 5,7 | 2,0 | 1,4 | 2,5 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 1,1 | 2,4 | 1,3 | 1,2 | 2,0 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 12,6 | 9,6 | 11,9 | 14,1 | 20,1 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 23,4 | 22,4 | 38,1 | 23,4 | 25,2 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 9,0 | 45,5 | 21,1 | 38,9 | 21,8 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 49,9 | 14,3 | 25,6 | 20,9 | 27,9 |
| Sem resposta | - | 0,1 | - | 0,1 | 0,5 |

A distribuição de respostas para a distância social verificada em relação a moradores de periferia ou de favelas entre os diversos públicos segue o mesmo padrão verificado para as análises anteriores. Diretores e professores concentram suas respostas nos níveis mais baixos de proximidade com moradores da periferia ou de favelas quando comparados com os demais públicos.

Tabela 35 – Distância social em relação a um morador de periferia ou de favela por público alvo da pesquisa (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 8,6 | 9,7 | 7,1 | 5,2 | 11,5 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 3,0 | 4,3 | 4,4 | 7,5 | 5,9 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 16,4 | 15,3 | 14,9 | 18,6 | 23,6 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 11,6 | 13,0 | 23,0 | 22,3 | 13,9 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 13,4 | 44,2 | 22,2 | 37,2 | 19,9 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 47,0 | 13,4 | 28,4 | 9,1 | 24,7 |
| Sem resposta | - | 0,1 | - | 0,1 | 0,5 |

É possível se chegar à mesma conclusão através da análise da distância social em relação a pessoas da área rural. Diretores e professores também apresentam, com maior frequência, respostas que indicam grau de aceitação restrito aos níveis mais baixos de proximidade com os respondentes pobres da área rural.

Tabela 36 – Distância social em relação a um agricultor, trabalhador ou morador pobre de área rural ou de assentamento da reforma agrária (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 10,5 | 11,0 | 14,0 | 8,7 | 16,1 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 5,3 | 6,2 | 5,0 | 7,8 | 9,8 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 14,2 | 15,3 | 16,1 | 21,2 | 22,6 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 11,9 | 10,3 | 23,7 | 24,1 | 14,6 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 9,2 | 44,0 | 17,1 | 32,8 | 14,2 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 48,9 | 13,1 | 24,1 | 5,4 | 22,6 |
| Sem resposta | - | 0,1 | - | - | 0,1 |

O padrão de distribuição para as diversas situações que exprimem o grau de aceitação da proximidade com pessoas com as características analisadas anteriormente se repete também para a distância social em relação a pessoas deficientes físicas.

Tabela 37 – Distância social em relação a um deficiente físico (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 9,5 | 10,8 | 8,7 | 3,6 | 7,6 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 2,8 | 3,9 | 4,1 | 3,6 | 8,0 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 10,6 | 13,8 | 14,6 | 24,5 | 23,5 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 16,6 | 15,0 | 22,5 | 23,7 | 14,4 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 7,5 | 37,6 | 19,9 | 39,0 | 19,4 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 53,0 | 18,8 | 30,1 | 5,6 | 26,6 |
| Sem resposta | - | 0,1 | 0,1 | - | 0,5 |

Os deficientes mentais são as pessoas que apresentam os menores níveis de aceitação de proximidade por parte dos respondentes da pesquisa, conforme verificado por meio das frases que exprimem a sua distância social. Para todos os públicos-alvo da pesquisa, ao menos 77% dos respondentes aceitam no máximo um deficiente mental com o colega de trabalho. Os percentuais de respondentes que aceitariam que seus filhos casassem ou namorassem com um deficiente mental, ou mesmo que estes estudassem em sua casa não ultrapassam os 23% verificados entre pais / mães de alunos.

Novamente, diretores e professores apresentam maior concentração de respostas entres os níveis mais baixos de proximidade, indicando, de maneira geral, maior distância em relação a este grupo social.

Tabela 38 – Distância social em relação a um deficiente mental (%)

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) se casasse com ele(a). / Casaria com ele(a). | 1,8 | 2,5 | 1,7 | 1,0 | 2,3 |
| Aceitaria que meu(minha) filho(a) namorasse com ele(a). / Namoraria com ele(a). | 1,2 | 1,0 | 1,9 | 1,0 | 0,8 |
| Convidaria/aceitaria que estudasse em minha casa. | 8,7 | 11,3 | 9,7 | 16,6 | 20,0 |
| Aceitaria como colega de trabalho na escola. / Teria como colega para fazer trabalhos em grupo. | 7,0 | 10,8 | 16,6 | 22,6 | 14,0 |
| Aceitaria como aluno(a)/colega na sala de aula. | 14,8 | 40,3 | 24,8 | 43,7 | 21,9 |
| Aceitaria como aluno(a) da escola. | 65,8 | 33,4 | 44,9 | 14,9 | 39,8 |
| Sem resposta | 0,7 | 0,7 | 0,4 | 0,2 | 1,2 |

9.2.3. Análise do conhecimento de situações de discriminação presenciadas na escola

A seguir são descritos os resultados que indicam a incidência de respondentes dos diversos públicos que viram ou souberam de situações de humilhação, agressão física, acusação injusta e outras situações presenciadas na escola em função de características associadas às áreas temáticas da pesquisa.

Entre os alunos, as maiores vítimas de humilhação na escola são os alunos pobres, negros e, principalmente, os homossexuais. Nota-se que até 40% dos diretores já presenciaram ou souberam de situações de alunos serem humilhados por serem homossexuais. Um percentual considerável de alunos e professores também tem conhecimento de tais situações.

Exceto em relação à humilhação de alunos homossexuais e deficientes mentais, o público de alunos é o que apresenta maior percentual de respondentes que tem conhecimento de humilhação de alunos que possuem as características pesquisadas, como negros e pobres.

**Tabela 39 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
aluno ter sido humilhado**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|---|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 39,9 | 29,4 | 24,1 | 35,6 | 19,3 |
| Por ser NEGRO(A) | 28,6 | 21,9 | 16,7 | 28,7 | 20,4 |
| Por ser POBRE | 21,2 | 18,5 | 18,7 | 31,1 | 17,5 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 16,6 | 11,7 | 9,7 | 15,7 | 10,6 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 15,6 | 12,3 | 12,7 | 18,3 | 10,3 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 14,5 | 18,1 | 9,7 | 22,3 | 12,3 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 13,3 | 12,9 | 10,1 | 18,7 | 11,5 |
| Por ser MULHER | 10,5 | 11,3 | 9,5 | 19,2 | 7,1 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 4,8 | 7,6 | 7,2 | 16,4 | 9,0 |
| Por ser CIGANO(A) | 2,2 | 0,8 | 4,0 | 7,3 | 4,3 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 2,1 | 1,6 | 2,8 | 7,6 | 6,3 |

Um percentual menor de respondentes, ainda que bastante relevante, declara ter visto ou saber de situações em que professores foram vítimas de humilhação por preconceito. As maiores vítimas de humilhação são os professores idosos, homossexuais, negros e mulheres.

Assim como verificado em situações que alunos foram humilhados, os alunos são os que apresentam maior incidência de respondentes que já viram ou souberam de situações em que professores foram humilhados por questões de preconceito e discriminação, seguidos por diretores e pelos próprios professores.

**Tabela 40 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
professor ter sido humilhado**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 20,6 | 18,8 | 12,4 | 21,2 | 9,5 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 16,3 | 12,9 | 13,7 | 19,7 | 11,2 |
| Por ser NEGRO(A) | 11,3 | 8,3 | 10,4 | 14,1 | 8,7 |
| Por ser MULHER | 10,4 | 13,7 | 8,9 | 15,0 | 8,5 |
| Por ser POBRE | 9,4 | 7,0 | 7,8 | 13,2 | 8,1 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 4,6 | 4,0 | 5,3 | 8,1 | 5,7 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 3,7 | 4,7 | 5,1 | 8,7 | 5,6 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 2,1 | 1,8 | 3,8 | 6,8 | 5,1 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 2,0 | 2,3 | 4,6 | 8,4 | 3,9 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 1,7 | 1,6 | 4,0 | 5,4 | 3,7 |
| Por ser CIGANO(A) | 0,7 | 1,5 | 3,2 | 5,1 | 3,2 |

Nota-se que um percentual também relevante de respondentes declara ter visto ou saber de situações em que funcionários foram vítimas de humilhação por preconceito. As maiores vítimas de humilhação são os funcionários idosos, pobres, negros e mulheres.

Da mesma forma como verificado em situações que alunos e professores foram humilhados, os alunos são os que apresentam maior incidência de respondentes que já viram ou souberam de situações em que funcionários foram humilhados por questões de preconceito e discriminação, seguidos por diretores, professores e funcionários.

**Tabela 41 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
funcionário ter sido humilhado**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 13,7 | 13,7 | 10,3 | 18,0 | 10,7 |
| Por ser POBRE | 11,9 | 6,1 | 10,3 | 16,5 | 9,3 |
| Por ser NEGRO(A) | 9,0 | 5,9 | 7,2 | 14,4 | 8,0 |
| Por ser MULHER | 8,9 | 9,6 | 8,6 | 13,4 | 6,3 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 5,6 | 5,4 | 7,5 | 11,0 | 7,2 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 5,2 | 3,4 | 4,8 | 8,9 | 5,5 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 2,1 | 2,1 | 3,1 | 7,2 | 4,4 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 2,0 | 0,7 | 2,8 | 5,1 | 2,8 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 1,6 | 1,4 | 3,2 | 6,5 | 3,7 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 1,6 | 1,1 | 4,0 | 7,7 | 4,4 |
| Por ser CIGANO(A) | 0,9 | 0,6 | 2,5 | 4,7 | 2,4 |

Ainda que a incidência entre os respondentes de pessoas que declaram ter visto ou sabido de situações em que alunos foram agredidos fisicamente por preconceito e discriminação seja menor do que a verificada para situações de humilhação, nota-se que em alguns casos entre alunos e diretores chega a se aproximar de 20%. As maiores vítimas de agressão física, assim com de humilhação, são os alunos homossexuais, negros e pobres.

O público que declara ter maior conhecimento de tais situações é aquele composto pelos alunos seguido de diretores e funcionários.

**Tabela 42 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
aluno ter sido agredido fisicamente**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 16,0 | 10,3 | 10,0 | 18,7 | 7,9 |
| Por ser NEGRO(A) | 15,6 | 8,2 | 9,8 | 22,0 | 10,4 |
| Por ser POBRE | 10,2 | 8,6 | 9,7 | 18,8 | 10,3 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 8,7 | 3,4 | 6,0 | 9,2 | 4,7 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 8,3 | 6,2 | 8,5 | 11,7 | 6,7 |
| Por ser MULHER | 7,6 | 6,9 | 6,5 | 14,2 | 5,2 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 5,8 | 2,2 | 3,9 | 8,7 | 5,9 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 3,6 | 1,6 | 3,9 | 9,0 | 5,0 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 3,5 | 1,5 | 3,0 | 8,6 | 5,6 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 1,8 | 0,8 | 3,0 | 5,9 | 3,4 |
| Por ser CIGANO(A) | 1,2 | 0,1 | 2,7 | 5,3 | 3,1 |

A incidência de conhecimento sobre situações de agressão a professores é um pouco menor do que as verificadas anteriormente, com percentuais inferiores a 10%, entretanto não é desprezível e preocupante. Os preconceitos e discriminações que resultam em agressão são o fato de o professor ser mulher, idoso e homossexual.

Mais uma vez é entre os alunos que se observa a maior incidência de respondentes que têm conhecimento de tais situações, seguidos de diretores e dos próprios professores.

**Tabela 43 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
professor ter sido agredido fisicamente**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser MULHER | 6,8 | 8,1 | 7,3 | 9,5 | 5,5 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 5,6 | 4,3 | 4,0 | 8,3 | 4,6 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 4,7 | 2,2 | 3,4 | 7,7 | 6,2 |
| Por ser POBRE | 3,0 | 2,1 | 3,7 | 7,9 | 4,2 |
| Por ser NEGRO(A) | 2,1 | 1,8 | 4,2 | 8,1 | 6,9 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 2,0 | 0,8 | 2,0 | 5,1 | 2,8 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 1,7 | 1,4 | 1,4 | 5,6 | 3,1 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 1,4 | 0,9 | 1,9 | 4,6 | 2,6 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 1,3 | 0,6 | 2,0 | 4,2 | 2,0 |
| Por ser CIGANO(A) | 1,3 | 0,6 | 2,2 | 4,0 | 2,5 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 1,3 | 0,6 | 2,0 | 5,3 | 3,0 |

De maneira geral, menos de 5% dos respondentes declaram ter conhecimento de situações em que funcionários foram agredidos fisicamente por preconceito e discriminação. A exceção são os alunos que apresentam incidência entre 5% e 10% de respondentes que têm conhecimento de situações como estas.

As maiores vítimas de agressão física entre os funcionários, que se tem conhecimento, são os idosos, mulheres e homossexuais.

**Tabela 44 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
funcionário ter sido agredido fisicamente**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 3,5 | 3,2 | 4,0 | 7,4 | 4,2 |
| Por ser MULHER | 3,3 | 5,0 | 4,4 | 7,4 | 4,7 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 1,6 | 1,1 | 3,3 | 6,7 | 3,8 |
| Por ser POBRE | 1,4 | 1,1 | 4,1 | 8,6 | 4,3 |
| Por ser NEGRO(A) | 1,3 | 1,1 | 4,1 | 8,1 | 3,6 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 1,0 | 1,3 | 2,2 | 5,7 | 2,8 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 0,5 | 1,7 | 2,4 | 5,1 | 3,0 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 0,5 | 0,8 | 3,0 | 4,6 | 2,8 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 0,3 | 0,9 | 1,8 | 5,3 | 2,4 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 0,2 | 0,6 | 1,4 | 4,2 | 2,3 |
| Por ser CIGANO(A) | 0,2 | 0,6 | 2,0 | 3,9 | 1,7 |

Um percentual relativamente alto de respondentes, chegando a quase um quarto dos alunos para algumas situações, declararam ter conhecimento de situações em que alunos foram acusados injustamente, por preconceito ou discriminação. Novamente, entre os alunos observa-se a maior incidência de respondentes que têm conhecimento destas situações, seguidos de diretores e professores. As maiores vítimas de acusações injustas são os alunos pobres, negros e homossexuais.

**Tabela 45 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
aluno ter sido acusado injustamente**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser POBRE | 19,2 | 12,5 | 12,3 | 24,4 | 12,0 |
| Por ser NEGRO(A) | 15,1 | 11,3 | 10,6 | 25,6 | 10,8 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 11,5 | 7,7 | 7,5 | 15,4 | 6,6 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 11,5 | 6,9 | 7,8 | 13,4 | 7,3 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 6,3 | 2,7 | 4,6 | 8,5 | 3,9 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 4,4 | 1,9 | 3,2 | 8,4 | 4,1 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 4,2 | 3,0 | 2,9 | 7,8 | 3,7 |
| Por ser MULHER | 3,9 | 2,9 | 4,4 | 11,1 | 3,4 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 2,9 | 2,4 | 3,8 | 9,1 | 3,8 |
| Por ser CIGANO(A) | 1,8 | 0,9 | 1,7 | 5,2 | 2,1 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 1,7 | 1,0 | 2,1 | 6,0 | 2,5 |

Novamente observa-se que entre os alunos, seguidos de diretores e professores é maior a incidência de respondentes que declaram ter conhecimento de acusações injustas a professores, motivadas por preconceito ou discriminação.

Assim como para situações de humilhação e agressão física os preconceitos e discriminação em relação a idosos e mulheres estão entre as maiores motivações para acusações injustas a professores. Entre as vítimas destas situações também estão os professores negros.

**Tabela 46 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
professor ter sido acusado injustamente**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 6,9 | 4,8 | 4,3 | 8,1 | 4,5 |
| Por ser NEGRO(A) | 5,3 | 3,4 | 5,3 | 9,4 | 4,5 |
| Por ser MULHER | 5,3 | 7,7 | 5,2 | 8,2 | 4,7 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 5,0 | 3,1 | 3,4 | 8,2 | 4,2 |
| Por ser POBRE | 4,9 | 2,8 | 4,8 | 9,2 | 5,1 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 3,4 | 1,6 | 2,9 | 5,7 | 2,4 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 3,1 | 1,4 | 3,3 | 5,6 | 2,7 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 0,7 | 1,7 | 2,9 | 4,8 | 2,0 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 0,6 | 0,7 | 1,8 | 4,4 | 2,1 |
| Por ser CIGANO(A) | 0,6 | 0,8 | 1,9 | 4,1 | 2,3 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 0,5 | 1,5 | 2,3 | 4,6 | 1,9 |

É maior entre os alunos, seguidos dos próprios funcionários e de pais e mães de alunos a incidência de respondentes que têm conhecimento de situações em que funcionários foram acusados injustamente, por preconceito ou discriminação. Entre os funcionários, as maiores vítimas de acusações injustas são os pobres, idosos e as mulheres.

**Tabela 47 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
funcionário ter sido acusado injustamente**

| Descrição | Dire- tores | Profes- sores | Funcio- nários | Alunos | Pais / Mães |
|--|----------------|------------------|-------------------|-----------|----------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser POBRE | 5,8 | 2,8 | 7,9 | 10,8 | 6,7 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 5,7 | 3,1 | 6,2 | 7,6 | 5,0 |
| Por ser MULHER | 5,3 | 5,5 | 6,2 | 7,5 | 3,6 |
| Por ser NEGRO(A) | 3,4 | 2,7 | 6,0 | 10,3 | 6,7 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 3,3 | 1,2 | 3,7 | 6,8 | 3,8 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 2,3 | 1,1 | 5,3 | 6,3 | 4,1 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 1,0 | 0,3 | 2,6 | 5,1 | 2,5 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 1,0 | 0,4 | 2,8 | 4,6 | 2,5 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 0,5 | 0,1 | 3,4 | 4,1 | 1,9 |
| Por ser CIGANO(A) | 0,5 | 0,0 | 2,2 | 3,8 | 2,0 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 0,5 | 0,3 | 3,3 | 5,6 | 2,8 |

Apesar de incidência menor do que outras situações analisadas existem professores e pais / mães que declaram ter conhecimento de situações em que foi negada a vaga a um aluno por preconceito ou discriminação, sendo que esta incidência maior entre pais e mães de alunos. Entre estes respondentes, as situações com maior incidência são aquelas relacionadas à negativa de vaga a alunos por serem deficientes mentais, pobres, negros e deficientes físicos.

**Tabela 48 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
vaga ter sido negada a aluno**

| Descrição | Professores | Pais / Mães |
|--|-------------|-------------|
| | n= 1.005 | n= 1.002 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 2,6 | 4,6 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 1,7 | 2,9 |
| Por ser POBRE | 1,4 | 4,3 |
| Por ser MULHER | 1,3 | 1,7 |
| Por ser NEGRO(A) | 1,0 | 3,8 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 1,0 | 1,8 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 0,8 | 2,9 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 0,8 | 2,9 |
| Por ser CIGANO(A) | 0,7 | 2,0 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 0,4 | 2,6 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 0,2 | 2,2 |

Em alguns casos, entre um quarto e um terço dos alunos tem conhecimento de casos de alunos tratados com desprezo ou falta de consideração, por preconceito ou discriminação. Pais e mães chegam a apresentar 16% de respondentes que tem conhecimento de tais situações. Em relação às vítimas, a maior incidência de situações conhecidas está relacionada ao desprezo e à falta de consideração com alunos negros, pobres e homossexuais.

**Tabela 49 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
aluno ter sido tratado com desprezo ou falta de consideração**

| Descrição | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|
| | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Por ser NEGRO(A) | 31,3 | 15,5 |
| Por ser POBRE | 28,5 | 16,0 |
| Por ser HOMOSSEXUAL | 25,5 | 11,0 |
| Por ser MORADOR(A) DE PERIFERIA OU FAVELA | 14,8 | 8,4 |
| Por ser DEFICIENTE FÍSICO | 14,7 | 8,1 |
| Por ser DEFICIENTE MENTAL | 14,1 | 8,6 |
| Por ser MAIS VELHO(A)/IDOSO(A) | 12,8 | 8,8 |
| Por ser MULHER | 12,7 | 4,2 |
| Por ser MORADOR(A) DO CAMPO OU DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA | 11,8 | 6,2 |
| Por ser ÍNDIO(A) | 7,0 | 2,9 |
| Por ser CIGANO(A) | 6,2 | 2,6 |

Observa-se que um percentual muito grande de respondentes, oscilando entre 40% e 64% declara ter conhecimento da existência de apelidos preconceituosos em relação a alunos, professores e funcionários (até 64% de incidência entre os diretores) e de perseguição e maus tratos de alunos em relação a outros alunos, professores e funcionários (até 52% de incidência entre os professores). É muito preocupante o percentual de respondentes que têm conhecimento de situações em que alunos deixaram ou abandonaram a escola em função de perseguição de outros alunos, com percentual de cerca de 40% entre diretores, alunos e professores.

Ainda que apresente percentuais um pouco mais baixos, um número expressivo de respondentes (chegando a um quarto ou 25% entre os alunos) declara ter conhecimento de situações em que alunos foram excluídos de atividades na escola por preconceito ou discriminação.

**Tabela 50 – Percentual de Respondentes que viu ou soube que aconteceu na escola:
outras situações presenciadas na escola**

| Descrição | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais / Mães |
|---|-----------|-------------|--------------|-----------|-------------|
| | n= 501 | n= 1.005 | n= 1.004 | n= 15.087 | n= 1.002 |
| Pessoas (alunos, professores, funcionários) com apelidos preconceituosos. | 63,9 | 55,3 | 40,7 | 55,1 | 31,6 |
| Pessoas (alunos, professores, funcionários) serem perseguidas ou maltratadas por outros alunos. | 49,6 | 52,1 | 42,7 | 37,1 | 35,0 |
| Alunos deixarem ou abandonarem a escola por causa das perseguições de outros alunos. | 40,8 | 37,5 | 32,8 | 40,0 | 27,7 |
| Alunos serem excluídos de atividades na escola por preconceito ou discriminação. | 17,3 | 10,4 | 15,1 | 24,9 | 11,1 |

Observou-se também a oportunidade de explorar em maior profundidade a questão relacionada ao conhecimento da ocorrência de situações que compreendem a humilhação, a agressão física e a acusação injusta de acordo com o tipo de vítima relacionando-o com os motivos para a ocorrência do *bullying*.

Para estas análises, calculou-se um índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* na escola (IPCSB) para cada respondente. O IPCSB para cada respondente é composto pela média do valor percentual de conhecimento para as situações de humilhação, agressão física e acusação injusta. O valor de 100% indica que o respondente viu ocorrer na escola situações como humilhação, agressão física e acusação injusta em relação a um determinado grupo social.

Os alunos são as maiores vítimas de *bullying* motivado por preconceito e discriminação nas escolas pesquisadas, com cerca de 10% para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* na escola enquanto que o IPCSB quando professores e funcionários são as vítimas fica em torno de 5%, que se por um lado é menor, não é desprezível..

Entre os alunos vitimados, o principal motivo de *bullying*, de acordo com o conhecimento dos respondentes é o fato de ser negro, com quase 20% para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying*, seguido do fato do aluno ser pobre e homossexual, ambos com quase 20% para o IPCSB.

Quando a vítima é um professor, os principais motivos de *bullying* conhecidos são o fato de ser idoso ou mais velho (9%), de ser homossexual (8%) ou de ser mulher (8%).

Entre os funcionários vitimados, verifica-se que a maior incidência se refere ao preconceito e à discriminação em relação ao fato de ser pobre, seguido do fato de ser mais idoso e do fato de ser negro.

Tabela 51 – Índice percentual de conhecimento de situações de *Bullying* por tipo da vítima e sua motivação discriminatória

| Motivo | IPCSB (%) por Tipo de Vítima | | |
|--|------------------------------|-------------|--------------|
| | Alunos | Professores | Funcionários |
| Por ser Negro | 19,0 | 7,2 | 7,5 |
| Por ser Pobre | 18,2 | 6,6 | 7,9 |
| Por ser Homossexual | 17,4 | 8,1 | 5,2 |
| Por ser Mulher | 10,9 | 8,0 | 6,8 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 10,4 | 3,9 | 4,3 |
| Por ser Idoso | 9,0 | 8,9 | 7,6 |
| Por ser Deficiente Físico | 8,0 | 3,9 | 3,5 |
| Por ser Deficiente Mental | 7,8 | 3,1 | 3,1 |
| Por ser Morador do Campo | 7,4 | 3,7 | 3,6 |
| Por ser Índio | 3,9 | 2,6 | 2,5 |
| Por ser Cigano | 3,5 | 2,5 | 2,3 |
| Média | 10,5 | 5,3 | 4,9 |

9.3. Análise Multivariada Para Identificação das Dimensões que Expressam Atitudes, Crenças e Valores e Distância Social em Relação aos Grupos Sociais Pesquisados

Em seguida à análise descritiva dos resultados foram realizadas Análises Fatoriais, com o objetivo de condensar as informações contidas nos itens do questionário referentes a cada área temática de discriminação da pesquisa em um pequeno grupo de dimensões, denominados fatores. Com a análise fatorial desejou-se obter a natureza e as dimensões latentes das respostas, priorizando a redução da quantidade de variáveis de modo a melhorar a compreensão das análises subsequentes.

A análise fatorial foi aplicada em dois conjuntos distintos de frases do questionário da pesquisa: as frases que representam as atitudes, crenças e valores dos respondentes em relação a questões pertinentes às áreas temáticas de discriminação do estudo; e as frases que expressam a distância social dos respondentes em relação aos grupos sociais pesquisados.

9.3.1. Análise Fatorial de Atitudes, Crenças e Valores

O primeiro conjunto de frases ao qual se aplicou a análise fatorial compreende as 83 frases que expressam as atitudes dos respondentes relacionadas às 7 áreas temáticas de discriminação do estudo. As 83 frases do questionário foram classificadas de acordo com as áreas temáticas de discriminação do estudo e foram aplicadas, então, 7 análises fatoriais específicas, uma para cada área temática, utilizando a técnica de componentes principais e a rotação de máxima variância, para o conjunto total de frases de cada área, o que permitiu reduzir as 83 variáveis de atitudes originais em 21 dimensões latentes representadas pelos fatores.

Para a interpretação dos fatores extraídos, foi aplicado o critério de rotação de máxima variância, que se concentra na simplificação das colunas da matriz fatorial, tornando sua leitura mais clara para o pesquisador. Com base em tal interpretação, as variáveis foram ordenadas da maior para a menor carga em cada fator e os fatores, então, foram nomeados. Os nomes dos fatores, por terem origem nas frases do questionário também expressam idéias que refletem o universo cognitivo dos respondentes, conforme as frases verbalizadas na pesquisa qualitativa.

A viabilidade e adequação do emprego da técnica de análise fatorial foram verificadas através de dois tipos de teste. O primeiro é o teste de esfericidade de *Bartlett*, que fornece a probabilidade estatística da presença de correlações significativas na matriz fatorial. O segundo é a medida de adequação da amostragem (*Measure of Sampling Adequacy – MSA*) para cada item do questionário e a medida de adequação da amostragem de KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) dos Macroconstrutos, que quantifica o grau de intercorrelações entre os itens, com o objetivo de verificar em que medida um item pode ser previsto sem erro pelo conjunto dos demais. De acordo com Hair *et al.* (1998), o KMO

pode ser interpretado como ótimo para valores superiores a 0,8, bom para valores entre 0,7 e 0,8, razoável para valores entre 0,6 e 0,7, aceitável para valores entre 0,5 e 0,6 e inaceitável para valores inferiores a 0,5.

Verifica-se, portanto, que os resultados da aplicação desta técnica para as 7 áreas temáticas se mostrou completamente adequada, em função dos valores altamente significativos (entre 0,754 e 0,965) para o índice de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) de adequação amostral e do fato que o valor do teste de esfericidade de *Bartlett* relativo à estrutura de correlações para efeito de aplicação da análise fatorial foi significativo a $p < .000$ para todas as sete análises realizadas. Observou-se também que o total da variância explicada, entre 50% e 66,6%, valores considerados satisfatórios para pesquisas sociais.

Em seguida, foram realizadas análises de confiabilidade, tanto para os macroconstrutos que representam cada área temática como para cada dimensão latente identificada na análise fatorial, através do cálculo de seu coeficiente *Alpha de Cronbach*. Este coeficiente é uma estimativa da correlação entre os valores obtidos por novas aplicações do teste, com o mesmo número de itens do questionário.

Todas as dimensões apresentaram valores iguais ou superiores a 0,5 para o *Alpha de Cronbach*, enquanto que todos os macroconstrutos de áreas temáticas de discriminação apresentaram valores iguais ou superiores a 0,727. Estes resultados indicam que as dimensões latentes e, principalmente, os macroconstrutos das áreas temáticas de discriminação apresentam confiabilidade adequada, ou seja, apresentam consistência interna dos itens do questionário que os compõem.

A tabela a seguir apresenta os resultados da aplicação das análises fatoriais, compreendendo os fatores extraídos e os indicadores de adequação, variância explicada e confiabilidade dos fatores e dos construtos.

Tabela 52 – Resultados da aplicação da análise fatorial nas sete áreas temáticas de discriminação do estudo

| Área Temática | Bartlett Sig. | KMO | Fatores | Auto-valor | Var. Explic. (%) | Alpha de Cronbach |
|------------------------|---------------|-------|--|------------|------------------|-------------------|
| Étnico-Racial | 0,000 | 0,965 | Fator 1: Brancos têm mais direitos e melhor posição social | 4,0 | 14,9 | 0,836 |
| | | | Fator 2: Superioridade inata dos brancos em relação a negros | 3,5 | 13,0 | 0,820 |
| | | | Fator 3: Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 2,5 | 9,3 | 0,748 |
| | | | Fator 4: Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 2,0 | 7,4 | 0,693 |
| | | | Fator 5: Inferioridade inata dos índios | 1,7 | 6,4 | 0,571 |
| | | | Total | - | 51,1 | 0,919 |
| Necessidades Especiais | 0,000 | 0,852 | Fator 6: Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 2,5 | 19,3 | 0,739 |
| | | | Fator 7: Os deficientes não preocupam em função de sua baixa incidência | 1,9 | 14,9 | 0,726 |
| | | | Fator 8: Separação dos alunos deficientes dos demais | 1,6 | 12,4 | 0,630 |
| | | | Fator 9: Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 1,6 | 12,1 | 0,615 |
| | | | Total | | 58,8 | 0,809 |
| Gênero | 0,000 | 0,773 | Fator 10: Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 1,7 | 24,8 | 0,645 |
| | | | Fator 11: Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 1,7 | 23,7 | 0,665 |
| | | | Fator 12: Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 1,3 | 18,1 | 0,500 |
| | | | Total | | 66,6 | 0,731 |
| Geracional | 0,000 | 0,754 | Fator 13: Profissionais de educação mais novos entendem melhor os alunos | 1,8 | 30,6 | 0,671 |
| | | | Fator 14: Pessoas mais velhas têm maior dificuldade de aprender | 1,8 | 30,6 | 0,688 |
| | | | Total | | 61,2 | 0,727 |
| Socio-econômica | 0,000 | 0,850 | Fator 15: Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 2,1 | 25,7 | 0,632 |

| Área Temática | Bartlett Sig. | KMO | Fatores | Auto-valor | Var. Explic. (%) | Alpha de Cronbach |
|-------------------|---------------|-------|---|------------|------------------|-------------------|
| | | | Fator 16: Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 1,9 | 24,2 | 0,651 |
| | | | Total | | 49,9 | 0,753 |
| Territorial | 0,000 | 0,825 | Fator 17: Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 1,6 | 22,5 | 0,521 |
| | | | Fator 18: Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 1,5 | 22,0 | 0,679 |
| | | | Fator 19: Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 1,5 | 21,8 | 0,621 |
| | | | Total | | 66,3 | 0,763 |
| Orientação Sexual | 0,000 | 0,884 | Fator 20: Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 3,0 | 32,9 | 0,836 |
| | | | Fator 21: Não aceitação da homossexualidade | 2,2 | 23,9 | 0,632 |
| | | | Total | | 56,9 | 0,820 |

Os fatores extraídos representam as dimensões latentes subjacentes às frases de cada área temática e foram calculados a partir da matriz de correlações entre as variáveis que exprimem as atitudes dos respondentes em cada uma delas. As tabelas a seguir apresentam as variáveis que compõem cada fator, ordenadas decrescentemente em função de suas cargas fatoriais, juntamente com a média calculada a partir das respostas obtidas para o seu índice percentual de concordância (IPC % médio) e a comunalidade para cada variável na análise. A comunalidade expressa o quanto as cargas fatoriais rotacionadas dos fatores extraídos explicam da variância total de cada variável normalizada.

Tabela 53 – Análise Fatorial das Atitudes – Cargas Fatoriais, Comunalidades e Médias para o Macroconstruto da Área Temática Étnico-Racial

| Dimensão Latente | Crenças, Atitudes e Valores | Carga no Fator | Comunal. | IPC (%) Médio da Variável |
|--|---|----------------|----------|---------------------------|
| Fator 1: Branco têm mais direitos e melhor posição social | Os negros têm conseguido mais do que merecem | 0,643 | 0,510 | 19,0 |
| | Atualmente os negros têm mais influência política do que merecem | 0,610 | 0,515 | 19,9 |
| | Os negros não devem se queixar, eles estão onde devem estar | 0,595 | 0,446 | 17,5 |
| | Lugar de índio é no mato | 0,562 | 0,522 | 15,7 |
| | Índio não precisa das coisas dos brancos | 0,561 | 0,492 | 18,2 |
| | Os negros deveriam tentar ser como os brancos | 0,545 | 0,414 | 17,5 |
| | Os brancos são superiores aos negros | 0,536 | 0,475 | 15,0 |
| | Os índios têm conseguido mais direitos do que merecem | 0,514 | 0,397 | 25,6 |
| | Os brancos merecem trabalhos mais valorizados do que os negros | 0,424 | 0,450 | 11,2 |
| Fator 2: Superioridade inata dos brancos em relação a negros | Os brancos em geral, são mais estudiosos que os negros | 0,655 | 0,460 | 19,8 |
| | Branco gosta mais de estudar do que os negros | 0,630 | 0,537 | 15,8 |
| | Crianças brancas aprendem mais rápido que crianças negras | 0,589 | 0,496 | 12,0 |
| | Os negros são mais violentos que os brancos | 0,584 | 0,484 | 24,7 |
| | Os estudantes negros costumam fazer baderna na escola | 0,570 | 0,468 | 21,8 |
| | Os estudantes brancos são mais comportados em sala de aula | 0,552 | 0,532 | 16,5 |
| | Os brancos são mais evoluídos que os negros | 0,500 | 0,511 | 16,1 |
| | Os negros costumam se exibir mais do que os brancos em ocasiões sociais | 0,452 | 0,420 | 29,4 |
| Fator 3: Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | Ciganos detestam responsabilidades | 0,741 | 0,614 | 40,0 |
| | Ciganos não gostam de trabalhar | 0,728 | 0,558 | 44,1 |
| | Ciganos não cumprem as obrigações | 0,682 | 0,598 | 31,6 |
| | Ciganos vivem roubando | 0,679 | 0,550 | 35,3 |
| Fator 4: Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | Os negros sabem cozinhar melhor | 0,692 | 0,570 | 27,3 |
| | Os negros têm mais habilidade em trabalhos manuais | 0,692 | 0,622 | 30,1 |
| | Negro tem corpo bom para trabalho braçal | 0,537 | 0,563 | 35,2 |
| | As negras têm mais jeito para domésticas do que as brancas | 0,482 | 0,496 | 20,0 |

| Dimensão Latente | Crenças, Atitudes e Valores | Carga no Fator | Comunal. | IPC (%) Médio da Variável |
|---|--|----------------|----------|---------------------------|
| Fator 5: Inferioridade inata dos índios | Índio não tem cabeça para estudar coisas de branco | 0,629 | 0,584 | 16,4 |
| | Os índios pertencem a uma raça inferior | 0,577 | 0,502 | 21,8 |

Tabela 54 – Análise Fatorial das Atitudes – Cargas Fatoriais, Comunalidades e Médias para o Macroconstruto da Área Temática de Necessidades Especiais

| Dimensão Latente | Crenças, Atitudes e Valores | Carga no Fator | Comunal. | IPC (%) Médio da Variável |
|---|--|----------------|----------|---------------------------|
| Fator 6: Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | Para cuidar de alunos deficientes, só se o funcionário ganhar mais | 0,804 | 0,662 | 18,6 |
| | Para dar aulas para deficientes, só se o professor ganhar mais | 0,764 | 0,605 | 20,7 |
| | O estudante com deficiência cria problemas na escola | 0,629 | 0,471 | 18,8 |
| | Pais de estudantes normais preferem que seus filhos convivam com estudantes normais | 0,541 | 0,376 | 31,1 |
| | Estudantes com deficiência vão à escola somente para socializar | 0,451 | 0,367 | 20,5 |
| | Tem que separar uma sala para alunos normais e outra sala para alunos com deficiência | 0,429 | 0,427 | 27,7 |
| Fator 7: Os deficientes não preocupam em função de sua baixa incidência | O número de deficientes físicos na escola é muito pequeno para se preocupar com eles | 0,790 | 0,637 | 31,1 |
| | O número de deficientes na escola é muito pequeno para se preocupar com eles | 0,774 | 0,686 | 26,4 |
| | O número de cegos na escola é muito pequeno para se preocupar com eles | 0,739 | 0,641 | 25,5 |
| Fator 8: Separação dos alunos deficientes dos demais | Os estudantes cegos deveriam estudar numa escola especial para portadores de deficiência visual | 0,830 | 0,703 | 69,1 |
| | Os estudantes surdos deveriam estudar numa escola especial para portadores de deficiências auditivas | 0,813 | 0,696 | 58,1 |
| Fator 9: Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | Um professor deficiente físico tem dificuldade de controlar a turma | 0,811 | 0,705 | 40,7 |
| | Todo professor deficiente tem dificuldade de dar aulas | 0,774 | 0,673 | 32,7 |

Tabela 55 – Análise Fatorial das Atitudes – Cargas Fatoriais, Comunalidades e Médias para o Macroconstruto da Área Temática de Gênero

| Dimensão Latente | Crenças, Atitudes e Valores | Carga no Fator | Comunal. | IPC (%) Médio da Variável |
|--|---|----------------|----------|---------------------------|
| Fator 10: Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | Homens não devem trabalhar na cantina das escolas | 0,787 | 0,663 | 22,5 |
| | Apenas mulheres devem trabalhar nas cantinas da escola | 0,735 | 0,642 | 26,2 |
| | Mulher como porteira deixaria os alunos entrando e saindo a toda hora | 0,696 | 0,518 | 19,4 |
| Fator 11: Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | Existem trabalhos que devem ser realizados apenas por homens | 0,832 | 0,722 | 45,6 |
| | Existem trabalhos que devem ser realizados apenas por mulheres | 0,804 | 0,701 | 42,5 |
| Fator 12: Trabalho doméstico é tarefa da mulher | A mulher é melhor do que o homem na cozinha | 0,882 | 0,810 | 51,5 |
| | A mulher é mais habilidosa para cuidar da casa | 0,597 | 0,607 | 60,0 |

Tabela 56 – Análise Fatorial das Atitudes – Cargas Fatoriais, Comunalidades e Médias para o Macroconstruto da Área Temática Geracional

| Dimensão Latente | Crenças, Atitudes e Valores | Carga no Fator | Comunal. | IPC (%) Médio da Variável |
|--|---|----------------|----------|---------------------------|
| Fator 13: Profissionais de educação mais novos entendem melhor os alunos | Os professores mais novos entendem melhor os alunos | 0,798 | 0,667 | 39,3 |
| | Quanto mais jovem a diretora da escola, mais ela irá entender os estudantes | 0,783 | 0,625 | 36,4 |
| | Os professores mais velhos não compreendem a linguagem dos estudantes | 0,696 | 0,508 | 34,7 |
| Fator 14: Pessoas mais velhas têm maior dificuldade de aprender | Estudante mais velho tem problema com aprendizagem | 0,784 | 0,669 | 35,5 |
| | O estudante que entra mais velho na escola tem mais dificuldade para aprender | 0,766 | 0,636 | 40,8 |
| | Depois de certa idade é mais difícil aprender | 0,754 | 0,569 | 40,7 |

Tabela 57 – Análise Fatorial das Atitudes – Cargas Fatoriais, Comunalidades e Médias para o Macroconstruto da Área Temática Socioeconômica

| Dimensão Latente | Crenças, Atitudes e Valores | Carga no Fator | Comunal. | IPC (%) Médio da Variável |
|---|--|----------------|----------|---------------------------|
| Fator 15: Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | Os estudantes de escola pobre se envolvem mais com atos de violência | 0,741 | 0,559 | 34,3 |
| | Os estudantes pobres são mais revoltados | 0,696 | 0,484 | 38,6 |
| | Os estudantes da periferia assaltam sua própria escola | 0,629 | 0,447 | 29,0 |
| | Os estudantes da periferia só se interessam pela merenda | 0,491 | 0,445 | 23,0 |
| Fator 16: Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | Professor de escola de periferia não precisa ser bem preparado | 0,789 | 0,624 | 15,2 |
| | Professor de escola de periferia não precisa se vestir bem | 0,724 | 0,531 | 19,4 |
| | Os estudantes da periferia são mais lentos para aprender | 0,544 | 0,473 | 20,7 |
| | Os estudantes pobres são mais indisciplinados | 0,477 | 0,429 | 20,4 |

Tabela 58 – Análise Fatorial das Atitudes – Cargas Fatoriais, Comunalidades e Médias para o Macroconstruto da Área Temática Territorial

| Dimensão Latente | Crenças, Atitudes e Valores | Carga no Fator | Comunal. | IPC (%) Médio da Variável |
|---|--|----------------|----------|---------------------------|
| Fator 17: Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | Os estudantes de escola de reforma agrária se envolvem mais com atos de violência | 0,751 | 0,643 | 22,2 |
| | Os estudantes que vêm do campo faltam às aulas por preguiça | 0,712 | 0,585 | 20,0 |
| Fator 18: Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | Os estudantes do campo são mais lentos para aprender | 0,838 | 0,753 | 26,6 |
| | Os estudantes da cidade são mais inteligentes, mais rápidos para aprender que os estudantes do campo | 0,807 | 0,728 | 27,7 |
| Fator 19: Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | Para dar aulas nas escolas do campo os professores não precisam ser tão preparados quando os da cidade | 0,824 | 0,757 | 18,5 |
| | Para a escola do campo, qualquer professor serve | 0,619 | 0,601 | 14,8 |
| | As escolas do campo não precisam ser tão bem construídas quanto às da cidade | 0,600 | 0,576 | 14,6 |

Tabela 59 – Análise Fatorial das Atitudes – Cargas Fatoriais, Comunalidades e Médias para o Macroconstruto da Área Temática de Orientação Sexual

| Dimensão Latente | Crenças, Atitudes e Valores | Carga no Fator | Comunal. | IPC (%) Médio da Variável |
|---|--|----------------|----------|---------------------------|
| Fator 20: Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | Caso exista um homossexual na sala de aula, os pais devem transferir seu filho da escola | 0,826 | 0,696 | 12,9 |
| | Alunos homossexuais deveriam ser afastados da escola | 0,825 | 0,702 | 13,3 |
| | Os alunos homossexuais deveriam estudar em salas separadas dos demais alunos | 0,781 | 0,665 | 17,0 |
| | As escolas deveriam demitir os professores homossexuais | 0,732 | 0,586 | 17,6 |
| | Eu não aceito a homossexualidade | 0,540 | 0,571 | 26,1 |
| Fator 21: Não aceitação da homossexualidade | Acho muito difícil aceitar a homossexualidade masculina | 0,712 | 0,571 | 35,7 |
| | Uma lésbica é mais aceita na escola do que um gay | 0,642 | 0,419 | 33,6 |
| | Os professores que não são gays são mais respeitados pelos estudantes | 0,638 | 0,412 | 44,3 |
| | Não evito, mas também não procuro chegar perto de homossexuais | 0,637 | 0,494 | 34,3 |

9.3.2. Análise Fatorial da Distância Social

A partir dos nove indicadores percentuais de distância social descritos na metodologia, foi aplicada uma análise fatorial utilizando a técnica de componentes principais com o objetivo de identificar dimensões latentes associadas à distância social em relação aos diversos grupos sociais pesquisados (negros, índios, ciganos, pobres, homossexuais, moradores da periferia/favela, moradores de áreas rurais, pessoas com necessidades especiais). A sua aplicação permitiu reduzir as nove variáveis de distância social em três fatores.

Assim como para as atitudes, os resultados da aplicação desta técnica se mostrou completamente adequada, em função do valor altamente significativo (entre 0,896) para o índice de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) de adequação amostral e do fato que o valor do teste

de esfericidade de *Bartlett* relativo à estrutura de correlações para efeito de aplicação da análise fatorial foi significativo a $p < .000$. O total da variância explicada, entre 61,2% também se mostrou satisfatório, por se tratar de uma pesquisa social.

Os fatores obtidos também apresentaram valores iguais ou superiores a 0,5 para o *alpha de Cronbach*, enquanto que o macroconstruto de *Guttman* apresentou valor igual a 0,827, indicam que as dimensões latentes e, principalmente, o macroconstruto de *Guttman* também apresentam confiabilidade adequada.

A tabela a seguir apresenta os resultados da aplicação das análises fatoriais, compreendendo os fatores extraídos e os indicadores de adequação, variância explicada e confiabilidade dos fatores e dos construtos.

Tabela 60 – Resultados da aplicação da análise fatorial para as variáveis de Distância Social

| Bartlett Sig. | KMO | Fatores | Auto-valor | Var. Explic. (%) | Alpha de Cronbach |
|---------------|--------------|--|------------|------------------|-------------------|
| 0,000 | 0,896 | Fator 22: Distância Social Étnico Racial, Socioeconômica e Territorial. | 2,6 | 29,0 | 0,784 |
| | | Fator 23: Distância Social em relação à Pessoas com Necessidades Especiais (Físico e Mental) | 1,5 | 16,7 | 0,584 |
| | | Fator 24: Distância Social Cultural e de Orientação Sexual | 1,4 | 15,6 | 0,500 |
| | | Total | - | 61,2 | 0,827 |

A tabela a seguir apresenta as variáveis de distância social que compõem cada fator, ordenadas decrescentemente em função de suas cargas fatoriais, juntamente com a média calculada a partir das respostas obtidas para o seu índice percentual de distância social (IPCD % médio) e a comunalidade para cada variável na análise.

Tabela 61 – Análise Fatorial das Variáveis de Distância Social– Cargas Fatoriais, Comunalidades e IPCD Médio

| Dimensão Latente | Variável de Distância Social | Carga no Fator | Comunal. | IPCD (%) Médio da Variável |
|--|--|----------------|----------|----------------------------|
| Fator 22: Distância social étnico racial, socioeconômica e territorial | Distância social em relação a pessoas pobres | 0,762 | 0,603 | 60,8 |
| | Distância social em relação a pessoas negras | 0,758 | 0,610 | 55,0 |
| | Distância social em relação a índios(as) | 0,679 | 0,559 | 61,6 |
| | Distância social em relação a agricultores(as), trabalhadores(as) ou moradores(as) de área rural | 0,629 | 0,515 | 56,4 |
| | Distância social em relação a moradores(as) de favela e ou periferia | 0,575 | 0,469 | 61,4 |
| Fator 23: Distância social em relação à pessoas com necessidades especiais (deficiência física e mental) | Distância social em relação a pessoas com deficiência mental | 0,828 | 0,761 | 70,9 |
| | Distância social em relação a pessoas com deficiência física | 0,712 | 0,669 | 61,8 |
| Fator 24: Distância social cultural e em relação à orientação sexual | Distância social em relação a pessoas homossexuais | 0,805 | 0,701 | 72,0 |
| | Distância social em relação a ciganos(as) | 0,722 | 0,625 | 70,4 |

9.4. Análises Descritivas das Dimensões Latentes e Macroconstrutos da Pesquisa

Assim como foi verificado nas análises descritivas para as variáveis de atitudes relacionadas às áreas temáticas de discriminação, os valores para o índice percentual de concordância com as suas dimensões e macroconstrutos indicam que o preconceito é uma realidade no ambiente escolar. É importante notar, ainda, que as atitudes em relação às áreas temáticas territorial, étnico-racial e Socioeconômica apresentaram valores ainda menores que as demais para os índices de discriminação.

Os construtos que apresentaram os maiores valores para o índice percentual de concordância (IPC entre 30% e 40%), por sua vez, indicam que os respondentes possuem atitudes que revelam um grau um pouco mais alto de discriminação em relação a gênero, idade e a pessoas com necessidades especiais (deficiência física e mental).

Quando se analisam as dimensões latentes que compõem estes macroconstrutos, obtidas através da análise fatorial, verifica-se que, de maneira geral, os respondentes apresentam menores níveis de concordância para os fatores que indicam que as escolas do campo requerem professores e instalações inferiores às da cidade, que os brancos devem possuir mais direitos e ocupar melhores posições sociais do que pessoas de outras origens étnicas e raciais, que homossexuais devem ser privados de participar do ambiente escolar de heterossexuais, que alunos pobres e da periferia são alunos de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de nível inferior, que pessoas de origem indígena são inferiores às demais (em especial, que aquelas de origem branca), que os brancos são naturalmente superiores aos negros.

Os maiores valores observados indicam maior concordância entre os respondentes que os alunos deficientes devem ser separados dos demais e que o trabalho doméstico é tarefa da mulher. Também estão entre os fatores que apresentam os maiores níveis de concordância aqueles que indicam a percepção de que há trabalhos que só podem ser realizados por homens e outros somente por mulheres, que pessoas mais velhas têm maior dificuldade de aprender, que o comportamento dos ciganos é socialmente inadequado, e que não aceitam a homossexualidade.

A tabela, a seguir, apresenta os valores médios para o índice percentual de concordância, calculados a partir da média observada para os itens do questionário de cada dimensão e de cada macroconstruto, ordenados dos maiores para os menores valores para o IPC dos macroconstrutos e dimensões obtidas na análise fatorial.

Tabela 62 – IPC Médio para as Dimensões Latentes de Atitude Preconceituosa para as Áreas Temáticas do Estudo

| Macroconstruto Área Temática / Dimensão Latente (Fator) | IPC Médio (%) |
|--|---------------|
| Gênero | 38,2 |
| Fator 12: Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 55,7 |
| Fator 11: Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 44,1 |
| Fator 10: Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 22,7 |

| Macroconstruto Área Temática / Dimensão Latente (Fator) | IPC Médio (%) |
|---|----------------------|
| Geracional | 37,9 |
| Fator 14: Pessoas mais velhas têm maior dificuldade de aprender | 39,0 |
| Fator 13: Profissionais de educação mais novos entendem melhor os alunos | 36,8 |
| Necessidades Especiais (deficiência) | 32,4 |
| Fator 8: Separação dos alunos deficientes dos demais | 63,5 |
| Fator 9: Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 36,7 |
| Fator 7: Os deficientes não preocupam em função de sua baixa incidência | 27,7 |
| Fator 6: Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 22,9 |
| Orientação Sexual | 26,1 |
| Fator 21: Não aceitação da homossexualidade | 37,0 |
| Fator 20: Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 17,4 |
| Socioeconômica | 25,1 |
| Fator 15: Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 31,2 |
| Fator 16: Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 19,0 |
| Étnico Racial | 22,9 |
| Fator 3: Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 37,8 |
| Fator 4: Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 28,2 |
| Fator 2: Superioridade inata dos brancos em relação a negros | 19,5 |
| Fator 5: Inferioridade inata dos índios | 19,2 |
| Fator 1: Brancos têm mais direitos e melhor posição social | 17,8 |
| Territorial | 20,6 |
| Fator 18: Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 27,2 |
| Fator 17: Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 21,1 |
| Fator 19: Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 16,0 |

Os valores para o índice percentual (IPCD %) das dimensões latentes e do macroconstruto de distância social indicam que os respondentes, de maneira geral, apresentam menor propensão a manter contatos de maior proximidade com grupos sociais específicos do que o preconceito que declararam nas frases relativas às atitudes. Todas as dimensões de distância social apresentam valores superiores a 50% para o IPCD %,

indicando que entre os respondentes nas escolas pesquisadas, na média, verifica-se propensão a manter certa distância dos grupos sociais pesquisados.

Embora os valores médios indiquem uma forte distância social para os grupos pesquisados entre os respondentes, cabe ressaltar que a distância é um pouco menor em relação a pessoas negras e agricultores, trabalhadores e moradores da área rural (IPCD entre 50% e 60%). Os maiores valores para o IPCD indicam que os respondentes, de maneira geral, estão menos dispostos a manter contatos mais próximos com pessoas homossexuais, deficientes mentais e ciganos, todos apresentando valores superiores a 70% para estas dimensões.

Tabela 63 – IPDC % Médio para as Dimensões Latentes de Distância Social

| Macroconstruto / Dimensão Latente | IPCD Médio (%) |
|--|----------------|
| Macroconstruto de Distância Social | 63,4 |
| Fator 24: Distância Social Cultural e em relação à Orientação Sexual | 71,2 |
| Fator 23: Distância Social em relação à pessoas com necessidades especiais (deficiência física e mental) | 66,3 |
| Fator 22: Distância Social Étnico Racial, Socioeconômica e Territorial | 59,1 |

Os resultados observados para as atitudes dos diversos públicos alvo da pesquisa, quando comparados, indicam que os alunos e seus pais, seguidos dos funcionários das escolas, apresentam valores para as dimensões latentes que exprimem maior grau de preconceito do que o verificado entre professores e diretores das escolas pesquisadas.

As maiores diferenças indicam que alunos, pais, funcionários e, em menor intensidade, os professores concordam em maior intensidade do que os diretores que os alunos com deficiência devam ser separados dos demais. Adicionalmente, funcionários, pais e, principalmente, os alunos não estão tão certos quanto professores e diretores de que professores deficientes não apresentam dificuldades para ministrar aulas e que o trabalho doméstico não seja tarefa das mulheres. Professores e diretores também concordam em menor intensidade que trabalhos menos nobres, como trabalhos braçais, por exemplo, sejam mais adequados para os negros.

Tabela 64 – Análise Comparativas de Atitudes Preconceituosas em Relação às Dimensões das Áreas Temáticas entre os Públicos-Alvo da Pesquisa

| Macroconstruto Área Temática / Dimensões Latentes | IPC (%) | | | | |
|--|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais e Mães |
| Étnico Racial | 7,9 | 8,5 | 16,3 | 23,4 | 20,3 |
| Fator 1: Brancos têm mais direitos e melhor posição social | 5,1 | 4,0 | 10,4 | 18,3 | 14,4 |
| Fator 2: Superioridade Inata dos Brancos em relação a negros | 6,1 | 7,1 | 12,9 | 20,0 | 16,2 |
| Fator 3: Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 21,3 | 23,4 | 36,2 | 38,2 | 39,7 |
| Fator 4: Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 6,7 | 8,9 | 18,6 | 28,9 | 23,8 |
| Fator 5: Inferioridade inata dos índios | 4,3 | 4,0 | 11,8 | 19,7 | 17,3 |
| Deficiência | 15,6 | 19,9 | 26,1 | 32,9 | 28,3 |
| Fator 6: Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 14,5 | 17,7 | 21,2 | 23,2 | 20,9 |
| Fator 7: Não preocupação com deficientes em função de sua baixa incidência | 6,7 | 9,6 | 17,2 | 28,4 | 22,7 |
| Fator 8: Separação dos alunos deficientes dos demais | 36,6 | 50,2 | 58,2 | 64,2 | 61,7 |
| Fator 9: Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 11,4 | 11,9 | 21,9 | 37,7 | 24,1 |
| Gênero | 18,9 | 19,4 | 27,9 | 39,0 | 32,8 |
| Fator 10: Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 6,3 | 5,6 | 13,2 | 23,3 | 18,9 |
| Fator 11: Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 23,9 | 25,5 | 34,1 | 44,9 | 37,2 |
| Fator 12: Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 32,7 | 34,0 | 43,4 | 56,6 | 49,3 |
| Geracional | 24,8 | 24,8 | 33,3 | 38,4 | 34,9 |
| Fator 13: Profissional de educação mais novos entendem melhor os alunos | 17,1 | 15,7 | 24,1 | 37,7 | 27,1 |
| Fator 14: Pessoas mais velhas tem maior dificuldade de aprender | 32,5 | 33,9 | 42,5 | 39,1 | 42,6 |

| Macroconstruto Área Temática / Dimensões Latentes | IPC (%) | | | | |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais e Mães |
| Socioeconômica | 11,9 | 15,9 | 21,6 | 25,5 | 23,0 |
| Fator 15: Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 18,4 | 24,7 | 29,5 | 31,6 | 28,3 |
| Fator 16: Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 5,4 | 7,1 | 13,6 | 19,4 | 17,5 |
| Territorial | 6,0 | 6,8 | 12,7 | 21,2 | 18,3 |
| Fator 17: Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 8,2 | 9,5 | 15,8 | 21,5 | 19,3 |
| Fator 18: Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 9,3 | 11,8 | 19,4 | 27,7 | 26,5 |
| Fator 19: Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 2,3 | 1,6 | 6,1 | 16,6 | 11,6 |
| Orientação Sexual | 10,2 | 10,9 | 17,8 | 26,7 | 19,8 |
| Fator 20: Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 3,6 | 3,2 | 9,5 | 18,0 | 11,5 |
| Fator 21: Não aceitação da homossexualidade | 18,5 | 20,6 | 28,4 | 37,7 | 29,8 |

No entanto, quando são analisados os resultados para os indicadores de distância social, construídos a partir da escala *Bogardus*, verifica-se que os diretores, seguidos de funcionários e dos professores, de maneira oposta ao que foi observado através das atitudes, se configuram como os públicos que, na média, apresentam predisposição a manter os menores níveis de proximidade com os grupos sociais estudados.

Nota-se que o fator que exprime a distância social cultural (discriminação de ciganos) e em relação à orientação sexual é o mais forte entre todos os públicos, apresentando, no entanto, a menor diferença entre os agrupamentos pesquisados (homogeneidade na distância social expressa pelos diversos públicos). Apesar de apresentarem valores relativamente mais baixos para o IPCD, os temas relacionados às necessidades especiais (deficiência), a questões étnico-raciais, socioeconômicas e territoriais, apresentam as maiores diferenças entre os públicos pesquisados.

Tabela 65 – Análise Comparativa das Dimensões de Distância Social entre os Públicos-Alvo da Pesquisa

| Macroconstruto / Dimensão Latente | IPCD Médio (%) | | | | |
|--|----------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais e Mães |
| Macroconstruto de Distância Social | 73,2 | 65,0 | 66,6 | 63,2 | 62,7 |
| Fator 22: Distância Social Étnico Racial, Socioeconômica e Territorial | 69,0 | 60,9 | 62,2 | 58,9 | 57,3 |
| Fator 23: Distância Social em relação a pessoas com necessidades especiais (deficiência física e mental) | 79,9 | 70,9 | 72,8 | 66,0 | 68,5 |
| Fator 24: Distância Social Cultural e em relação à Orientação Sexual | 77,1 | 69,6 | 71,5 | 71,1 | 69,8 |

A análise concomitante dos resultados para o IPC (%) e o IPCD (%) indica que os diretores, seguidos pelos professores e pelos funcionários apresentam as maiores diferenças entre o preconceito percebido, verificado por meio das atitudes, e a distância social que apresentam em relação aos diversos grupos sociais pesquisados.

A ocorrência de situações de *bullying* de acordo com o conhecimento dos respondentes, por sua vez, é mais baixa do que a atitude preconceituosa e do que a distância social observada entre os respondentes. Este resultado está de acordo com as expectativas, pois a ocorrência de *bullying* representa a efetiva materialização do preconceito e da discriminação, que são comportamentos latentes que podem ou não resultar em ações discriminatórias através do *bullying*. Cabe ressaltar, no entanto, que apesar de apresentar um índice de ocorrência mais baixo nas escolas pesquisadas, o *bullying* é uma realidade nestas escolas.

Entre os públicos pesquisados, os alunos são os respondentes que afirmam ter maior conhecimento de situações que indicam a existência de *bullying* na escola para todas as áreas temáticas pesquisadas.

Os professores são os que apresentam os menores percentuais de conhecimento de tais situações, exceto para as relacionadas à discriminação de gênero, geracional e de orientação sexual. De maneira geral, os principais motivadores do *bullying* são o preconceito e a discriminação relacionada à orientação sexual, à situação socioeconômica, ao gênero e à geração.

Tabela 66 – Análise Comparativa de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* em Relação às Dimensões das Áreas Temáticas de Discriminação para os Públicos-alvo da pesquisa

| Público-alvo | Indic. (%) | Dimensão | | | | | | | Total |
|--------------|------------|---------------|------------------------|-------------|-------------|----------------|-------------|-------------------|-------------|
| | | Étnico-racial | Necessidades especiais | Gênero | Geracional | Socioeconômica | Territorial | Orientação Sexual | |
| Diretores | IPC | 7,9 | 15,6 | 18,9 | 24,8 | 11,9 | 6,0 | 10,2 | 12,0 |
| | ICD | 69,9 | 80,0 | - | - | 71,4 | 70,2 | 76,4 | 73,2 |
| | IPCSB | 2,7 | 2,6 | 4,8 | 6,0 | 5,3 | 1,4 | 7,7 | 5,1 |
| Professores | IPC | 8,5 | 19,9 | 19,4 | 24,8 | 15,9 | 6,8 | 10,9 | 13,6 |
| | ICD | 62,4 | 70,8 | - | - | 63,0 | 61,9 | 68,5 | 65,0 |
| | IPCSB | 1,8 | 1,9 | 5,0 | 4,8 | 3,4 | 1,2 | 5,2 | 3,9 |
| Funcionários | IPC | 16,3 | 26,1 | 27,9 | 33,3 | 21,6 | 12,7 | 17,8 | 20,7 |
| | ICD | 64,4 | 72,8 | - | - | 65,5 | 59,4 | 70,3 | 66,6 |
| | IPCSB | 3,0 | 2,8 | 4,8 | 4,4 | 5,1 | 2,6 | 5,9 | 4,7 |
| Alunos | IPC | 23,4 | 32,9 | 39,0 | 38,4 | 25,5 | 21,2 | 26,7 | 28,0 |
| | ICD | 62,2 | 66,0 | - | - | 60,9 | 56,2 | 72,0 | 63,2 |
| | IPCSB | 6,7 | 5,9 | 9,2 | 9,1 | 9,9 | 6,0 | 11,4 | 8,8 |
| Pais e Mães | IPC | 20,3 | 28,3 | 32,8 | 34,9 | 23,0 | 18,3 | 19,8 | 24,0 |
| | ICD | 60,7 | 68,5 | - | - | 60,8 | 53,8 | 69,2 | 62,7 |
| | IPCSB | 3,2 | 3,3 | 3,6 | 4,7 | 5,0 | 2,8 | 4,9 | 4,3 |
| Total | IPC | 22,9 | 32,4 | 38,2 | 37,9 | 25,1 | 20,6 | 26,1 | 27,5 |
| | ICD | 62,3 | 66,3 | - | - | 61,1 | 56,4 | 72,0 | 63,4 |
| | IPCSB | 6,5 | 5,7 | 9,0 | 8,9 | 9,6 | 5,8 | 11,1 | 8,5 |

9.5. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no Ambiente Escolar por Características Demográficas dos Respondentes entre Alunos e Profissionais do Corpo Técnico da Escola (diretores e professores)

As seções a seguir apresentam as médias para o índice percentual de concordância com as frases que expressam atitudes preconceituosas (IPC%), para o índice percentual de distância social (IPCD%) e para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying*, de acordo com características demográficas dos respondentes (modalidade de

ensino, porte da escola, localização, região, e acesso aos meios de informação). À direita nas tabelas que serão apresentadas nas próximas seções são apresentados os resultados para a significância estatística da diferença entre as médias para cada aspecto pesquisado e as células indicadas com a cor verde indicam que a diferença das médias é estatisticamente significativa a $p < 0,05$.

9.5.1. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no Ambiente Escolar por Modalidade de Ensino

As tabelas a seguir apresentam, para alunos e professores, as médias para os índices percentuais de atitude preconceituosa, de distância social e de conhecimento da ocorrência de situações de *bullying*, de acordo com a modalidade de ensino do respondente.

Entre os respondentes, os alunos do ensino fundamental (especialmente do EJA fundamental) apresentam as maiores médias para o índice de concordância com as frases que expressam atitudes preconceituosas, enquanto que os do último ano do ensino médio regular apresentam as atitudes menos preconceituosas.

As maiores diferenças são observadas para as áreas temáticas territorial, compreendendo o preconceito em relação a moradores e trabalhadores das áreas rurais (média de 25% no EJA fundamental, 24% no último ano do ensino fundamental e 15% no último ano do ensino médio regular) e étnico-racial, que se refere ao preconceito em relação a cor da pele, origem étnica etc. (27% no EJA fundamental, 26% no último ano do ensino fundamental regular e 18% no último ano do ensino médio regular). As menores diferenças entre os agrupamentos, por sua vez, são observadas para as áreas temáticas geracional, que engloba questões de preconceito em relação à idade (41% no EJA fundamental e 35% no último ano do ensino médio) e de deficiência (35% no ensino fundamental – regular e EJA – e 29% no último ano do ensino médio regular).

Tabela 67 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por modalidade de ensino (Alunos)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa – IPC (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|------------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------|----------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Pen. ano do Ens. Fund. (F) | Últ. ano do Ens. Médio (M) | EJA Fund. (EF) | EJA Médio (EM) | Total | F / M | F / EF | F / EM | M / EF | M / EM | EF / EM |
| Étnico-Racial | 26 | 18 | 27 | 22 | 0,000 | 0,000 | 0,015 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Deficiência | 35 | 29 | 35 | 30 | 0,000 | 0,000 | 0,755 | 0,000 | 0,000 | 0,992 | 0,000 |
| Gênero | 42 | 34 | 42 | 36 | 0,000 | 0,000 | 0,816 | 0,000 | 0,000 | 0,586 | 0,000 |
| Geracional | 40 | 35 | 41 | 37 | 0,000 | 0,000 | 1,000 | 0,000 | 0,000 | 0,361 | 0,000 |
| Socio-econômica | 27 | 22 | 29 | 24 | 0,000 | 0,000 | 0,014 | 0,000 | 0,000 | 0,004 | 0,000 |
| Territorial | 24 | 15 | 25 | 19 | 0,000 | 0,000 | 0,634 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Orientação Sexual | 30 | 23 | 28 | 24 | 0,000 | 0,000 | 0,073 | 0,000 | 0,000 | 1,000 | 0,000 |
| Geral | 30 | 23 | 31 | 26 | 0,000 | 0,000 | 0,667 | 0,000 | 0,000 | 0,002 | 0,000 |

Entre os professores, não se observam diferenças estatisticamente significantes para as atitudes preconceituosas em relação a nenhuma das áreas temáticas, de acordo com a sua modalidades de ensino.

Tabela 68 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por modalidade de ensino (Professores)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa – IPC (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|------------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------|----------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Pen. ano do Ens. Fund. (F) | Últ. ano do Ens. Médio (M) | EJA Fund. (EF) | EJA Médio (EM) | Total | F / M | F / EF | F / EM | M / EF | M / EM | EF / EM |
| Étnico-Racial | 9 | 8 | 8 | 7 | 0,431 | 0,969 | 0,942 | 0,435 | 0,999 | 0,685 | 0,784 |
| Deficiência | 20 | 19 | 21 | 19 | 0,444 | 0,733 | 0,837 | 0,550 | 1,000 | 0,958 | 0,943 |
| Gênero | 20 | 19 | 20 | 15 | 0,626 | 1,000 | 0,969 | 0,794 | 0,959 | 0,843 | 0,631 |
| Geracional | 25 | 23 | 27 | 23 | 0,285 | 0,745 | 0,816 | 0,967 | 0,318 | 0,991 | 0,690 |
| Socioeconômica | 17 | 15 | 16 | 15 | 0,186 | 0,509 | 0,523 | 0,339 | 1,000 | 0,938 | 0,963 |
| Territorial | 7 | 7 | 6 | 5 | 0,339 | 0,635 | 0,979 | 0,463 | 0,914 | 0,954 | 0,732 |
| Orientação sexual | 12 | 10 | 10 | 9 | 0,269 | 0,894 | 0,959 | 0,272 | 0,999 | 0,626 | 0,589 |
| Geral | 14 | 13 | 14 | 12 | 0,299 | 0,756 | 0,955 | 0,336 | 0,983 | 0,819 | 0,669 |

No tocante à distância social, os resultados indicam que há diferenças entre os alunos no nível de proximidade dos contatos que estão dispostos a manter em relação aos grupos sociais pesquisados, de acordo com a sua modalidade de ensino.

As principais diferenças entre os respondentes são observados para a distância social em relação a pessoas negras (65% entre alunos do último ano do ensino fundamental regular e 55% entre os alunos do EJA médio) e deficientes físicos (72% e 64%, respectivamente). Os grupos sociais para os quais foram observadas as menores diferenças para a distância social dos respondentes, de acordo com sua modalidade de ensino foram: deficientes mentais (80% entre alunos do ensino regular, fundamental e médio, e 78% entre alunos do EJA) e homossexuais (82% entre alunos do ensino fundamental regular e 78% entre alunos do EJA médio).

Tabela 69 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por modalidade de ensino (Alunos)

| Grupo Social | Distância Social – IPCD (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|----------------------------|----------------|----------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Pen. ano do Ens. Fund. (F) | Últ. ano do Ens. Médio (M) | EJA Fund. (EF) | EJA Médio (EM) | Total | F / M | F / EF | F / EM | M / EF | M / EM | EF / EM |
| Pobre | 71 | 67 | 65 | 65 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,301 | 0,621 | 0,991 |
| Negro | 65 | 60 | 56 | 55 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,011 | 0,028 | 1,000 |
| Índio | 71 | 68 | 66 | 66 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,056 | 0,223 | 0,992 |
| Cigano | 80 | 80 | 76 | 75 | 0,000 | 0,080 | 0,000 | 0,000 | 0,001 | 0,000 | 0,929 |
| Homossexual | 82 | 80 | 79 | 78 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,353 | 0,172 | 0,949 |
| Morador da periferia/favela | 70 | 69 | 64 | 65 | 0,000 | 0,198 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,836 |
| Morador de área rural | 64 | 63 | 57 | 58 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,986 |
| Deficiente físico | 72 | 69 | 66 | 64 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,001 | 0,000 | 0,239 |
| Deficiente mental | 80 | 80 | 78 | 78 | 0,000 | 0,730 | 0,000 | 0,000 | 0,005 | 0,002 | 0,925 |
| Geral | 73 | 71 | 67 | 67 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,983 |

Entre os professores foram verificadas diferenças estatisticamente significativas de acordo com a modalidade de ensino apenas para as médias da distância social em relação a pessoas pobres (média de 73% para o ensino fundamental regular e 61% para o ensino médio regular), moradores/trabalhadores da área rural (73% e 59%, respectivamente) e deficientes físicos (75% e 62%).

Tabela 70 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por modalidade de ensino (Professores)

| Grupo Social | Distância Social - IPCD (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|----------------------------|----------------|----------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Pen. ano do Ens. Fund. (F) | Últ. ano do Ens. Médio (M) | EJA Fund. (EF) | EJA Médio (EM) | Total | F / M | F / EF | F / EM | M / EF | M / EM | EF / EM |
| Pobre | 73 | 61 | 72 | 67 | 0,037 | 0,093 | 0,996 | 1,000 | 0,118 | 0,358 | 0,996 |
| Negro | 63 | 52 | 60 | 65 | 0,117 | 0,195 | 1,000 | 0,999 | 0,375 | 0,390 | 0,997 |
| Índio | 74 | 62 | 73 | 65 | 0,089 | 0,207 | 0,997 | 0,683 | 0,236 | 0,983 | 0,647 |
| Cigano | 84 | 76 | 80 | 71 | 0,081 | 0,262 | 0,778 | 0,178 | 0,905 | 0,935 | 0,679 |
| Homossexual | 82 | 71 | 79 | 74 | 0,053 | 0,135 | 0,999 | 0,596 | 0,189 | 0,981 | 0,598 |
| Morador da periferia/favela | 74 | 66 | 73 | 69 | 0,056 | 0,125 | 0,999 | 0,479 | 0,281 | 0,995 | 0,616 |
| Morador de área rural | 73 | 59 | 71 | 68 | 0,013 | 0,027 | 1,000 | 0,848 | 0,080 | 0,595 | 0,887 |
| Deficiente físico | 75 | 62 | 72 | 71 | 0,003 | 0,008 | 1,000 | 0,830 | 0,039 | 0,438 | 0,895 |
| Deficiente mental | 87 | 81 | 87 | 84 | 0,084 | 0,138 | 0,999 | 0,676 | 0,314 | 0,960 | 0,799 |
| Geral | 76 | 65 | 74 | 71 | 0,010 | 0,022 | 1,000 | 0,670 | 0,084 | 0,752 | 0,778 |

Entre os alunos pesquisados há também diferenças no conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* (humilhação, agressão física, acusações injustas) em relação a todos os grupos sociais pesquisados, de acordo com a modalidade de ensino do respondente.

Nota-se que os respondentes do ensino fundamental regular apresentam maior conhecimento de tais situações para todos os grupos sociais pesquisados. As principais diferenças foram observadas para o *bullying* em relação a: pessoas negras (16% no ensino fundamental regular e entre 9% e 10% nas demais modalidades) e pobres (15% no ensino fundamental regular e entre 9% e 10% nas demais modalidades). As menores diferenças

foram observadas para situações em que as vítimas do *bullying* são ciganos (2 pontos percentuais de diferença), índios, deficientes físicos, moradores de periferia/ favela e moradores de áreas rurais (3 pontos percentuais de diferença entre a modalidade de maior valor e a de menor valor).

Tabela 71 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por modalidade de ensino (Alunos)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|--|----------------------------|----------------|----------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Pen. ano do Ens. Fund. (F) | Últ. ano do Ens. Médio (M) | EJA Fund. (EF) | EJA Médio (EM) | Total | F / M | F / EF | F / EM | M / EF | M / EM | EF / EM |
| Negro | 16 | 10 | 10 | 9 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 1,000 | 0,000 | 0,000 |
| Índio | 5 | 2 | 4 | 3 | 0,000 | 0,000 | 0,019 | 0,000 | 0,000 | 0,386 | 0,002 |
| Cigano | 4 | 2 | 4 | 3 | 0,000 | 0,000 | 0,418 | 0,000 | 0,000 | 0,238 | 0,001 |
| Homossexual | 12 | 11 | 9 | 8 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Deficiente físico | 7 | 4 | 6 | 5 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,999 | 0,001 |
| Deficiente mental | 7 | 3 | 5 | 4 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,990 | 0,000 |
| Pobre | 15 | 10 | 10 | 9 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,446 | 0,000 | 0,002 |
| Morador de periferia/favela | 8 | 6 | 7 | 5 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,093 | 0,031 | 0,000 |
| Morador de área rural | 7 | 4 | 6 | 5 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,018 | 0,343 | 0,000 |
| Idoso | 11 | 7 | 9 | 7 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,080 | 0,057 | 0,000 |
| Mulher | 12 | 7 | 9 | 8 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,023 | 0,622 | 0,003 |
| Geral | 11 | 8 | 8 | 7 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,977 | 0,000 | 0,000 |

Assim como para as atitudes não se observam diferenças estatisticamente significantes para o conhecimento entre os professores de ocorrência de situações de *bullying*, de acordo com a sua modalidades de ensino.

Tabela 72 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por modalidade de ensino (Professores)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|--|----------------------------|----------------|----------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Pen. ano do Ens. Fund. (F) | Últ. ano do Ens. Médio (M) | EJA Fund. (EF) | EJA Médio (EM) | Total | F / M | F / EF | F / EM | M / EF | M / EM | EF / EM |
| Negro | 5 | 6 | 5 | 4 | 0,261 | 0,941 | 0,947 | 0,522 | 0,740 | 0,305 | 0,844 |
| Índio | 0 | 1 | 0 | 0 | 0,835 | 0,995 | 0,889 | 0,998 | 0,966 | 0,984 | 0,887 |
| Cigano | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,402 | 0,769 | 0,438 | 0,916 | 0,940 | 1,000 | 0,947 |
| Homossexual | 5 | 8 | 5 | 6 | 0,203 | 0,554 | 0,873 | 0,998 | 0,243 | 0,660 | 0,977 |
| Deficiente Físico | 2 | 2 | 1 | 2 | 0,604 | 0,998 | 0,836 | 0,951 | 0,776 | 0,982 | 0,671 |
| Deficiente Mental | 2 | 2 | 2 | 2 | 0,715 | 0,931 | 0,999 | 0,760 | 0,982 | 0,960 | 0,865 |
| Pobre | 5 | 5 | 5 | 4 | 0,252 | 0,999 | 0,786 | 0,336 | 0,872 | 0,434 | 0,849 |
| Morador de periferia/favela | 2 | 4 | 3 | 3 | 0,124 | 0,873 | 0,596 | 0,666 | 0,252 | 0,346 | 1,000 |
| Morador de área rural | 1 | 2 | 1 | 1 | 0,095 | 0,996 | 0,366 | 0,432 | 0,309 | 0,370 | 0,999 |
| Idoso | 5 | 7 | 5 | 6 | 0,428 | 0,613 | 0,988 | 0,982 | 0,518 | 0,950 | 0,934 |
| Mulher | 5 | 7 | 5 | 7 | 0,101 | 0,262 | 0,952 | 0,997 | 0,157 | 0,664 | 0,934 |
| Geral | 4 | 5 | 4 | 4 | 0,169 | 0,787 | 0,698 | 0,850 | 0,252 | 0,455 | 1,000 |

9.5.2. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no Ambiente Escolar por Porte da Escola

As tabelas a seguir apresentam (para alunos e para o corpo técnico e administrativo da escola – diretores e professores) as médias para os índices percentuais de atitude preconceituosa, de distância social e de conhecimento da ocorrência de situações de *bullying*, de acordo com o porte da escola do respondente, em função do número de alunos matriculados (dados do Censo Escolar 2007).

Entre os alunos, observam-se diferenças estatisticamente significantes para o nível de preconceito expresso pelas atitudes, de acordo com o porte da escola, para todas as áreas temáticas da pesquisa.

As principais diferenças entre os grupos estão relacionadas ao preconceito de gênero (42% em escolas menores e 36% em maiores) e étnico-racial (26% em escolas com até 600 alunos e 21% em escolas com mais de 1.000 alunos). As menores diferenças são verificadas para o preconceito de ordem socioeconômica, geracional, territorial e em relação à orientação sexual (todos com diferenças em torno de 3 pontos percentuais entre as escolas com até 600 alunos e as escolas com mais de 1.000 alunos).

Tabela 73 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por porte da escola (Alunos)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa – IPC (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|------------------------------|----------------------------------|-----------------------|-------------------------|--|--------------|--------------|--------------|
| | 600 alunos ou menos (P) | 601 a 1000 alunos (M) | Mais de 1000 alunos (G) | Total | P / M | P / G | M / G |
| Étnico-Racial | 26 | 23 | 21 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Deficiência | 35 | 33 | 31 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Gênero | 42 | 39 | 36 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Geracional | 40 | 38 | 37 | 0,000 | 0,075 | 0,000 | 0,001 |
| Socioeconômica | 27 | 25 | 24 | 0,003 | 0,660 | 0,005 | 0,057 |
| Territorial | 23 | 21 | 20 | 0,000 | 0,436 | 0,000 | 0,007 |
| Orientação Sexual | 28 | 27 | 25 | 0,000 | 0,066 | 0,000 | 0,000 |
| Geral | 30 | 28 | 26 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |

Diferentemente dos alunos, professores e diretores das escolas pesquisadas apresentam diferenças estatisticamente significantes apenas para a média dos valores para o preconceito étnico-racial, territorial e em relação à orientação sexual, em função do porte das escolas em que trabalham. Para essas áreas temáticas, respondentes de escolas com até 600 alunos apresentam médias um pouco maiores, especialmente do que as de escolas com mais de 1.000 alunos, para o índice percentual de concordância com as frases que exprimem atitudes preconceituosas.

A maior diferença é com o preconceito em relação à orientação sexual (4 pontos percentuais), enquanto para as demais áreas temáticas (étnico-racial e territorial) ela é de 2 pontos percentuais.

Tabela 74 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por porte da escola (Corpo técnico e administrativo – Professores e Diretores)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa – IPC (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|------------------------------|----------------------------------|------------------------|--------------------------|--|--------------|--------------|--------------|
| | 600 alunos ou menos (P) | 601 a 1.000 alunos (M) | Mais de 1.000 alunos (G) | Total | P / M | P / G | M / G |
| Étnico-Racial | 9 | 7 | 7 | 0,000 | 0,028 | 0,001 | 0,587 |
| Deficiência | 19 | 17 | 16 | 0,062 | 0,721 | 0,069 | 0,343 |
| Gênero | 20 | 17 | 18 | 0,096 | 0,129 | 0,235 | 0,921 |
| Geracional | 26 | 24 | 23 | 0,113 | 0,327 | 0,129 | 0,898 |
| Socioeconômica | 14 | 13 | 14 | 0,238 | 0,265 | 0,905 | 0,459 |
| Territorial | 7 | 6 | 5 | 0,036 | 0,137 | 0,051 | 0,939 |
| Orientação Sexual | 12 | 9 | 8 | 0,000 | 0,054 | 0,000 | 0,329 |
| Geral | 14 | 12 | 12 | 0,004 | 0,061 | 0,005 | 0,745 |

Os resultados indicam diferenças apenas para a distância social em relação a pessoas negras, ciganos e moradores de áreas rurais, entre os alunos, de acordo com o porte da escola. O grupo social de moradores de áreas foi o que apresentou maior diferença entre os alunos de escolas de diversos portes (64% entre os alunos de escolas com mais de 1.000 alunos, 60% entre escolas com até 600 alunos e 61% em escolas com até 1.000 alunos).

A distância social em relação a negros é um pouco maior (62%) em escolas menores do que nas escolas com mais de 600 alunos (59%), enquanto que para o grupo social referente aos ciganos, a distância social é um pouco maior em escolas de maior porte (80% em escolas com mais de 1.000 alunos e 77% em escolas com até 600 alunos).

Tabela 75 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por porte da escola (Alunos)

| Grupo Social | Distância Social – IPCD (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|------------------------|--------------------------|--|--------------|--------------|--------------|
| | 600 alunos ou menos (P) | 601 a 1.000 alunos (M) | Mais de 1.000 alunos (G) | Total | P / M | P / G | M / G |
| Pobre | 67 | 68 | 68 | 0,051 | 0,166 | 0,065 | 0,938 |
| Negro | 62 | 59 | 59 | 0,001 | 0,002 | 0,004 | 0,943 |
| Índio | 69 | 68 | 68 | 0,105 | 0,299 | 0,117 | 0,902 |
| Cigano | 77 | 78 | 80 | 0,045 | 0,833 | 0,065 | 0,208 |
| Homossexual | 80 | 79 | 81 | 0,067 | 0,108 | 0,932 | 0,158 |
| Morador da periferia/favela | 68 | 68 | 67 | 0,160 | 0,996 | 0,311 | 0,238 |
| Morador de área rural | 60 | 61 | 64 | 0,000 | 0,249 | 0,000 | 0,001 |
| Deficiente físico | 69 | 68 | 68 | 0,411 | 0,411 | 0,786 | 0,762 |
| Deficiente mental | 79 | 79 | 80 | 0,321 | 0,789 | 0,327 | 0,725 |
| Geral | 70 | 70 | 71 | 0,466 | 0,823 | 0,869 | 0,466 |

Para o corpo técnico e administrativo da escola notam-se diferenças entre respondentes de escolas de diversos portes em relação a número maior de grupos sociais pesquisados. Os resultados indicam que não há diferenças estatisticamente significantes apenas para a distância social em relação a moradores de favela/periferia, moradores de áreas rurais e deficientes físicos.

Em escolas de menor porte (até 600 alunos) apresentam médias maiores do que as escolas com mais de 1.000 alunos para a distância social do seu corpo técnico e administrativo em relação a todos os grupos sociais para os quais foram verificadas diferenças. As principais diferenças se referem à distância social em relação a negros (66% em escolas menores e 55% em escolas maiores) e índios (76% em escolas menores e 65% em escolas maiores). A menor diferença é observada em relação a deficientes mentais (89% em escolas menores e 83% em escolas maiores).

Tabela 76 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por porte da escola (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Distância Social – IPCD (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|------------------------|--------------------------|--|-------|-------|-------|
| | 600 alunos ou menos (P) | 601 a 1.000 alunos (M) | Mais de 1.000 alunos (G) | Total | P / M | P / G | M / G |
| Pobre | 74 | 69 | 65 | 0,002 | 0,315 | 0,002 | 0,164 |
| Negro | 66 | 56 | 55 | 0,004 | 0,264 | 0,004 | 0,269 |
| Índio | 76 | 66 | 65 | 0,001 | 0,324 | 0,001 | 0,124 |
| Cigano | 83 | 79 | 75 | 0,002 | 0,447 | 0,002 | 0,086 |
| Homossexual | 82 | 74 | 75 | 0,008 | 0,101 | 0,010 | 0,732 |
| Morador da periferia/favela | 74 | 71 | 70 | 0,182 | 0,647 | 0,182 | 0,685 |
| Morador de área rural | 71 | 68 | 68 | 0,701 | 0,951 | 0,880 | 0,708 |
| Deficiente físico | 76 | 71 | 69 | 0,108 | 0,474 | 0,109 | 0,710 |
| Deficiente mental | 89 | 86 | 83 | 0,021 | 0,804 | 0,030 | 0,147 |
| Geral | 77 | 71 | 70 | 0,004 | 0,352 | 0,005 | 0,206 |

Nas tabelas a seguir são apresentados os resultados referentes ao conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* na escola, de acordo com o seu porte.

De acordo com os resultados obtidos, os alunos apresentam diferenças estatisticamente significantes para o conhecimento de situações de *bullying* em relação a praticamente todos os grupos sociais pesquisados, exceto em relação a deficientes físicos, idosos e mulheres, que apresentam valores muito próximos para as médias nos três agrupamentos de escolas classificadas de acordo com o seu porte. Cabe ressaltar, no entanto, que estas diferenças são pequenas em amplitude, com cerca de 1 ponto percentual entre escolas de diferentes portes para o conhecimento de tais situações em relação a quase todos os grupos sociais.

A maior diferença observada entre os agrupamentos foi para o *bullying* em que as vítimas são homossexuais, com 9% em escolas de menor porte, 12% em escolas de porte médio e 11% em escolas de maior porte. O *bullying* praticado contra moradores de áreas rurais, por sua vez, é um pouco maior entre escolas menores (7% em escolas com até 600 alunos, 6% em escolas com até 1000 alunos e 5% em escolas com mais de 1000 alunos).

Tabela 77 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por porte da escola (Alunos)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|-----------------------------|--|------------------------|--------------------------|--|--------------|--------------|--------------|
| | 600 alunos ou menos (P) | 601 a 1.000 alunos (M) | Mais de 1.000 alunos (G) | Total | P / M | P / G | M / G |
| Negro | 12 | 13 | 12 | 0,031 | 0,032 | 0,234 | 0,545 |
| Índio | 4 | 3 | 3 | 0,006 | 0,383 | 0,007 | 0,203 |
| Cigano | 4 | 3 | 3 | 0,032 | 0,703 | 0,041 | 0,229 |
| Homossexual | 9 | 12 | 11 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,274 |
| Deficiente físico | 6 | 6 | 5 | 0,152 | 0,689 | 0,158 | 0,572 |
| Deficiente mental | 6 | 5 | 5 | 0,001 | 0,109 | 0,001 | 0,267 |
| Pobre | 12 | 12 | 11 | 0,025 | 0,671 | 0,270 | 0,029 |
| Morador de periferia/favela | 6 | 7 | 7 | 0,000 | 0,005 | 0,000 | 0,652 |
| Morador de área rural | 7 | 6 | 5 | 0,000 | 0,021 | 0,000 | 0,000 |
| Idoso | 9 | 9 | 9 | 0,794 | 0,811 | 0,868 | 0,988 |
| Mulher | 9 | 9 | 9 | 0,753 | 0,959 | 0,762 | 0,903 |
| Geral | 9 | 9 | 9 | 0,055 | 0,057 | 0,527 | 0,351 |

Para os respondentes que fazem parte do corpo técnico e administrativo das escolas, notam-se diferenças estatisticamente significantes para o conhecimento de situações de *bullying* apenas para os casos em que as vítimas são pessoas negras, homossexuais, moradores de periferia/favela, idosos e mulheres. Em todos os casos, há maior conhecimento da ocorrência deste tipo de situação em escolas de maior porte, especialmente quando as vítimas são homossexuais (10% em escolas com mais de 1.000 alunos e 5% em escolas com até 600 alunos).

Os casos que apresentam as menores diferenças (2 pontos percentuais) são aqueles em que as vítimas são moradores da periferia/favela (5% em escolas com mais de 1.000 alunos e 3% em escolas com até 600 alunos).

Tabela 78 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por porte da escola (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|-----------------------------|--|------------------------|--------------------------|--|-------|-------|-------|
| | 600 alunos ou menos (P) | 601 a 1.000 alunos (M) | Mais de 1.000 alunos (G) | Total | P / M | P / G | M / G |
| Negro | 5 | 6 | 8 | 0,003 | 0,677 | 0,005 | 0,062 |
| Índio | 1 | 0 | 0 | 0,474 | 0,822 | 0,848 | 0,474 |
| Cigano | 1 | 0 | 0 | 0,764 | 0,999 | 0,831 | 0,813 |
| Homossexual | 5 | 8 | 10 | 0,000 | 0,012 | 0,000 | 0,045 |
| Deficiente Físico | 2 | 2 | 2 | 0,323 | 0,972 | 0,379 | 0,523 |
| Deficiente Mental | 2 | 2 | 2 | 0,769 | 0,868 | 0,989 | 0,783 |
| Pobre | 5 | 6 | 6 | 0,583 | 0,990 | 0,634 | 0,726 |
| Morador de periferia/favela | 3 | 4 | 5 | 0,006 | 0,408 | 0,007 | 0,209 |
| Morador de área rural | 1 | 1 | 1 | 0,723 | 0,999 | 0,799 | 0,779 |
| Idoso | 5 | 6 | 8 | 0,002 | 0,368 | 0,002 | 0,136 |
| Mulher | 4 | 6 | 7 | 0,030 | 0,226 | 0,032 | 0,715 |
| Geral | 4 | 5 | 6 | 0,001 | 0,214 | 0,001 | 0,170 |

9.5.3. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no Ambiente Escolar por Localização da Escola (Urbana na capital, Urbana no interior e Rural)

As tabelas, a seguir, apresentam as médias para os índices percentuais de atitude preconceituosa, de distância social e de conhecimento da ocorrência de situações de *bullying*, de acordo com a localização da escola do respondente (se em área urbana da capital, em área urbana do interior ou em área rural).

Entre os alunos, assim como para a totalidade dos respondentes, são observados níveis de preconceito um pouco maiores em escolas rurais. As principais diferenças dizem respeito ao preconceito de natureza étnico-racial (29% em escolas rurais, 23% em escolas urbanas do interior e 22% em escolas urbanas da capital), de gênero (43% em escolas

rurais e 36% em escolas urbanas da capital) e territorial (26% em escolas rurais e 20% em escolas urbanas do interior).

Para alunos de escolas com diferentes localizações são menores as diferenças no preconceito de ordem socioeconômica, com atitudes um pouco mais preconceituosas em escolas das capitais (27% em escolas urbanas da capital e 25% em escolas urbanas do interior).

Tabela 79 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por localização (Alunos)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa – IPC (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|------------------------|-----------|---|--------------|--------------|--------------|
| | Urbana Capital (C) | Urbana Interior (I) | Rural (R) | Total | C / I | C / R | I / R |
| Étnico-Racial | 22 | 23 | 29 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Deficiência | 32 | 33 | 37 | 0,000 | 0,273 | 0,000 | 0,000 |
| Gênero | 36 | 39 | 43 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,462 |
| Geracional | 38 | 38 | 42 | 0,082 | 0,395 | 0,109 | 0,284 |
| Socio- econômica | 27 | 25 | 28 | 0,000 | 0,000 | 0,753 | 0,503 |
| Territorial | 22 | 20 | 26 | 0,000 | 0,000 | 0,671 | 0,007 |
| Orientação Sexual | 26 | 27 | 30 | 0,000 | 0,053 | 0,000 | 0,008 |
| Geral | 27 | 28 | 32 | 0,000 | 0,024 | 0,000 | 0,000 |

Praticamente não há diferenças estatisticamente significantes para as atitudes preconceituosas entre respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas, de acordo com sua localização, exceto para as étnico-raciais (3 pontos percentuais) e, principalmente, de gênero (6 pontos percentuais), que apresentam maiores níveis de preconceito para as atitudes em escolas rurais e menores níveis em escolas urbanas da capital.

As tabelas, a seguir, apresentam os resultados referentes à distância social em relação aos grupos pesquisados, por localização da escola.

Tabela 80 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por localização (Corpo técnico e administrativo)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa – IPC (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|------------------------------|----------------------------------|---------------------|-----------|--|--------------|--------------|--------------|
| | Urbana Capital (C) | Urbana Interior (I) | Rural (R) | Total | C / I | C / R | I / R |
| Étnico-Racial | 7 | 8 | 10 | 0,005 | 0,038 | 0,019 | 0,264 |
| Deficiência | 17 | 17 | 21 | 0,357 | 0,774 | 0,364 | 0,528 |
| Gênero | 17 | 18 | 23 | 0,036 | 0,325 | 0,043 | 0,174 |
| Geracional | 23 | 25 | 25 | 0,260 | 0,262 | 0,881 | 0,941 |
| Socioeconômica | 14 | 14 | 15 | 0,711 | 0,897 | 0,722 | 0,830 |
| Territorial | 6 | 6 | 9 | 0,386 | 0,945 | 0,392 | 0,442 |
| Orientação Sexual | 8 | 10 | 14 | 0,087 | 0,248 | 0,145 | 0,490 |
| Geral | 11 | 12 | 15 | 0,081 | 0,244 | 0,133 | 0,467 |

Entre os alunos, verifica-se que há diferenças em função da localização da escola para a distância social em relação a pessoas pobres, ciganos, moradores de áreas rurais e deficientes físicos e mentais, que apresentam maiores valores para o índice percentual de distância social entre os respondentes de escolas urbanas das capitais e os menores valores entre os respondentes de escolas rurais.

A principal diferença verificada (9 pontos percentuais) se refere à distância social em relação a moradores da área rural (66% em escolas urbanas das capitais, 60% em escolas urbanas do interior e 57% em escolas rurais). Novamente, as menores diferenças são observadas para a distância social em relação a deficientes físicos (2 pontos percentuais) e deficientes mentais (3 pontos percentuais).

Tabela 81 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por localização da escola (Alunos)

| Grupo Social | Distância Social - IPCD (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------|-----------|--|--------------|--------------|--------------|
| | Urbana Capital (C) | Urbana Interior (I) | Rural (R) | Total | C / I | C / R | I / R |
| Pobre | 70 | 67 | 65 | 0,000 | 0,000 | 0,001 | 0,241 |
| Negro | 60 | 60 | 62 | 0,328 | 0,993 | 0,348 | 0,344 |
| Índio | 69 | 69 | 65 | 0,103 | 0,351 | 0,153 | 0,390 |
| Cigano | 79 | 79 | 73 | 0,001 | 0,859 | 0,002 | 0,002 |
| Homossexual | 80 | 80 | 79 | 0,455 | 0,480 | 0,793 | 0,986 |
| Morador da periferia/favela | 67 | 68 | 66 | 0,840 | 0,940 | 0,943 | 0,876 |
| Morador de área rural | 66 | 60 | 57 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,018 |
| Deficiente físico | 70 | 68 | 70 | 0,000 | 0,000 | 0,982 | 0,155 |
| Deficiente mental | 81 | 79 | 78 | 0,000 | 0,000 | 0,058 | 0,953 |
| Geral | 71 | 70 | 68 | 0,000 | 0,000 | 0,009 | 0,516 |

Nota-se que entre os respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas pesquisadas, não há diferenças estatisticamente significantes em função da localização da escola apenas para a distância social em relação a moradores da periferia / favela e moradores da área rural.

Para o corpo técnico e administrativo observa-se que as diferenças para a distância social entre os grupos apresentam amplitudes maiores do que as verificadas nas análises anteriores (porte da escola e modalidade de ensino), com respondentes de escolas da área rural apresentando valores mais altos para a distância social em relação aos grupos sociais pesquisados, enquanto respondentes de escolas urbanas da capital apresentam as menores distâncias. As maiores diferenças dizem respeito à distância social em relação a negros (22 pontos percentuais, com 71% nas escolas rurais e 49% nas urbanas das capitais), índios (22 pontos percentuais, com 83% e 61% respectivamente) e pobres (20 pontos percentuais, com 80% e 60%).

A menor diferença entre as escolas de acordo com a sua localização foi verificada para a distância social em relação a deficientes mentais (8 pontos percentuais, com 91% em escolas rurais e 83% em escolas urbanas das capitais).

Tabela 82 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por localização da escola (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Distância Social – IPCD (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|---------------------|-----------|--|--------------|--------------|--------------|
| | Urbana Capital (C) | Urbana Interior (I) | Rural (R) | Total | C / I | C / R | I / R |
| Pobre | 60 | 71 | 80 | 0,013 | 0,084 | 0,034 | 0,286 |
| Negro | 49 | 61 | 71 | 0,001 | 0,009 | 0,012 | 0,321 |
| Índio | 61 | 70 | 83 | 0,000 | 0,011 | 0,001 | 0,052 |
| Cigano | 73 | 80 | 85 | 0,000 | 0,002 | 0,010 | 0,410 |
| Homossexual | 68 | 78 | 86 | 0,000 | 0,000 | 0,001 | 0,241 |
| Morador da periferia/favela | 68 | 73 | 74 | 0,585 | 0,628 | 0,779 | 0,973 |
| Morador de área rural | 65 | 68 | 80 | 0,222 | 0,932 | 0,358 | 0,224 |
| Deficiente físico | 67 | 72 | 82 | 0,002 | 0,178 | 0,002 | 0,025 |
| Deficiente mental | 83 | 87 | 91 | 0,031 | 0,100 | 0,083 | 0,476 |
| Geral | 66 | 73 | 81 | 0,001 | 0,022 | 0,005 | 0,136 |

As tabelas, a seguir, apresentam os resultados referentes ao conhecimento de situações de *bullying*, por localização da escola.

A maior diferença observada indica que alunos de escolas urbanas nas capitais demonstram maior conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* em que as vítimas são homossexuais (12%) do que alunos de escolas urbanas do interior (10%) e de escolas rurais (8%).

As menores diferenças (com no máximo 1 ponto percentual) indicam que é praticamente igual entre escolas rurais, escolas das capitais e do interior o grau de conhecimento de situações de *bullying* em que as vítimas são pessoas negras, deficientes, idosos e mulheres.

Tabela 83 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por localização da escola (Alunos)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|--------------------------------|---|------------------------|-----------|---|--------------|--------------|--------------|
| | Urbana Capital (C) | Urbana Interior (I) | Rural (R) | Total | C / I | C / R | I / R |
| Negro | 13 | 12 | 12 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,093 |
| Índio | 3 | 3 | 4 | 0,558 | 0,582 | 0,999 | 0,916 |
| Cigano | 3 | 3 | 4 | 0,953 | 0,979 | 0,988 | 0,968 |
| Homossexual | 13 | 10 | 8 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Deficiente físico | 6 | 5 | 6 | 0,005 | 0,009 | 0,150 | 0,809 |
| Deficiente mental | 5 | 5 | 5 | 0,072 | 0,159 | 0,203 | 0,604 |
| Pobre | 11 | 12 | 13 | 0,562 | 0,915 | 0,565 | 0,652 |
| Morador de periferia/favela | 8 | 6 | 5 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,001 |
| Morador de área rural | 4 | 6 | 7 | 0,000 | 0,000 | 0,050 | 0,861 |
| Idoso | 10 | 9 | 9 | 0,003 | 0,006 | 0,095 | 0,713 |
| Mulher | 10 | 9 | 10 | 0,027 | 0,058 | 0,165 | 0,661 |
| Geral | 9 | 9 | 8 | 0,000 | 0,001 | 0,000 | 0,046 |

Entre os respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas nota-se que a maior diferença entre escolas rurais, urbanas das capitais e urbanas do interior também se refere ao *bullying* no qual as vítimas são homossexuais, com 10% para a média do índice de conhecimento de tais situações nas escolas urbanas das capitais, 7% em escolas urbanas do interior e 3% nas escolas rurais. Em seguida, verifica-se que também há conhecimento um pouco maior de *bullying* onde as vítimas são mulheres em escolas urbanas das capitais (7%) e menor em escolas rurais (3%).

As diferenças relacionadas ao *bullying* que vitima pessoas dos demais grupos sociais se mostram bastante reduzidas em amplitude, indicando que o nível de conhecimento sobre a ocorrência de tais situações é muito próximo nas escolas urbanas das capitais, do interior e nas escolas rurais.

Tabela 84 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por localização da escola (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | Significância estatística da diferença | | | |
|-----------------------------|--|---------------------|-----------|--|--------------|--------------|--------------|
| | Urbana Capital (C) | Urbana Interior (I) | Rural (R) | Total | C / I | C / R | I / R |
| Negro | 7 | 6 | 5 | 0,107 | 0,191 | 0,246 | 0,723 |
| Índio | 0 | 0 | 1 | 0,037 | 0,200 | 0,584 | 0,116 |
| Cigano | 0 | 0 | 1 | 0,440 | 0,995 | 0,473 | 0,459 |
| Homossexual | 10 | 7 | 3 | 0,000 | 0,001 | 0,000 | 0,005 |
| Deficiente físico | 2 | 2 | 3 | 0,054 | 0,059 | 0,439 | 0,996 |
| Deficiente mental | 3 | 2 | 2 | 0,035 | 0,052 | 0,218 | 0,861 |
| Pobre | 5 | 6 | 5 | 0,812 | 1,000 | 0,839 | 0,814 |
| Morador de periferia/favela | 4 | 4 | 2 | 0,023 | 0,150 | 0,041 | 0,258 |
| Morador de área rural | 1 | 1 | 2 | 0,156 | 0,156 | 0,768 | 0,965 |
| Idoso | 7 | 6 | 5 | 0,009 | 0,026 | 0,057 | 0,547 |
| Mulher | 7 | 5 | 3 | 0,000 | 0,003 | 0,005 | 0,265 |
| Geral | 5 | 5 | 4 | 0,001 | 0,008 | 0,005 | 0,190 |

9.5.4. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no Ambiente Escolar por Região do País

A seguir são apresentados para cada agrupamento de respondentes de acordo com a região do país em que sua escola se situa, as médias para o índice percentual de concordância com as frases que expressam atitudes preconceituosas.

Os resultados indicam que, na média, há diferenças nas atitudes preconceituosas dos respondentes de acordo com a região do país, especialmente entre as regiões Nordeste (maiores valores para a atitude preconceituosa) e Sudeste (menores valores) que apresentam as maiores diferenças.

A principal diferença observada indica que os respondentes da região Nordeste apresentam maior preconceito de gênero (44%) do que os respondentes das demais regiões, enquanto respondentes da região Sudeste (36%) apresentam a menor média para o índice percentual de concordância com as frases que indicam atitudes preconceituosas em relação

a gênero. A área temática que apresentou a menor diferença (4 pontos percentuais) entre os respondentes nas diversas regiões foi aquela relativa ao preconceito em relação à orientação sexual, com 29% para o índice percentual de atitude preconceituosa na região Nordeste e cerca de 25% na região Sudeste.

Tabela 85 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por região do país (Alunos)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa - IPC (%) | | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | C | N | NE | S | SE | Total | C / N | C / NE | C / S | C / SE | N / NE | N / S | N / SE | NE / S | NE / SE | S / SE |
| Étnico-Racial | 23 | 25 | 27 | 23 | 20 | 0,000 | 0,060 | 0,000 | 0,465 | 0,000 | 0,397 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,049 |
| Deficiência | 33 | 34 | 37 | 33 | 30 | 0,000 | 0,260 | 0,000 | 1,000 | 0,018 | 0,013 | 0,222 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,002 |
| Gênero | 38 | 39 | 44 | 37 | 36 | 0,000 | 0,948 | 0,000 | 0,536 | 0,085 | 0,000 | 0,112 | 0,003 | 0,000 | 0,000 | 0,927 |
| Geracional | 39 | 38 | 42 | 38 | 36 | 0,000 | 0,769 | 0,396 | 0,714 | 0,005 | 0,008 | 1,000 | 0,293 | 0,002 | 0,000 | 0,182 |
| Socioeconômica | 26 | 26 | 28 | 25 | 23 | 0,000 | 0,998 | 0,123 | 0,980 | 0,001 | 0,238 | 0,896 | 0,000 | 0,004 | 0,000 | 0,002 |
| Territorial | 20 | 24 | 25 | 19 | 19 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,329 | 0,183 | 0,997 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 1,000 |
| Orientação sexual | 27 | 27 | 29 | 29 | 25 | 0,000 | 1,000 | 0,829 | 0,657 | 0,004 | 0,882 | 0,722 | 0,002 | 0,988 | 0,000 | 0,000 |
| Geral | 28 | 29 | 32 | 27 | 25 | 0,000 | 0,341 | 0,000 | 0,859 | 0,000 | 0,028 | 0,016 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,005 |

Entre os respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas verificou-se que também há diferenças para a atitude preconceituosa para praticamente todas as áreas temáticas de preconceito, à exceção do preconceito de natureza socioeconômica, que não apresentou significância estatística para as diferenças de médias entre as regiões.

Assim como foi verificado entre os alunos, as principais diferenças foram observadas para os valores médios dos índices de atitudes entre as regiões Nordeste e Sudeste. As maiores diferenças (8 pontos percentuais) indicam que, na média, os respondentes do corpo técnico e administrativo de escolas nas regiões Sul e Sudeste apresentam atitudes menos preconceituosas do que os respondentes da região Nordeste para questões de gênero (24% para respondentes da região Nordeste e 16% para respondentes das regiões Sudeste e Sul) e de idade (29%, 23% e 22%, respectivamente).

Tabela 86 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por região do país (Corpo técnico e administrativo)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa – IPC (%) | | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | | | | | |
|------------------------------|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | C | N | NE | S | SE | Total | C/N | C/NE | C/S | C/SE | N/NE | N/S | N/SE | NE/S | NE/SE | S/SE |
| Étnico-Racial | 10 | 8 | 11 | 8 | 6 | 0,000 | 0,818 | 0,773 | 0,780 | 0,040 | 0,082 | 1,000 | 0,607 | 0,033 | 0,000 | 0,446 |
| Deficiência | 20 | 15 | 21 | 18 | 15 | 0,003 | 0,446 | 0,993 | 0,910 | 0,459 | 0,088 | 0,873 | 0,992 | 0,495 | 0,018 | 0,941 |
| Gênero | 21 | 18 | 24 | 16 | 16 | 0,000 | 0,948 | 0,620 | 0,116 | 0,215 | 0,124 | 0,503 | 0,758 | 0,000 | 0,000 | 0,945 |
| Geracional | 26 | 21 | 29 | 22 | 23 | 0,001 | 0,780 | 0,999 | 0,301 | 0,299 | 0,445 | 0,962 | 0,989 | 0,040 | 0,011 | 0,997 |
| Socioeconômica | 15 | 13 | 16 | 14 | 12 | 0,129 | 1,000 | 1,000 | 1,000 | 0,711 | 1,000 | 1,000 | 0,720 | 1,000 | 0,261 | 0,581 |
| Territorial | 5 | 7 | 9 | 5 | 4 | 0,000 | 0,948 | 0,220 | 0,893 | 0,520 | 0,741 | 0,401 | 0,073 | 0,002 | 0,000 | 0,976 |
| Orientação sexual | 11 | 11 | 13 | 11 | 8 | 0,000 | 0,999 | 0,968 | 0,917 | 0,143 | 0,873 | 0,978 | 0,254 | 0,353 | 0,000 | 0,540 |
| Geral | 14 | 12 | 16 | 12 | 10 | 0,000 | 0,829 | 0,845 | 0,588 | 0,065 | 0,125 | 0,998 | 0,700 | 0,016 | 0,000 | 0,829 |

As tabelas, a seguir, apresentam os valores médios obtidos para o índice percentual de distância social em relação aos diversos grupos sociais pesquisados para cada agrupamento de respondentes de acordo com a região do país em que sua escola está localizada.

Em relação à distância social dos respondentes em relação aos grupos sociais pesquisados, nota-se que há diferenças para a distância social em relação a todos os grupos sociais pesquisados entre os alunos de diferentes regiões. As principais diferenças verificadas referem-se à distância social em relação a moradores de periferia/ favelas entre respondentes da região Sul (72%) e respondentes das regiões Norte (64%), Nordeste (66%) e Sudeste (68%), e em relação a moradores da área rural entre respondentes das regiões Sul (63%) e Sudeste (64%) e respondentes da região Nordeste (57%).

A menor diferença (2 pontos percentuais entre as regiões de maior e menor média) é observada para a distância social dos alunos em relação aos deficientes mentais.

Tabela 87 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por região do país (Alunos)

| Grupo Social | Distância Social – IPCD (%) | | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | C | N | NE | S | SE | Total | C/N | C/NE | C/S | C/SE | N/NE | N/S | N/SE | NE/S | NE/SE | S/SE |
| Pobre | 70 | 65 | 66 | 69 | 69 | 0,000 | 0,025 | 0,010 | 1,000 | 0,994 | 0,999 | 0,011 | 0,007 | 0,002 | 0,000 | 0,993 |
| Negro | 62 | 58 | 59 | 64 | 60 | 0,001 | 0,529 | 0,202 | 0,980 | 0,433 | 0,998 | 0,142 | 0,999 | 0,011 | 0,944 | 0,042 |
| Índio | 70 | 68 | 67 | 72 | 68 | 0,000 | 0,984 | 0,569 | 0,485 | 0,717 | 0,907 | 0,157 | 0,974 | 0,001 | 0,993 | 0,002 |
| Cigano | 80 | 76 | 76 | 80 | 80 | 0,000 | 0,012 | 0,023 | 1,000 | 0,968 | 0,937 | 0,007 | 0,005 | 0,011 | 0,004 | 0,984 |
| Homossexual | 82 | 79 | 79 | 83 | 80 | 0,000 | 0,272 | 0,468 | 0,810 | 0,738 | 0,957 | 0,007 | 0,715 | 0,007 | 0,956 | 0,025 |
| Morador da periferia/favela | 70 | 64 | 66 | 72 | 68 | 0,000 | 0,006 | 0,114 | 0,565 | 0,809 | 0,499 | 0,000 | 0,012 | 0,000 | 0,277 | 0,006 |
| Morador de área rural | 63 | 59 | 57 | 63 | 64 | 0,000 | 0,445 | 0,000 | 0,914 | 0,917 | 0,258 | 0,045 | 0,017 | 0,000 | 0,000 | 1,000 |
| Deficiente físico | 70 | 69 | 67 | 71 | 69 | 0,000 | 0,922 | 0,145 | 0,833 | 0,558 | 0,678 | 0,265 | 0,989 | 0,000 | 0,724 | 0,010 |
| Deficiente mental | 80 | 79 | 79 | 81 | 79 | 0,002 | 0,776 | 0,768 | 0,567 | 0,919 | 1,000 | 0,035 | 0,973 | 0,008 | 0,982 | 0,019 |
| Geral | 72 | 68 | 69 | 73 | 71 | 0,000 | 0,027 | 0,002 | 0,656 | 0,693 | 0,999 | 0,000 | 0,120 | 0,000 | 0,002 | 0,005 |

Assim como verificado entre os alunos, os respondentes do corpo técnico e administrativo também apresentam diferenças para as médias da distância social em relação a todos os grupos sociais pesquisados, em função da região do respondente. Nota-se, no entanto, que a amplitude das diferenças é bem maior entre os respondentes do corpo técnico e administrativo.

As maiores diferenças são observadas para a distância social em relação a moradores da favela/periferia (86% na região Norte e 62% na região Centro-Oeste) e moradores de áreas rurais (82% na região Norte e 65% na região Sudeste).

Tabela 88 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por região do país (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Distância Social – IPCD (%) | | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | C | N | NE | S | SE | Total | C/N | C/NE | C/S | C/SE | N/NE | N/S | N/SE | NE/S | NE/SE | S/SE |
| Pobre | 69 | 82 | 74 | 71 | 66 | 0,000 | 0,288 | 0,884 | 1,000 | 0,699 | 0,625 | 0,198 | 0,001 | 0,822 | 0,008 | 0,543 |
| Negro | 53 | 74 | 62 | 63 | 58 | 0,003 | 0,086 | 0,635 | 0,913 | 1,000 | 0,495 | 0,330 | 0,012 | 0,986 | 0,257 | 0,806 |
| Índio | 67 | 84 | 73 | 71 | 67 | 0,000 | 0,117 | 0,480 | 0,923 | 0,995 | 0,743 | 0,391 | 0,004 | 0,924 | 0,019 | 0,502 |
| Cigano | 73 | 87 | 85 | 79 | 75 | 0,001 | 0,885 | 0,571 | 0,999 | 0,909 | 0,996 | 0,939 | 0,215 | 0,631 | 0,003 | 0,646 |
| Homossexual | 75 | 88 | 82 | 79 | 72 | 0,000 | 0,600 | 0,374 | 0,999 | 0,752 | 1,000 | 0,343 | 0,014 | 0,111 | 0,000 | 0,820 |
| Morador da periferia/favela | 64 | 86 | 72 | 74 | 70 | 0,006 | 0,037 | 0,266 | 0,603 | 0,894 | 0,658 | 0,493 | 0,058 | 0,990 | 0,446 | 0,905 |
| Morador de área rural | 62 | 82 | 72 | 71 | 65 | 0,002 | 0,067 | 0,766 | 0,835 | 1,000 | 0,293 | 0,383 | 0,006 | 1,000 | 0,369 | 0,591 |
| Deficiente físico | 70 | 86 | 73 | 74 | 70 | 0,001 | 0,224 | 0,979 | 0,994 | 0,909 | 0,293 | 0,333 | 0,002 | 1,000 | 0,211 | 0,500 |
| Deficiente mental | 84 | 94 | 90 | 84 | 84 | 0,000 | 0,403 | 0,294 | 0,992 | 0,961 | 1,000 | 0,114 | 0,022 | 0,035 | 0,001 | 1,000 |
| Geral | 69 | 85 | 76 | 74 | 70 | 0,000 | 0,076 | 0,414 | 0,972 | 0,980 | 0,683 | 0,189 | 0,001 | 0,752 | 0,004 | 0,549 |

As tabelas, a seguir, apresentam os valores médios obtidos para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* em relação aos diversos grupos sociais pesquisados para cada agrupamento de respondentes de acordo com a região do país de sua escola.

Os resultados indicam que este fenômeno, como os demais, é percebido em todas as regiões do país; entretanto, na média, há diferenças estatisticamente significantes no conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* nas escolas, de acordo com a região do país do respondente, especialmente entre as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, com valores um pouco maiores para o índice percentual de conhecimento, e as regiões Sul e Sudeste, com valores um pouco menores. Cabe ressaltar, no entanto, que essas diferenças são pequenas em termos de pontos percentuais.

A principal diferença observada indica que há um maior conhecimento da ocorrência de *bullying* em que as vítimas são pessoas negras na região Centro-Oeste (15%) do que nas regiões Sul (10%) e Sudeste (11%). A menor diferença (2 pontos percentuais)

indica que as médias observada para o *bullying* em que as vítimas são ciganos são mais próximas entre as diversas regiões.

Tabela 89 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por região do país (Alunos)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--|-----------|----------|----------|----------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | C | N | NE | S | SE | Total | C/N | C/NE | C/S | C/SE | N/NE | N/S | N/SE | NE/S | NE/SE | S/SE |
| Negro | 15 | 13 | 13 | 10 | 11 | 0,000 | 0,049 | 0,001 | 0,000 | 0,000 | 0,959 | 0,002 | 0,184 | 0,002 | 0,282 | 0,165 |
| Índio | 4 | 5 | 4 | 2 | 3 | 0,000 | 0,170 | 0,997 | 0,000 | 0,000 | 0,016 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,906 |
| Cigano | 3 | 4 | 4 | 2 | 3 | 0,000 | 0,147 | 0,063 | 0,128 | 0,344 | 1,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,861 |
| Homossexual | 11 | 12 | 12 | 8 | 10 | 0,000 | 0,863 | 0,625 | 0,000 | 0,003 | 0,999 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,161 |
| Deficiente físico | 6 | 8 | 7 | 4 | 5 | 0,000 | 0,169 | 1,000 | 0,009 | 0,006 | 0,057 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,993 |
| Deficiente mental | 5 | 7 | 6 | 4 | 4 | 0,000 | 0,246 | 0,938 | 0,176 | 0,062 | 0,461 | 0,000 | 0,000 | 0,002 | 0,000 | 1,000 |
| Pobre | 14 | 13 | 13 | 11 | 10 | 0,000 | 0,894 | 0,154 | 0,002 | 0,000 | 0,754 | 0,047 | 0,000 | 0,268 | 0,000 | 0,707 |
| Morador de periferia/favela | 6 | 8 | 7 | 5 | 6 | 0,000 | 0,207 | 0,247 | 0,738 | 0,998 | 0,989 | 0,002 | 0,115 | 0,001 | 0,074 | 0,247 |
| Morador de área rural | 7 | 8 | 7 | 5 | 4 | 0,000 | 0,749 | 1,000 | 0,001 | 0,000 | 0,541 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,986 |
| Idoso | 10 | 11 | 10 | 8 | 8 | 0,000 | 0,233 | 0,964 | 0,034 | 0,012 | 0,010 | 0,000 | 0,000 | 0,039 | 0,004 | 1,000 |
| Mulher | 10 | 11 | 10 | 7 | 8 | 0,000 | 0,536 | 0,932 | 0,004 | 0,010 | 0,049 | 0,000 | 0,000 | 0,004 | 0,007 | 0,881 |
| Geral | 10 | 10 | 9 | 8 | 8 | 0,000 | 0,992 | 0,723 | 0,000 | 0,000 | 0,352 | 0,000 | 0,000 | 0,001 | 0,000 | 0,999 |

Os resultados da pesquisa indicam que praticamente não existem diferenças estatisticamente significantes para as médias do índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* para os respondentes do corpo técnico e administrativo e administrativo das escolas, em função de sua região.

Tabela 90 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por região do país (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--|----------|----------|----------|----------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | C | N | NE | S | SE | Total | C / N | C / NE | C / S | C / SE | N / NE | N / S | N / SE | NE / S | NE / SE | S / SE |
| Negro | 7 | 8 | 5 | 5 | 7 | 0,012 | 0,608 | 0,174 | 0,490 | 0,989 | 0,988 | 1,000 | 0,666 | 0,988 | 0,062 | 0,481 |
| Índio | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0,734 | 0,995 | 0,998 | 1,000 | 0,986 | 0,925 | 0,998 | 0,836 | 0,983 | 0,999 | 0,935 |
| Cigano | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0,914 | 1,000 | 0,997 | 0,949 | 0,998 | 0,998 | 0,959 | 0,999 | 0,984 | 1,000 | 0,974 |
| Homossexual | 9 | 6 | 6 | 5 | 7 | 0,109 | 0,668 | 0,883 | 0,275 | 0,976 | 0,964 | 0,985 | 0,808 | 0,619 | 0,982 | 0,275 |
| Deficiente físico | 2 | 3 | 2 | 2 | 2 | 0,798 | 1,000 | 0,969 | 1,000 | 0,983 | 0,927 | 1,000 | 0,951 | 0,953 | 1,000 | 0,973 |
| Deficiente mental | 4 | 3 | 3 | 1 | 2 | 0,663 | 0,944 | 0,927 | 0,727 | 0,774 | 1,000 | 0,993 | 0,999 | 0,970 | 0,993 | 0,998 |
| Pobre | 8 | 8 | 5 | 5 | 5 | 0,465 | 0,730 | 0,498 | 0,879 | 0,718 | 1,000 | 0,995 | 0,998 | 0,969 | 0,977 | 1,000 |
| Morador de periferia/favela | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 0,130 | 0,548 | 0,689 | 0,988 | 1,000 | 0,986 | 0,770 | 0,398 | 0,907 | 0,443 | 0,992 |
| Morador de área rural | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0,593 | 0,931 | 0,986 | 1,000 | 0,850 | 0,992 | 0,918 | 1,000 | 0,983 | 0,962 | 0,786 |
| Idoso | 8 | 7 | 5 | 4 | 6 | 0,011 | 0,307 | 0,242 | 0,078 | 0,844 | 0,999 | 0,991 | 0,635 | 0,916 | 0,508 | 0,166 |
| Mulher | 7 | 6 | 4 | 4 | 6 | 0,231 | 0,999 | 0,669 | 0,627 | 0,991 | 0,810 | 0,762 | 1,000 | 0,999 | 0,666 | 0,654 |
| Geral | 5 | 5 | 4 | 4 | 5 | 0,252 | 0,755 | 0,503 | 0,624 | 0,953 | 1,000 | 1,000 | 0,933 | 1,000 | 0,659 | 0,828 |

9.5.5. Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no Ambiente Escolar por Acesso a Meios de Informação

Nesta seção são apresentados os resultados de acordo com o grau de acesso à mídia por parte dos respondentes da pesquisa (TV, rádio, jornais, revistas, internet). As tabelas a seguir apresentam, para cada agrupamento de respondentes de acordo com o seu nível de acesso aos meios de informação, as médias para o índice percentual de concordância com as frases que expressam atitudes preconceituosas.

Para todas as áreas temáticas, quanto maior o nível de acesso a meios de informação dos respondentes, menor a média para os valores do índice de concordância com as frases que expressam atitudes preconceituosas entre os alunos pesquisados. As maiores diferenças são observadas para as áreas temáticas de gênero (8 pontos percentuais entre os níveis mais alto e mais baixo de acesso aos meios de informação), deficiência,

étnico-racial e geracional (6 pontos percentuais de diferença entre os extremos para o nível de acesso aos meios de informação).

A menor diferença entre as categorias extremas em termos de nível de acesso aos meios de informação foi observada para a área temática referente ao preconceito em relação à orientação sexual.

Tabela 91 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por grau de acesso aos meios de informação (Alunos)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa - IPC (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|------------------------------|----------------------------------|------------|-----------|------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Muito Baixo (m1) | Baixo (m2) | Alto (m3) | Total (m4) | Total | m1 / m2 | m1 / m3 | m1 / m4 | m2 / m3 | m2 / m4 | m3 / m4 |
| Étnico-Racial | 26 | 24 | 22 | 20 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Deficiência | 36 | 34 | 32 | 30 | 0,000 | 0,038 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Gênero | 43 | 41 | 38 | 35 | 0,000 | 0,039 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Geracional | 41 | 40 | 37 | 35 | 0,000 | 0,984 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |
| Socioeconômica | 28 | 26 | 25 | 23 | 0,000 | 0,317 | 0,002 | 0,000 | 0,107 | 0,000 | 0,002 |
| Territorial | 24 | 22 | 20 | 19 | 0,000 | 0,269 | 0,000 | 0,000 | 0,047 | 0,000 | 0,001 |
| Orientação sexual | 28 | 28 | 26 | 24 | 0,000 | 0,823 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,002 |
| Geral | 31 | 29 | 27 | 25 | 0,000 | 0,018 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 |

Para os respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas, nota-se que a amplitude das diferenças é ainda maior em função do grau de acesso aos meios de informação. A maior diferença (14 pontos percentuais) também é observada para o preconceito de gênero, com 31% para o índice percentual de atitudes preconceituosas entre os respondentes com mais baixo acesso aos meios de informação e 17% entre os respondentes com acesso total a os meios de informação.

Em seguida, com 8 pontos percentuais de diferença, estão as áreas temáticas relativas ao preconceito em relação à orientação sexual (17% entre os de mais baixo acesso e 9% entre os de acesso total aos meios de informação).

As menores diferenças foram observadas no nível de preconceito de ordem étnico-racial (7% para os respondentes com acesso total aos meios de informação e 10% e 12%,

respectivamente, para respondentes com níveis mais baixos de acesso) e territorial (5% para respondentes com acesso total e 10% para respondentes com baixo grau de acesso aos meios de informação).

Tabela 92 – Médias para o índice percentual de concordância com frases que expressam atitudes preconceituosas por grau de acesso aos meios de informação (Corpo técnico e administrativo)

| Área Temática de Preconceito | Atitude Preconceituosa - IPC (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|------------------------------|----------------------------------|------------|-----------|------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Muito Baixo (m1) | Baixo (m2) | Alto (m3) | Total (m4) | Total | m1 / m2 | m1 / m3 | m1 / m4 | m2 / m3 | m2 / m4 | m3 / m4 |
| Étnico-Racial | 10 | 12 | 10 | 7 | 0,000 | 0,988 | 0,601 | 0,046 | 0,474 | 0,000 | 0,002 |
| Deficiência | 19 | 21 | 22 | 16 | 0,000 | 0,669 | 0,517 | 0,022 | 0,996 | 0,033 | 0,001 |
| Gênero | 31 | 25 | 22 | 17 | 0,000 | 0,992 | 0,731 | 0,053 | 0,637 | 0,000 | 0,000 |
| Geracional | 21 | 26 | 29 | 23 | 0,000 | 0,998 | 1,000 | 0,652 | 0,994 | 0,082 | 0,005 |
| Socioeconômica | 13 | 16 | 18 | 12 | 0,000 | 0,998 | 0,823 | 0,245 | 0,699 | 0,019 | 0,041 |
| Territorial | 7 | 10 | 9 | 5 | 0,000 | 0,782 | 0,570 | 0,046 | 0,974 | 0,040 | 0,003 |
| Orientação sexual | 17 | 16 | 13 | 9 | 0,000 | 0,470 | 0,139 | 0,002 | 0,799 | 0,006 | 0,002 |
| Geral | 15 | 17 | 16 | 11 | 0,000 | 0,889 | 0,470 | 0,009 | 0,706 | 0,000 | 0,000 |

As tabelas, a seguir, apresentam os valores médios obtidos para o índice percentual de distância social em relação para cada agrupamento de respondentes de acordo com o seu grau de acesso aos meios de informação.

Nota-se que embora haja diferenças para a distância social que os alunos estão predispostos a estabelecer com os grupos sociais pesquisados em função do seu grau de acesso aos meios de informação, essa diferença é, em geral, menor do que a verificada para as atitudes preconceituosas, não ultrapassando os 3 pontos percentuais. A exceção é a distância social em relação a moradores de áreas rurais que apresenta valores mais baixos para o índice percentual de distância social entre os respondentes de mais baixo acesso aos meios de informação (56%), enquanto respondentes com maior acesso apresentam maiores valores para as médias do índice percentual de distância social (62%, 62% e 64%, respectivamente).

Tabela 93 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por grau de acesso aos meios de informação (Alunos)

| Grupo Social | Distância Social – IPCD (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|------------|-----------|------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Muito Baixo (m1) | Baixo (m2) | Alto (m3) | Total (m4) | Total | m1 / m2 | m1 / m3 | m1 / m4 | m2 / m3 | m2 / m4 | m3 / m4 |
| Pobre | 67 | 69 | 68 | 66 | 0,000 | 0,025 | 0,684 | 0,981 | 0,169 | 0,002 | 0,327 |
| Negro | 60 | 61 | 60 | 58 | 0,005 | 0,956 | 0,975 | 0,117 | 0,658 | 0,006 | 0,132 |
| Índio | 68 | 69 | 69 | 68 | 0,074 | 0,490 | 0,873 | 0,938 | 0,856 | 0,102 | 0,413 |
| Cigano | 77 | 80 | 78 | 78 | 0,000 | 0,000 | 0,135 | 0,900 | 0,154 | 0,003 | 0,404 |
| Homossexual | 80 | 81 | 80 | 79 | 0,001 | 0,063 | 0,912 | 0,968 | 0,118 | 0,005 | 0,574 |
| Morador da periferia/favela | 65 | 68 | 68 | 68 | 0,005 | 0,011 | 0,018 | 0,086 | 0,999 | 0,941 | 0,974 |
| Morador de área rural | 56 | 62 | 62 | 64 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 1,000 | 0,611 | 0,565 |
| Deficiente físico | 68 | 69 | 69 | 68 | 0,009 | 0,056 | 0,337 | 0,997 | 0,743 | 0,053 | 0,377 |
| Deficiente mental | 80 | 80 | 79 | 78 | 0,000 | 0,280 | 0,997 | 0,323 | 0,212 | 0,000 | 0,106 |
| Geral | 69 | 71 | 70 | 70 | 0,000 | 0,000 | 0,028 | 0,737 | 0,251 | 0,002 | 0,259 |

Percebe-se que um número menor de grupos sociais que apresentam diferenças estatisticamente significantes para a distância social dos respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas, em função do grau de acesso aos meios de informação. As principais diferenças observadas indicam que respondentes do corpo técnico e administrativo com baixo acesso aos meios de informação apresentam maiores valores médios do que aqueles que têm acesso total à mídia para a distância social em relação a negros (78% entre os que têm baixo acesso e 69% entre os de total acesso), índios (83% e 69%, respectivamente) e pobres (81% e 69%).

Tabela 94 – Médias para o índice percentual de distância social em relação aos grupos sociais pesquisados por grau de acesso aos meios de informação (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Distância Social – IPCD (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|------------|-----------|------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Muito Baixo (m1) | Baixo (m2) | Alto (m3) | Total (m4) | Total | m1 / m2 | m1 / m3 | m1 / m4 | m2 / m3 | m2 / m4 | m3 / m4 |
| Pobre | 82 | 81 | 73 | 69 | 0,008 | 0,887 | 1,000 | 0,907 | 0,601 | 0,040 | 0,208 |
| Negro | 63 | 78 | 65 | 58 | 0,002 | 0,312 | 0,933 | 1,000 | 0,161 | 0,004 | 0,365 |
| Índio | 82 | 83 | 74 | 69 | 0,008 | 0,863 | 0,973 | 0,975 | 0,903 | 0,096 | 0,076 |
| Cigano | 94 | 84 | 81 | 78 | 0,115 | 0,968 | 0,880 | 0,559 | 0,979 | 0,517 | 0,460 |
| Homossexual | 79 | 87 | 82 | 76 | 0,034 | 0,876 | 0,987 | 0,986 | 0,861 | 0,149 | 0,218 |
| Morador da periferia/favela | 75 | 83 | 69 | 72 | 0,152 | 0,935 | 0,962 | 0,963 | 0,248 | 0,175 | 1,000 |
| Morador de área rural | 79 | 79 | 73 | 68 | 0,153 | 0,871 | 0,996 | 0,997 | 0,756 | 0,243 | 0,640 |
| Deficiente físico | 82 | 82 | 74 | 72 | 0,033 | 0,992 | 0,929 | 0,723 | 0,427 | 0,072 | 0,676 |
| Deficiente mental | 95 | 89 | 87 | 86 | 0,803 | 0,999 | 0,942 | 0,941 | 0,912 | 0,896 | 1,000 |
| Geral | 81 | 83 | 75 | 72 | 0,120 | 0,990 | 0,992 | 0,887 | 0,741 | 0,228 | 0,634 |

A tabela, a seguir, apresenta os valores médios obtidos para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* em relação aos diversos grupos sociais pesquisados para cada agrupamento de respondentes de acordo com o seu grau de acesso aos meios de informação.

Os resultados revelam que há diferenças de médias estatisticamente significantes para o conhecimento de situações de *bullying* entre os agrupamentos de alunos classificados de acordo com o acesso aos meios de informação, apenas para o bullying em que as vítimas são pessoas negras, homossexuais, pobres e moradores de periferia/ favela.

As diferenças observadas indicam que respondentes com o nível mais baixo de acesso aos meios de informação demonstram conhecer menos a ocorrência deste tipo de situação. É importante ressaltar, no entanto, que essas diferenças apresentam pequena amplitude, variando em torno de 2 e 3 pontos percentuais.

Tabela 95 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por grau de acesso aos meios de informação (Alunos)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|--|------------|-----------|------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Muito Baixo (m1) | Baixo (m2) | Alto (m3) | Total (m4) | Total | m1 / m2 | m1 / m3 | m1 / m4 | m2 / m3 | m2 / m4 | m3 / m4 |
| Negro | 10 | 12 | 13 | 12 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,138 | 0,952 | 0,506 |
| Índio | 4 | 4 | 3 | 3 | 0,646 | 1,000 | 0,945 | 0,781 | 0,943 | 0,741 | 0,958 |
| Cigano | 3 | 4 | 3 | 3 | 0,390 | 0,956 | 0,988 | 0,860 | 0,726 | 0,428 | 0,941 |
| Homossexual | 8 | 11 | 11 | 11 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,075 | 0,501 | 0,876 |
| Deficiente físico | 5 | 6 | 6 | 5 | 0,083 | 0,497 | 0,148 | 0,950 | 0,823 | 0,800 | 0,328 |
| Deficiente mental | 5 | 5 | 5 | 5 | 0,418 | 0,797 | 0,498 | 0,976 | 0,932 | 0,955 | 0,715 |
| Pobre | 10 | 12 | 12 | 12 | 0,000 | 0,001 | 0,000 | 0,008 | 0,438 | 0,976 | 0,290 |
| Morador de periferia/favela | 5 | 7 | 7 | 7 | 0,000 | 0,003 | 0,000 | 0,001 | 0,477 | 0,930 | 0,905 |
| Morador de área rural | 6 | 6 | 6 | 5 | 0,294 | 0,816 | 0,852 | 0,312 | 1,000 | 0,709 | 0,662 |
| Idoso | 8 | 9 | 9 | 9 | 0,028 | 0,170 | 0,034 | 0,147 | 0,857 | 0,994 | 0,967 |
| Mulher | 9 | 9 | 9 | 9 | 0,071 | 0,307 | 0,072 | 0,387 | 0,837 | 1,000 | 0,864 |
| Geral | 8 | 9 | 9 | 9 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,000 | 0,445 | 0,977 | 0,792 |

Entre os respondentes do corpo técnico e administrativo, no entanto, não foram verificadas diferenças estatisticamente significantes para as diferenças de média para o conhecimento de situações de *bullying* em relação aos grupos sociais pesquisados de acordo com o grau de acesso aos meios de informação.

Tabela 96 – Médias para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* por grau de acesso aos meios de informação (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> – IPCSB (%) | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|--|------------|-----------|------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | Muito Baixo (m1) | Baixo (m2) | Alto (m3) | Total (m4) | Total | m1 / m2 | m1 / m3 | m1 / m4 | m2 / m3 | m2 / m4 | m3 / m4 |
| Negro | 4 | 5 | 6 | 6 | 0,575 | 0,976 | 0,932 | 0,809 | 0,995 | 0,881 | 0,882 |
| Índio | 2 | 0 | 1 | 1 | 0,760 | 0,837 | 0,874 | 0,792 | 0,995 | 1,000 | 0,982 |
| Cigano | 2 | 0 | 1 | 0 | 0,242 | 0,387 | 0,793 | 0,560 | 0,565 | 0,834 | 0,783 |
| Homossexual | 4 | 5 | 7 | 7 | 0,472 | 0,995 | 0,994 | 0,900 | 1,000 | 0,879 | 0,645 |
| Deficiente físico | 4 | 2 | 2 | 2 | 0,547 | 0,992 | 0,775 | 0,866 | 0,718 | 0,858 | 0,933 |
| Deficiente mental | 2 | 1 | 3 | 2 | 0,799 | 0,874 | 0,872 | 0,930 | 1,000 | 0,973 | 0,958 |
| Pobre | 6 | 5 | 7 | 5 | 0,787 | 1,000 | 0,978 | 1,000 | 0,960 | 1,000 | 0,795 |
| Morador de periferia/favela | 9 | 2 | 4 | 3 | 0,569 | 0,813 | 0,996 | 0,972 | 0,619 | 0,760 | 0,938 |
| Morador de área rural | 5 | 1 | 2 | 1 | 0,146 | 0,464 | 0,928 | 0,641 | 0,390 | 0,849 | 0,448 |
| Idoso | 6 | 4 | 6 | 6 | 0,748 | 0,983 | 1,000 | 0,999 | 0,871 | 0,753 | 0,996 |
| Mulher | 3 | 5 | 6 | 5 | 0,620 | 0,944 | 0,891 | 0,985 | 0,998 | 0,963 | 0,709 |
| Geral | 5 | 3 | 5 | 4 | 0,939 | 0,997 | 1,000 | 1,000 | 0,966 | 0,940 | 1,000 |

9.6 Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no Ambiente Escolar de Acordo com a Participação em Cursos de Formação Continuada (diretores e professores)

As tabelas a seguir apresentam as médias para o índice percentual de concordância com as frases que expressam atitudes preconceituosas (IPC%), para o índice percentual de distância social (IPCD%) e para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* (IPCSB), de acordo com a participação de professores e diretores respondentes nas escolas em cursos de formação continuada.

De maneira geral, as atitudes preconceituosas dos diretores que participaram da pesquisa diferem muito pouco de acordo com a realização ou não de cursos de formação continuada, conforme indicado pela diferença de cerca de 1 ponto percentual para o IPC geral entre quem fez pelo menos um curso e quem não fez nenhum.

As maiores diferenças verificadas por meio dos resultados obtidos indicam também que diretores que realizaram cursos de educação para as relações étnico-raciais e de história e cultura da África e seus afro-descendentes apresentam valores mais baixos para o IPC geral do que aqueles que não participaram destes cursos..

Verifica-se também que cursos de maior carga horária parecem não resultar em atitudes necessariamente menos preconceituosas. Nota-se, que, por exemplo respondentes que realizaram cursos com menos de 40 horas nas áreas de direitos humanos, educação ambiental, gênero e identidade de gênero, história e cultura da África e seus afro-descendentes, história e cultura indígena, e identificação de exploração do trabalho infantil apresentam IPC um pouco mais baixo que aqueles que participaram de cursos com 40 ou mais horas de duração.

Entre as áreas temáticas, verifica-se que a diferença entre o IPC médio geral para quem fez algum dos cursos pesquisados e o observado entre aqueles que não fizeram nenhum dos cursos é maior para as áreas temáticas geracional e territorial. É importante notar também que, apesar da pequena diferença observada, o valor para o IPC médio geral para a área temática de identidade de gênero é menor entre os respondentes que não fizeram cursos de formação continuada.

Tabela 97 – Análise de Atitudes (IPC médio) de acordo com a participação em cursos de formação continuada (Diretores)

| Curso de formação continuada | Fez/está fazendo | % | Média para o IPC (%) | | | | | | | |
|---------------------------------------|---------------------|------|----------------------|---------------|--------|--------|---------------|---------|----------------|-------|
| | | | Étnico-Racial | Neces. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econôm. | Territ. | Orient. Sexual | Total |
| Educação para relações étnico-raciais | Não fez | 82,5 | 8,34 | 16,34 | 19,08 | 25,52 | 12,31 | 6,48 | 10,60 | 12,52 |
| | < 40 hs | 10,3 | 5,67 | 12,59 | 17,49 | 20,91 | 11,15 | 3,10 | 8,65 | 9,79 |
| | > = 40 hs | 7,3 | 5,48 | 10,28 | 17,74 | 22,32 | 7,53 | 3,14 | 6,06 | 8,78 |
| Direitos Humanos | Não fez | 79,9 | 8,04 | 15,92 | 17,98 | 25,37 | 12,00 | 6,33 | 9,78 | 12,09 |
| | < 40 hs | 8,3 | 7,15 | 12,78 | 17,41 | 18,61 | 14,88 | 4,05 | 8,49 | 10,61 |
| | > = 40 hs | 11,8 | 7,72 | 15,48 | 25,65 | 25,81 | 9,52 | 4,85 | 12,91 | 12,59 |
| Educação ambiental | Não fez | 65,5 | 7,87 | 15,96 | 20,28 | 26,80 | 12,12 | 6,72 | 10,43 | 12,48 |
| | < 40 hs | 20,1 | 6,86 | 13,85 | 13,09 | 20,35 | 10,93 | 2,72 | 8,14 | 9,86 |
| | > = 40 hs | 14,4 | 8,83 | 15,18 | 20,04 | 22,04 | 12,29 | 6,81 | 11,37 | 12,43 |
| Gênero e identidade de gênero | Não fez | 91,3 | 8,33 | 16,03 | 19,50 | 25,60 | 12,48 | 6,34 | 10,44 | 12,49 |
| | < 40 hs | 5,1 | 4,86 | 9,80 | 14,81 | 21,73 | 7,05 | 1,97 | 5,37 | 7,95 |
| | > = 40 hs | 3,6 | 5,76 | 14,35 | 10,62 | 17,48 | 9,22 | 4,02 | 9,08 | 9,16 |

| Curso de formação continuada | Fez/está fazendo | % | Média para o IPC (%) | | | | | | | |
|---|-----------------------|-------------|----------------------|---------------|--------------|--------------|---------------|-------------|----------------|--------------|
| | | | Étnico-Racial | Neces. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econôm. | Territ. | Orient. Sexual | Total |
| Educação no campo | Não fez | 89,2 | 7,72 | 15,27 | 18,11 | 24,97 | 11,47 | 5,87 | 9,96 | 11,77 |
| | < 40 hs | 3,7 | 10,09 | 19,52 | 25,69 | 34,94 | 20,45 | 6,80 | 10,46 | 15,86 |
| | > = 40 hs | 7,1 | 6,68 | 15,10 | 23,35 | 17,53 | 10,65 | 3,04 | 8,67 | 10,78 |
| História e cultura da África e seus afro-descendentes | Não fez | 80,8 | 8,65 | 16,50 | 19,51 | 26,07 | 12,65 | 6,85 | 10,87 | 12,83 |
| | < 40 hs | 7,2 | 4,46 | 9,22 | 15,78 | 18,64 | 9,39 | 2,56 | 5,43 | 7,86 |
| | > = 40 hs | 11,9 | 5,62 | 13,47 | 17,18 | 21,70 | 9,43 | 2,43 | 8,86 | 9,73 |
| História e cultura indígena | Não fez | 92,2 | 8,14 | 16,19 | 19,39 | 25,31 | 12,09 | 6,08 | 10,43 | 12,35 |
| | < 40 hs | 3,1 | 5,24 | 7,25 | 17,06 | 16,24 | 5,82 | 2,37 | 4,66 | 7,25 |
| | > = 40 hs | 4,7 | 5,65 | 10,08 | 11,06 | 23,71 | 12,90 | 6,52 | 9,10 | 9,54 |
| Identificação de exploração do trabalho infantil | Não fez | 73,9 | 8,39 | 16,46 | 19,53 | 25,41 | 12,62 | 6,86 | 10,65 | 12,66 |
| | < 40 hs | 15,6 | 4,71 | 10,84 | 16,79 | 18,86 | 8,33 | 2,50 | 7,91 | 8,50 |
| | > = 40 hs | 10,5 | 9,64 | 16,70 | 17,37 | 30,02 | 12,97 | 5,13 | 10,38 | 13,13 |
| Total | Não fez cursos | 44,1 | 8,28 | 16,41 | 19,82 | 27,02 | 12,43 | 7,42 | 9,76 | 12,69 |
| | Fez curso | 55,9 | 7,66 | 15,08 | 18,29 | 23,35 | 11,56 | 4,84 | 10,65 | 11,60 |

Entre os professores, a diferença geral para o IPC entre aqueles que fizeram e os que não fizeram cursos de formação continuada também se mostra pequena, com cerca de 1 ponto percentual, na média. De maneira geral, quem fez cursos apresenta valores ligeiramente mais baixos para o IPC. Entretanto, conforme verificado entre os diretores, a participação em cursos de maior duração não necessariamente resulta em IPCs mais baixos, conforme é possível verificar para os cursos de direitos humanos, de educação ambiental, de educação no campo e de história e cultura indígena.

Nota-se também que professores que realizaram cursos de educação para as relações étnico-raciais e de história e cultura da África e seus afro-descendentes apresentam valores mais baixos para o IPC, especialmente aqueles que participaram de cursos com 40 ou mais horas de duração.

Tabela 98 – Análise de Atitudes (IPC médio) de acordo com a participação em cursos de formação continuada (Professores)

| Curso de formação continuada | Fez/está fazendo | % | Média para o IPC (%) | | | | | | | |
|---|-----------------------|------|----------------------|---------------|--------------|--------------|---------------|-------------|----------------|--------------|
| | | | Étnico-Racial | Neces. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econôm. | Territ. | Orient. Sexual | Total |
| Educação para relações étnico-raciais | Não fez | 88,7 | 8,89 | 20,71 | 20,36 | 25,63 | 16,47 | 7,25 | 11,30 | 14,15 |
| | < 40 hs | 6,2 | 6,34 | 16,93 | 15,08 | 18,51 | 12,67 | 2,97 | 10,09 | 10,66 |
| | > = 40 hs | 5,1 | 6,57 | 13,09 | 11,24 | 21,91 | 13,01 | 4,04 | 7,54 | 9,84 |
| Direitos Humanos | Não fez | 88,9 | 8,46 | 20,00 | 19,70 | 24,50 | 15,82 | 7,06 | 10,79 | 13,59 |
| | < 40 hs | 6,3 | 9,12 | 18,21 | 17,15 | 27,43 | 15,04 | 4,18 | 10,28 | 13,12 |
| | > = 40 hs | 4,8 | 10,15 | 23,78 | 18,59 | 28,43 | 19,62 | 5,43 | 14,79 | 15,75 |
| Educação ambiental | Não fez | 71,8 | 8,57 | 19,66 | 19,73 | 24,08 | 16,32 | 6,82 | 11,16 | 13,61 |
| | < 40 hs | 14,0 | 8,06 | 20,91 | 16,73 | 26,09 | 14,91 | 7,63 | 8,46 | 13,14 |
| | > = 40 hs | 14,2 | 8,09 | 19,28 | 19,77 | 26,34 | 13,93 | 4,93 | 12,21 | 13,27 |
| Gênero e identidade de gênero | Não fez | 94,0 | 8,81 | 20,32 | 19,86 | 25,23 | 16,13 | 7,03 | 11,19 | 13,91 |
| | < 40 hs | 2,1 | 6,56 | 20,11 | 16,88 | 22,29 | 18,76 | 1,93 | 12,09 | 12,51 |
| | > = 40 hs | 3,9 | 5,11 | 16,62 | 15,20 | 21,74 | 13,19 | 5,25 | 6,98 | 10,34 |
| Educação no campo | Não fez | 93,6 | 8,60 | 19,97 | 19,44 | 24,90 | 16,25 | 6,86 | 11,03 | 13,69 |
| | < 40 hs | 3,6 | 4,70 | 19,61 | 11,91 | 20,81 | 8,33 | 7,01 | 8,75 | 10,19 |
| | > = 40 hs | 2,8 | 8,55 | 18,54 | 24,74 | 21,10 | 12,58 | 4,36 | 11,50 | 13,07 |
| História e cultura da África e seus afro-descendentes | Não fez | 83,3 | 9,04 | 20,66 | 20,22 | 25,34 | 16,55 | 7,26 | 11,49 | 14,20 |
| | < 40 hs | 8,7 | 6,95 | 21,19 | 20,79 | 25,07 | 16,36 | 6,01 | 8,32 | 13,06 |
| | > = 40 hs | 8,0 | 5,55 | 12,09 | 10,98 | 19,83 | 9,62 | 2,96 | 8,65 | 8,81 |
| História e cultura indígena | Não fez | 94,0 | 8,50 | 20,07 | 19,48 | 24,69 | 15,99 | 6,94 | 10,87 | 13,62 |
| | < 40 hs | 4,0 | 8,79 | 15,56 | 16,67 | 28,68 | 15,14 | 4,00 | 10,75 | 12,66 |
| | > = 40 hs | 2,0 | 11,07 | 26,99 | 25,02 | 25,97 | 17,19 | 6,14 | 16,18 | 16,97 |
| Identificação de exploração do trabalho infantil | Não fez | 85,1 | 8,74 | 19,65 | 19,41 | 24,35 | 16,26 | 6,80 | 11,20 | 13,66 |
| | < 40 hs | 8,0 | 8,32 | 20,78 | 18,36 | 27,09 | 16,50 | 5,38 | 12,89 | 13,92 |
| | > = 40 hs | 6,9 | 6,90 | 24,47 | 22,03 | 29,85 | 12,65 | 8,87 | 6,61 | 13,77 |
| Total | Não fez cursos | 52,8 | 8,99 | 20,28 | 20,00 | 24,07 | 16,45 | 7,44 | 11,80 | 14,03 |
| | Fez curso | 47,2 | 7,77 | 19,26 | 18,43 | 25,34 | 15,20 | 6,10 | 10,08 | 12,93 |

Os resultados obtidos indicam que a diferença para o IPCD, que exprime a distância social em relação aos grupos sociais pesquisados, entre os diretores que participaram de cursos de formação continuada e aqueles que não participaram destes cursos é um pouco maior do que a verificada para as atitudes.

Nota-se que para um número maior de cursos, diretores com participação com carga horária maior ou igual a 40 horas semanais apresentam os menores valores para o IPCD, como é o caso dos cursos de direitos humanos, de educação ambiental, de gênero e

identidade de gênero, da história e cultura da África e seus afro-descendentes e identificação de exploração do trabalho infantil.

É interessante notar, no entanto, que de maneira geral, diretores que participaram de cursos de educação no campo com 40 ou mais horas de duração apresentam valores bem mais altos que os demais para o IPCD.

Entre os tipos de distância social, nota-se que diretores que participaram de cursos apresentam média para o IPCD significativamente menor do que os que não participaram para a distância social em relação a negros, moradores da periferia / favelas e deficientes físicos. Entretanto, apresentam valor um pouco maior para a distância social em relação aos ciganos.

Tabela 99 – Análise de Distância Social (IPCD médio) de acordo com a participação em cursos de formação continuada (Diretores)

| Curso de formação continuada | Fez/está fazendo | % | Média para o IPCD (%) | | | | | | | | | |
|---|---------------------|------|-----------------------|-------|-------|--------|-------------|--------|------------|-----------|-----------|--------------|
| | | | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Perif. | Área Rural | Def. Fís. | Def. Men. | Total |
| Educação para relações étnico-raciais | Não fez | 82,5 | 70,76 | 61,86 | 71,03 | 78,50 | 76,28 | 72,10 | 70,39 | 74,29 | 86,65 | 73,54 |
| | < 40 hs | 10,3 | 71,37 | 58,63 | 72,31 | 75,12 | 78,66 | 71,98 | 69,96 | 72,62 | 85,11 | 72,86 |
| | > = 40 hs | 7,3 | 75,52 | 57,15 | 73,42 | 74,93 | 76,99 | 71,20 | 70,90 | 73,00 | 83,11 | 72,91 |
| Direitos Humanos | Não fez | 79,9 | 70,40 | 62,39 | 70,97 | 78,56 | 77,64 | 73,14 | 70,72 | 75,84 | 86,03 | 73,96 |
| | < 40 hs | 8,3 | 73,74 | 54,55 | 73,38 | 76,70 | 72,98 | 71,78 | 69,97 | 70,59 | 83,97 | 71,96 |
| | > = 40 hs | 11,8 | 73,27 | 58,53 | 70,95 | 72,68 | 70,03 | 64,80 | 67,71 | 62,01 | 87,53 | 69,72 |
| Educação ambiental | Não fez | 65,5 | 73,56 | 64,52 | 72,19 | 77,74 | 76,32 | 73,02 | 70,71 | 75,15 | 87,21 | 74,49 |
| | < 40 hs | 20,1 | 69,48 | 56,64 | 71,43 | 78,79 | 76,60 | 71,96 | 70,93 | 70,26 | 83,81 | 72,22 |
| | > = 40 hs | 14,4 | 58,82 | 48,61 | 63,19 | 73,84 | 74,22 | 64,55 | 65,40 | 71,29 | 83,37 | 67,03 |
| Gênero e identidade de gênero | Não fez | 91,3 | 70,77 | 62,12 | 71,58 | 77,52 | 76,00 | 72,07 | 70,51 | 73,94 | 86,47 | 73,44 |
| | < 40 hs | 5,1 | 83,23 | 48,15 | 68,21 | 85,61 | 82,68 | 77,13 | 74,05 | 81,46 | 84,09 | 76,07 |
| | > = 40 hs | 3,6 | 48,60 | 44,29 | 58,89 | 67,23 | 68,90 | 56,12 | 49,35 | 51,28 | 78,61 | 58,14 |
| Educação no campo | Não fez | 89,2 | 70,10 | 60,86 | 70,20 | 76,94 | 75,97 | 71,33 | 68,73 | 73,02 | 86,42 | 72,62 |
| | < 40 hs | 3,7 | 59,56 | 43,11 | 57,83 | 71,19 | 65,49 | 66,21 | 72,77 | 62,32 | 79,27 | 64,20 |
| | > = 40 hs | 7,1 | 87,91 | 76,39 | 90,38 | 93,30 | 84,74 | 83,16 | 88,51 | 92,59 | 92,01 | 87,67 |
| História e cultura da África e seus afro-descendentes | Não fez | 80,8 | 70,48 | 61,67 | 71,03 | 78,40 | 76,40 | 72,08 | 70,80 | 74,14 | 86,87 | 73,54 |
| | < 40 hs | 7,2 | 82,55 | 64,19 | 79,36 | 83,03 | 79,48 | 82,47 | 73,22 | 77,97 | 87,12 | 78,82 |
| | > = 40 hs | 11,9 | 70,98 | 57,22 | 69,36 | 71,59 | 76,19 | 66,87 | 65,47 | 70,42 | 80,98 | 69,90 |

| Curso de formação continuada | Fez/está fazendo | % | Média para o IPCD (%) | | | | | | | | | |
|--|------------------|-------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Perif. | Área Rural | Def. Fís. | Def. Men. | Total |
| História e cultura indígena | Não fez | 92,2 | 70,86 | 61,34 | 70,99 | 77,43 | 76,43 | 71,61 | 70,16 | 73,66 | 86,04 | 73,17 |
| | < 40 hs | 3,1 | 73,69 | 50,60 | 75,32 | 83,12 | 79,46 | 77,78 | 68,10 | 77,22 | 91,67 | 75,22 |
| | > = 40 hs | 4,7 | 73,40 | 64,00 | 73,06 | 81,06 | 73,94 | 74,46 | 72,17 | 75,66 | 86,36 | 74,90 |
| Identificação de exploração do trabalho infantil | Não fez | 73,9 | 70,81 | 62,49 | 70,54 | 77,30 | 76,78 | 72,52 | 69,80 | 73,86 | 85,27 | 73,26 |
| | < 40 hs | 15,6 | 75,20 | 61,67 | 75,50 | 81,15 | 80,25 | 75,53 | 78,22 | 76,78 | 89,15 | 77,05 |
| | > = 40 hs | 10,5 | 65,09 | 49,51 | 67,62 | 74,61 | 67,09 | 60,50 | 59,76 | 67,30 | 86,99 | 66,50 |
| Total | Não fez cursos | 44,1 | 72,66 | 66,26 | 71,33 | 76,64 | 77,69 | 75,94 | 71,01 | 77,55 | 86,98 | 75,12 |
| | Fez curso | 55,9 | 69,58 | 56,48 | 70,94 | 78,46 | 75,29 | 68,50 | 69,25 | 70,79 | 85,52 | 71,65 |

Também para professores a diferença para o IPCD, que exprime a distância social, entre aqueles que participaram de cursos de formação continuada e aqueles que não participaram destes cursos é um pouco maior do que a verificada para as atitudes (cerca de 4 pontos percentuais).

De acordo com as respostas dos professores participantes da pesquisa, nota-se que nem todos os cursos com carga horária maior que 40 horas apresentam os menores valores para o IPCD, como é o caso dos cursos de educação para relações étnico-raciais, educação no campo, história e cultura da África e seus afro-descendentes e de identificação de exploração do trabalho infantil, que apresentaram menor IPC para os cursos de curta duração (menos de 40 horas semanais).

Entre os tipos de distância social, aquelas relacionadas aos moradores de periferia / favelas e de áreas rurais são as que apresentam maior diferença entre o IPCD de quem fez e quem não fez cursos de formação continuada.

Tabela 100 – Análise de Distância Social (IPCD médio) de acordo com a participação em cursos de formação continuada (Professores)

| Curso de formação continuada | Fez/está fazendo | % | Média para o IPCD (%) | | | | | | | | | |
|---|------------------|-------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Perif. | Área Rural | Def. Fís. | Def. Men. | Total |
| Educação para relações étnico-raciais | Não fez | 88,7 | 62,64 | 54,75 | 62,31 | 70,85 | 69,48 | 64,06 | 62,34 | 64,45 | 77,67 | 65,39 |
| | < 40 hs | 6,2 | 60,30 | 49,23 | 58,73 | 68,51 | 60,52 | 56,40 | 54,79 | 57,14 | 76,52 | 60,25 |
| | > = 40 hs | 5,1 | 67,53 | 65,32 | 67,31 | 75,31 | 66,28 | 70,19 | 67,98 | 71,18 | 74,42 | 69,51 |
| Direitos Humanos | Não fez | 88,9 | 62,43 | 54,23 | 62,31 | 71,35 | 69,12 | 63,82 | 62,16 | 64,68 | 77,55 | 65,30 |
| | < 40 hs | 6,3 | 65,18 | 61,73 | 61,30 | 66,88 | 65,44 | 62,18 | 63,39 | 65,72 | 80,50 | 65,84 |
| | > = 40 hs | 4,8 | 61,10 | 56,28 | 59,47 | 63,37 | 64,31 | 61,39 | 54,89 | 56,90 | 71,21 | 60,99 |
| Educação ambiental | Não fez | 71,8 | 63,66 | 56,33 | 63,65 | 71,99 | 70,06 | 65,54 | 64,67 | 66,07 | 78,05 | 66,67 |
| | < 40 hs | 14,0 | 61,19 | 51,28 | 60,03 | 69,19 | 66,42 | 58,00 | 54,37 | 59,91 | 74,68 | 61,69 |
| | > = 40 hs | 14,2 | 58,42 | 48,22 | 55,84 | 65,07 | 62,69 | 59,40 | 54,63 | 59,80 | 76,53 | 60,07 |
| Gênero e identidade de gênero | Não fez | 94,0 | 63,14 | 55,42 | 62,89 | 71,56 | 69,22 | 64,33 | 62,77 | 64,98 | 77,58 | 65,77 |
| | < 40 hs | 2,1 | 50,99 | 42,25 | 50,34 | 62,07 | 57,15 | 54,02 | 46,98 | 49,08 | 68,71 | 53,52 |
| | > = 40 hs | 3,9 | 52,42 | 41,23 | 47,21 | 52,75 | 58,46 | 50,37 | 47,08 | 56,20 | 79,23 | 53,96 |
| Educação no campo | Não fez | 93,6 | 62,94 | 54,96 | 62,42 | 70,94 | 69,08 | 64,27 | 62,02 | 64,47 | 77,72 | 65,43 |
| | < 40 hs | 3,6 | 52,17 | 47,80 | 51,42 | 61,01 | 55,62 | 52,76 | 50,91 | 58,80 | 67,15 | 55,29 |
| | > = 40 hs | 2,8 | 59,64 | 48,05 | 56,19 | 74,56 | 64,47 | 62,23 | 63,41 | 61,63 | 77,66 | 63,09 |
| História e cultura da África e seus afro-descendentes | Não fez | 83,3 | 63,24 | 54,83 | 62,66 | 71,19 | 69,55 | 64,21 | 62,25 | 65,41 | 78,60 | 65,77 |
| | < 40 hs | 8,7 | 55,04 | 49,01 | 57,41 | 68,69 | 62,21 | 58,20 | 59,44 | 56,12 | 73,27 | 59,93 |
| | > = 40 hs | 8,0 | 61,23 | 57,05 | 59,58 | 65,57 | 64,72 | 61,51 | 59,54 | 60,64 | 67,60 | 61,96 |
| História e cultura indígena | Não fez | 94,0 | 62,31 | 54,29 | 62,21 | 70,74 | 68,79 | 63,48 | 61,88 | 64,36 | 77,64 | 65,08 |
| | < 40 hs | 4,0 | 68,21 | 65,86 | 62,20 | 70,42 | 65,40 | 65,35 | 62,60 | 64,77 | 72,16 | 66,34 |
| | > = 40 hs | 2,0 | 54,31 | 47,44 | 50,79 | 58,19 | 60,12 | 59,25 | 52,49 | 55,65 | 70,95 | 56,58 |
| Identificação de exploração do trabalho infantil | Não fez | 85,1 | 62,45 | 55,60 | 63,22 | 71,36 | 68,91 | 64,77 | 63,13 | 64,49 | 77,55 | 65,72 |
| | < 40 hs | 8,0 | 56,24 | 48,87 | 52,96 | 64,28 | 63,60 | 56,69 | 53,92 | 63,73 | 75,83 | 59,58 |
| | > = 40 hs | 6,9 | 70,46 | 51,42 | 58,62 | 70,24 | 70,44 | 57,34 | 54,99 | 62,94 | 77,51 | 63,78 |
| Total | Não fez cursos | 52,8 | 63,13 | 56,07 | 63,26 | 72,63 | 70,45 | 66,66 | 64,49 | 66,42 | 77,88 | 66,78 |
| | Fez curso | 47,2 | 61,78 | 52,60 | 60,13 | 68,73 | 65,87 | 60,40 | 58,67 | 61,73 | 76,79 | 62,97 |

Diretores que fizeram cursos de formação continuada em 2007 apresentam menores valores para o índice percentual de distância social do que aqueles que os fizeram em 2006 e 2008. Esse resultado pode ser verificado para todas as modalidades de cursos estudadas.

Os respondentes que fizeram em 2006 os cursos de educação para relações étnico-raciais, direitos humanos, educação no campo e história e cultura da África e seus afro-descendentes apresentam maiores valores para o IPCD do que aqueles que os fizeram em

2007 e 2008. Por outro lado, os diretores que fizeram em 2008 os cursos de educação ambiental, gênero e identidade de gênero, história e cultura indígena e identificação de exploração do trabalho infantil apresentaram maiores valores para o IPCD do que os que realizaram estes cursos nos dois anos anteriores.

Se por um lado os diretores que realizaram cursos de formação continuada em 2007 apresentam menores valores para a distância social para todos os cursos, apresentam também os menores valores para as atitudes preconceituosas apenas para três dos oito cursos pesquisados (direitos humanos, educação ambiental e identificação de exploração do trabalho infantil). Os diretores que participaram dos cursos de educação para relações étnico-raciais, gênero e identidade de gênero, educação no campo e história e cultura da África e seus afro-descendentes em 2007, apesar de apresentarem os valores mais baixos para o IPCD apresentaram os valores mais altos para o IPC (atitudes preconceituosas), quando comparados com os diretores que participaram destes cursos em 2006 e 2008.

Tabela 101 – Análise de Atitudes (IPC médio) e Distância Social (IPCD médio) por ano de participação em cursos de formação continuada com mais de 40 horas (Diretores)

| Curso de formação continuada | Indicador | Ano | | |
|---|---------------------|-------|------|------|
| | | 2006 | 2007 | 2008 |
| Educação para relações étnico-raciais | IPCD % (Dist. Soc.) | 75,4 | 60,3 | 67,6 |
| | IPC % (Atitudes) | 8,4 | 12,2 | 7,7 |
| Direitos Humanos | IPCD % (Dist. Soc.) | 78,8 | 69,9 | 71,6 |
| | IPC % (Atitudes) | 11,1 | 9,1 | 13,9 |
| Educação ambiental | IPCD % (Dist. Soc.) | 65,1 | 61,7 | 69,1 |
| | IPC % (Atitudes) | 12,3 | 10,9 | 14,1 |
| Gênero e identidade de gênero | IPCD % (Dist. Soc.) | 68,3 | 35,7 | 91,2 |
| | IPC % (Atitudes) | 7,0 | 15,3 | 8,2 |
| Educação no campo | IPCD % (Dist. Soc.) | 100,0 | 79,9 | 90,2 |
| | IPC % (Atitudes) | 0,0 | 19,9 | 8,2 |
| História e cultura da África e seus afro-descendentes | IPCD % (Dist. Soc.) | 88,9 | 62,1 | 67,5 |
| | IPC % (Atitudes) | 4,9 | 14,5 | 11,3 |
| História e cultura indígena | IPCD % (Dist. Soc.) | 66,7 | 65,5 | 81,2 |
| | IPC % (Atitudes) | 6,1 | 6,2 | 20,7 |
| Identificação de exploração do trabalho infantil | IPCD % (Dist. Soc.) | 65,5 | 67,4 | 71,0 |
| | IPC % (Atitudes) | 18,8 | 7,8 | 17,3 |

Tabela 102 – Análise de Atitudes (IPC médio) e Distância Social (IPCD médio) por ano de participação em cursos de formação continuada com mais de 40 horas (Professores)

| Curso de formação continuada | Indicador | Ano | | |
|---|---------------------|------|------|------|
| | | 2006 | 2007 | 2008 |
| Educação para relações étnico-raciais | IPCD % (Dist. Soc.) | 72,7 | 72,2 | 69,9 |
| | IPC % (Atitudes) | 8,8 | 7,6 | 11,5 |
| Direitos Humanos | IPCD % (Dist. Soc.) | 69,4 | 57,7 | 61,3 |
| | IPC % (Atitudes) | 15,1 | 17,1 | 23,2 |
| Educação ambiental | IPCD % (Dist. Soc.) | 63,5 | 61,1 | 65,8 |
| | IPC % (Atitudes) | 11,6 | 10,5 | 18,5 |
| Gênero e identidade de gênero | IPCD % (Dist. Soc.) | 52,2 | 66,4 | 68,9 |
| | IPC % (Atitudes) | 13,6 | 15,5 | 7,9 |
| Educação no campo | IPCD % (Dist. Soc.) | 33,8 | 57,7 | 74,3 |
| | IPC % (Atitudes) | 11,6 | 14,5 | 9,5 |
| História e cultura da África e seus afro-descendentes | IPCD % (Dist. Soc.) | 62,0 | 71,0 | 49,7 |
| | IPC % (Atitudes) | 5,3 | 7,5 | 11,0 |
| História e cultura indígena | IPCD % (Dist. Soc.) | 50,1 | 82,4 | 34,6 |
| | IPC % (Atitudes) | 10,5 | 25,5 | 2,8 |
| Identificação de exploração do trabalho infantil | IPCD % (Dist. Soc.) | 59,7 | 67,5 | 70,7 |
| | IPC % (Atitudes) | 16,2 | 18,3 | 14,2 |

9.7 Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no Ambiente Escolar de Acordo com Características Específicas das Escolas Pesquisadas

Essa análise consistiu na comparação descritiva para as escolas pesquisadas para o índice percentual de concordância com as frases que expressam atitudes preconceituosas (IPC), para o índice percentual de distância social (IPCD) e para o índice de conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* (IPCSB), de acordo com características específicas das escolas, obtidas a partir de informações do Censo Escolar de 2007.

Foram analisados os valores obtidos para o IPC e IPCD geral para escola, mas também o valores do IPC e do IPCD para cada público alvo da pesquisa nestas mesmas escolas. Para a análise de conhecimento de situações de *bullying*, foi analisado o conhecimento geral da ocorrência destas situações nas escolas e também o conhecimento da ocorrência de tais situações quando a vítima é aluno, quando é professor e quando é funcionário.

As diferenças para os indicadores de preconceito e discriminação para escolas estaduais e municipais se mostram reduzidas, com estas últimas apresentando valores ligeiramente maiores que os verificados entre as escolas estaduais.

As principais diferenças indicam que Diretores e Professores das escolas municipais apresentam distância social um pouco mais intensa do que a verificada entre respondentes de escolas estaduais.

Tabela 103 – Indicadores de Preconceito e Discriminação por Dependência Administrativa das Escolas

| Indicador | | Estadual (60,1%) | Municipal (39,9%) | Diferença |
|---------------------------------------|------------------|---------------------|----------------------|-------------|
| Bullying Geral | | 8,3 | 8,7 | 0,38 |
| | IPCSB (%) | | | |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB (%) | 10,7 | 10,8 | 0,15 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB (%) | 4,8 | 6,0 | 1,25 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB (%) | 5,3 | 6,3 | 0,92 |
| Distância Social Geral | | 63,8 | 64,0 | 0,16 |
| | IPCD (%) | | | |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 70,7 | 77,0 | 6,26 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 63,0 | 68,3 | 5,30 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 65,8 | 67,7 | 1,92 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,7 | 63,2 | -0,50 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 63,2 | 61,9 | -1,32 |
| Atitudes Geral | | 26,4 | 29,8 | 3,36 |
| | IPC (%) | | | |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 11,9 | 12,2 | 0,25 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,3 | 14,1 | 0,77 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 20,2 | 21,5 | 1,25 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 27,1 | 31,1 | 3,97 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 23,2 | 25,2 | 1,99 |

A diferença para os valores dos indicadores de discriminação e preconceito também se mostra pequena entre escolas que possuem diferenças no tamanho médio de suas turmas. Escolas com turmas maiores apresentam valores um pouco maiores que as demais para o conhecimento de situações de *bullying*, especialmente quando a vítima é um aluno. No entanto, esta diferença é menor do que 3 pontos percentuais (2 pontos percentuais para o conhecimento de *bullying*, de maneira geral nas escolas).

Em termos de distância social, é bastante pequena a diferença entre as escolas, de acordo com o tamanho médio de suas turmas. A maior diferença verificada indica que escolas com turmas menores apresentam valores um pouco maiores para o IPCD verificado entre os professores.

As diferenças em termos de atitudes também não se mostram relevantes, exceto para a atitude preconceituosa de diretores que se mostrou um pouco menor em escolas com turmas maiores.

Tabela 104 – Indicadores de Preconceito e Discriminação por Tamanho Médio das Turmas das Escolas (número médio de alunos por turma)

| Indicador | | Até 27 alunos (50%) | 27 a 33 alunos (29,7%) | 34 ou mais alunos (20,3%) | Diferença |
|---------------------------------------|------------------|---------------------------|------------------------------|---------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB (%) | 7,8 | 8,6 | 9,8 | 2,0 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB (%) | 9,7 | 11,0 | 12,7 | 2,9 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB (%) | 5,1 | 5,3 | 5,8 | 0,7 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB (%) | 5,4 | 5,7 | 6,5 | 1,2 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,7 | 64,0 | 64,1 | 0,3 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 74,5 | 71,6 | 72,6 | 2,8 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 67,1 | 62,9 | 63,1 | 4,1 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 65,5 | 67,7 | 67,8 | 2,3 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,2 | 63,9 | 63,9 | 0,7 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 62,2 | 63,5 | 62,7 | 1,3 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 28,0 | 28,2 | 26,3 | 1,9 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 12,6 | 13,2 | 9,0 | 4,1 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,1 | 14,1 | 14,0 | 1,0 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 21,0 | 21,0 | 19,7 | 1,3 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 29,3 | 29,0 | 26,9 | 2,4 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 25,2 | 21,6 | 24,6 | 3,6 |

Novamente, as diferenças são bastante pequenas para o conhecimento de situações *bullying* entre escolas com diferentes médias para a duração de suas turmas, com conhecimento ligeiramente maior de tais situações em escolas com turmas de menor duração.

É menor ainda a diferença geral para a distância social entre as escolas, de acordo com a duração média de suas turmas, especialmente entre os alunos. No entanto, nota-se que para o público de professores essa diferença é consideravelmente menor. Professores de escolas com maior tempo médio de duração para as turmas apresentam menor distância social em relação aos grupos sociais pesquisados do que os de escolas com tempo médio menor.

As diferenças são um pouco maiores para as atitudes verificadas entre os públicos alvo da pesquisa nas escolas para as atitudes preconceituosas que declararam. Escolas com turmas de menor duração apresentam respondentes com atitudes mais preconceituosas que as demais, sendo que os alunos apresentam as maiores diferenças em suas atitudes de acordo com o tempo médio de duração das turmas.

Tabela 105 – Indicadores de Preconceito e Discriminação por Duração Média das Turmas das Escolas em Minutos

| Indicador | | Até 244 minutos (36,9%) | 245 a 262 minutos (31,6%) | 263 ou mais minutos (31,5%) | Diferença |
|--------------------------------|------------------|----------------------------|------------------------------|--------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB (%) | 8,9 | 8,8 | 7,4 | 1,5 |
| Bullying – Vítima Alunos | IPCSB (%) | 11,1 | 11,3 | 9,6 | 1,8 |
| Bullying – Vítima Funcionários | IPCSB (%) | 6,0 | 5,6 | 4,1 | 1,9 |
| Bullying – Vítima Professores | IPCSB (%) | 6,5 | 5,9 | 4,6 | 1,9 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 64,1 | 63,5 | 64,1 | 0,6 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 74,0 | 74,2 | 71,4 | 2,8 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 68,9 | 64,8 | 60,8 | 8,2 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 67,2 | 65,7 | 66,8 | 1,4 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,6 | 63,1 | 63,8 | 0,8 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 62,9 | 64,1 | 61,0 | 3,1 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 30,8 | 26,8 | 25,2 | 5,6 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 13,9 | 11,2 | 10,6 | 3,3 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 15,4 | 12,0 | 13,1 | 3,4 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 23,1 | 19,2 | 19,4 | 3,9 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 31,9 | 27,7 | 25,9 | 6,1 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 24,3 | 23,6 | 24,2 | 0,7 |

É muito pequena a diferença na ocorrência de situações de *bullying* nas escolas de acordo com o número de computadores que possuem. No entanto, observam-se diferenças, algumas relevantes em termos de distância social e de atitudes preconceituosas em função do número de computadores existentes nas escolas.

Entre os respondentes do público alvo de alunos nas escolas pesquisadas, nota-se que a diferença na distância social é pequena em função da quantidade de computadores existentes na escola. Entretanto, quanto maior o número de computadores, menor a distância social verificada entre diretores e, principalmente, entre professores.

Não somente a distância social é menor nas escolas com mais computadores, como também a atitude preconceituosa apresenta níveis mais baixos para todos os públicos nestas escolas, especialmente entre os pais de alunos e entre os diretores.

Tabela 106 – Indicadores de Preconceito e Discriminação por Número de Computadores nas Escolas

| Indicador | | Não tem comps. (14,7%) | Até 6 comps. (39,1%) | 7 a 15 comps. (24,1%) | 16 ou mais comps. (22%) | Diferença |
|---------------------------------------|-----------------|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB(%) | 8,3 | 8,3 | 8,3 | 8,9 | 0,6 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB(%) | 9,9 | 10,4 | 10,9 | 11,5 | 1,5 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB(%) | 6,2 | 5,3 | 4,8 | 5,2 | 1,4 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB(%) | 6,6 | 5,7 | 5,2 | 5,7 | 1,4 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 64,2 | 63,6 | 64,3 | 63,7 | 0,8 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 78,7 | 74,7 | 71,3 | 69,2 | 9,5 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 74,7 | 66,6 | 62,0 | 59,2 | 15,5 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 70,1 | 64,6 | 67,2 | 67,2 | 5,5 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 62,7 | 63,3 | 64,4 | 63,5 | 1,6 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 64,5 | 62,7 | 60,0 | 64,3 | 4,5 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 29,8 | 28,7 | 26,5 | 25,9 | 3,9 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 14,5 | 13,6 | 10,1 | 9,7 | 4,8 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 14,2 | 14,5 | 13,7 | 11,5 | 3,0 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 22,9 | 21,9 | 19,7 | 18,3 | 4,6 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 31,2 | 29,8 | 27,3 | 26,6 | 4,6 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 28,2 | 25,1 | 22,2 | 21,2 | 7,0 |

Assim como verificado para o número de computadores existentes na escola, praticamente não há diferenças na ocorrência de situações de *bullying* de acordo com o acesso ou não à Internet.

Escolas com acesso, no entanto, apresentam menor distância social para todos os públicos, exceto para o público de alunos, para o qual a diferença é muito pequena e ligeiramente maior nas escolas que possuem acesso à Internet. A maior diferença verificada foi entre os professores, que apresentam distância social maior nas escolas que não possuem este acesso.

É importante notar, todavia, que estes mesmos professores são os que apresentam as menores diferenças (praticamente inexistente) para as atitudes preconceituosas de acordo com o acesso ou não à Internet na escola. Os demais públicos apresentam atitudes menos preconceituosas em escolas que possuem acesso à Internet, especialmente os pais de alunos, os funcionários e diretores de escola.

Tabela 107 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com o Acesso à Internet

| Indicador | | Não tem acesso à Internet (46,1%) | Tem acesso à Internet (53,9%) | Diferença |
|---------------------------------------|-----------------|---|-------------------------------------|-------------|
| Bullying Geral | IPCSB(%) | 8,2 | 8,6 | 0,45 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Alunos | IPCSB(%) | 10,1 | 11,2 | 1,17 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Funcionários | IPCSB(%) | 5,6 | 5,0 | 0,60 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Professores | IPCSB(%) | 6,0 | 5,4 | 0,59 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,7 | 64,1 | 0,39 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 74,4 | 72,2 | 2,19 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 69,0 | 61,7 | 7,27 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 67,8 | 65,5 | 2,29 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,0 | 64,0 | 1,00 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 64,0 | 61,5 | 2,52 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 29,3 | 26,5 | 2,81 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 14,8 | 9,7 | 5,17 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,5 | 13,7 | 0,15 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 23,5 | 18,3 | 5,26 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 30,3 | 27,3 | 3,06 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 27,0 | 21,4 | 5,61 |

Os resultados indicam que em escolas com formas alternativas à rede pública para o abastecimento de água, como poços artesianos, cacimbas etc., o conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* é ligeiramente menor do que naquelas que são abastecidas por meio da rede pública de água.

É importante observar, no entanto, que nas escolas que não são abastecidas pela rede pública a distância social de diretores e professores é maior do que nas demais. O mesmo é verificado para as atitudes preconceituosas de diretores e, principalmente, de funcionários, que é maior nas escolas que não são abastecidas pela rede pública de água.

Tabela 108 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com o Tipo de Abastecimento de Água nas Escolas

| Indicador | | Inexistente ou outras formas (14%) | Rede Pública (86%) | Diferença |
|---------------------------------------|------------------|------------------------------------|--------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB (%) | 6,2 | 8,8 | 2,6 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Alunos | IPCSB (%) | 7,6 | 11,2 | 3,6 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Funcionários | IPCSB (%) | 4,2 | 5,5 | 1,3 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Professores | IPCSB (%) | 4,4 | 5,9 | 1,5 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,1 | 64,0 | 0,9 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 84,5 | 71,4 | 13,2 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 69,3 | 64,3 | 5,0 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 66,9 | 66,5 | 0,4 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 61,9 | 63,8 | 1,9 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 62,2 | 62,8 | 0,5 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 27,0 | 27,9 | 0,9 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 15,0 | 11,6 | 3,5 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 12,1 | 13,8 | 1,8 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 26,8 | 19,7 | 7,0 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 28,1 | 28,8 | 0,7 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 25,7 | 23,8 | 1,9 |

A ocorrência de *bullying* difere ainda menos entre as escolas de acordo com a forma de tratamento de esgoto que apresentam, sendo ligeiramente mais freqüente em escolas que não possuem o esgoto tratado por meio da rede pública.

Nessas escolas, observa-se também maior distância social entre praticamente todos os públicos alvo pesquisados, exceto entre os alunos, que apresentam distância social ligeiramente maior nas escolas que possuem tratamento de esgoto por meio da rede pública. Assim como para o abastecimento de água, escolas que não contam com a rede pública apresentam maior distância social para seus professores e, principalmente, para os diretores.

Os respondentes nestas escolas apresentam também atitudes mais preconceituosas do que naquelas atendidas pela rede pública. Entre os públicos alvo pesquisados, os funcionários são os que apresentam as maiores diferenças nas atitudes preconceituosas de acordo com o tipo de tratamento de esgoto na escola. Nota-se, que assim como verificado para as distâncias sociais, os alunos apresentam resultados diferentes dos demais públicos. Este grupo praticamente não apresenta diferença para as atitudes preconceituosas, com valores ligeiramente mais altos nas escolas atendidas pela rede pública de esgoto.

Tabela 109 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com o Tipo de Tratamento de Esgoto

| Indicador | | Inexistente ou fossa (49,6%) | Rede Pública (50,4%) | Diferença |
|---------------------------------------|------------------|------------------------------------|----------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB (%) | 8,6 | 8,3 | 0,3 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB (%) | 10,7 | 10,7 | 0,1 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB (%) | 5,9 | 4,7 | 1,2 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB (%) | 6,2 | 5,3 | 0,9 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,5 | 64,3 | 0,8 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 77,2 | 69,4 | 7,8 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 67,9 | 62,3 | 5,6 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 66,9 | 66,3 | 0,5 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 62,7 | 64,3 | 1,6 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 64,4 | 60,9 | 3,5 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 29,2 | 26,3 | 2,9 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 13,4 | 10,7 | 2,7 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,6 | 13,6 | 0,1 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 22,8 | 18,7 | 4,1 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 30,3 | 27,1 | 3,2 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 26,0 | 22,1 | 3,9 |

Assim como para as questões relacionadas à infra-estrutura básica das escolas, a diferença no conhecimento de situações de *bullying* entre as escolas que não fornecem alimentação escolar para os alunos e aquelas que a fornecem é reduzida. As escolas que fornecem alimentação apresentam incidência ligeiramente maior destas situações do que as que não fornecem alimentação.

Os resultados indicam que os diretores de escolas que fornecem alimentação escolar para os alunos apresentam maior distância social. No entanto, nestas escolas a distância social verificada entre os professores e, principalmente, entre os funcionários e pais é menor do que aquela observada em escolas que não fornecem alimentação.

Nota-se ainda que praticamente não há diferenças em termos das atitudes preconceituosas nas escolas de acordo com o fornecimento de alimentação escolar.

Tabela 110 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com fornecimento de alimentação escolar para os alunos

| Indicador | | Não fornece alimentação (8,2%) | Fornecer alimentação (91,8%) | Diferença |
|---------------------------------------|------------------|--------------------------------|------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB (%) | 6,6 | 8,6 | 1,9 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Alunos | IPCSB (%) | 8,3 | 10,9 | 2,6 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Funcionários | IPCSB (%) | 4,3 | 5,4 | 1,1 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Professores | IPCSB (%) | 4,7 | 5,8 | 1,1 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 62,7 | 64,0 | 1,3 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 64,1 | 74,0 | 9,9 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 67,7 | 64,8 | 2,9 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 74,4 | 65,9 | 8,6 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 62,2 | 63,6 | 1,5 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 69,3 | 62,1 | 7,3 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 26,5 | 27,9 | 1,3 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 13,5 | 11,9 | 1,6 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,2 | 13,6 | 0,4 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 23,4 | 20,5 | 2,9 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 26,9 | 28,8 | 1,9 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 22,7 | 24,1 | 1,5 |

Em termos dos espaços existentes, nota-se também que a diferença no conhecimento de situações de *bullying* é bem pequena em função da existência ou não de cozinha nas escolas, com incidência ligeiramente maior em escolas que contam com este espaço.

A distância social nas escolas que não possuem cozinha é bem maior entre diretores, professores, funcionários e pais do que nas que contam com este espaço. É importante ressaltar que entre os alunos praticamente não existe diferença.

De maneira geral, as escolas que possuem cozinha apresentam atitudes preconceituosas maiores do que nas escolas que não contam com estas instalações, sendo que a maior diferença é verificada entre os pais de alunos. Nota-se, no entanto, que os funcionários das escolas que não possuem cozinha mostram-se mais preconceituosos do que os das escolas que apresentam este espaço.

Tabela 111 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de Cozinha na Escola

| Indicador | | Não possui cozinha (6,1%) | Possui cozinha (93,9%) | Diferença |
|---------------------------------------|------------------|---------------------------------|------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB (%) | 7,5 | 8,5 | 1,0 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Alunos | IPCSB (%) | 9,0 | 10,8 | 1,8 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Funcionários | IPCSB (%) | 5,4 | 5,3 | 0,1 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Professores | IPCSB (%) | 6,0 | 5,7 | 0,3 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 64,7 | 63,8 | 0,9 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 85,7 | 72,4 | 13,2 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 75,0 | 64,4 | 10,7 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 78,3 | 65,8 | 12,5 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 62,8 | 63,6 | 0,8 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 75,7 | 61,8 | 13,9 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 24,6 | 28,0 | 3,4 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 11,4 | 12,1 | 0,7 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 11,0 | 13,8 | 2,8 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 24,0 | 20,5 | 3,5 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 25,4 | 28,9 | 3,5 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 17,8 | 24,4 | 6,6 |

Novamente, a diferença no conhecimento de situações de *bullying* é pequena em função da existência ou não de diretoria nas escolas, com incidência um pouco maior, especialmente quando as vítimas são alunos, em escolas que contam com estas instalações.

No entanto, verifica-se que escolas que possuem diretoria apresentam, na média, menor distância social entre todos os públicos, exceto entre os alunos. As maiores diferenças observadas indicam que diretores e funcionários de escolas que não possuem diretorias apresentam maior distância social.

De maneira geral, as escolas que possuem cozinha apresentam atitudes preconceituosas maiores do que nas escolas que não contam com estas instalações, sendo que a maior diferença é verificada entre os pais de alunos. Nota-se, no entanto, que os funcionários das escolas que não possuem cozinha mostram-se mais preconceituosos do que os das escolas que apresentam este espaço.

Nota-se ainda que alunos e, principalmente os pais e professores de escolas que possuem diretoria apresentam atitudes mais preconceituosas.

Tabela 112 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de Diretoria nas escolas

| Indicador | | Não possui diretoria (10,2%) | Possui Diretoria (89,8%) | Diferença |
|---------------------------------------|-----------------|------------------------------|--------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB(%) | 5,8 | 8,7 | 2,9 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Alunos | IPCSB(%) | 7,4 | 11,1 | 3,7 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Funcionários | IPCSB(%) | 3,7 | 5,5 | 1,8 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Professores | IPCSB(%) | 4,0 | 5,9 | 1,9 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,2 | 64,0 | 0,8 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 80,9 | 72,4 | 8,6 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 69,4 | 64,5 | 4,9 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 74,4 | 65,7 | 8,7 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 61,6 | 63,7 | 2,1 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 67,9 | 62,1 | 5,8 |

| Indicador | | Não possui diretoria (10,2%) | Possui Diretoria (89,8%) | Diferença |
|-----------------------|----------------|------------------------------|--------------------------|------------|
| Atitudes Geral | IPC (%) | 24,9 | 28,1 | 3,1 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 12,6 | 12,0 | 0,7 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 9,2 | 14,1 | 4,9 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 22,4 | 20,5 | 1,9 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 26,1 | 29,0 | 2,9 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 20,1 | 24,5 | 4,4 |

A diferença para o conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* entre escolas que possuem e aquelas que não possuem sala de professores é bem pequena. Nota-se ocorrência ligeiramente maior de situações de *bullying* nas quais as vítimas são alunos em escolas que possuem estas instalações.

Nota-se, no entanto, que escolas que possuem sala de professores apresentam distâncias sociais mais baixas que aquelas que não possuem este espaço, exceto entre os alunos, que praticamente não apresentam diferenças. Os públicos que apresentam as maiores diferenças são os de funcionários e, principalmente, os de diretores e professores.

A mesma situação é observada para as atitudes preconceituosas, que se mostra ligeiramente mais forte em escolas que não possuem sala de professores. Entretanto, esta diferença se mostra pequena entre todos os públicos pesquisados.

Tabela 113 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de Sala de Professores nas escolas

| Indicador | | Possui sala de professores (16%) | Não possui sala de professores (84%) | Diferença |
|---------------------------------------|------------------|----------------------------------|--------------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB (%) | 7,5 | 8,6 | 1,1 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Alunos | IPCSB (%) | 9,1 | 11,0 | 2,0 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Funcionários | IPCSB (%) | 5,5 | 5,3 | 0,2 |
| <i>Bullying</i> – Vítima Professores | IPCSB (%) | 5,8 | 5,7 | 0,1 |

| Indicador | | Possui sala de professores (16%) | Não possui sala de professores (84%) | Diferença |
|-------------------------------|-----------------|-------------------------------------|---|------------|
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 64,5 | 63,8 | 0,7 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 82,9 | 71,4 | 11,5 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 75,8 | 63,0 | 12,8 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 72,3 | 65,5 | 6,8 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 62,8 | 63,7 | 0,9 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 66,0 | 62,0 | 4,0 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 28,6 | 27,6 | 1,0 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 14,0 | 11,7 | 2,3 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,9 | 13,5 | 0,4 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 21,6 | 20,5 | 1,1 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 30,2 | 28,4 | 1,8 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 23,3 | 24,2 | 0,8 |

De maneira geral, são pequenas as diferenças de preconceito e discriminação entre as escolas de acordo com a existência de quadra de esportes.

A ocorrência de situações de *bullying* em que alunos são as vítimas é ligeiramente maior em escolas que possuem quadra de esportes, apesar de esta diferença ser pequena.

Em escolas que não possuem quadras de esportes, verifica-se atitude um pouco mais preconceituosa entre todos os públicos da pesquisa.

Em relação à distância social, observa-se a mesma situação: praticamente todos os públicos apresentam maior distância social em escolas que não possuem quadras de esporte, especialmente os diretores e professores. No entanto, os alunos são uma exceção, uma vez que apresentam diferença muito pequena e distância social ligeiramente maior em escolas que possuem quadras de esportes.

Tabela 114 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de Quadra de Esportes nas escolas

| Indicador | | Não possui quadra de esportes (41,6%) | Possui quadra de esportes (58,4%) | Diferença |
|-------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------|------------|
| Bullying Geral | | 7,6 | 9,0 | 1,3 |
| | IPCSB (%) | | | |
| | <i>Bullying</i> – Vítima Alunos | 9,5 | 11,6 | 2,1 |
| | <i>Bullying</i> – Vítima Funcionários | 5,0 | 5,5 | 0,5 |
| | <i>Bullying</i> – Vítima Professores | 5,5 | 5,9 | 0,4 |
| Distância Social Geral | | 63,7 | 64,0 | 0,2 |
| | IPCD (%) | | | |
| | Distância Social Diretores | 76,4 | 70,9 | 5,5 |
| | Distância Social Professores | 70,3 | 61,3 | 9,0 |
| | Distância Social Funcionários | 68,2 | 65,4 | 2,8 |
| | Distância Social Alunos | 62,9 | 63,9 | 1,0 |
| | Distância Social Pais | 63,2 | 62,3 | 1,0 |
| Atitudes Geral | | 29,0 | 26,9 | 2,1 |
| | IPC (%) | | | |
| | Atitudes Diretores | 14,0 | 10,6 | 3,4 |
| | Atitudes Professores | 14,9 | 12,7 | 2,2 |
| | Atitudes Funcionários | 22,9 | 19,2 | 3,7 |
| | Atitudes Alunos | 30,0 | 27,7 | 2,3 |
| | Atitudes Pais | 25,7 | 22,8 | 2,9 |

Assim como verificado para as quadras de esportes, é pequena a diferença para o conhecimento de situações de *bullying* de acordo com a existência ou não de parque infantil nas escolas. Entretanto, a pequena diferença indica que escolas que não possuem parque infantil apresentam conhecimento ligeiramente maior da ocorrência de tais situações.

Com relação à distância social, nota-se que existe diferença principalmente para o público de diretores, que apresentam maiores valores para o IPCD em escolas que possuem parque infantil.

Também é muito pequena a diferença em termos de atitudes preconceituosas, com destaque apenas para as atitudes um pouco mais preconceituosas de pais / mães de alunos de escolas que não possuem parque infantil.

Tabela 115 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de Parque Infantil nas escolas

| Indicador | | Não possui parque infantil (90,4%) | Possui parque infantil (9,6%) | Diferença |
|---------------------------------------|-----------------|------------------------------------|-------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB(%) | 8,5 | 7,4 | 1,2 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB(%) | 10,8 | 9,8 | 1,0 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB(%) | 5,4 | 4,1 | 1,3 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB(%) | 5,8 | 4,4 | 1,4 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,7 | 65,6 | 1,9 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 72,6 | 79,5 | 7,0 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 65,1 | 64,4 | 0,7 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 66,8 | 64,7 | 2,1 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,3 | 65,5 | 2,2 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 62,7 | 62,9 | 0,3 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 27,7 | 28,4 | 0,7 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 12,0 | 12,4 | 0,4 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,6 | 13,3 | 0,3 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 20,8 | 19,7 | 1,2 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 28,6 | 29,6 | 1,0 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 24,5 | 19,3 | 5,2 |

Os resultados indicam que é pequena a diferença para o conhecimento de situações de *bullying* e para as atitudes preconceituosas de acordo com a existência ou não de biblioteca / sala de leitura.

As principais diferenças entre escolas que possuem biblioteca / sala de leitura e aquelas que não possuem este espaço é observada para a distância social entre os professores e diretores. Respondentes destes públicos em escolas que não possuem biblioteca / sala de leitura apresentam maior distância social.

Tabela 116 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de Biblioteca / Sala de Leitura nas escolas

| Indicador | | Não possui biblioteca / sala de leitura (27,7%) | Possui biblioteca / sala de leitura (72,3%) | Diferença |
|---------------------------------------|-----------------|---|---|------------|
| Bullying Geral | IPCSB(%) | 7,9 | 8,6 | 0,7 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB(%) | 9,7 | 11,1 | 1,3 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB(%) | 5,7 | 5,2 | 0,5 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB(%) | 5,9 | 5,6 | 0,3 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,7 | 64,0 | 0,2 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 79,7 | 70,7 | 9,0 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 70,0 | 63,1 | 6,9 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 69,9 | 65,3 | 4,5 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 62,5 | 63,9 | 1,4 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 64,8 | 61,8 | 3,0 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 28,2 | 27,6 | 0,7 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 13,5 | 11,5 | 2,0 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 12,6 | 14,0 | 1,4 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 21,2 | 20,5 | 0,7 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 29,5 | 28,4 | 1,1 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 24,1 | 24,0 | 0,2 |

Assim como verificado para a existência ou não de biblioteca / sala de leitura nas escolas, é relativamente pequena a diferença para o conhecimento de situações de *bullying* e para as atitudes preconceituosas de acordo com a existência ou não de laboratório de ciências nas escolas. Em termos de atitudes, ainda que as diferenças sejam pequenas, nota-se que todos os públicos apresentam atitudes ligeiramente mais preconceituosas em escolas que não possuem laboratório.

A principais diferenças entres escolas que possuem laboratório de ciências e aquelas que não possuem este espaço é observada para a distância social entre os pais de alunos e, principalmente entre os diretores. Enquanto pais de alunos em escolas que possuem laboratório de ciências apresentam maior distância social em relação aos grupos sociais pesquisados do que nas demais escolas, entre os diretores, a distância social é maior nas escolas que não possuem laboratório.

Tabela 117 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de Laboratório de Ciências nas escolas

| Indicador | | Não possui laboratório de ciências (80%) | Possui laboratório de ciências (20%) | Diferença |
|---------------------------------------|------------------|--|--------------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB (%) | 8,2 | 9,1 | 0,9 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB (%) | 10,4 | 11,8 | 1,4 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB (%) | 5,3 | 5,2 | 0,1 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB (%) | 5,7 | 5,8 | 0,2 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,9 | 64,0 | 0,1 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 74,4 | 68,7 | 5,6 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 65,5 | 63,2 | 2,3 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 66,9 | 65,4 | 1,5 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,4 | 63,8 | 0,3 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 61,9 | 65,8 | 3,9 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 28,1 | 26,2 | 2,0 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 12,2 | 11,3 | 1,0 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 14,1 | 11,6 | 2,5 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 21,1 | 19,0 | 2,1 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 29,1 | 27,0 | 2,1 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 24,1 | 23,8 | 0,3 |

Da mesma forma como verificado para bibliotecas e laboratórios de ciências, a diferença no conhecimento de situações de *bullying* pouco difere entre escolas que possuem laboratório de informática e aquelas escolas que não possuem este espaço.

Nota-se que os pais / mães de alunos, mas principalmente diretores e professores de escolas que não possuem laboratório de informática apresentam maior distância social do que os respondentes de escolas que possuem estas instalações.

De maneira geral, as atitudes dos respondentes de todos os públicos pesquisados se mostra um pouco mais preconceituosa em escolas que não possuem laboratório de informática, sendo esta diferenças um pouco maior entre diretores e funcionários.

Tabela 118 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de Laboratório de Informática nas escolas

| Indicador | | Não possui laboratório de informática (52,8%) | Possui laboratório de informática (47,2%) | Diferença |
|-------------------------------|---------------------------------------|---|---|------------|
| Bullying Geral | | | | |
| | IPCSB(%) | 8,0 | 8,8 | 0,8 |
| | <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | 10,0 | 11,5 | 1,5 |
| | <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | 5,5 | 5,1 | 0,4 |
| | <i>Bullying – Vítima Professores</i> | 5,8 | 5,6 | 0,1 |
| Distância Social Geral | | | | |
| | IPCD (%) | 63,8 | 64,0 | 0,2 |
| | Distância Social Diretores | 76,7 | 69,4 | 7,3 |
| | Distância Social Professores | 69,1 | 60,5 | 8,6 |
| | Distância Social Funcionários | 66,5 | 66,7 | 0,3 |
| | Distância Social Alunos | 63,2 | 63,9 | 0,7 |
| | Distância Social Pais | 63,4 | 61,9 | 1,4 |
| Atitudes Geral | | | | |
| | IPC (%) | 29,1 | 26,2 | 2,8 |
| | Atitudes Diretores | 14,1 | 9,7 | 4,5 |
| | Atitudes Professores | 14,7 | 12,3 | 2,4 |
| | Atitudes Funcionários | 22,7 | 18,5 | 4,2 |
| | Atitudes Alunos | 30,2 | 27,0 | 3,1 |
| | Atitudes Pais | 25,7 | 22,2 | 3,5 |

Também se mostram reduzidas as diferenças para o conhecimento de situações de *bullying* nas escolas de acordo com a existência ou não de salas de recursos para atendimento educacional especializado. Apesar da reduzida diferença, escolas que possuem salas de recursos apresentam incidência ligeiramente maior de tais situações.

Para a distância social, enquanto diretores, especialmente professores de escolas que não contam com salas de recurso apresentam maiores valores para o IPCD, pais / mães, funcionários e alunos de escolas que contam com estas instalações apresentam distância social um pouco maior do que em escolas que não contam com estes espaços.

Tabela 119 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de sala de recursos para atendimento educacional especializado nas escolas

| Indicador | | Não possui sala de recursos (88,3%) | Possui sala de recursos (11,7%) | Diferença |
|---------------------------------------|-----------------|-------------------------------------|---------------------------------|------------|
| Bullying Geral | IPCSB(%) | 8,3 | 9,4 | 1,1 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB(%) | 10,5 | 12,0 | 1,5 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB(%) | 5,2 | 6,1 | 0,9 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB(%) | 5,6 | 6,2 | 0,5 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 63,7 | 65,1 | 1,3 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 73,5 | 71,0 | 2,6 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 65,6 | 60,6 | 5,1 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 66,3 | 68,8 | 2,5 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,3 | 65,0 | 1,7 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 62,5 | 64,0 | 1,5 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 27,7 | 27,8 | 0,0 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 11,9 | 12,9 | 1,0 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,6 | 13,6 | 0,0 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 20,9 | 19,7 | 1,2 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 28,7 | 28,4 | 0,3 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 24,3 | 21,7 | 2,6 |

O conhecimento de situações de *bullying* praticamente não apresenta diferenças entre escolas que contam com sanitário adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e aquelas escolas que não possuem estas instalações, ainda que estas últimas apresentem conhecimento ligeiramente menor da ocorrência destas situações.

Professores e, principalmente, diretores apresentam as maiores diferenças para a distância social. Respondentes destes públicos em escolas que não possuem sanitários adequados a portadores de deficiência apresentam maior distância social do que os de escolas que não contam com estas instalações.

Nota-se também que todos os públicos apresentam atitudes ligeiramente mais preconceituosa em escolas que não contam com sanitários adequados a portadores de deficiência.

Tabela 120 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de sanitário adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida nas escolas

| Indicador | | Não possui sanitário adequado (82,6%) | Possui sanitário adequado (17,4%) | Diferença |
|---------------------------------------|----------|---------------------------------------|-----------------------------------|------------|
| Bullying Geral | | 8,3 | 9,2 | 1,0 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB(%) | 10,5 | 11,7 | 1,3 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB(%) | 5,2 | 5,7 | 0,5 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB(%) | 5,6 | 6,2 | 0,6 |
| Distância Social Geral | | 64,0 | 63,4 | 0,6 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 74,2 | 68,7 | 5,5 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 65,5 | 62,7 | 2,8 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 66,4 | 67,7 | 1,4 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,6 | 63,2 | 0,4 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 62,8 | 62,3 | 0,5 |
| Atitudes Geral | | 27,9 | 27,0 | 1,0 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 12,3 | 11,0 | 1,2 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,9 | 12,2 | 1,7 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 21,2 | 18,3 | 2,9 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 28,9 | 27,7 | 1,2 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 24,4 | 22,2 | 2,3 |

Da mesma forma como verificado para existência de sanitários adequados, o conhecimento de situações de *bullying* praticamente não apresenta diferenças entre escolas que contam com dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e aquelas escolas que não possuem estas instalações, ainda que estas últimas apresentem conhecimento ligeiramente menor da ocorrência destas situações.

Professores, funcionários e, principalmente, diretores apresentam as maiores diferenças para a distância social. Respondentes destes públicos em escolas que não possuem dependências e vias adequadas a portadores de deficiência apresentam distância social um pouco maior do que os de escolas que não possuem estas instalações adequadas.

Nota-se também que a diferença de atitudes preconceituosas também é bastante reduzida para praticamente todos os públicos da pesquisa. A maior diferenças verificada

indica que funcionários de escolas que não possuem vias e dependências adequadas a portadores de deficiência apresentam atitude um pouco mais preconceituosa.

Tabela 121 – Indicadores de Preconceito e Discriminação de acordo com a existência de dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida nas escolas

| Indicador | | Não possui dependências e vias adequadas (83,6%) | Possui dependências e vias adequadas (16,4%) | Diferença |
|---------------------------------------|-----------------|--|--|------------|
| Bullying Geral | IPCSB(%) | 8,3 | 9,3 | 1,0 |
| <i>Bullying – Vítima Alunos</i> | IPCSB(%) | 10,5 | 11,9 | 1,4 |
| <i>Bullying – Vítima Funcionários</i> | IPCSB(%) | 5,2 | 5,9 | 0,7 |
| <i>Bullying – Vítima Professores</i> | IPCSB(%) | 5,6 | 6,4 | 0,8 |
| Distância Social Geral | IPCD (%) | 64,1 | 62,9 | 1,2 |
| Distância Social Diretores | IPCD (%) | 74,2 | 68,5 | 5,6 |
| Distância Social Professores | IPCD (%) | 65,5 | 62,9 | 2,6 |
| Distância Social Funcionários | IPCD (%) | 67,1 | 63,9 | 3,2 |
| Distância Social Alunos | IPCD (%) | 63,7 | 62,5 | 1,2 |
| Distância Social Pais | IPCD (%) | 62,2 | 64,9 | 2,7 |
| Atitudes Geral | IPC (%) | 27,7 | 27,9 | 0,2 |
| Atitudes Diretores | IPC (%) | 12,4 | 10,3 | 2,1 |
| Atitudes Professores | IPC (%) | 13,6 | 13,6 | 0,0 |
| Atitudes Funcionários | IPC (%) | 21,3 | 18,0 | 3,3 |
| Atitudes Alunos | IPC (%) | 28,7 | 28,9 | 0,2 |
| Atitudes Pais | IPC (%) | 23,9 | 24,7 | 0,8 |

9.8 Mapeamentos Perceptuais da Discriminação em Função de Características Demográficas

A partir dos macroconstrutos de atitudes preconceituosas para as áreas temáticas da pesquisa, dos indicadores de distância social e de conhecimento de situações de *bullying*, foram realizados mapeamentos perceptuais para diversos agrupamentos de respondentes, classificados de acordo com suas características demográficas, com o objetivo de traçar o perfil dos grupos de respondentes analisados em função de suas atitudes, crenças, valores,

sua distância social em relação aos grupos sociais pesquisados e o seu conhecimento sobre situações de *bullying* ocorridas na escola.

A técnica utilizada para realizar o mapeamento perceptual dos respondentes de acordo com suas características demográficas foi a Análise de Correspondência. Esta análise consiste em uma técnica de interdependência para a redução dimensional através de uma abordagem composicional para o mapeamento perceptual, relacionando categorias de uma tabela de contingência, que consiste da tabulação cruzada de variáveis de atitudes e comportamento com os objetos ou grupos demográficos, onde as linhas da matriz resultante correspondem às variáveis analisadas enquanto as colunas correspondem aos agrupamentos, no caso as características demográficas dos respondentes. A análise de correspondência apresenta habilidades únicas na representação de linhas e colunas (no caso, atitudes/comportamentos e características demográficas) em um espaço conjunto. Os métodos composicionais fornecem uma avaliação da similaridade ou preferência dos respondentes a partir das avaliações de diferentes variáveis feitas por cada respondente.

Neste sentido a técnica foi aplicada para verificar os construtos de atitudes e comportamentos mais correlacionados com cada um dos agrupamentos analisados, em termos de público, sexo, faixa etária, região do país, acesso à mídia, cor e etnia, e religião dos respondentes.

9.8.1. Análise por público alvo

A partir dos valores observados para o IPC % médio para as atitudes para cada um dos públicos alvo da pesquisa, verifica-se que os diretores de escola, seguidos pelos professores, são os que apresentam, na média, os valores mais baixos para as atitudes preconceituosas pesquisadas, com boa parte destas apresentando índice percentual de concordância abaixo de 10%.

Os alunos, embora apresentem valores relativamente baixos para boa parte dos índices, compõem o grupo que apresenta maior nível de preconceito, seguidos por pais e mães, funcionários, professores e diretores, respectivamente. Os alunos chegam mesmo a

concordar que o trabalho doméstico é tarefa da mulher e que estudantes com necessidades especiais devem ser separados dos demais.

Ao se analisar o perfil médio de respostas entre estes respondentes, nota-se também que dentre as atitudes pesquisadas, os diretores, os professores, os funcionários e os pais e mães de alunos apresentam-se mais inclinados a concordar que pessoas mais velhas têm um pouco mais de dificuldades para aprender, que os deficientes dão mais trabalho, deveriam ser separados dos demais e, para lidar com eles, os profissionais de ensino deveriam ser mais bem remunerados. Estes grupos também tendem a acreditar com mais intensidade que alunos pobres e da periferia são mais revoltados e violentos. Entretanto, eles rechaçam fortemente a idéia de que as escolas do campo exigem menor estrutura e capacitação dos profissionais de ensino do que as escolas da cidade, que os alunos homossexuais devem ser excluídos do ambiente escolar de heterossexuais.

Os diretores também percebem com maior intensidade que profissionais de ensino mais novos entendem melhor os alunos, que existem trabalhos que são mais adequados a um determinado gênero, que trabalhos domésticos são tarefa das mulheres e concordam com menor intensidade que aceitam a homossexualidade. Os diretores, ainda discordam fortemente que os índios pertencem a uma raça inferior, que alunos pobres e da periferia são de mais baixa qualidade e, portanto, exigem menos dos profissionais de ensino.

Tanto pais e mães quanto funcionários, por sua vez, se mostram um pouco mais preconceituosos em relação aos ciganos, que julgam de comportamento inadequado.

Como resultado da análise de correspondência, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de professores e diretores, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta fortíssima contribuição de pais e mães, seguido dos diretores. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo (no caso de pais e mães), 95% da variância de cada público.

No caso das atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas à dificuldade de aprender entre os mais velhos, à opinião de que os deficientes deveriam ser separados dos demais, que as escolas do campos exigem menos estrutura e capacitação dos profissionais e que os homossexuais deveriam ser excluídos do

ambiente escolar de heterossexuais. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição das dimensões que sugerem que profissionais de ensino mais novos entendem melhor os alunos e os ciganos apresentam comportamento inadequado. Assim como para os públicos, os eixos 1 e 2 são capazes de explicar com mais de 85% praticamente todas as dimensões, com exceção da dimensão de discriminação de gênero (57%) e de deficiência (79%).

Figura 1 – Mapeamento Perceptual das Dimensões Latentes e Macroconstrutos de Atitudes por Público Alvo da Pesquisa

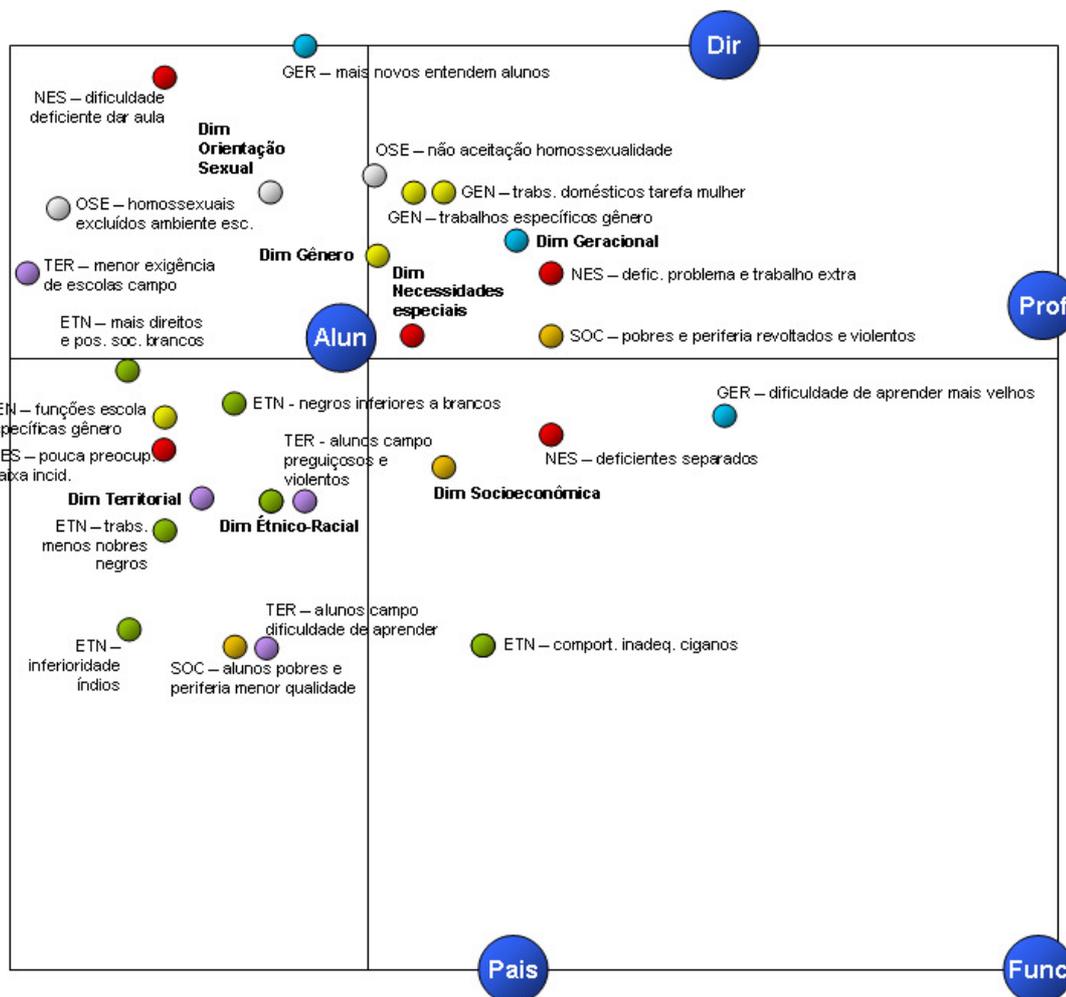


Tabela 122 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Público Alvo da Pesquisa

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Diretores | 33,10 | 23,60 | 42,30 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,03 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Professores | 44,30 | 0,20 | 44,50 | 10,30 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Funcionários | 16,20 | 12,60 | 0,00 | 70,10 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,04 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Alunos | 2,60 | 0,60 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pais e mães | 3,80 | 63,00 | 13,10 | 19,10 | 0,00 | 0,00 | 0,52 | 0,43 | 0,04 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 123 – Contribuições das Linhas (Atitudes) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Público Alvo da Pesquisa

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Étnico-Racial | 1,10 | 1,90 | 0,70 | 1,20 | 0,00 | 0,00 | 0,90 | 0,08 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – mais direitos e pos. soc. brancos | 3,60 | 0,00 | 3,40 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – negros inferiores a brancos | 1,60 | 0,30 | 0,20 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – comport. inadeq. ciganos | 2,90 | 13,20 | 6,10 | 11,60 | 0,00 | 0,00 | 0,77 | 0,17 | 0,04 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – trabs. menos nobres negros | 3,90 | 4,00 | 1,20 | 2,60 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,05 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – inferioridade índios | 4,40 | 5,90 | 2,90 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,92 | 0,06 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Necessidades Especiais | 0,40 | 0,00 | 4,50 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,79 | 0,00 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – defic. problema e trabalho extra | 3,90 | 0,50 | 2,00 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – pouca preocup. baixa incid. | 3,80 | 1,30 | 3,90 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – deficientes separados | 9,80 | 2,10 | 20,10 | 9,00 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,01 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – dificuldade deficiente dar aula | 5,20 | 11,00 | 2,60 | 9,20 | 0,00 | 0,00 | 0,89 | 0,09 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Gênero | 0,00 | 1,50 | 1,70 | 2,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,57 | 0,32 | 0,12 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – funções escola gênero | 4,30 | 0,40 | 2,90 | 0,90 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabalhos específicos gênero | 0,50 | 4,80 | 0,20 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 0,68 | 0,31 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabs. domésticos tarefa mulher | 1,80 | 5,50 | 3,10 | 14,60 | 0,00 | 0,00 | 0,81 | 0,12 | 0,03 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Geracional | 3,80 | 2,00 | 7,50 | 0,40 | 0,00 | 0,00 | 0,93 | 0,02 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GER – mais novos entendem alunos | 0,70 | 14,60 | 1,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,48 | 0,49 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GER – dificuldade de aprender mais velhos | 21,60 | 0,80 | 17,00 | 1,40 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Socioeconômica | 0,60 | 1,20 | 4,40 | 1,30 | 0,00 | 0,00 | 0,77 | 0,08 | 0,14 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – pobres e periferia revoltados e violentos | 5,00 | 0,00 | 12,10 | 2,60 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,00 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – alunos pobres e periferia menor qualidade | 1,20 | 6,80 | 0,20 | 0,60 | 0,00 | 0,00 | 0,78 | 0,22 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Territorial | 2,40 | 1,80 | 0,20 | 6,00 | 0,00 | 0,00 | 0,95 | 0,04 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo preguiçosos e violentos | 0,20 | 2,00 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo dificuldade de aprender | 0,60 | 9,70 | 0,00 | 7,90 | 0,00 | 0,00 | 0,55 | 0,41 | 0,00 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| TER – menor exigência de escolas campo | 9,30 | 0,40 | 0,50 | 12,90 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Orientação Sexual | 0,90 | 2,50 | 0,30 | 2,80 | 0,00 | 0,00 | 0,86 | 0,12 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| IDG – homossexuais excluídos ambiente esc. | 6,10 | 1,40 | 0,10 | 9,50 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,01 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| IDG – não aceitação homossexualidade | 0,10 | 4,40 | 0,60 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,29 | 0,65 | 0,05 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 124 – Média para o IPC % por Público

| Atitudes | IPC (%) | | | | |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais e Mães |
| Dimensão Étnico-Racial | 7,9 | 8,5 | 16,3 | 23,4 | 20,3 |
| Branços têm mais direitos e devem ocupar melhor posição social | 5,1 | 4,0 | 10,4 | 18,3 | 14,4 |
| Superioridade Inata dos Brancos em relação a negros | 6,1 | 7,1 | 12,9 | 20,0 | 16,2 |
| Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 21,3 | 23,4 | 36,2 | 38,2 | 39,7 |
| Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 6,7 | 8,9 | 18,6 | 28,9 | 23,8 |
| Inferioridade inata dos índios | 4,3 | 4,0 | 11,8 | 19,7 | 17,3 |
| Dimensão Necessidades Especiais | 15,6 | 19,9 | 26,1 | 32,9 | 28,3 |
| Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 14,5 | 17,7 | 21,2 | 23,2 | 20,9 |
| Não preocupação com deficientes em função de sua baixa incidência | 6,7 | 9,6 | 17,2 | 28,4 | 22,7 |
| Separação dos alunos deficientes dos demais | 36,6 | 50,2 | 58,2 | 64,2 | 61,7 |
| Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 11,4 | 11,9 | 21,9 | 37,7 | 24,1 |
| Dimensão Gênero | 18,9 | 19,4 | 27,9 | 39,0 | 32,8 |
| Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 6,3 | 5,6 | 13,2 | 23,3 | 18,9 |
| Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 23,9 | 25,5 | 34,1 | 44,9 | 37,2 |
| Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 32,7 | 34,0 | 43,4 | 56,6 | 49,3 |
| Dimensão Geracional | 24,8 | 24,8 | 33,3 | 38,4 | 34,9 |
| Profissional de educação mais novos entendem melhor os alunos | 17,1 | 15,7 | 24,1 | 37,7 | 27,1 |
| Pessoas mais velhas tem maior dificuldade de aprender | 32,5 | 33,9 | 42,5 | 39,1 | 42,6 |
| Dimensão Socioeconômica | 11,9 | 15,9 | 21,6 | 25,5 | 23,0 |
| Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 18,4 | 24,7 | 29,5 | 31,6 | 28,3 |
| Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 5,4 | 7,1 | 13,6 | 19,4 | 17,5 |

| Atitudes | IPC (%) | | | | |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais e Mães |
| Dimensão Territorial | 6,0 | 6,8 | 12,7 | 21,2 | 18,3 |
| Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 8,2 | 9,5 | 15,8 | 21,5 | 19,3 |
| Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 9,3 | 11,8 | 19,4 | 27,7 | 26,5 |
| Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 2,3 | 1,6 | 6,1 | 16,6 | 11,6 |
| Dimensão Orientação Sexual | 10,2 | 10,9 | 17,8 | 26,7 | 19,8 |
| Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 3,6 | 3,2 | 9,5 | 18,0 | 11,5 |
| Não aceitação da homossexualidade | 18,5 | 20,6 | 28,4 | 37,7 | 29,8 |
| Geral | 12,0 | 13,6 | 20,7 | 28,0 | 24,0 |

Conforme já ressaltado em análises anteriores, os valores para o índice percentual médio de distância social indicam que os respondentes apresentam maior intensidade na distância social em relação aos grupos sociais pesquisados do que sua percepção expressa em atitudes, crenças e valores, com valores superiores a 60%, na média para o IPCD %. Não somente as médias gerais são maiores, como também os comportamentos entre os públicos apresentam padrões diferentes aos verificados nas atitudes. Se os alunos, pais e mães demonstravam atitudes mais preconceituosas do que os demais públicos, os diretores, seguidos de funcionários e professores apresentam, na média, menor predisposição a manter contatos mais próximos com os diversos grupos sociais pesquisados, enquanto que os pais, seguidos dos alunos apresentam menores valores para os índices de distância social.

Entre diretores, professores e funcionários, verifica-se que as menores distâncias sociais são observadas estão relacionadas ao contato com homossexuais e com negros. Estes grupos de respondentes demonstram maior distância social, aceitando menor grau de proximidade, em relação a pessoas que moram e/ou trabalham na área rural e a pessoas com deficiência mental.

Pais e mães apresentam menor distância social em relação a moradores e/ou trabalhadores das áreas rurais e a negros, entretanto apresentam forte discriminação em relação a deficientes mentais.

Ao se observar as contribuições dos públicos na análise de correspondência, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de diretores, professores e funcionários, respectivamente, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta fortíssima contribuição de pais e mães, seguido dos diretores. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo (no caso de funcionários), 92% da variância de cada público.

Em relação aos comportamentos discriminatórios, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas à discriminação de homossexuais, seguido de deficientes mentais, de negros e moradores/trabalhadores de áreas rurais. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição fortíssima dos comportamentos discriminatórios relacionados a moradores/trabalhadores de áreas rurais, a deficientes mentais e a negros. Dos nove indicadores de *Guttman* sete apresentaram percentuais iguais ou superiores a 7% para a explicação de sua variância por meio dos dois eixos do mapa perceptual, enquanto que o comportamento discriminatório em relação a moradores de favela e periferia apresentou 45% e em relação a índios, apenas 12% de sua variância explicada pelos eixos.

Figura 2 – Mapeamento Perceptual de Distância Social por Público Alvo da Pesquisa



Tabela 125 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual das Distâncias Sociais por Público Alvo da Pesquisa

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Diretores | 37,80 | 16,30 | 0,80 | 43,60 | 0,00 | 0,00 | 0,92 | 0,07 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Professores | 27,30 | 6,30 | 14,10 | 50,90 | 0,00 | 0,00 | 0,93 | 0,04 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Funcionários | 22,20 | 9,20 | 64,50 | 2,70 | 0,00 | 0,00 | 0,86 | 0,06 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Alunos | 5,20 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pais e mães | 7,50 | 67,90 | 20,60 | 2,80 | 0,00 | 0,00 | 0,38 | 0,59 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 126 – Contribuições das Linhas (Distância Social) no Mapeamento Perceptual de Distâncias Sociais por Público Alvo da Pesquisa

| Distância Social | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-------------------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Pobre | 0,50 | 3,50 | 5,50 | 15,90 | 0,00 | 0,00 | 0,34 | 0,41 | 0,12 | 0,13 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 12,10 | 12,80 | 0,90 | 8,60 | 0,00 | 0,00 | 0,84 | 0,15 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 0,10 | 0,10 | 17,80 | 14,20 | 0,00 | 0,00 | 0,11 | 0,01 | 0,67 | 0,20 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 4,70 | 9,50 | 3,00 | 15,70 | 0,00 | 0,00 | 0,71 | 0,25 | 0,01 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 38,20 | 0,80 | 6,20 | 0,80 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Morador de Periferia / Favela | 1,20 | 0,50 | 51,10 | 5,40 | 0,00 | 0,00 | 0,42 | 0,03 | 0,53 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Morador de Área Rural | 9,90 | 56,00 | 12,40 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,50 | 0,48 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 3,50 | 0,10 | 0,00 | 25,60 | 0,00 | 0,00 | 0,92 | 0,01 | 0,00 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 29,80 | 16,70 | 3,10 | 13,50 | 0,00 | 0,00 | 0,91 | 0,09 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Geral | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,68 | 0,22 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 127 – Média para o IPCD % por Público

| Distância Social | IPCD (%) | | | | |
|-------------------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais e Mães |
| Pobre | 71,0 | 62,4 | 64,1 | 60,6 | 61,7 |
| Negro | 60,9 | 54,6 | 55,1 | 55,0 | 51,1 |
| Índio | 71,1 | 62,1 | 65,4 | 61,4 | 60,5 |
| Cigano | 77,7 | 70,6 | 72,7 | 70,3 | 70,4 |
| Homossexual | 76,4 | 68,5 | 70,3 | 72,0 | 69,2 |
| Morador de Periferia / Favela | 71,8 | 63,6 | 66,8 | 61,2 | 59,9 |
| Morador de Área Rural | 70,2 | 61,9 | 59,4 | 56,2 | 53,8 |
| Deficiente Físico | 73,8 | 64,3 | 66,3 | 61,6 | 62,2 |
| Deficiente Mental | 86,1 | 77,4 | 79,3 | 70,4 | 74,8 |
| Geral | 73,2 | 65,0 | 66,6 | 63,2 | 62,7 |

Os valores para o índice percentual médio de conhecimento de situações discriminatórias (*bullying*) indicam que os alunos são os que apresentam maior conhecimento da ocorrência de situações deste tipo nas escolas, enquanto que os professores, na média, apresentam os menores valores para estes índices.

Entre diretores, professores e funcionários, verifica-se maior conhecimento de situações de *bullying* em que as vítimas são pessoas homossexuais. Os professores também apresentam maior conhecimento de situações de *bullying* envolvendo mulheres e idosos como vítimas. Tanto diretores quanto professores demonstram pouquíssimo conhecimento de situações nas quais as vítimas são índios, ciganos ou moradores de áreas rurais, ainda que os demais públicos também apresentem valores relativamente baixos para o IPCSB relativos a este tipo de *bullying*.

No tocante às contribuições dos públicos na análise de correspondência, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta fortíssima contribuição de professores e diretores, respectivamente, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição mais forte de diretores, professores e pais e mães. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo 91% da variância para três dos cinco públicos alvo da pesquisa (diretores, professores e alunos). No entanto, é capaz de explicar apenas 52% da variância para o grupo de pais / mães e 40% para os funcionários pesquisados nas escolas.

Em relação aos comportamentos discriminatórios, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas ao *bullying* em relação a índios, ciganos, moradores de áreas rurais, homossexuais e idosos. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição fortíssima do *bullying* sofrido por mulheres. Dos onze indicadores de *bullying*, dez apresentaram percentuais iguais ou superiores a 76% para a explicação de sua variância por meio dos dois eixos do mapa perceptual, enquanto que o *bullying* sofrido por negros apresentou apenas 17% de sua variância explicada pelos eixos.

Figura 3 – Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Público Alvo da Pesquisa



Tabela 128 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Público Alvo da Pesquisa

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Diretores | 48,70 | 38,50 | 0,60 | 11,50 | 0,00 | 0,00 | 0,91 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Professores | 48,90 | 38,50 | 4,50 | 7,60 | 0,00 | 0,00 | 0,91 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Funcionários | 0,60 | 6,60 | 30,80 | 61,20 | 0,00 | 0,00 | 0,18 | 0,22 | 0,25 | 0,35 | 0,00 | 0,00 |
| Alunos | 1,30 | 0,40 | 0,10 | 0,90 | 0,00 | 0,00 | 0,95 | 0,03 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Pais e mães | 0,40 | 16,00 | 64,00 | 18,80 | 0,00 | 0,00 | 0,10 | 0,42 | 0,40 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 129 – Contribuições das Linhas (Conhecimento de *Bullying*) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Público Alvo da Pesquisa

| Motivo | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---------------------------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Por ser Negro | 0,10 | 0,40 | 0,10 | 47,30 | 0,00 | 0,00 | 0,13 | 0,04 | 0,00 | 0,82 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Índio | 20,10 | 0,10 | 0,10 | 4,20 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Cigano | 22,40 | 0,40 | 8,30 | 0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Homossexual | 16,20 | 2,70 | 12,90 | 1,10 | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Físico | 3,10 | 0,70 | 28,20 | 10,30 | 0,00 | 0,00 | 0,74 | 0,02 | 0,19 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Mental | 0,30 | 16,60 | 1,20 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 0,13 | 0,85 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Pobre | 0,00 | 5,10 | 2,00 | 0,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,90 | 0,09 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Periferia / Favela | 0,70 | 13,90 | 2,40 | 23,30 | 0,00 | 0,00 | 0,24 | 0,57 | 0,02 | 0,16 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Área Rural | 21,30 | 4,50 | 0,20 | 4,60 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Idoso | 11,10 | 2,00 | 35,10 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,90 | 0,02 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Mulher | 4,80 | 53,60 | 9,40 | 7,30 | 0,00 | 0,00 | 0,42 | 0,55 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 130 – Média para o IPCSB % por Público

| Motivo | IPCSB (%) | | | | |
|---------------------------------------|------------|-------------|--------------|------------|-------------|
| | Diretores | Professores | Funcionários | Alunos | Pais e Mães |
| Por ser Negro | 6,9 | 5,1 | 5,7 | 12,0 | 6,0 |
| Por ser Índio | 0,7 | 0,5 | 1,7 | 3,4 | 1,9 |
| Por ser Cigano | 0,6 | 0,4 | 1,6 | 3,3 | 1,6 |
| Por ser Homossexual | 7,7 | 5,8 | 5,9 | 10,5 | 5,1 |
| Por ser Deficiente Físico | 2,3 | 2,1 | 2,8 | 5,7 | 3,3 |
| Por ser Deficiente Mental | 2,9 | 1,7 | 2,8 | 5,1 | 3,0 |
| Por ser Pobre | 6,6 | 4,7 | 6,3 | 11,7 | 6,1 |
| Por ser Morador de Periferia / Favela | 4,1 | 2,8 | 3,9 | 6,6 | 3,7 |
| Por ser Morador de Área Rural | 1,4 | 1,3 | 2,6 | 5,7 | 2,9 |
| Por ser Idoso | 6,0 | 5,3 | 4,4 | 9,0 | 4,9 |
| Por ser Mulher | 4,8 | 5,5 | 4,8 | 9,1 | 4,0 |
| Geral | 5,1 | 3,9 | 4,7 | 8,8 | 4,3 |

A análise de correspondência compreendendo todos os três conjuntos de indicadores que expressam os conceitos da pesquisa confirmam os resultados dos mapas individuais dos construtos (atitudes, distância social e *bullying*) e outras análises apresentadas em seções anteriores. Nota-se que diretores, professores e diretores apresentam, de maneira geral, maior distância social em relação aos grupos pesquisados, entretanto, atitudes menos preconceituosas que os demais públicos, especialmente que os alunos. Os resultados indicam ainda que funcionários e, principalmente, pais e mães de alunos apresentam menor conhecimento de situações de *bullying* ocorridas na escola, especialmente menos que os alunos.

Entre os públicos pesquisados diretores, professores e funcionários apresentam as maiores contribuições para o eixo 1 (horizontal), enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição mais forte de pais e mães, diretores e funcionários. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo, 99% da variância para todos os públicos alvo da pesquisa.

Em relação às variáveis e dimensões da pesquisa, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões de atitudes relacionadas ao preconceito de natureza territorial, em relação à orientação sexual, étnico-racial, e gênero e da distância social em relação a pessoas com deficiência mental. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição mais forte do conhecimento de *bullying* em relação a homossexuais, negros, mulheres e idosos. Todos os indicadores apresentaram ao menos 95% de sua variância explicada pelos eixos do mapa.

Figura 4 – Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Público Alvo da Pesquisa

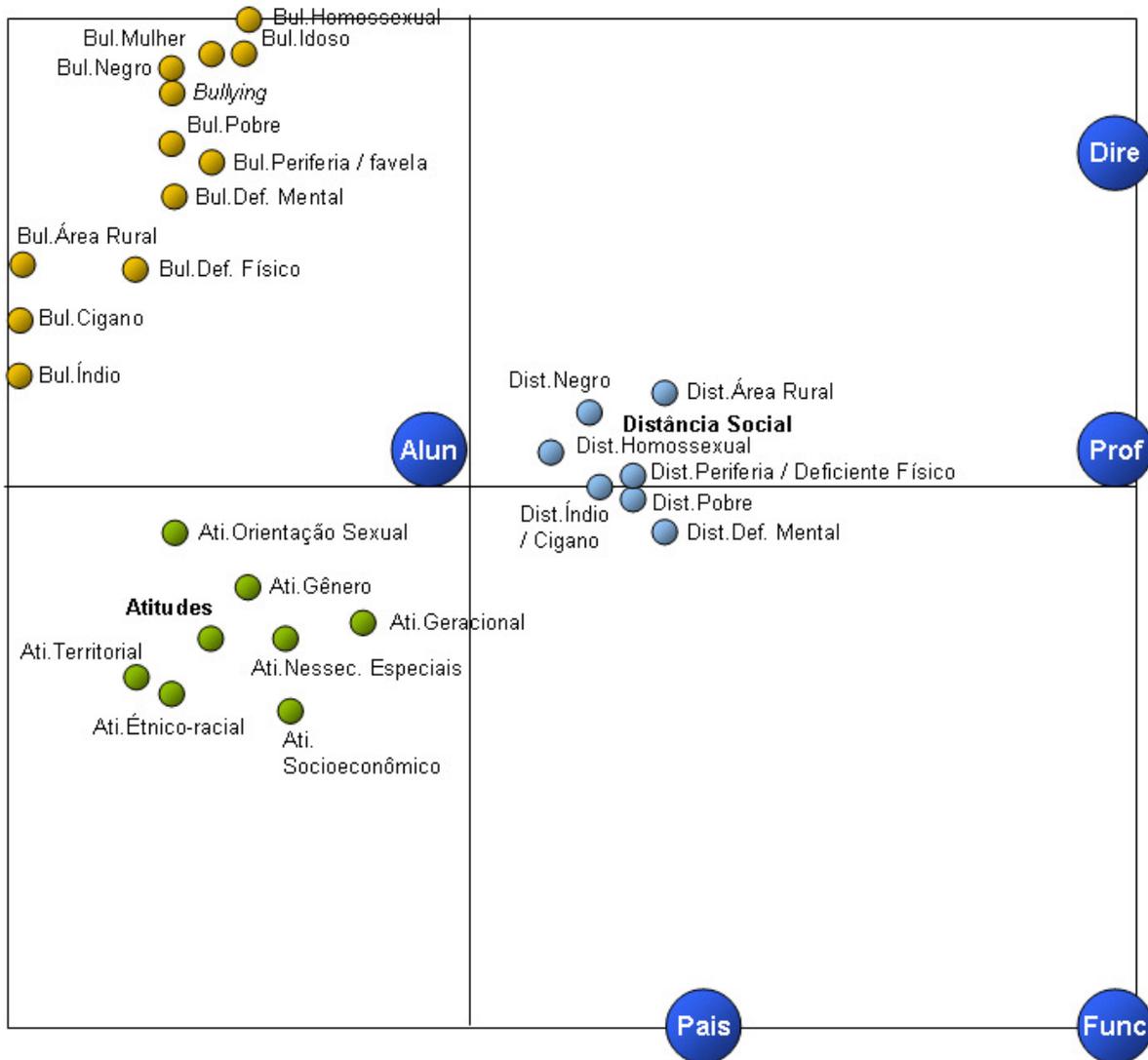


Tabela 131 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Público Alvo da Pesquisa

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Diretores | 44,7 | 22,8 | 31,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Professores | 32,5 | 0,2 | 54,3 | 11,9 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Funcionários | 13,6 | 18,5 | 1,1 | 65,6 | 0,0 | 0,0 | 0,92 | 0,07 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Alunos | 4,1 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pais e mães | 5,1 | 57,9 | 13,3 | 22,5 | 0,0 | 0,0 | 0,60 | 0,39 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

**Tabela 132 – Contribuições das Linhas (Indicadores) no Mapeamento Perceptual
Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por
Público Alvo da Pesquisa**

| Indicadores | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-------------------------|-------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Atitudes | 5.2 | 4.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.96 | 0.04 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Étnico-racial | 6.6 | 5.5 | 5.8 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.95 | 0.04 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Necessidades Especiais | 4.0 | 4.4 | 18.7 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.92 | 0.06 | 0.02 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Gênero | 6.5 | 2.3 | 1.1 | 2.4 | 0.0 | 0.0 | 0.98 | 0.02 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Geracional | 1.9 | 4.2 | 0.0 | 4.5 | 0.0 | 0.0 | 0.89 | 0.11 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Socioeconômica | 2.6 | 7.3 | 17.7 | 1.3 | 0.0 | 0.0 | 0.84 | 0.13 | 0.03 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Territorial | 7.7 | 4.2 | 7.9 | 17.1 | 0.0 | 0.0 | 0.96 | 0.03 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Orientação Sexual | 7.3 | 0.3 | 0.1 | 3.6 | 0.0 | 0.0 | 1.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Distância Social | 3.1 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 1.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Pobre | 3.3 | 0.1 | 1.9 | 1.4 | 0.0 | 0.0 | 1.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Negro | 1.4 | 1.1 | 1.4 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.96 | 0.04 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Índio | 2.8 | 0.0 | 1.0 | 4.3 | 0.0 | 0.0 | 1.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Cigano | 2.4 | 0.2 | 0.0 | 2.8 | 0.0 | 0.0 | 0.99 | 0.01 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Homossexual | 1.1 | 0.1 | 0.2 | 7.6 | 0.0 | 0.0 | 0.98 | 0.00 | 0.00 | 0.01 | 0.00 | 0.00 |
| Periferia / favela | 3.5 | 0.0 | 0.2 | 14.9 | 0.0 | 0.0 | 0.99 | 0.00 | 0.00 | 0.01 | 0.00 | 0.00 |
| Área Rural | 4.6 | 2.7 | 1.4 | 0.6 | 0.0 | 0.0 | 0.97 | 0.03 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Deficiente Físico | 4.0 | 0.0 | 1.8 | 0.1 | 0.0 | 0.0 | 1.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Deficiente Mental | 6.6 | 1.2 | 0.1 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.99 | 0.01 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Bullying | 2.1 | 6.9 | 0.0 | 0.9 | 0.0 | 0.0 | 0.84 | 0.16 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Negro | 3.2 | 10.3 | 0.9 | 0.9 | 0.0 | 0.0 | 0.84 | 0.15 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Índio | 2.1 | 0.2 | 1.1 | 4.5 | 0.0 | 0.0 | 0.99 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Cigano | 2.2 | 0.4 | 0.5 | 7.8 | 0.0 | 0.0 | 0.98 | 0.01 | 0.00 | 0.01 | 0.00 | 0.00 |
| Homossexual | 1.4 | 12.4 | 0.0 | 0.2 | 0.0 | 0.0 | 0.67 | 0.33 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Deficiente Físico | 2.0 | 1.3 | 0.0 | 1.7 | 0.0 | 0.0 | 0.96 | 0.04 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Deficiente Mental | 1.4 | 2.2 | 6.5 | 0.6 | 0.0 | 0.0 | 0.90 | 0.08 | 0.02 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Pobre | 3.0 | 7.0 | 1.6 | 1.8 | 0.0 | 0.0 | 0.88 | 0.12 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Periferia / favela | 1.3 | 3.4 | 2.5 | 3.7 | 0.0 | 0.0 | 0.86 | 0.12 | 0.01 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Área Rural | 3.2 | 1.2 | 0.0 | 0.7 | 0.0 | 0.0 | 0.98 | 0.02 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Idoso | 1.4 | 8.4 | 1.5 | 16.1 | 0.0 | 0.0 | 0.73 | 0.25 | 0.00 | 0.02 | 0.00 | 0.00 |
| Mulher | 1.9 | 8.8 | 26.2 | 0.4 | 0.0 | 0.0 | 0.76 | 0.19 | 0.05 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |

9.8.2. Análise por sexo e faixa etária

A partir dos valores observados para o IPC % médio para as atitudes dos grupos classificados de acordo com o sexo e com a faixa etária dos respondentes, verifica-se que as respondentes do sexo feminino apresentam, na média, valores menores para as variáveis de atitudes preconceituosas do que os respondentes do sexo masculino. Quando se analisam as diferenças em relação à faixa etária, quanto mais velhos os respondentes, menores os valores para as atitudes.

Os respondentes do sexo masculino apresentam atitudes mais preconceituosas que as do sexo feminino em relação à identidade de gênero, compreendendo a não aceitação da homossexualidade e a percepção de que os homossexuais não devem fazer parte do ambiente escolar de heterossexuais. Também apresentam maior preconceito através da percepção mais forte de que os negros são inferiores aos brancos, que os brancos possuem mais direitos e devem obter maior destaque social, de que moradores pobres e da periferia são mais revoltados e violentos, que as escolas do campo exigem menos do que as da cidade em termos de infra-estrutura e capacitação dos profissionais e que há funções e tarefas na escola que devem ser realizadas exclusivamente por gêneros específicos.

Respondentes com 30 anos ou mais, de ambos os sexos, percebem mais fortemente que os demais que pessoas mais velhas têm maior dificuldade para aprender, entretanto discordam mais fortemente que os demais, que profissionais de ensino mais novos entendem melhor os alunos, percepção que é mais forte entre os respondentes mais novos, especialmente entre aqueles com até 14 anos de idade. Respondentes mais novos também percebem com mais intensidade que os demais, que professores que possuem necessidades especiais (deficiências) têm maior dificuldade para dar aulas, entretanto discordam mais fortemente que pessoas mais velhas têm maior dificuldade para aprender.

Como resultado da aplicação da técnica de análise de correspondência, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes do sexo masculino, do sexo feminino e com 30 anos de idade ou mais, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição mais forte de respondentes com 30 anos ou mais, do sexo masculino, do sexo feminino e com até 14 anos. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no

mínimo (no caso de respondentes com idades entre 20 e 29 anos), 73% da variância de cada grupo de respondentes.

No caso das atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas à percepção de que os homossexuais deve ser excluídos do ambiente escolar de heterossexuais, de que pessoas mais velhas tem mais dificuldade para aprender e de discriminação geral relacionada à identidade de gênero. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição das dimensões que sugerem que professores deficientes tem mais dificuldade para dar aulas, que profissionais de ensino mais novos entendem melhor os alunos e que pessoas mais velhas tem maior dificuldade para aprender. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 71% da variância da maior parte das atitudes. As exceções são observadas para as atitudes que expressam a percepção de que alunos do campo são preguiçosos e violentos (32% da variância), que têm dificuldade de aprender (45%) e de que os deficientes não preocupam, pois são em pequeno número.

Figura 5 – Mapeamento Perceptual das Dimensões Latentes e Macroconstrutos de Atitudes por Sexo e Faixa Etária dos Respondentes

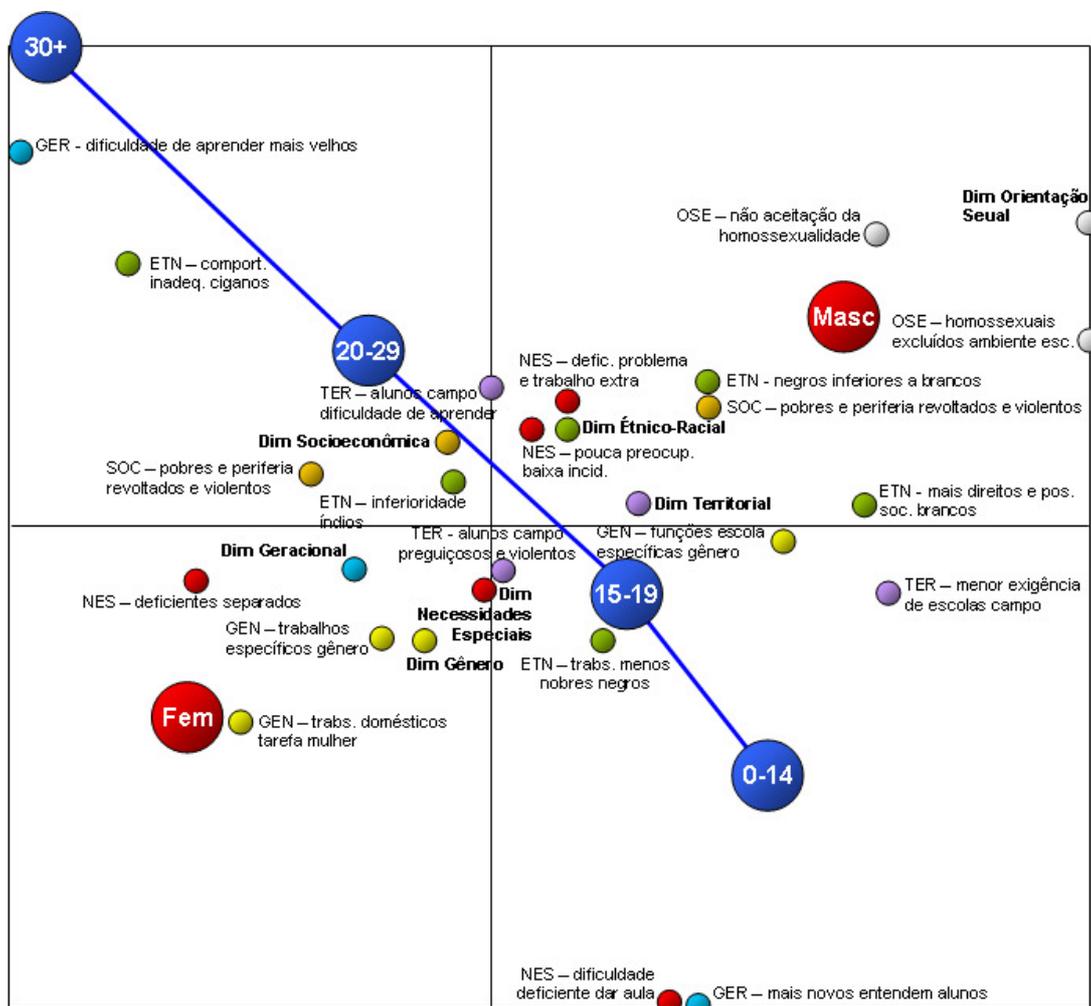


Tabela 133 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Sexo e Faixa Etária dos Respondentes

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Masculino | 31,60 | 21,30 | 0,10 | 0,00 | 23,20 | 0,00 | 0,85 | 0,15 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Feminino | 28,20 | 18,80 | 0,00 | 0,00 | 26,70 | 0,00 | 0,85 | 0,15 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Até 14 anos | 9,00 | 15,50 | 37,50 | 12,00 | 13,10 | 0,00 | 0,63 | 0,29 | 0,07 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Entre 15 a 19 anos | 2,70 | 3,80 | 18,50 | 32,10 | 21,50 | 0,00 | 0,58 | 0,22 | 0,11 | 0,09 | 0,00 | 0,00 |
| Entre 20 e 29 anos | 2,40 | 5,00 | 26,00 | 51,50 | 7,30 | 0,00 | 0,47 | 0,26 | 0,14 | 0,13 | 0,00 | 0,00 |
| 30 anos ou mais | 26,20 | 35,50 | 17,90 | 4,50 | 8,20 | 0,00 | 0,72 | 0,26 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 134 – Contribuições das Linhas (Atitudes) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Sexo e Faixa Etária dos Respondentes

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Étnico-Racial | 0,10 | 0,50 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,45 | 0,51 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – mais direitos e pos. soc. brancos | 3,10 | 0,00 | 1,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – negros inferiores a brancos | 1,10 | 0,90 | 0,10 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,81 | 0,19 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – comport. Inadeq. ciganos | 8,50 | 6,20 | 3,50 | 0,50 | 0,20 | 0,00 | 0,83 | 0,16 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – trabs. menos nobres negros | 0,30 | 0,70 | 7,00 | 0,10 | 5,10 | 0,00 | 0,44 | 0,27 | 0,28 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – inferioridade índios | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 0,30 | 6,00 | 0,00 | 0,58 | 0,36 | 0,00 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Necessidades Especiais | 0,00 | 0,30 | 0,20 | 2,10 | 0,60 | 0,00 | 0,26 | 0,50 | 0,04 | 0,20 | 0,00 | 0,00 |
| NES – defíc. problema e trabalho extra | 0,20 | 0,80 | 5,70 | 5,10 | 0,10 | 0,00 | 0,31 | 0,33 | 0,26 | 0,11 | 0,00 | 0,00 |
| NES – pouca preocup. baixa incid. | 0,00 | 0,70 | 15,50 | 0,40 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,30 | 0,69 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| NES – deficientes separados | 7,70 | 0,40 | 8,80 | 3,30 | 7,80 | 0,00 | 0,95 | 0,01 | 0,03 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| NES – dificuldade deficiente dar aula | 2,00 | 30,80 | 3,10 | 2,90 | 0,00 | 0,00 | 0,20 | 0,79 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Gênero | 0,40 | 1,20 | 1,00 | 1,30 | 2,00 | 0,00 | 0,55 | 0,39 | 0,04 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – funções escola gênero | 2,30 | 0,00 | 14,20 | 0,00 | 1,70 | 0,00 | 0,85 | 0,00 | 0,15 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabalhos específicos gênero | 0,90 | 1,10 | 0,00 | 6,70 | 1,60 | 0,00 | 0,69 | 0,24 | 0,00 | 0,07 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabs. domésticos tarefa mulher | 6,50 | 4,80 | 0,20 | 0,60 | 3,30 | 0,00 | 0,83 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Geracional | 1,40 | 0,10 | 0,40 | 2,60 | 0,50 | 0,00 | 0,94 | 0,03 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| GER – mais novos entendem alunos | 2,30 | 19,20 | 0,00 | 1,80 | 1,60 | 0,00 | 0,31 | 0,69 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GER – dificuldade de aprender mais velhos | 14,20 | 12,30 | 1,40 | 3,50 | 0,20 | 0,00 | 0,81 | 0,19 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim Socioeconômica | 0,10 | 0,40 | 1,50 | 0,30 | 3,80 | 0,00 | 0,36 | 0,45 | 0,17 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – pobres e periferia revoltados e violentos | 2,00 | 0,30 | 10,60 | 1,40 | 6,80 | 0,00 | 0,83 | 0,03 | 0,13 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – alunos pobres e periferia menor qualidade | 1,20 | 0,70 | 1,90 | 8,20 | 1,30 | 0,00 | 0,77 | 0,12 | 0,04 | 0,07 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Territorial | 0,40 | 0,00 | 0,60 | 8,40 | 2,40 | 0,00 | 0,75 | 0,01 | 0,03 | 0,20 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo preguiçosos e violentos | 0,00 | 0,10 | 2,00 | 0,10 | 46,10 | 0,00 | 0,00 | 0,32 | 0,64 | 0,02 | 0,01 | 0,00 |
| TER – alunos campo dificuldade de aprender | 0,00 | 1,40 | 1,10 | 33,10 | 1,00 | 0,00 | 0,03 | 0,42 | 0,03 | 0,51 | 0,00 | 0,00 |
| TER – menor exigência de escolas campo | 3,40 | 0,20 | 0,00 | 9,90 | 0,20 | 0,00 | 0,95 | 0,01 | 0,00 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Orientação Sexual | 12,40 | 5,40 | 0,10 | 2,20 | 1,50 | 0,00 | 0,89 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – homossexuais excluídos ambiente esc. | 22,90 | 4,20 | 8,80 | 3,70 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,05 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – não aceitação homossexualidade | 6,60 | 7,00 | 10,00 | 1,30 | 5,20 | 0,00 | 0,75 | 0,21 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 135 – Média para o IPC % por Sexo e Faixa Etária

| Atitudes | IPC (%) | | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Masculino | Feminino | Até 14 anos | 15 a 19 anos | 20 a 29 anos | 30 anos ou mais |
| Dimensão Étnico-Racial | 26,0 | 20,5 | 24,3 | 23,2 | 22,4 | 20,4 |
| Branços têm mais direitos e devem ocupar melhor posição social | 21,3 | 15,1 | 20,0 | 18,3 | 16,6 | 14,1 |
| Superioridade inata dos brancos em relação a negros | 23,0 | 16,9 | 21,0 | 20,0 | 19,0 | 16,8 |
| Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 39,6 | 36,4 | 35,4 | 37,3 | 40,0 | 40,0 |
| Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 31,5 | 25,6 | 31,4 | 28,6 | 26,6 | 23,9 |
| Inferioridade inata dos índios | 21,2 | 17,6 | 20,1 | 19,4 | 19,1 | 17,3 |

| Atitudes | IPC (%) | | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Masculino | Feminino | Até 14 anos | 15 a 19 anos | 20 a 29 anos | 30 anos ou mais |
| Dimensão Necessidades Especiais | 35,5 | 30,1 | 34,4 | 33,2 | 31,3 | 28,6 |
| Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 26,2 | 20,4 | 24,5 | 23,3 | 21,6 | 20,9 |
| Não preocupação com deficientes em função de sua baixa incidência | 31,1 | 25,1 | 28,0 | 28,5 | 28,7 | 24,3 |
| Separação dos alunos deficientes dos demais | 65,7 | 62,0 | 65,6 | 63,5 | 62,3 | 62,1 |
| Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 39,6 | 34,5 | 42,6 | 39,6 | 33,2 | 24,7 |
| Dimensão Gênero | 41,0 | 36,1 | 40,4 | 39,0 | 38,2 | 33,5 |
| Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 26,5 | 19,7 | 24,2 | 23,9 | 22,5 | 17,5 |
| Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 47,1 | 41,8 | 46,9 | 44,4 | 44,2 | 39,3 |
| Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 56,6 | 55,0 | 58,2 | 56,1 | 55,5 | 51,6 |
| Dimensão Geracional | 40,4 | 36,0 | 39,4 | 38,4 | 37,1 | 35,2 |
| Profissional de educação mais novos entendem melhor os alunos | 40,4 | 34,1 | 42,7 | 39,1 | 33,3 | 26,1 |
| Pessoas mais velhas tem maior dificuldade de aprender | 40,4 | 37,9 | 36,0 | 37,7 | 40,9 | 44,3 |
| Dimensão Socioeconômica | 27,8 | 23,0 | 25,8 | 25,4 | 25,5 | 22,8 |
| Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 33,3 | 29,7 | 30,7 | 31,9 | 32,2 | 29,5 |
| Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 22,3 | 16,4 | 20,9 | 19,0 | 18,7 | 16,1 |
| Dimensão Territorial | 23,6 | 18,4 | 22,6 | 20,8 | 20,5 | 17,5 |
| Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 23,3 | 19,4 | 22,7 | 21,4 | 20,2 | 18,6 |
| Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 30,5 | 24,6 | 28,9 | 26,6 | 28,3 | 24,9 |
| Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 19,1 | 13,6 | 18,3 | 16,5 | 15,6 | 11,8 |
| Dimensão Orientação Sexual | 33,6 | 20,4 | 28,8 | 27,4 | 24,6 | 20,3 |
| Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 24,1 | 12,4 | 20,8 | 18,4 | 14,9 | 12,1 |
| Não aceitação da homossexualidade | 45,6 | 30,6 | 38,8 | 38,7 | 36,7 | 30,5 |
| Geral | 30,9 | 24,8 | 29,2 | 28,0 | 26,9 | 24,1 |

Assim como verificado para as atitudes, os respondentes do sexo masculino apresentam distância social maior em relação aos grupos pesquisados do que os respondentes do sexo feminino. O mesmo ocorre para as diferenças de distância social verificada para as diferentes faixas etárias. Respondentes mais novos apresentam, na média, maior distância social em relação aos grupos da pesquisa.

Os respondentes do sexo masculino não somente apresentam percepção mais preconceituosa acerca de homossexuais do que os do sexo feminino, como também procuram manter menor proximidade. Estes respondentes também apresentam maior distância social em relação a pessoas negras. É importante notar, no entanto, que as respondentes do sexo feminino apresentam distância social maior do que os do sexo masculino em relação a índios e pessoas que moram na periferia e/ou favelas.

Entre os respondentes mais velhos, compreendendo aqueles com 20 anos ou mais, as maiores distâncias sociais são observadas em relação a deficientes mentais. Os respondentes mais jovens, com idades até 14 anos, por sua vez, demonstram maior distância em relação a negros e moradores e/ou trabalhadores de áreas rurais.

A análise das contribuições das características de sexo e faixa etária indica que o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes do sexo masculino e do sexo feminino, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição mais forte de respondentes dos grupos de faixas etárias de até 14 anos, de 20 a 29 anos e de 30 anos ou mais. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo (no caso de respondentes com idades entre 20 e 29 anos), 88% da variância para cinco dos seis grupos. A exceção é o grupo de respondentes com idades entre 15 e 19 anos que apresentou 48% de sua variância explicada pelos dois eixos.

O eixo 1 (eixo horizontal) apresenta contribuição fortíssima do indicador referente à distância social em relação a homossexuais, e contribuições também da distância em relação a índios e pessoas que moram na periferia e/ou favelas. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição dos indicadores de distância social em relação a deficientes mentais, negros e trabalhadores e/ou moradores de áreas rurais. Os eixos 1 e 2

são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 81% da variância de oito dos dez indicadores de distância social. As exceções são observadas para o indicador relacionado à distância social em relação a pessoas pobres (54% da variância) e para o indicador geral de distância social (69%).

Figura 6 – Mapeamento Perceptual de Distância Social por Sexo e Faixa Etária

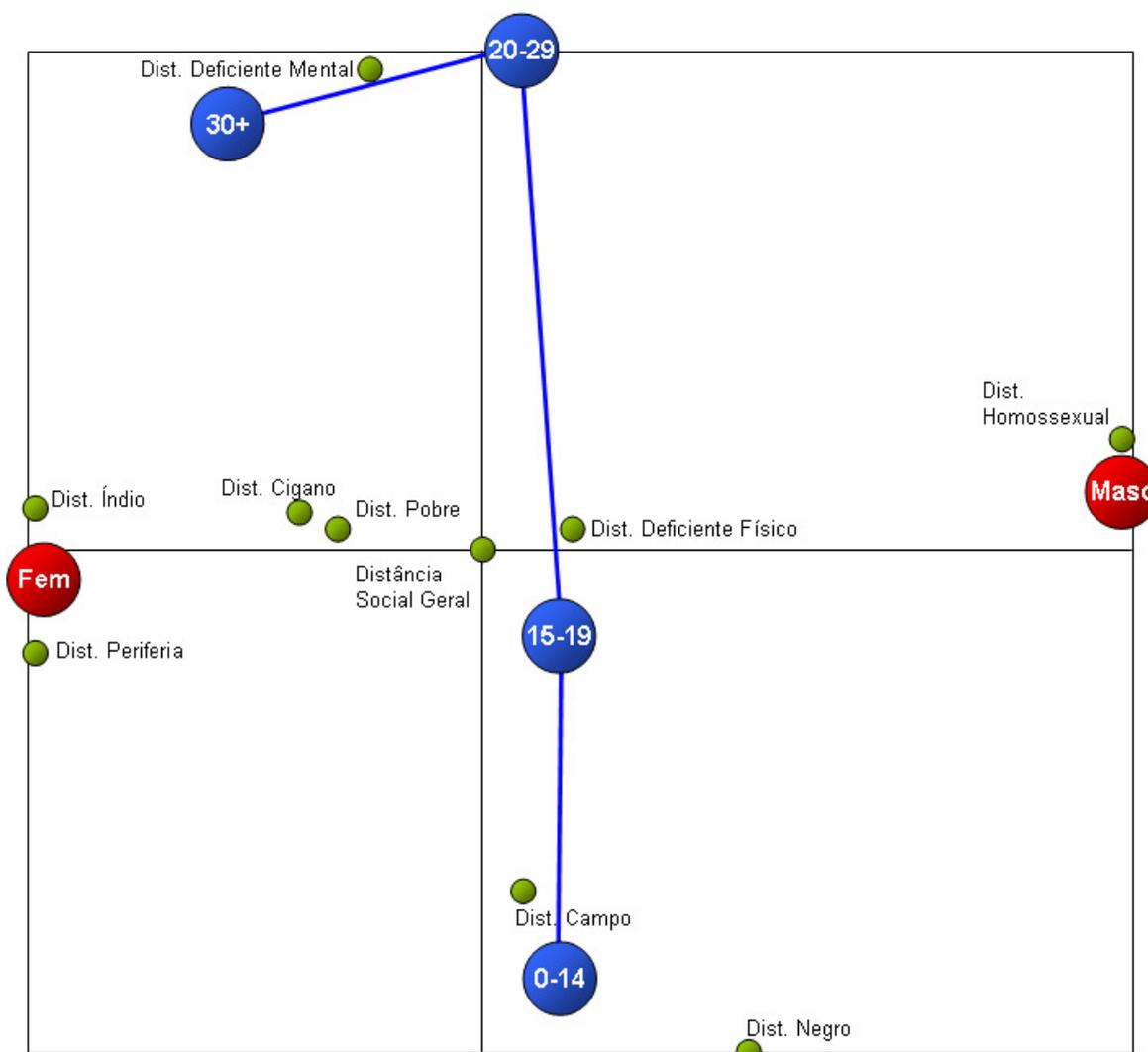


Tabela 136 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Distância Social por Sexo e Faixa Etária

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Masculino | 53,70 | 1,00 | 1,60 | 0,30 | 21,70 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Feminino | 41,40 | 0,80 | 0,90 | 0,40 | 28,20 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Até 14 anos | 0,20 | 39,60 | 18,30 | 15,10 | 14,10 | 0,00 | 0,02 | 0,93 | 0,05 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Entre 15 e 19 anos | 0,60 | 2,50 | 33,50 | 22,90 | 19,40 | 0,00 | 0,18 | 0,30 | 0,43 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| Entre 20 e 29 anos | 0,10 | 31,00 | 7,50 | 45,80 | 8,00 | 0,00 | 0,00 | 0,93 | 0,02 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| 30 anos ou mais | 4,00 | 25,10 | 38,20 | 15,70 | 8,60 | 0,00 | 0,26 | 0,62 | 0,10 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 137 – Contribuições das Linhas (Distâncias Sociais) no Mapeamento Perceptual de Distância Social por Sexo e Faixa Etária

| Distância Social | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Pobre | 1,50 | 0,10 | 18,00 | 45,40 | 4,70 | 0,00 | 0,53 | 0,01 | 0,27 | 0,19 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 3,80 | 35,50 | 12,70 | 0,30 | 2,00 | 0,00 | 0,22 | 0,75 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 12,80 | 0,20 | 8,50 | 0,00 | 39,30 | 0,00 | 0,97 | 0,01 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 2,80 | 0,30 | 17,40 | 0,40 | 27,00 | 0,00 | 0,78 | 0,03 | 0,19 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 63,80 | 5,10 | 4,00 | 3,20 | 9,60 | 0,00 | 0,97 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 13,80 | 1,50 | 31,70 | 3,50 | 9,20 | 0,00 | 0,88 | 0,04 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 0,10 | 16,30 | 0,10 | 27,40 | 0,10 | 0,00 | 0,02 | 0,93 | 0,00 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 0,30 | 0,00 | 0,60 | 0,60 | 5,60 | 0,00 | 0,89 | 0,02 | 0,07 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 1,10 | 40,90 | 7,00 | 19,10 | 2,50 | 0,00 | 0,06 | 0,91 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Geral | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,45 | 0,24 | 0,29 | 0,01 | 0,01 | 0,00 |

Tabela 138 – Média para o IPCD % por Sexo e Faixa Etária

| Distância Social | IPCD (%) | | | | | |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Masculino | Feminino | Até 14 anos | 15 a 19 anos | 20 a 29 anos | 30 anos ou mais |
| Pobre | 61,0 | 60,6 | 64,2 | 60,4 | 58,2 | 59,4 |
| Negro | 56,5 | 53,9 | 60,1 | 55,5 | 50,0 | 51,4 |
| Índio | 60,6 | 62,3 | 64,5 | 61,4 | 58,5 | 60,9 |
| Cigano | 70,3 | 70,4 | 73,2 | 70,9 | 67,5 | 68,0 |
| Homossexual | 77,4 | 67,8 | 74,9 | 72,7 | 70,0 | 68,2 |
| Periferia / favela | 60,1 | 62,4 | 64,3 | 61,9 | 58,4 | 59,0 |
| Área Rural | 57,2 | 55,9 | 60,4 | 57,2 | 51,9 | 53,4 |
| Deficiente Físico | 62,9 | 61,0 | 64,7 | 62,2 | 58,9 | 59,7 |
| Deficiente Mental | 71,6 | 70,3 | 71,8 | 70,5 | 69,5 | 71,7 |
| Geral | 64,2 | 62,7 | 66,4 | 63,6 | 60,3 | 61,3 |

Os valores para o índice percentual médio de conhecimento de situações discriminatórias (*bullying*) indicam que quanto mais jovens os respondentes, na média, maior o conhecimento da ocorrência de práticas discriminatórias na escola, especialmente o conhecimento de *bullying* praticado contra homossexuais, pobres e negros.

Os resultados indicam também que os respondentes do sexo masculino apresentam, de maneira geral, maior conhecimento da ocorrência de tais situações do que aqueles do sexo feminino. As respondentes do sexo feminino, no entanto, se caracterizam por conhecer um pouco mais práticas discriminatórias contra negros e pobres, se aproximando do nível de conhecimento dos respondentes do sexo masculino.

Ao se observar as contribuições dos agrupamentos de respondentes em função de seu gênero e sua faixa etária na análise de correspondência, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta contribuições de respondentes dos sexos masculino e feminino, de respondentes com idades até 14 anos e daqueles com 30 anos ou mais, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuições mais fortes do grupo de respondentes com idades entre 15 e 19 anos, do grupo com 30 ou mais anos e daqueles com até 14 anos de idade. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo 61% da variância todos os agrupamentos de respondentes.

Em relação aos indicadores de conhecimento de situações de *bullying*, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas a práticas discriminatórias contra pobres, índios, ciganos, moradores da periferia e negros. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição fortíssima do *bullying* sofrido por homossexuais. Dos onze indicadores, oito apresentaram percentuais iguais ou superiores a 72% para a explicação de sua variância por meio dos dois eixos do mapa perceptual, enquanto que o *bullying* sofrido por deficientes mentais, idosos e mulheres apresentaram 56%, 41% e 67% de suas variâncias explicadas pelos eixos.

Figura 7 – Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Sexo e Faixa Etária

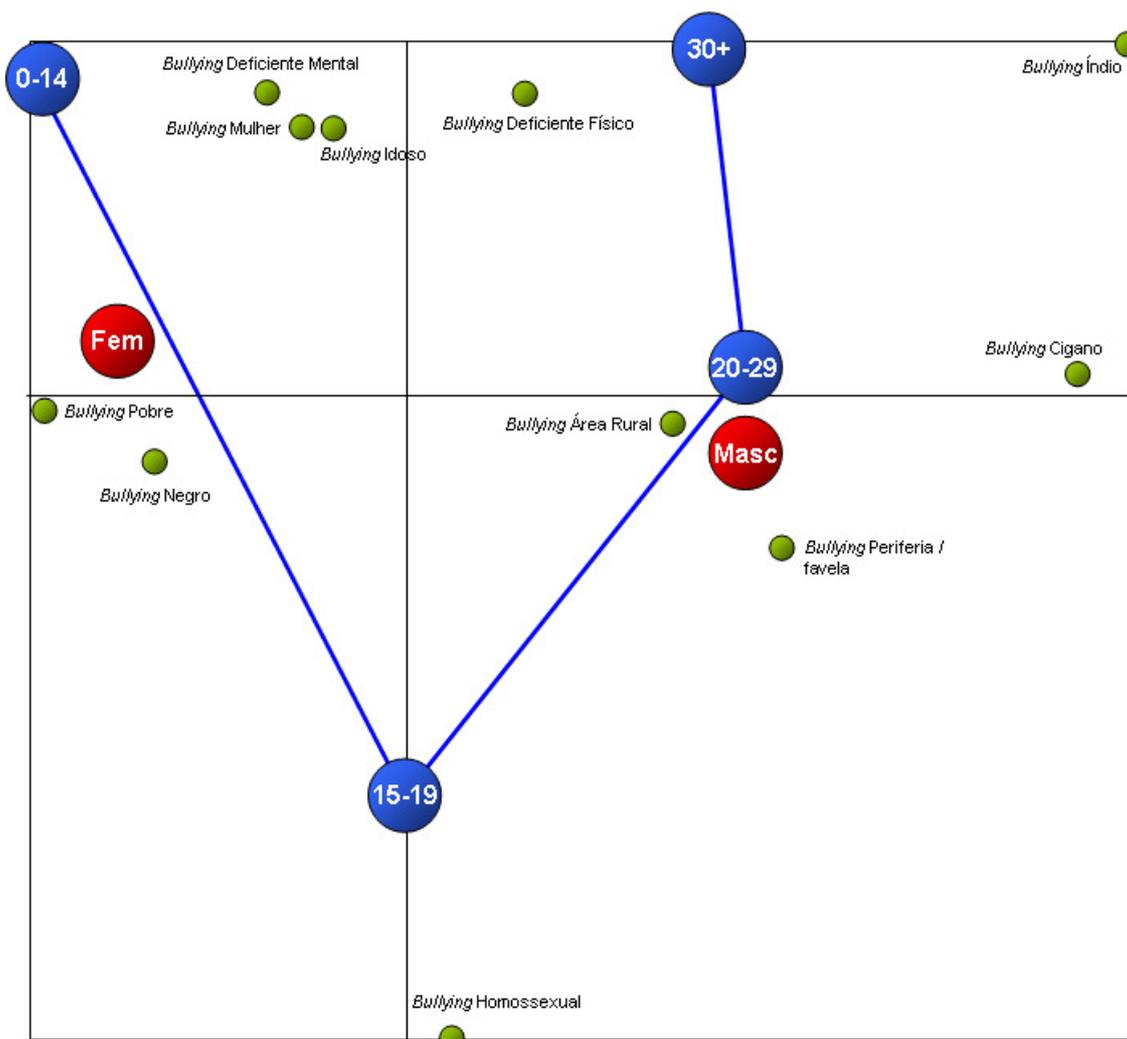


Tabela 139 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Sexo e Faixa Etária

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Masculino | 24,1 | 0,2 | 25,9 | 0,3 | 24,0 | 0,0 | 0,84 | 0,00 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Feminino | 23,3 | 0,5 | 25,2 | 0,4 | 25,7 | 0,0 | 0,83 | 0,01 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Até 14 anos | 24,9 | 16,2 | 27,2 | 0,0 | 16,3 | 0,0 | 0,70 | 0,16 | 0,14 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Entre 15 e 19 anos | 0,2 | 42,9 | 2,6 | 10,0 | 21,4 | 0,0 | 0,01 | 0,92 | 0,03 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Entre 20 e 29 anos | 8,1 | 0,0 | 3,1 | 75,0 | 7,1 | 0,0 | 0,61 | 0,00 | 0,04 | 0,34 | 0,00 | 0,00 |
| 30 anos ou mais | 19,4 | 40,1 | 16,0 | 14,2 | 5,4 | 0,0 | 0,52 | 0,37 | 0,08 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 140 – Contribuições das Linhas (Conhecimento de *Bullying*) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Sexo e Faixa Etária

| Motivo | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Por ser Negro | 10,8 | 0,9 | 22,6 | 3,0 | 8,3 | 0,0 | 0,70 | 0,02 | 0,26 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Índio | 23,1 | 6,0 | 22,9 | 6,5 | 13,4 | 0,0 | 0,78 | 0,07 | 0,14 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Cigano | 19,4 | 0,0 | 0,2 | 5,9 | 0,2 | 0,0 | 0,98 | 0,00 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Homossexual | 0,6 | 60,0 | 8,0 | 1,6 | 3,2 | 0,0 | 0,03 | 0,91 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Físico | 1,0 | 7,0 | 1,7 | 4,3 | 6,2 | 0,0 | 0,25 | 0,61 | 0,07 | 0,07 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Mental | 1,1 | 6,4 | 3,7 | 31,3 | 16,0 | 0,0 | 0,19 | 0,37 | 0,11 | 0,32 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Pobre | 24,8 | 0,1 | 8,7 | 3,0 | 8,0 | 0,0 | 0,93 | 0,00 | 0,06 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 12,0 | 2,2 | 0,1 | 1,1 | 6,2 | 0,0 | 0,93 | 0,06 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Área Rural | 5,7 | 0,1 | 0,6 | 17,0 | 16,2 | 0,0 | 0,83 | 0,01 | 0,01 | 0,15 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Idoso | 0,7 | 8,4 | 29,6 | 0,0 | 18,7 | 0,0 | 0,08 | 0,33 | 0,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Mulher | 0,9 | 8,9 | 2,0 | 26,1 | 3,7 | 0,0 | 0,15 | 0,52 | 0,06 | 0,27 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 141 – Média para o IPCSB % por Sexo e Faixa Etária

| Motivo | IPCSB (%) | | | | | |
|--|------------|------------|-------------|--------------|--------------|-----------------|
| | Masculino | Feminino | Até 14 anos | 15 a 19 anos | 20 a 29 anos | 30 anos ou mais |
| Por ser Negro | 13,6 | 10,2 | 15,8 | 12,7 | 9,1 | 5,7 |
| Por ser Índio | 4,4 | 2,5 | 4,0 | 3,4 | 2,9 | 2,2 |
| Por ser Cigano | 4,0 | 2,5 | 3,6 | 3,4 | 3,0 | 2,0 |
| Por ser Homossexual | 12,1 | 8,9 | 12,0 | 12,0 | 8,6 | 5,1 |
| Por ser Deficiente Físico | 6,5 | 4,7 | 7,0 | 5,8 | 4,6 | 3,4 |
| Por ser Deficiente Mental | 5,7 | 4,4 | 6,5 | 5,3 | 3,8 | 3,0 |
| Por ser Pobre | 12,9 | 10,2 | 15,6 | 12,2 | 9,0 | 5,4 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 7,9 | 5,3 | 7,6 | 7,1 | 5,6 | 3,8 |
| Por ser Morador do Campo | 6,7 | 4,6 | 6,7 | 6,0 | 5,0 | 3,1 |
| Por ser Idoso | 10,0 | 7,9 | 11,2 | 9,4 | 7,4 | 5,3 |
| Por ser Mulher | 10,3 | 7,9 | 11,6 | 9,3 | 7,8 | 5,0 |
| Geral | 9,8 | 7,6 | 10,7 | 9,4 | 7,1 | 4,6 |

Os resultados mostram claramente a diferença entre as atitudes, a distância social e o conhecimento de situações de *bullying* entre os públicos. Nota-se que os respondentes mais velhos (30 ou mais anos) demonstram menor conhecimento sobre a ocorrência de situações *bullying* na escola, especialmente o sofrido por negros, pobres e homossexuais. O nível de conhecimento destas situações é maior entre respondentes com até 14 anos de idade, especialmente o *bullying* em relação a negros e pobres.

Nota-se, que de maneira geral, os respondentes do sexo feminino também demonstram menor conhecimento da ocorrência de *bullying* nas escolas do que os respondentes do sexo masculino e apresentam atitudes bem menos preconceituosas em relação a questões de orientação sexual.

O eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes com 30 ou mais anos, respondentes do sexo masculino e do sexo feminino, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição mais forte dos agrupamentos de respondentes do sexo masculino,

do sexo feminino, de respondentes com idades de até 14 anos e respondentes com 30 anos ou mais. Nota-se que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo (no caso de respondentes com idades entre 15 e 19 anos), 82% da variância de cada grupo de respondentes.

No caso dos indicadores relacionados à discriminação, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas às atitudes referentes ao preconceito em relação à orientação sexual e ao *bullying* sofrido por negros, pobres e homossexuais. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição dos indicadores de atitudes preconceituosas em relação à orientação sexual, e ao *bullying* sofrido por pobres e negros. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 75% da variância para praticamente todos os indicadores da análise, exceto para a atitude preconceituosa em relação ao gênero (49% da variância explicada pelos eixos do mapa).

Figura 8 – Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Sexo e Faixa Etária

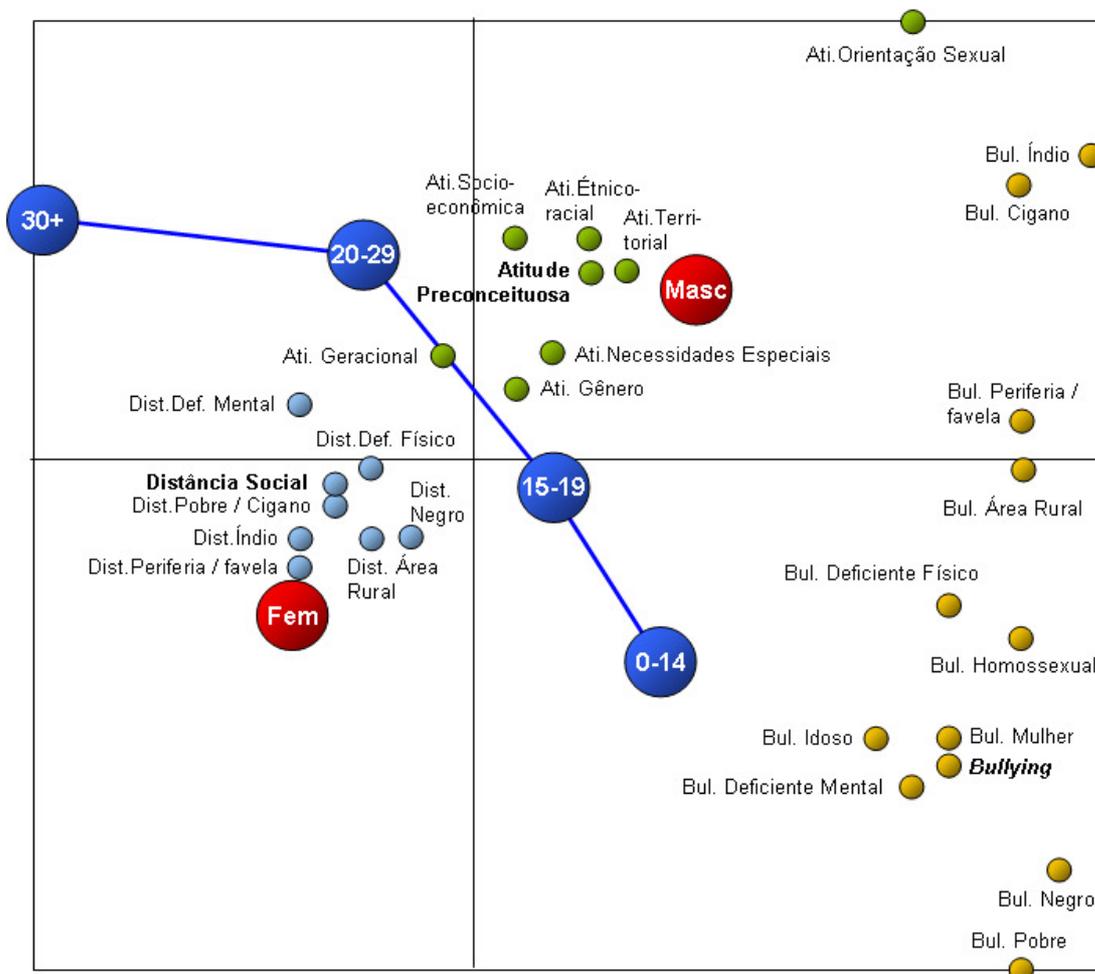


Tabela 143 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Sexo e Faixa Etária

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Masculino | 25,7 | 26,2 | 2,5 | 0,7 | 22,1 | 0,0 | 0,83 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Feminino | 20,4 | 21,8 | 1,8 | 0,7 | 27,8 | 0,0 | 0,83 | 0,17 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Até 14 anos | 10,9 | 21,8 | 35,3 | 5,0 | 14,0 | 0,0 | 0,69 | 0,27 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Entre 15 e 19 anos | 3,4 | 0,9 | 32,2 | 21,5 | 20,7 | 0,0 | 0,78 | 0,04 | 0,13 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Entre 20 e 29 anos | 1,6 | 12,0 | 8,8 | 62,4 | 7,7 | 0,0 | 0,34 | 0,50 | 0,03 | 0,12 | 0,00 | 0,00 |
| 30 anos ou mais | 38,0 | 17,3 | 19,3 | 9,7 | 7,8 | 0,0 | 0,91 | 0,08 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**Tabela 144 – Contribuições das Linhas (Indicadores) no Mapeamento Perceptual
Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por
Sexo e Faixa Etária**

| Indicadores | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-------------------------|-------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Atitudes | 0,9 | 4,2 | 0,0 | 0,6 | 0,2 | 0,0 | 0,53 | 0,47 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Étnico-racial | 0,8 | 4,9 | 0,4 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,45 | 0,54 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Necessidades Especiais | 0,4 | 1,5 | 0,8 | 0,0 | 0,6 | 0,0 | 0,57 | 0,41 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Gênero | 0,1 | 0,7 | 6,9 | 15,4 | 5,5 | 0,0 | 0,23 | 0,26 | 0,24 | 0,27 | 0,00 | 0,00 |
| Geracional | 0,0 | 1,6 | 1,2 | 0,4 | 1,2 | 0,0 | 0,06 | 0,87 | 0,06 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Socioeconômica | 0,2 | 5,2 | 2,2 | 5,1 | 2,0 | 0,0 | 0,13 | 0,81 | 0,03 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Territorial | 1,4 | 3,0 | 1,3 | 12,1 | 0,4 | 0,0 | 0,66 | 0,28 | 0,01 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Orientação Sexual | 12,7 | 22,4 | 4,0 | 9,9 | 3,1 | 0,0 | 0,74 | 0,25 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Distância Social | 2,0 | 0,3 | 0,1 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 2,7 | 0,6 | 2,6 | 1,4 | 2,3 | 0,0 | 0,94 | 0,04 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 0,3 | 1,9 | 8,7 | 7,8 | 0,6 | 0,0 | 0,34 | 0,41 | 0,17 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 4,5 | 1,9 | 0,4 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,92 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 3,2 | 0,9 | 2,0 | 0,0 | 1,5 | 0,0 | 0,94 | 0,05 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 0,0 | 5,3 | 0,2 | 0,3 | 10,4 | 0,0 | 0,03 | 0,97 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 3,7 | 3,9 | 3,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,82 | 0,17 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 1,0 | 1,9 | 0,9 | 9,4 | 0,8 | 0,0 | 0,67 | 0,26 | 0,01 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 1,7 | 0,1 | 0,0 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 4,8 | 0,7 | 0,1 | 0,0 | 1,9 | 0,0 | 0,97 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Bullying | 5,1 | 3,4 | 2,6 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,88 | 0,11 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 9,9 | 8,9 | 1,8 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,85 | 0,15 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 3,2 | 1,3 | 5,5 | 1,2 | 30,3 | 0,0 | 0,90 | 0,07 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 2,3 | 1,0 | 0,7 | 0,0 | 9,4 | 0,0 | 0,92 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 7,5 | 1,7 | 41,6 | 11,7 | 0,0 | 0,0 | 0,87 | 0,04 | 0,08 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 3,1 | 0,6 | 1,8 | 0,1 | 0,8 | 0,0 | 0,96 | 0,03 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 2,6 | 2,6 | 2,9 | 2,2 | 1,2 | 0,0 | 0,82 | 0,16 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 8,6 | 13,2 | 1,7 | 4,4 | 13,7 | 0,0 | 0,77 | 0,23 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 4,7 | 0,0 | 3,2 | 3,0 | 1,8 | 0,0 | 0,98 | 0,00 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 4,1 | 0,0 | 0,7 | 1,5 | 0,1 | 0,0 | 0,99 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Idoso | 3,8 | 3,3 | 0,2 | 0,5 | 8,3 | 0,0 | 0,85 | 0,14 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mulher | 5,0 | 3,1 | 2,0 | 11,6 | 3,0 | 0,0 | 0,87 | 0,11 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |

9.8.3. Análise por Região do País

A aplicação da técnica de análise de correspondência para analisar o perfil dos respondentes das diversas regiões do país revela que, de maneira geral, os respondentes da região Nordeste apresentam valores relativamente maiores que os das demais regiões para as atitudes preconceituosas. Em seguida apresentam valores maiores os respondentes das regiões Norte, Centro-oeste e Sul, respectivamente, enquanto os respondentes da Região Sudeste são os que apresentam os menores valores para a percepção preconceituosa.

Os respondentes nas regiões Sudeste e Sul apresentam, na média, percepções menos preconceituosas em relação a aspectos étnico-raciais do que os respondentes das regiões Nordeste e Norte, especialmente em relação percepção de inferioridade dos índios, de que os brancos possuem mais direitos e devem possuir melhores posições sociais que os negros e que os negros são mais adequados para trabalhos menos nobres. Os respondentes das regiões Sudeste e Sul também apresentam percepções menos preconceituosas em relação a questões territoriais, como a de que as escolas do campo necessitam menos de infra-estrutura e de capacitação em função da qualidade de seus alunos e de que estes são mais preguiçosos e violentos. Os respondentes das regiões Nordeste e Norte ainda apresentam percepções um pouco mais preconceituosas em relação à existência de funções na escola que devem ser exercidas por pessoas de gêneros específicos.

Os respondentes da região Sul percebem ainda com menor intensidade que os demais que os alunos do campo têm maior dificuldade para aprender, no entanto, são os que menos aceitam a homossexualidade e demonstram, dentre os vários aspectos discriminatórios pesquisados, maior discriminação em relação a questões de orientação sexual.

Os resultados para a análise de correspondência para as atitudes de acordo com as regiões do país indicam que o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes das regiões Nordeste e Sudeste, seguidos pelas regiões Norte e Sul, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição muito forte da região Sul e alguma contribuição da região Sudeste. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo

(no caso de respondentes da região Norte), 87% da variância para quatro das cinco regiões. A exceção é a região centro-oeste que apresentou 33% da sua variância explicada pelos dois eixos do mapa.

No caso das atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas à percepção de que os índios pertencem a uma raça inferior, que os negros são mais adequados para trabalhos menos nobres, que existem funções na escola que são mais adequadas para gêneros específicos, que os alunos deficientes deve ser separados dos demais e que escolas do campo exigem menos em termos de estrutura e capacitação dos seus profissionais. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição das dimensões que sugerem que os homossexuais não devem participar do ambiente escolar de heterossexuais, que os alunos do campo têm maior dificuldade de aprender, maior preconceito em relação à orientação sexual e que professores deficientes enfrentam maiores dificuldades para dar aulas. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 86% da variância da maior parte das atitudes. A exceção é observada para a dimensão que expressa as atitudes preconceituosas relacionadas a gênero (66% da variância).

Figura 9 – Mapeamento Perceptual das Dimensões Latentes e Macroconstrutos de Atitudes por Região do País

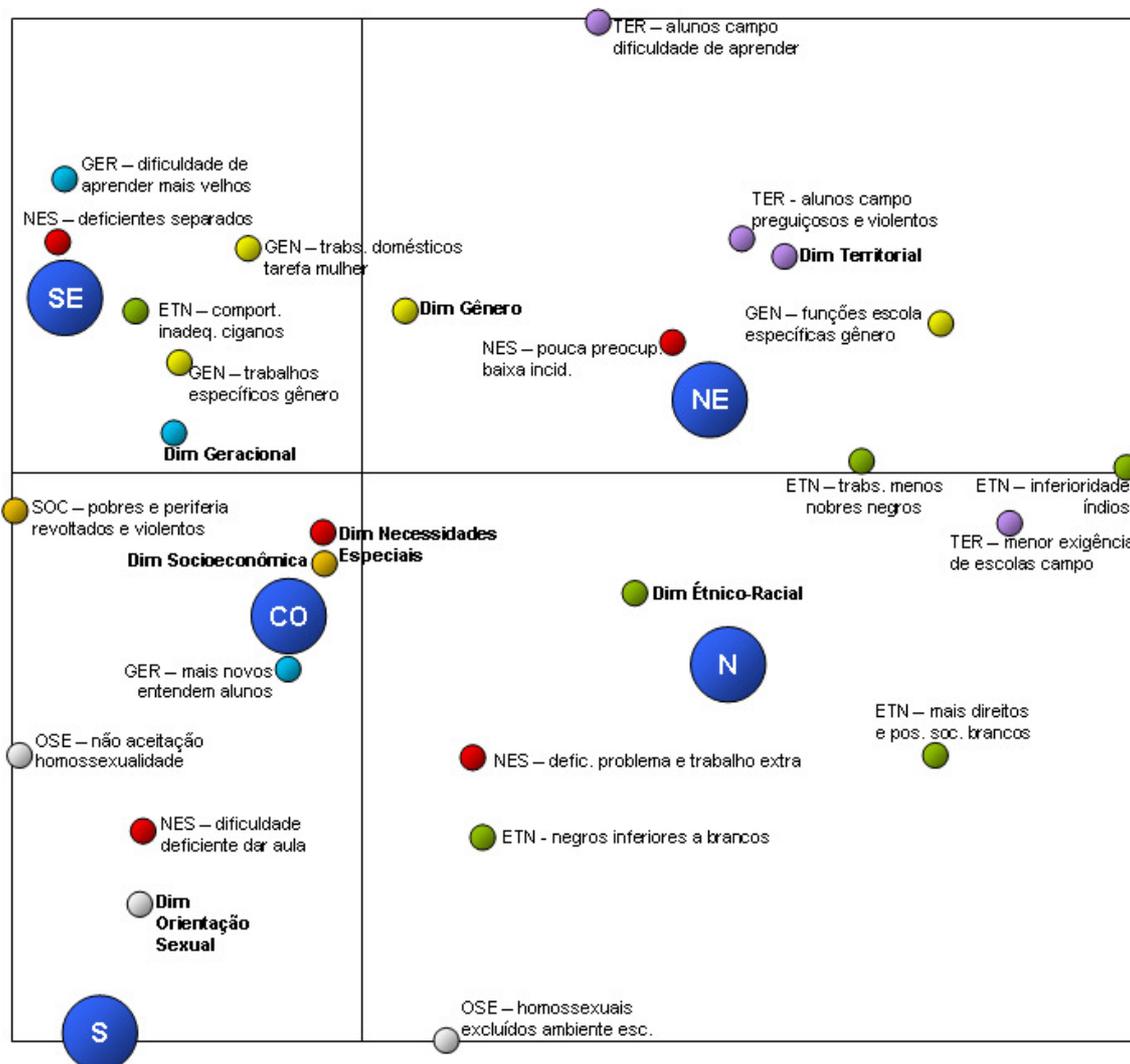


Tabela 145 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Região do país

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Centro-Oeste | 0,80 | 2,30 | 13,80 | 75,90 | 0,00 | 0,00 | 0,22 | 0,11 | 0,15 | 0,51 | 0,00 | 0,00 |
| Nordeste | 40,30 | 2,90 | 21,80 | 1,30 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Norte | 14,60 | 5,90 | 52,60 | 16,90 | 0,00 | 0,00 | 0,81 | 0,06 | 0,11 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Sudeste | 34,00 | 24,10 | 0,90 | 4,00 | 0,00 | 0,00 | 0,89 | 0,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Sul | 10,30 | 64,80 | 10,90 | 1,90 | 0,00 | 0,00 | 0,47 | 0,51 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 146 – Contribuições das Linhas (Atitudes) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Região do País

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Étnico-Racial | 1,70 | 0,80 | 0,30 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,91 | 0,07 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – mais direitos e pos. soc. brancos | 6,40 | 2,90 | 3,00 | 3,50 | 0,00 | 0,00 | 0,90 | 0,07 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – negros inferiores a brancos | 0,30 | 5,40 | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,25 | 0,75 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – comport. Inadeq. ciganos | 3,00 | 2,10 | 0,90 | 4,00 | 0,00 | 0,00 | 0,86 | 0,11 | 0,01 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – trabs. menos nobres negros | 8,60 | 0,00 | 2,30 | 1,80 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – inferioridade índios | 13,20 | 0,00 | 0,10 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Necessidades Especiais | 0,10 | 0,30 | 0,00 | 0,80 | 0,00 | 0,00 | 0,52 | 0,34 | 0,00 | 0,14 | 0,00 | 0,00 |
| NES – defíc. problema e trabalho extra | 0,30 | 3,80 | 2,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,25 | 0,66 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – pouca preocup. baixa incid. | 3,30 | 0,80 | 0,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,95 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – deficientes separados | 7,70 | 6,20 | 2,50 | 12,70 | 0,00 | 0,00 | 0,84 | 0,12 | 0,01 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| NES – dificuldade deficiente dar aula | 2,20 | 9,10 | 2,60 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,57 | 0,41 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Gênero | 0,00 | 2,10 | 4,60 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,65 | 0,30 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – funções escola gênero | 8,20 | 1,00 | 25,30 | 15,00 | 0,00 | 0,00 | 0,85 | 0,02 | 0,10 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabalhos específicos gênero | 2,50 | 1,00 | 0,10 | 0,60 | 0,00 | 0,00 | 0,93 | 0,07 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabs. domésticos tarefa mulher | 1,10 | 5,70 | 1,40 | 2,40 | 0,00 | 0,00 | 0,50 | 0,45 | 0,02 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Geracional | 1,80 | 0,20 | 0,20 | 1,50 | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 0,01 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| GER – mais novos entendem alunos | 0,30 | 3,00 | 8,90 | 3,70 | 0,00 | 0,00 | 0,21 | 0,44 | 0,28 | 0,07 | 0,00 | 0,00 |
| GER – dificuldade de aprender mais velhos | 4,90 | 6,30 | 15,20 | 18,00 | 0,00 | 0,00 | 0,70 | 0,16 | 0,08 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Socioeconômica | 0,10 | 0,40 | 0,10 | 1,80 | 0,00 | 0,00 | 0,40 | 0,37 | 0,02 | 0,21 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – pobres e periferia revoltados e violentos | 4,40 | 0,10 | 0,70 | 2,00 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,00 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – alunos pobres e periferia menor qualidade | 4,10 | 1,40 | 0,10 | 1,60 | 0,00 | 0,00 | 0,93 | 0,06 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Territorial | 4,20 | 2,10 | 2,00 | 4,10 | 0,00 | 0,00 | 0,89 | 0,08 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo preguiçosos e violentos | 3,50 | 2,20 | 1,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,89 | 0,10 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo dificuldade de aprender | 1,80 | 11,50 | 1,90 | 15,80 | 0,00 | 0,00 | 0,42 | 0,48 | 0,02 | 0,09 | 0,00 | 0,00 |
| TER – menor exigência de escolas campo | 7,70 | 0,10 | 12,80 | 4,20 | 0,00 | 0,00 | 0,93 | 0,00 | 0,06 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Orientação Sexual | 1,60 | 9,60 | 0,30 | 0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,49 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – homossexuais excluídos ambiente esc. | 0,10 | 15,90 | 3,20 | 2,40 | 0,00 | 0,00 | 0,02 | 0,92 | 0,04 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – não aceitação homossexualidade | 7,00 | 5,90 | 7,20 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,84 | 0,12 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 147 – Média para o IPC % por Região do País

| Atitudes | IPC (%) | | | | |
|--|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Centro-Oeste | Norte | Nordeste | Sul | Sudeste |
| Dimensão Étnico-Racial | 22,9 | 24,6 | 26,7 | 21,9 | 20,0 |
| Branços têm mais direitos e devem ocupar melhor posição social | 18,1 | 20,4 | 21,5 | 16,6 | 14,6 |
| Superioridade Inata dos Brancos em relação a negros | 19,5 | 20,8 | 22,2 | 20,0 | 17,1 |
| Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 38,2 | 35,7 | 41,2 | 36,8 | 36,0 |
| Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 28,0 | 31,6 | 34,2 | 25,2 | 23,8 |
| Inferioridade inata dos índios | 18,0 | 22,2 | 24,3 | 16,8 | 15,7 |

| Atitudes | IPC (%) | | | | |
|---|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Centro-Oeste | Norte | Nordeste | Sul | Sudeste |
| Dimensão Necessidades Especiais | 31,9 | 33,1 | 36,2 | 32,0 | 29,7 |
| Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 23,1 | 24,6 | 25,9 | 22,9 | 20,3 |
| Não preocupação com deficientes em função de sua baixa incidência | 26,9 | 29,8 | 32,8 | 25,0 | 24,4 |
| Separação dos alunos deficientes dos demais | 60,9 | 60,3 | 68,5 | 62,3 | 61,5 |
| Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 36,8 | 36,2 | 39,7 | 39,2 | 33,8 |
| Dimensão Gênero | 37,5 | 37,7 | 43,7 | 36,1 | 35,1 |
| Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 22,1 | 23,2 | 28,5 | 20,2 | 19,1 |
| Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 44,1 | 42,6 | 48,2 | 43,2 | 41,7 |
| Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 53,8 | 54,5 | 62,0 | 53,0 | 52,5 |
| Dimensão Geracional | 38,4 | 37,1 | 41,4 | 37,3 | 35,6 |
| Profissional de educação mais novos entendem melhor os alunos | 35,5 | 36,7 | 41,2 | 37,9 | 33,5 |
| Pessoas mais velhas tem maior dificuldade de aprender | 41,3 | 37,6 | 41,5 | 36,7 | 37,8 |
| Dimensão Socioeconômica | 25,5 | 25,4 | 28,0 | 24,8 | 22,9 |
| Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 32,2 | 30,0 | 33,2 | 31,7 | 29,8 |
| Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 18,9 | 20,8 | 22,8 | 18,0 | 16,0 |
| Dimensão Territorial | 19,5 | 22,9 | 24,7 | 18,0 | 18,1 |
| Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 20,1 | 22,3 | 25,5 | 18,7 | 18,5 |
| Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 24,9 | 29,1 | 31,8 | 23,3 | 24,9 |
| Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 15,3 | 19,3 | 19,5 | 14,0 | 13,3 |
| Dimensão Orientação Sexual | 26,5 | 26,5 | 28,0 | 28,1 | 24,0 |
| Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 17,0 | 18,4 | 19,6 | 19,1 | 15,1 |
| Não aceitação da homossexualidade | 38,3 | 36,7 | 38,4 | 39,3 | 35,1 |
| Discriminação Geral | 27,3 | 28,3 | 31,1 | 26,8 | 24,8 |

É interessante notar que, conforme ocorreu na análise entre os públicos da pesquisa, na qual diretores apresentaram percepções menos preconceituosas, porém maior distância social, os respondentes da região Sul, apesar de, na média, apresentarem menor nível de preconceito, são aqueles que apresentam, na média, as maiores distâncias sociais em relação aos grupos sociais pesquisados. Da mesma forma, os respondentes das regiões Nordeste e Norte, que apresentaram as percepções mais preconceituosas, apresentam distâncias sociais ligeiramente menores que os das demais regiões.

Entre os respondentes da região Sudeste as maiores distâncias sociais são observadas em relação a moradores/trabalhadores do campo, a pessoas pobres e a ciganos. No entanto, estes respondentes são os que apresentam menores distâncias em relação a índios e negros.

Os respondentes da região Sul, na média, apresentaram as maiores distâncias em relação às pessoas negras, e a moradores da periferia e/ou de favelas, enquanto os respondentes da região Nordeste, apresentaram menor distância social em relação a moradores de áreas rurais, e os da região Norte menor distância em relação a moradores da periferia e/ou de favelas.

Os resultados observados na aplicação da análise de correspondência indicam que o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes das regiões Sudeste e Nordeste, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição mais forte de respondentes das regiões Sul e Norte. Observa-se que estes dois eixos são capazes de explicar ao menos 84% da variância para quatro das cinco regiões. A exceção é o grupo de respondentes da região Centro-Oeste que apresentou 29% de sua variância explicada pelos dois eixos.

No caso das atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta contribuição fortíssima do indicador referente à distância social em relação a moradores / trabalhadores de áreas rurais, e contribuições também das distâncias em relação a índios e negros. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição muito forte do indicador de distância social em relação a moradores da periferia e/ou de favelas, e contribuições um pouco menores da distância em relação a deficientes mentais e em relação a negros. Os eixos 1 e 2 são

capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 84% da variância de oito dos dez indicadores de distância social. As exceções são observadas para o indicador relacionado à distância em relação a deficientes físicos (62% da variância) e para o indicador geral de distância social (41%).

Figura 10 – Mapeamento Perceptual de Distância Social por região do País



Tabela 148 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Distância Social por Região do País

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Centro-Oeste | 0,20 | 2,30 | 0,20 | 89,90 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,21 | 0,01 | 0,71 | 0,00 | 0,00 |
| Nordeste | 35,60 | 1,00 | 33,10 | 0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,01 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Norte | 7,60 | 35,40 | 47,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,45 | 0,39 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Sudeste | 53,40 | 1,50 | 1,20 | 3,60 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Sul | 3,30 | 59,80 | 18,20 | 5,80 | 0,00 | 0,00 | 0,21 | 0,71 | 0,07 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 149 – Contribuições das Linhas (Distância Social) no Mapeamento Perceptual de Distância Social por Região do País

| Distância Social | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Pobre | 5,40 | 2,40 | 14,40 | 16,20 | 0,00 | 0,00 | 0,78 | 0,06 | 0,12 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 10,70 | 13,40 | 0,10 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,81 | 0,19 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 11,90 | 0,20 | 7,30 | 4,30 | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 0,00 | 0,03 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 4,20 | 2,10 | 6,50 | 18,60 | 0,00 | 0,00 | 0,80 | 0,07 | 0,07 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 2,50 | 0,40 | 0,00 | 3,00 | 0,00 | 0,00 | 0,95 | 0,03 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 0,00 | 50,10 | 0,60 | 1,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 58,90 | 0,20 | 9,80 | 18,60 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 2,40 | 11,40 | 43,40 | 15,20 | 0,00 | 0,00 | 0,33 | 0,29 | 0,35 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 4,00 | 19,80 | 17,90 | 22,50 | 0,00 | 0,00 | 0,44 | 0,41 | 0,12 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Geral | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,41 | 0,00 | 0,23 | 0,37 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 150 – Média para o IPCD % por Região do País

| Distância Social | IPCD (%) | | | | |
|--------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Centro-Oeste | Norte | Nordeste | Sul | Sudeste |
| Pobre | 62,0 | 59,8 | 59,9 | 61,9 | 61,2 |
| Negro | 55,9 | 54,6 | 55,1 | 57,7 | 54,2 |
| Índio | 62,2 | 62,0 | 61,5 | 63,9 | 60,7 |
| Cigano | 71,8 | 69,4 | 69,3 | 71,8 | 70,7 |
| Homossexual | 72,9 | 71,6 | 71,6 | 74,5 | 71,4 |
| Periferia / favela | 62,8 | 59,7 | 60,7 | 64,6 | 61,2 |
| Área Rural | 57,2 | 55,0 | 54,2 | 57,8 | 57,9 |
| Deficiente Físico | 62,9 | 62,8 | 61,2 | 63,6 | 61,3 |
| Deficiente Mental | 71,1 | 71,0 | 70,9 | 72,2 | 70,4 |
| Geral | 64,3 | 62,9 | 62,7 | 65,3 | 63,2 |

Os respondentes com 30 ou mais anos de idade demonstram maior conhecimento da ocorrência de práticas discriminatórias contra mulheres, embora apresentem menor conhecimento destas práticas contra índios, idosos e moradores de áreas rurais, práticas sobre as quais respondentes com idades entre 15 e 19 anos apresentam maior conhecimento. Os respondentes com até 14 anos de idade apresentam conhecimento relativamente maior de práticas de *bullying* contra idosos.

Os respondentes do sexo feminino apresentam maior conhecimento de *bullying* vitimando deficientes mentais, no entanto, declaram ter menor conhecimento de tais práticas contra idosos, pobres e deficientes físicos.

No tocante às contribuições das regiões na análise de correspondência, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta contribuições de respondentes das regiões Norte, Nordeste e, principalmente, daqueles da região Sul, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuições mais fortes de respondentes das regiões Sudeste, Centro-Oeste e, em menor intensidade, da região Sul. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo 63% da variância para todas as regiões.

Em relação aos indicadores de conhecimento de situações de *bullying*, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas a práticas

discriminatórias contra índios, ciganos, moradores de áreas rurais e negros. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição fortíssima do *bullying* sofrido por pobres, moradores de periferia / favelas, moradores de áreas rurais, homossexuais e ciganos. Dos onze indicadores, nove apresentaram percentuais iguais ou superiores a 81% para a explicação de sua variância por meio dos dois eixos do mapa perceptual, enquanto que o *bullying* sofrido por idosos e mulheres apresentaram apenas 56% e 35% de suas variâncias explicadas pelos eixos.

De maneira geral, os respondentes das regiões Norte, Centro Oeste e Nordeste apresentam os maiores valores para os indicadores de conhecimento de situações de *bullying* na escola, enquanto os respondentes das regiões Sudeste e, especialmente, Sul, apresentam menor conhecimento.

Entre os respondentes da região Sul, as práticas discriminatórias que se mostram mais conhecidas são aquelas em que as vítimas são negros e pobres, estas últimas também se incluem entre as mais conhecidas entre os respondentes da região Centro Oeste e Sudeste. Os respondentes da região Sul se caracterizam ainda por apresentar os níveis mais baixos de conhecimento de práticas discriminatórias em relação a índios, ciganos e moradores de áreas rurais, práticas essas entre as mais conhecidas no Norte e no Nordeste.

Entre os respondentes da região Sudeste, por sua vez, nota-se maior conhecimento de situações de *bullying* contra homossexuais e moradores da periferia / favelas, enquanto na região Sul estas práticas são menos conhecidas do que nas demais regiões.

Figura 11 – Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Região do País

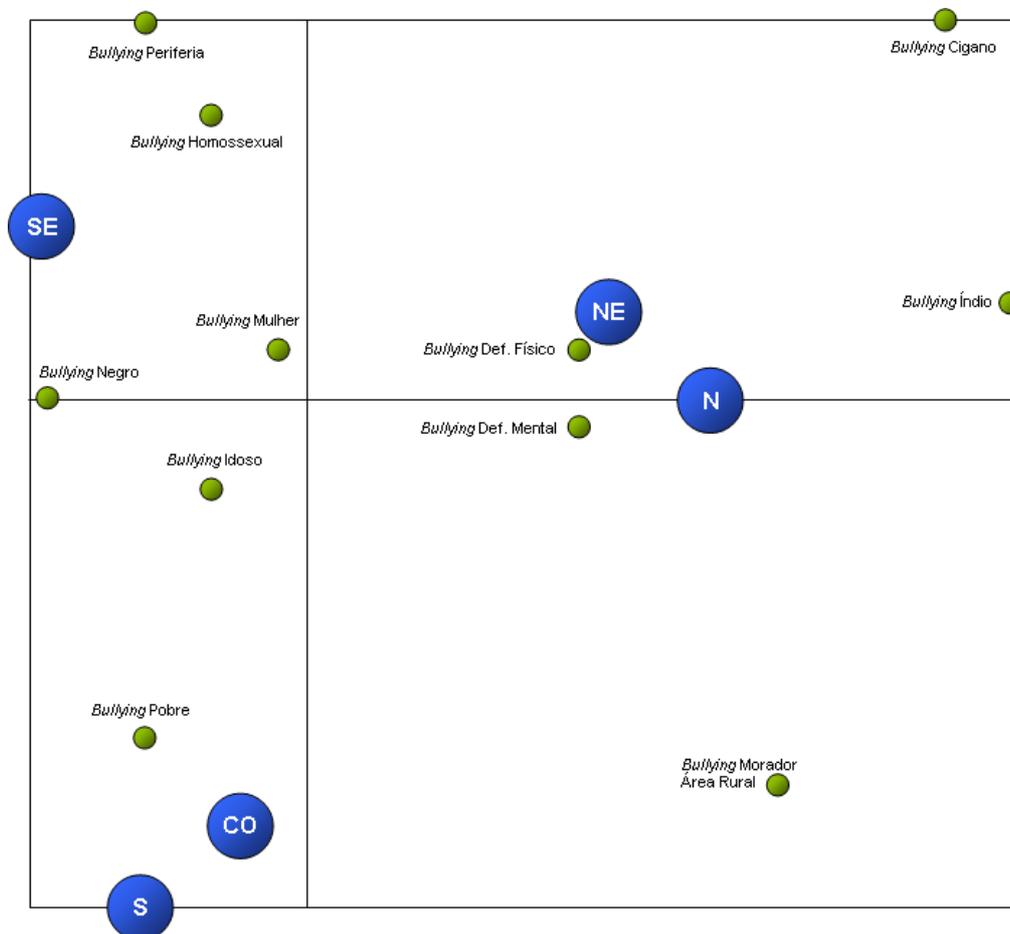


Tabela 151 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Região do País

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Centro-Oeste | 0,6 | 29,3 | 34,0 | 27,8 | 0,0 | 0,0 | 0,05 | 0,58 | 0,23 | 0,15 | 0,00 | 0,00 |
| Nordeste | 22,5 | 0,0 | 23,5 | 42,0 | 0,0 | 0,0 | 0,81 | 0,00 | 0,08 | 0,11 | 0,00 | 0,00 |
| Norte | 30,2 | 3,6 | 16,3 | 16,7 | 0,0 | 0,0 | 0,89 | 0,03 | 0,04 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Sudeste | 4,1 | 47,6 | 25,3 | 12,8 | 0,0 | 0,0 | 0,20 | 0,64 | 0,11 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Sul | 42,6 | 19,6 | 0,9 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,89 | 0,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 152 – Contribuições das Linhas (*Conhecimento de Bullying*) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Região do País

| Motivo | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Por ser Negro | 17,0 | 0,0 | 13,7 | 37,5 | 0,0 | 0,0 | 0,81 | 0,00 | 0,06 | 0,13 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Índio | 23,5 | 0,7 | 23,6 | 1,4 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,01 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Cigano | 18,5 | 10,0 | 14,5 | 9,2 | 0,0 | 0,0 | 0,80 | 0,12 | 0,06 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Homossexual | 1,8 | 16,5 | 1,0 | 5,5 | 0,0 | 0,0 | 0,27 | 0,66 | 0,01 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Físico | 5,9 | 0,2 | 3,1 | 1,2 | 0,0 | 0,0 | 0,93 | 0,01 | 0,05 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Mental | 4,5 | 0,2 | 3,2 | 1,1 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,01 | 0,06 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Pobre | 5,5 | 30,6 | 16,3 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,36 | 0,54 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 3,4 | 20,1 | 12,3 | 12,1 | 0,0 | 0,0 | 0,32 | 0,50 | 0,10 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Área Rural | 17,8 | 19,3 | 1,6 | 6,1 | 0,0 | 0,0 | 0,75 | 0,22 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Idoso | 1,5 | 2,1 | 4,2 | 16,6 | 0,0 | 0,0 | 0,40 | 0,16 | 0,11 | 0,33 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Mulher | 0,5 | 0,5 | 6,4 | 8,4 | 0,0 | 0,0 | 0,28 | 0,07 | 0,31 | 0,34 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 153 – Média para o IPCSB % por Região do País

| Motivo | IPCSB (%) | | | | |
|--|--------------|-------------|------------|------------|------------|
| | Centro-Oeste | Norte | Nordeste | Sul | Sudeste |
| Por ser Negro | 14,6 | 12,6 | 12,3 | 9,5 | 11,2 |
| Por ser Índio | 3,8 | 5,1 | 4,1 | 2,3 | 2,6 |
| Por ser Cigano | 3,0 | 4,1 | 4,1 | 2,2 | 2,5 |
| Por ser Homossexual | 11,0 | 11,8 | 11,4 | 7,9 | 9,6 |
| Por ser Deficiente Físico | 6,1 | 7,4 | 6,4 | 4,3 | 4,7 |
| Por ser Deficiente Mental | 5,4 | 6,4 | 5,8 | 4,1 | 4,2 |
| Por ser Pobre | 13,5 | 12,8 | 12,1 | 10,8 | 10,2 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 6,1 | 7,5 | 7,0 | 5,2 | 6,2 |
| Por ser Morador de Área Rural | 6,7 | 7,3 | 6,7 | 4,8 | 4,2 |
| Por ser Idoso | 10,2 | 11,0 | 9,3 | 7,6 | 8,0 |
| Por ser Mulher | 10,0 | 11,1 | 9,6 | 7,3 | 8,1 |
| Geral | 9,7 | 10,0 | 9,1 | 7,5 | 7,9 |

Os resultados evidenciam as diferenças entre as atitudes, mais fortemente preconceituosas entre os respondentes do Norte e, principalmente, do Nordeste, as distâncias sociais maiores verificadas nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste, e o conhecimento de situações de *bullying*, menores nas regiões Sul e Sudeste.

O eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes das regiões Norte e Sul, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuições mais fortes de respondentes das regiões Nordeste e Sudeste e contribuições também de respondentes das regiões Norte e Centro Oeste. Os dois eixos são capazes de explicar, no mínimo, 88% da variância de quatro das cinco regiões, exceção feita à região Centro Oeste, que apresentou 58% de sua variância explicada pelos dois eixos.

Considerando os indicadores da pesquisa, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição de atitudes referentes ao preconceito de natureza territorial, do *bullying* em relação a moradores de áreas rurais, da atitude preconceituosa de natureza étnico-racial, do *bullying* contra índios e ciganos, e da distância social em relação a moradores da área rural. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição dos indicadores de *bullying* contra negros, mulheres e idosos, e de atitudes preconceituosas em relação a gênero. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 62% da variância de todos os indicadores da análise.

Figura 12 – Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Região do País



Tabela 154 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Região do País

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Centro-Oeste | 0,3 | 16,8 | 14,6 | 60,9 | 0,0 | 0,0 | 0,05 | 0,53 | 0,14 | 0,29 | 0,00 | 0,00 |
| Nordeste | 11,1 | 35,9 | 8,3 | 34,6 | 0,0 | 0,0 | 0,61 | 0,32 | 0,02 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Norte | 43,1 | 19,7 | 5,2 | 1,2 | 0,0 | 0,0 | 0,92 | 0,07 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Sudeste | 13,2 | 24,0 | 47,2 | 3,2 | 0,0 | 0,0 | 0,68 | 0,20 | 0,12 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Sul | 32,4 | 3,5 | 24,8 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,95 | 0,02 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**Tabela 155 – Contribuições das Linhas (Indicadores) no Mapeamento Perceptual
Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por
Região do País**

| Indicadores | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-------------------------|-------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Atitudes | 3,9 | 4,7 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,84 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Étnico-racial | 7,2 | 4,0 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Necessidades Especiais | 2,9 | 5,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,76 | 0,24 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Gênero | 4,9 | 9,6 | 8,8 | 4,2 | 0,0 | 0,0 | 0,70 | 0,22 | 0,06 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Geracional | 1,1 | 4,4 | 1,0 | 6,4 | 0,0 | 0,0 | 0,53 | 0,36 | 0,03 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| Socioeconômica | 2,2 | 3,9 | 0,3 | 1,9 | 0,0 | 0,0 | 0,76 | 0,22 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Territorial | 10,1 | 1,9 | 7,0 | 5,4 | 0,0 | 0,0 | 0,93 | 0,03 | 0,03 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Orientação Sexual | 0,4 | 5,1 | 15,4 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,21 | 0,41 | 0,38 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Distância Social | 2,6 | 0,1 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 3,2 | 0,5 | 1,3 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,95 | 0,03 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 1,5 | 0,2 | 2,2 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,02 | 0,07 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 1,4 | 0,0 | 1,5 | 2,1 | 0,0 | 0,0 | 0,92 | 0,00 | 0,05 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 3,5 | 0,6 | 0,8 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,03 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 2,4 | 0,0 | 0,3 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,00 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 3,3 | 0,2 | 1,1 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 6,4 | 1,6 | 3,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,94 | 0,04 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 1,8 | 0,7 | 0,7 | 2,2 | 0,0 | 0,0 | 0,90 | 0,06 | 0,02 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 1,7 | 0,1 | 0,4 | 1,7 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,01 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Bullying | 1,2 | 4,1 | 0,2 | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,63 | 0,35 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 0,8 | 10,2 | 2,0 | 42,4 | 0,0 | 0,0 | 0,22 | 0,47 | 0,03 | 0,29 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 6,8 | 6,9 | 1,2 | 6,5 | 0,0 | 0,0 | 0,84 | 0,14 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 6,2 | 0,1 | 2,5 | 3,8 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,00 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 2,5 | 4,9 | 11,4 | 0,9 | 0,0 | 0,0 | 0,65 | 0,20 | 0,14 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 4,6 | 5,2 | 0,3 | 2,0 | 0,0 | 0,0 | 0,84 | 0,15 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 3,8 | 1,7 | 0,8 | 2,0 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,07 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 1,3 | 2,2 | 9,7 | 7,8 | 0,0 | 0,0 | 0,56 | 0,15 | 0,20 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 0,8 | 2,0 | 10,9 | 6,4 | 0,0 | 0,0 | 0,45 | 0,18 | 0,29 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 7,3 | 1,5 | 14,3 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,88 | 0,03 | 0,09 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Idoso | 1,7 | 8,6 | 1,6 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,53 | 0,45 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mulher | 2,3 | 9,3 | 0,0 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,60 | 0,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

9.8.4. Análise por Acesso à Mídia

A análise dos resultados indica que grupos de respondentes com maior acesso a meios de informação, tanto em termos de quantidade quanto de sua diversidade, apresentam percepções menos preconceituosas para as questões pesquisadas.

Os respondentes com acesso muito baixo a meios de informação apresentam valores mais altos para os indicadores de preconceito que indicam a percepção de que os índios pertencem a uma raça inferior, que os negros são mais adequados para trabalhos menos nobres e que alunos pobres e da periferia são de menor qualidade que os da cidade.

Entre os respondentes com acesso total a meios de informação, as atitudes mais preconceituosas se referem à percepção de que os alunos pobres e da periferia e/ou da favela são mais revoltados e violentos e que os alunos com deficiência deveriam ser separados dos demais.

Respondentes com acesso reduzido a meios de informação apresentam percepção mais forte que profissionais de ensino mais jovens entendem melhor os alunos e que professores deficientes tem maiores dificuldades para dar aulas.

Os resultados obtidos pela aplicação da análise de correspondência para as atitudes, de acordo com o acesso a meios de informação, indicam que o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição dos grupos de respondentes que apresentam acesso muito baixo, e acesso total a meios de informação, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição muito forte dos grupos que apresentam acesso reduzido e muito baixo a meios de informação. Estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo, 80% da variância para os quatro grupos de respondentes.

No caso das atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas à percepção de que os índios pertencem a uma raça inferior, que alunos pobres e moradores da periferia e/ou favelas são revoltados e violentos, que os negros são mais adequados para trabalhos menos nobres e que os alunos deficientes devem ser separados dos demais. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição

das dimensões que sugerem que profissionais de ensino mais jovens entendem melhor os alunos e que professores deficientes têm mais dificuldades para dar aula. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 80% da variância para a maior parte das atitudes. As exceções são observadas para as percepções preconceituosas de que negros são inferiores aos brancos (22% da variância), de que os deficientes representam um problema e, portanto, os profissionais de ensino deveriam ganhar mais para lidar com eles (46%) e para as dimensões de discriminação de gênero (51%) e em relação à deficiência (68%).

Figura 13 – Mapeamento Perceptual das Dimensões Latentes e Macroconstrutos de Atitudes por Grau de Acesso a Meios de Comunicação

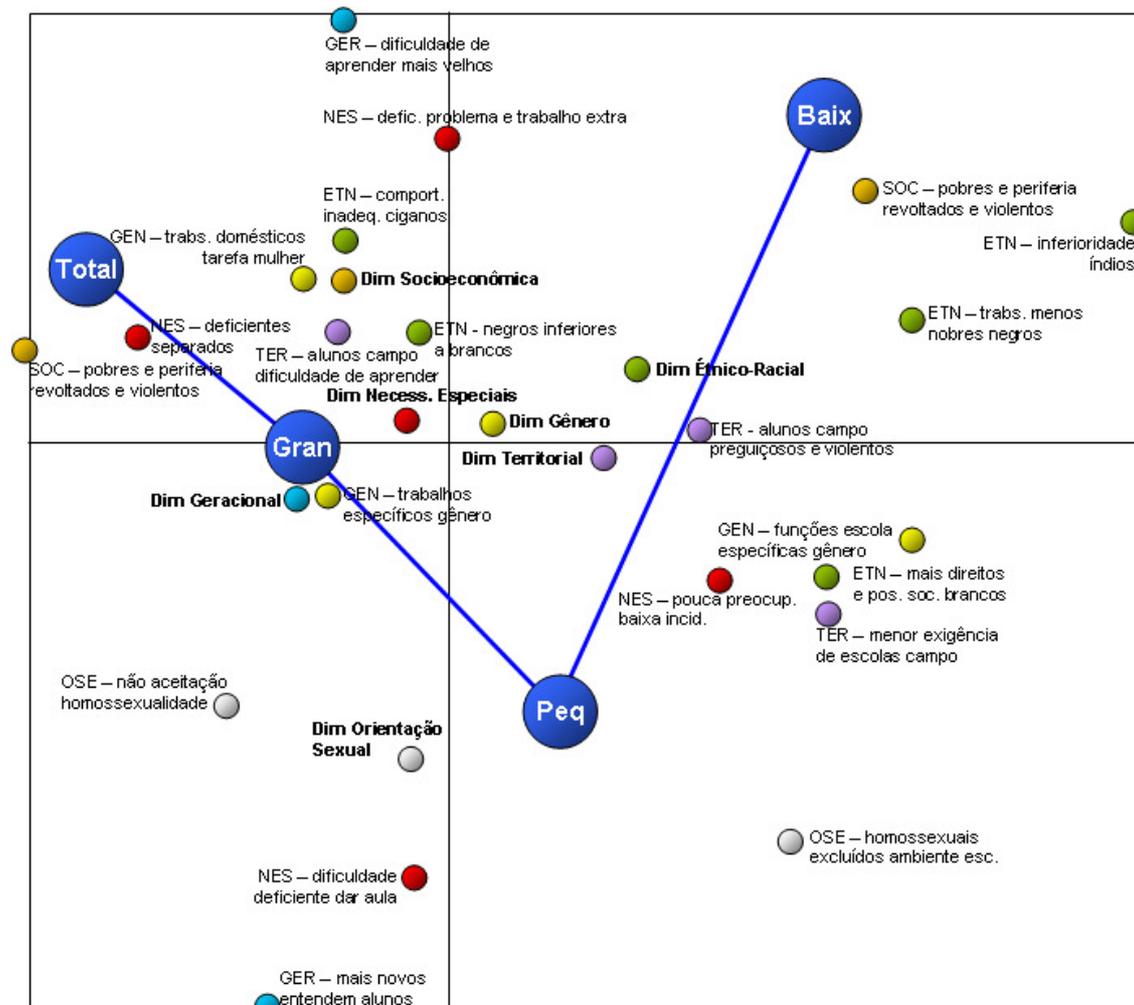


Tabela 156 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Grau de Acesso a Meios de Informação

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-----------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Baixo Acesso | 41,70 | 38,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,90 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Reduzido Acesso | 7,70 | 48,60 | 11,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,56 | 0,41 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Alto Acesso | 10,00 | 0,30 | 61,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,80 | 0,00 | 0,19 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Acesso | 40,60 | 12,60 | 28,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,03 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 157 – Contribuições das Linhas (Atitudes) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Grau de Acesso a Meios de Informação

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Étnico-Racial | 1,60 | 0,30 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – mais direitos e pos. soc. Brancos | 5,10 | 0,70 | 2,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – negros inferiores a brancos | 0,00 | 0,50 | 7,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,07 | 0,15 | 0,78 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – comport. inadeq. Ciganos | 0,70 | 3,10 | 0,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,64 | 0,33 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – trabs. menos nobres negros | 11,70 | 1,10 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – inferioridade índios | 16,60 | 1,90 | 0,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Necessidades Especiais | 0,10 | 0,10 | 1,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,64 | 0,04 | 0,32 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES– defíc. problema e trabalho extra | 0,00 | 4,80 | 16,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,46 | 0,54 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – pouca preocup. baixa incid. | 3,70 | 1,10 | 2,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,03 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – deficientes separados | 10,70 | 1,70 | 6,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – dificuldade deficiente dar aula | 0,10 | 14,70 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,06 | 0,94 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Gênero | 0,10 | 0,10 | 1,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,44 | 0,07 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – funções escola gênero | 9,10 | 0,50 | 5,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabalhos específicos gênero | 0,80 | 0,20 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 0,03 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabs. domésticos tarefa mulher | 1,90 | 3,40 | 1,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,81 | 0,17 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Geracional | 1,60 | 0,20 | 9,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,81 | 0,01 | 0,18 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GER – mais novos entendem alunos | 2,80 | 26,00 | 3,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,47 | 0,51 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GER – dificuldade de aprender mais velhos | 0,70 | 16,40 | 16,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,22 | 0,58 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Socioeconômica | 0,80 | 1,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,83 | 0,17 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – pobres e periferia revoltados e violentos | 11,80 | 0,70 | 0,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – alunos pobres e periferia menor qualidade | 5,70 | 2,60 | 2,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,05 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Territorial | 0,90 | 0,00 | 2,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,90 | 0,00 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo preguiçosos e violentos | 2,10 | 0,00 | 0,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo dificuldade de aprender | 0,50 | 0,60 | 2,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,75 | 0,10 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – menor exigência de escolas campo | 4,10 | 1,10 | 6,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,91 | 0,03 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Orientação Sexual | 0,00 | 5,50 | 0,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,03 | 0,92 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – homossexuais excluídos ambiente esc. | 3,40 | 6,20 | 6,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,78 | 0,16 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – não aceitação homossexualidade | 3,30 | 5,20 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,85 | 0,15 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 158 – Média para o IPC % por Grau de Acesso a Meios de Informação

| Atitudes | IPC (%) | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Baixo | Reduzido | Alto | Total |
| Dimensão Étnico-Racial | 26,3 | 24,4 | 22,1 | 19,1 |
| Branços têm mais direitos e melhor posição social | 20,8 | 19,4 | 16,7 | 14,3 |
| Superioridade inata dos brancos em relação a negros | 21,6 | 20,4 | 19,4 | 16,8 |
| Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 41,6 | 39,3 | 37,2 | 33,3 |
| Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 33,9 | 30,4 | 26,6 | 22,4 |
| Inferioridade inata dos índios | 23,9 | 20,8 | 17,9 | 14,6 |
| Dimensão Necessidades Especiais | 35,6 | 34,3 | 31,5 | 28,4 |
| Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 25,8 | 24,1 | 21,8 | 20,4 |
| Não preocupação com deficientes em função de sua baixa incidência | 31,8 | 30,1 | 26,3 | 22,8 |
| Separação dos alunos deficientes dos demais | 67,1 | 65,5 | 63,8 | 57,6 |
| Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 39,3 | 39,7 | 36,0 | 31,4 |

| Atitudes | IPC (%) | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Baixo | Reduzido | Alto | Total |
| Dimensão Gênero | 42,6 | 40,4 | 37,4 | 32,8 |
| Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 26,9 | 24,7 | 21,7 | 17,7 |
| Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 47,8 | 46,5 | 43,4 | 38,6 |
| Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 60,8 | 58,0 | 55,0 | 49,4 |
| Dimensão Geracional | 40,7 | 40,1 | 36,9 | 33,9 |
| Profissional de educação mais novos entendem melhor os alunos | 38,0 | 39,9 | 36,3 | 32,5 |
| Pessoas mais velhas tem maior dificuldade de aprender | 43,5 | 40,4 | 37,6 | 35,3 |
| Dimensão Socioeconômica | 27,4 | 26,2 | 24,7 | 22,3 |
| Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 32,1 | 32,0 | 31,5 | 29,1 |
| Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 22,7 | 20,3 | 17,8 | 15,5 |
| Dimensão Territorial | 23,4 | 22,0 | 20,1 | 17,2 |
| Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 24,3 | 22,6 | 20,3 | 17,5 |
| Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 29,7 | 28,4 | 26,9 | 23,8 |
| Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 18,6 | 17,3 | 15,4 | 12,6 |
| Dimensão Orientação Sexual | 28,2 | 28,1 | 25,4 | 22,5 |
| Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 19,8 | 19,3 | 16,4 | 14,2 |
| Não aceitação da homossexualidade | 38,8 | 39,2 | 36,7 | 32,9 |
| Geral | 30,6 | 29,1 | 26,7 | 23,6 |

É interessante notar que, apesar de apresentar, na média, os maiores valores em termos de atitudes preconceituosas para as dimensões da pesquisa, os respondentes de mais baixo acesso a meios de informação apresentam o menor valor para a média do indicador global de distância social, seguido muito de perto pelos respondentes com acesso total a meios de informação. Os grupos de respondentes que apresentam um grau intermediário de acesso foram os que apresentaram os maiores valores para os índices percentuais de distância social.

A distância social em relação a moradores / trabalhadores de áreas rurais é maior quanto maior o acesso aos meios de comunicação e apresenta o seu grau mais alto de discriminação entre os respondentes que tem acesso total a meios de informação. Ainda

que em menor intensidade, o mesmo se aplica à distância em relação a moradores da periferia / favelas.

Os respondentes de mais baixo acesso a meios de informação apresentam distância social relativamente maior em relação a negros, enquanto pessoas de nível intermediário de acesso apresentam maior distância em relação a ciganos.

O grupo de respondentes de total acesso a meios de informação, por sua vez, é aquele que apresenta a menor distância social em relação aos homossexuais.

Em relação aos agrupamentos em função do grau de acesso a meios de informação, o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes com acesso muito baixo e aqueles com acesso total a meios de informação, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição mais forte de respondentes com acesso reduzido, acesso total e acesso muito baixo a meios de informação. Observa-se que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo, 72% da variância para todos os agrupamentos.

No caso das atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta contribuição fortíssima do indicador referente à distância social em relação a moradores / trabalhadores de áreas rurais, e contribuição também da distância em relação a negros. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição muito forte do indicador de distância social em relação a deficientes físicos, ciganos, negros e moradores da periferia e/ou de favelas. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 93% da variância de todos os dez indicadores de distância social.

Figura 14 – Mapeamento Perceptual de Distância Social por Grau de Acesso a Meios de Informação

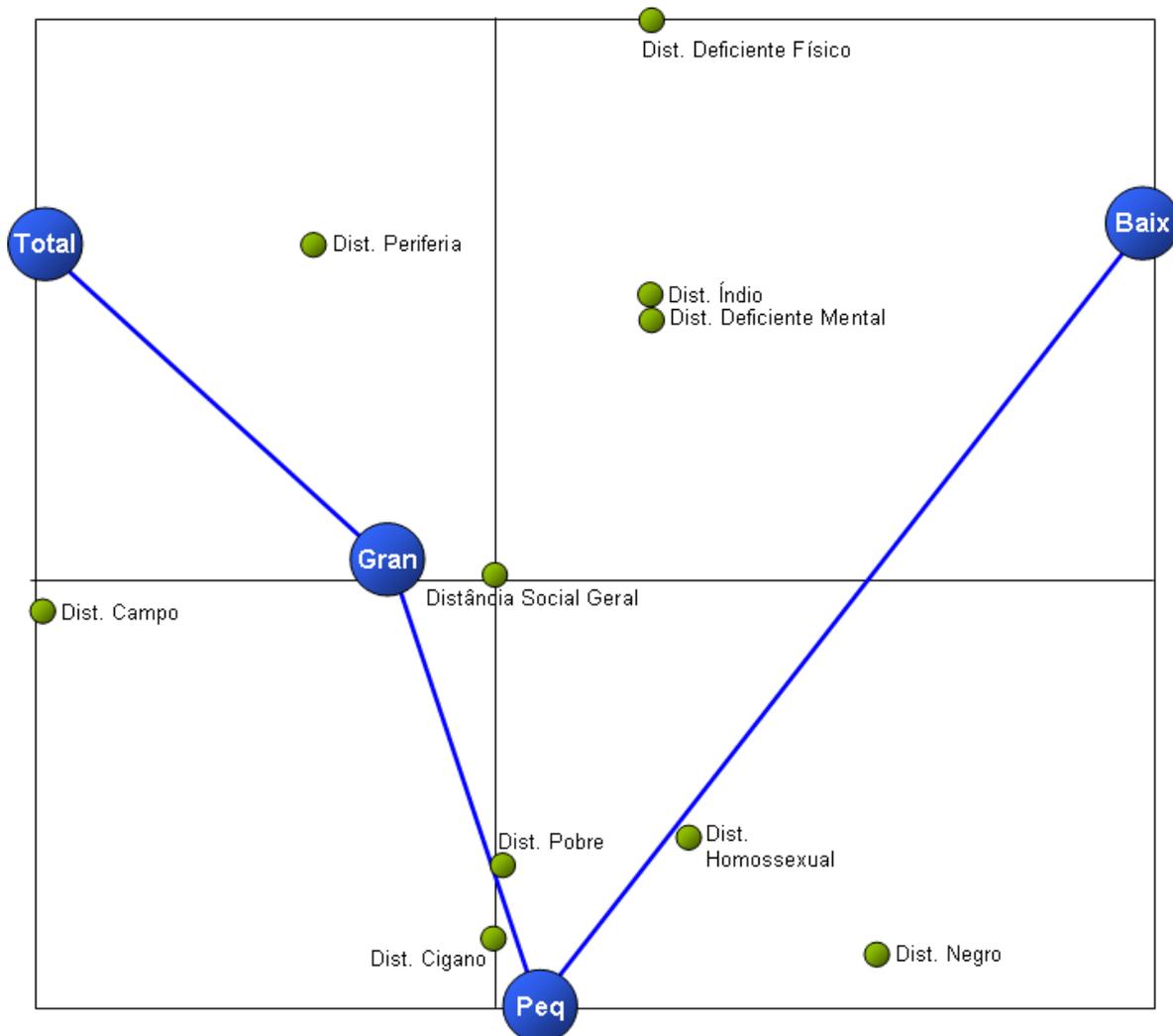


Tabela 159 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual da Distância Social por Grau de Acesso a Meios de Informação

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-----------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Baixo Acesso | 59,20 | 20,40 | 2,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Reduzido Acesso | 0,40 | 57,20 | 11,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,09 | 0,89 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Alto Acesso | 1,70 | 0,00 | 68,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,72 | 0,00 | 0,28 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Acesso | 38,70 | 22,40 | 17,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,95 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 160 – Contribuições das Linhas (Distância Social) no Mapeamento Perceptual da Distância Social por Grau de Acesso a Meios de Informação

| Distância Social | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Pobre | 0,00 | 8,80 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,99 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 9,60 | 13,20 | 42,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,87 | 0,09 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 2,30 | 7,20 | 3,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,80 | 0,19 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 0,00 | 14,70 | 7,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,94 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 4,00 | 8,10 | 12,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,84 | 0,13 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 2,60 | 10,50 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,76 | 0,23 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 76,60 | 0,50 | 1,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 2,10 | 29,90 | 5,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,47 | 0,52 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 2,70 | 7,10 | 27,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,77 | 0,16 | 0,07 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Geral | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,29 | 0,70 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 161 – Média para o IPCD % por Grau de Acesso a Meios de Informação

| Distância Social | IPCD (%) | | | |
|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Baixo | Reduzido | Alto | Total |
| Pobre | 59,9 | 61,6 | 60,9 | 60,1 |
| Negro | 55,3 | 55,8 | 55,2 | 53,4 |
| Índio | 61,7 | 61,9 | 61,7 | 60,8 |
| Cigano | 69,4 | 71,4 | 70,4 | 69,7 |
| Homossexual | 71,9 | 73,0 | 71,8 | 70,7 |
| Periferia / favela | 60,3 | 61,7 | 61,7 | 61,7 |
| Área Rural | 52,3 | 56,8 | 57,0 | 58,5 |
| Deficiente Físico | 62,1 | 61,9 | 61,9 | 61,2 |
| Deficiente Mental | 71,1 | 71,4 | 70,7 | 70,1 |
| Geral | 62,7 | 64,0 | 63,5 | 62,9 |

Respondentes com níveis mais baixos de acesso aos meios de informação se caracterizam por menor conhecimento de práticas discriminatórias nas escolas, especialmente contra homossexuais. Entretanto, quando comparados com os respondentes dos demais grupos, apresentam menores diferenças quanto ao conhecimento de tais práticas em relação a moradores de áreas rurais, índios e ciganos, conhecimento esse relativamente baixo em todos os grupos.

Quando comparados com os respondentes com total acesso e com acesso muito baixo aos meios de informação, aqueles que possuem níveis intermediários de acesso a estes meios apresentam maiores níveis de conhecimento de situações de *bullying* nas quais as vítimas são mulheres e pessoas pobres.

Como resultado da utilização da técnica de análise de correspondência, , nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta contribuição fortíssima de respondentes com baixo acesso aos meios de informação e alguma contribuição dos respondentes com alto acesso a meios informação, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta fortíssima contribuição de respondentes com reduzido acesso e alguma contribuição de respondentes com total acesso aos meios de informação. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo 87% da variância para todos os quatro grupos.

Em relação aos indicadores de conhecimento de situações de *bullying*, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas a práticas discriminatórias contra homossexuais, moradores de áreas rurais, índios e ciganos. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição do *bullying* sofrido por ciganos, mulheres e pessoas pobres. Dos onze indicadores, dez apresentaram percentuais iguais ou superiores a 79% para a explicação de sua variância por meio dos dois eixos do mapa perceptual, enquanto que o *bullying* sofrido por idosos apresentou 50% de sua variância explicadas pelos eixos do mapa obtido.

Figura 15 – Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Acesso a Meios de Informação

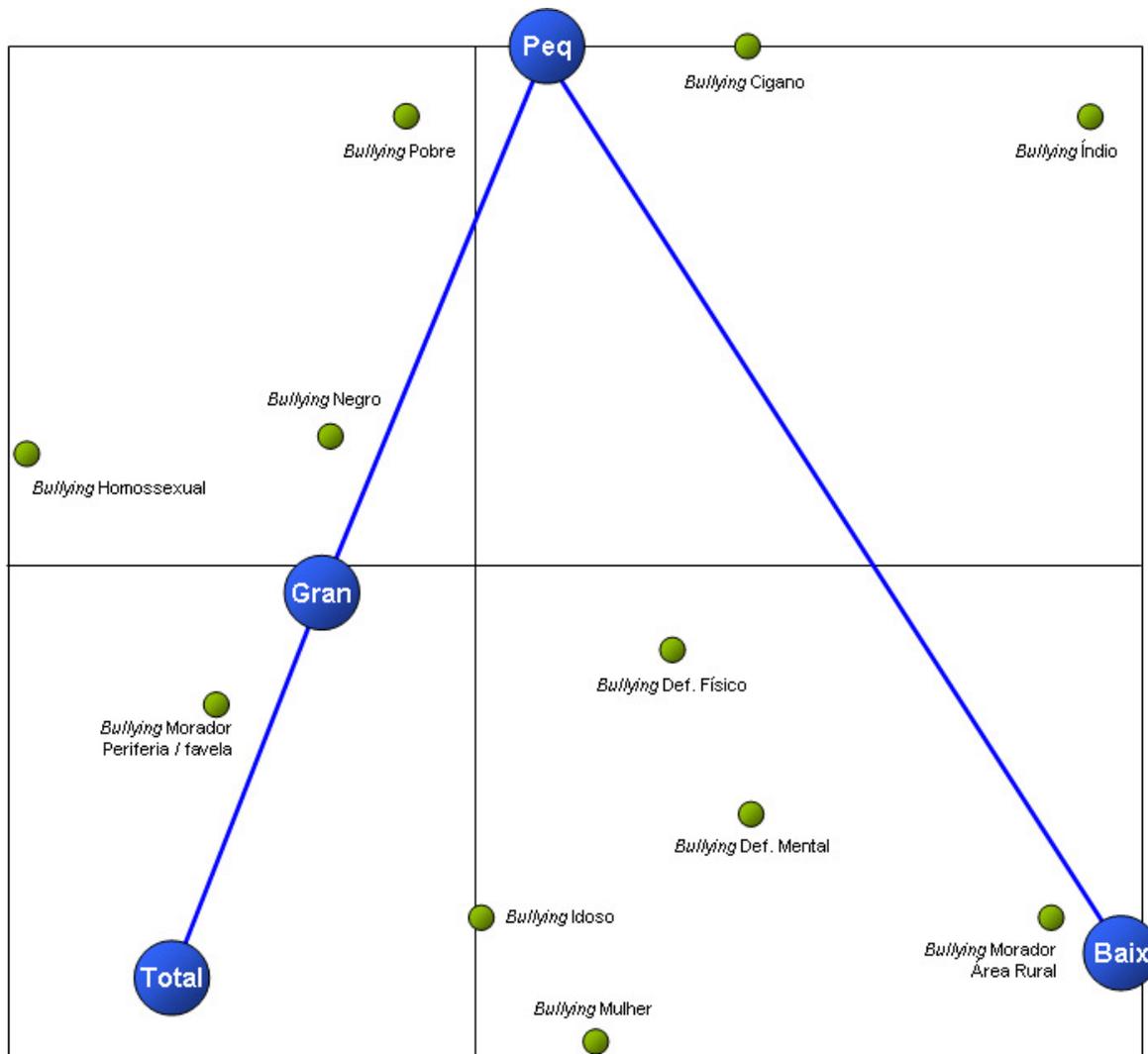


Tabela 163 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Acesso a Meios de Informação

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-----------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Baixo Acesso | 66,3 | 17,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Reduzido Acesso | 1,3 | 57,9 | 8,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,31 | 0,63 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Alto Acesso | 10,1 | 0,5 | 58,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,87 | 0,00 | 0,13 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Total Acesso | 22,3 | 24,2 | 32,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,92 | 0,05 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 164 – Contribuições das Linhas (Conhecimento de *Bullying*) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Acesso a Meios de Informação

| Motivo | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Por ser Negro | 3,3 | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,98 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Índio | 14,6 | 5,5 | 9,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Cigano | 13,1 | 35,2 | 11,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,87 | 0,11 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Homossexual | 33,4 | 0,8 | 1,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Físico | 2,5 | 0,4 | 26,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,78 | 0,01 | 0,21 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Mental | 3,6 | 2,8 | 5,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,93 | 0,03 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Pobre | 1,6 | 17,9 | 17,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,56 | 0,29 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 6,1 | 1,2 | 0,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Área Rural | 20,6 | 6,3 | 4,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,98 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Idoso | 0,0 | 9,9 | 17,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,00 | 0,50 | 0,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Mulher | 1,2 | 18,5 | 5,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,55 | 0,39 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 165 – Média para o IPCSB % por Acesso a Meios de Informação

| Motivo | IPCSB (%) | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|
| | Baixo | Reduzido | Alto | Total |
| Por ser Negro | 10,0 | 12,2 | 12,4 | 11,5 |
| Por ser Índio | 3,5 | 3,6 | 3,2 | 2,9 |
| Por ser Cigano | 3,3 | 3,5 | 3,0 | 2,7 |
| Por ser Homossexual | 7,7 | 10,6 | 11,2 | 10,8 |
| Por ser Deficiente Físico | 5,3 | 5,7 | 5,8 | 5,0 |
| Por ser Deficiente Mental | 4,9 | 5,2 | 5,1 | 4,6 |
| Por ser Pobre | 9,8 | 11,9 | 12,1 | 10,9 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 5,3 | 6,6 | 6,9 | 6,5 |
| Por ser Morador do Campo | 5,9 | 5,7 | 5,5 | 4,8 |
| Por ser Idoso | 8,1 | 9,1 | 9,1 | 8,7 |
| Por ser Mulher | 8,4 | 9,1 | 9,1 | 8,6 |
| Geral | 7,4 | 8,9 | 8,9 | 8,5 |

Os resultados ressaltam as diferenças entre as atitudes, mais fortemente preconceituosas entre os respondentes de mais baixo acesso a meios de informação, a distância social, com pouca diferença entre os grupos, e o conhecimento de práticas discriminatórias nas escolas, menor entre respondentes com mais baixo acesso aos meios de informação.

O eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes dos grupos de total acesso e de mais baixo acesso a meios de informação, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta forte contribuição de respondentes dos grupos mais baixo acesso, de acesso reduzido e de total acesso. Os dois eixos são capazes de explicar, ao menos, 93% da variância de todos os agrupamentos.

Considerando os indicadores da pesquisa, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição da dimensão de atitudes referentes ao preconceito de gênero, étnico-racial, territorial, da distância social em relação a moradores de áreas rurais e de práticas discriminatórias em relação a homossexuais. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição do indicador de conhecimento de práticas discriminatórias em relação a homossexuais, pobres e negros. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 79% da variância de todos os indicadores da análise.

Figura 16 – Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Grau de Acesso a Meios de Informação

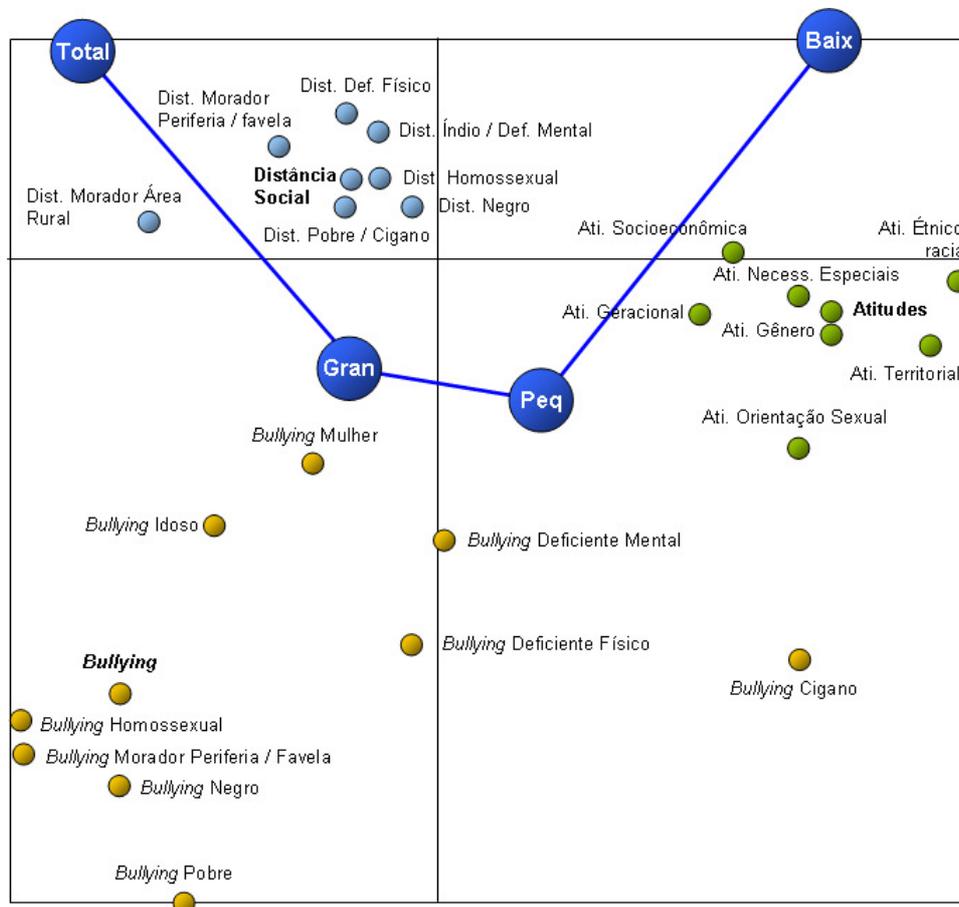


Tabela 166 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Grau de Acesso a Meios de Informação

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-----------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Baixo Acesso | 45.9 | 32.4 | 3.6 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.92 | 0.08 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Reduzido Acesso | 6.1 | 26.2 | 36.1 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.62 | 0.34 | 0.04 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Alto Acesso | 5.6 | 13.2 | 51.8 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.72 | 0.21 | 0.07 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| Total Acesso | 42.5 | 28.1 | 8.4 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.92 | 0.08 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |

**Tabela 167 – Contribuições das Linhas (Indicadores) no Mapeamento Perceptual
Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por
Grau de Acesso a Meios de Informação**

| Indicadores | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-------------------------|-------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Atitudes | 8,1 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Étnico-racial | 11,2 | 0,1 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Necessidades Especiais | 7,2 | 0,2 | 0,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Gênero | 11,4 | 0,7 | 3,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Geracional | 5,2 | 0,5 | 9,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Socioeconômica | 4,0 | 0,0 | 2,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Territorial | 9,0 | 0,6 | 1,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Orientação Sexual | 6,2 | 3,9 | 9,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,07 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Distância Social | 1,4 | 1,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,86 | 0,14 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 1,2 | 0,6 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,93 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 0,1 | 0,5 | 2,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,59 | 0,27 | 0,13 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 0,7 | 3,2 | 2,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,62 | 0,35 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 1,3 | 0,7 | 2,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,92 | 0,06 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 0,6 | 1,4 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,75 | 0,24 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 2,4 | 2,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,87 | 0,13 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 9,4 | 0,2 | 14,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,98 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 0,8 | 4,9 | 6,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,54 | 0,41 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 0,8 | 4,4 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,58 | 0,41 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Bullying | 1,5 | 6,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,65 | 0,35 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 2,3 | 12,8 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,59 | 0,41 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 0,7 | 0,6 | 5,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,84 | 0,09 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 0,7 | 2,1 | 13,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,65 | 0,23 | 0,12 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 7,9 | 18,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,78 | 0,22 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 0,0 | 3,3 | 10,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,01 | 0,78 | 0,21 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 0,0 | 1,6 | 4,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,01 | 0,80 | 0,19 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 1,5 | 18,0 | 2,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,39 | 0,60 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 2,4 | 6,2 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,75 | 0,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 0,8 | 0,3 | 4,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,90 | 0,04 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Idoso | 0,8 | 2,6 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,70 | 0,29 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mulher | 0,3 | 1,6 | 0,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,57 | 0,41 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

9.8.5. Análise por Cor / Etnia

Entre os respondentes, os brancos e os pretos, mulatos ou pardos são os que apresentam percepções menos preconceituosas, enquanto os amarelos ou orientais, seguidos por morenos e por cafusos / caboclos / índios apresentam as atitudes mais preconceituosas.

Os respondentes brancos apresentam valores menores para a percepção de que escolas do campo não exigem infra-estrutura e profissionais de qualidade iguais às da cidade, de que os negros são mais adequados para trabalhos menos nobres e que os índios pertencem a uma raça inferior. No entanto, estes respondentes acreditam que os alunos com deficiência devem ser separados dos demais.

Os pretos, pardos e mulatos são os que apresentam valores mais baixos para a percepção de que negros são inferiores aos brancos. Questão para a qual os respondentes amarelos ou orientais, e índios, cafusos e caboclos apresentam percepção relativamente mais forte. Entretanto, estes grupos, em especial os amarelos ou orientais, têm percepção muito próxima a dos demais grupos e parecem não concordar que os negros são mais adequados para trabalhos menos nobres. Nesta questão, a percepção mais preconceituosa é verificada entre os respondentes morenos.

Em relação aos agrupamentos de respondentes em função de sua cor/etnia, os resultados obtidos indicam que o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição dos grupos de respondentes brancos e de respondentes morenos, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuições mais fortes dos grupos de respondentes amarelos ou orientais, de mulatos / pretos / pardos, de cafusos / caboclos/ índios e de brancos. Estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo, 80% da variância para todos os grupos de respondentes.

Em relação às atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas à percepção de que as escolas do campo exigem menos do que as da cidade em termos da necessidade de infra-estrutura e de profissionais qualificados, que os negros são mais adequados para trabalhos menos nobres, que os alunos com deficiência

devem ser separados dos demais e que os índios pertencem a uma raça inferior. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição das dimensões que sugerem que os negros são inferiores aos brancos e que são mais adequados para a realização de trabalhos menos nobres. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 73% da variância para 23 das 28 atitudes pesquisadas. As exceções são observadas para as percepções preconceituosas de que os deficientes representam um problema e, portanto, profissionais de educação deveriam ganhar mais para lidar com eles (27%), que professores deficientes apresentam maiores dificuldades para dar aulas (37%), que alunos do campo têm mais dificuldades para aprender (42%), que profissionais de ensino mais jovens entendem melhor os alunos (62%) e em relação ao preconceito de gênero de maneira geral (60%).

Figura 17 – Mapeamento Perceptual das Dimensões Latentes e Macroconstrutos de Atitudes por Cor/Etnia

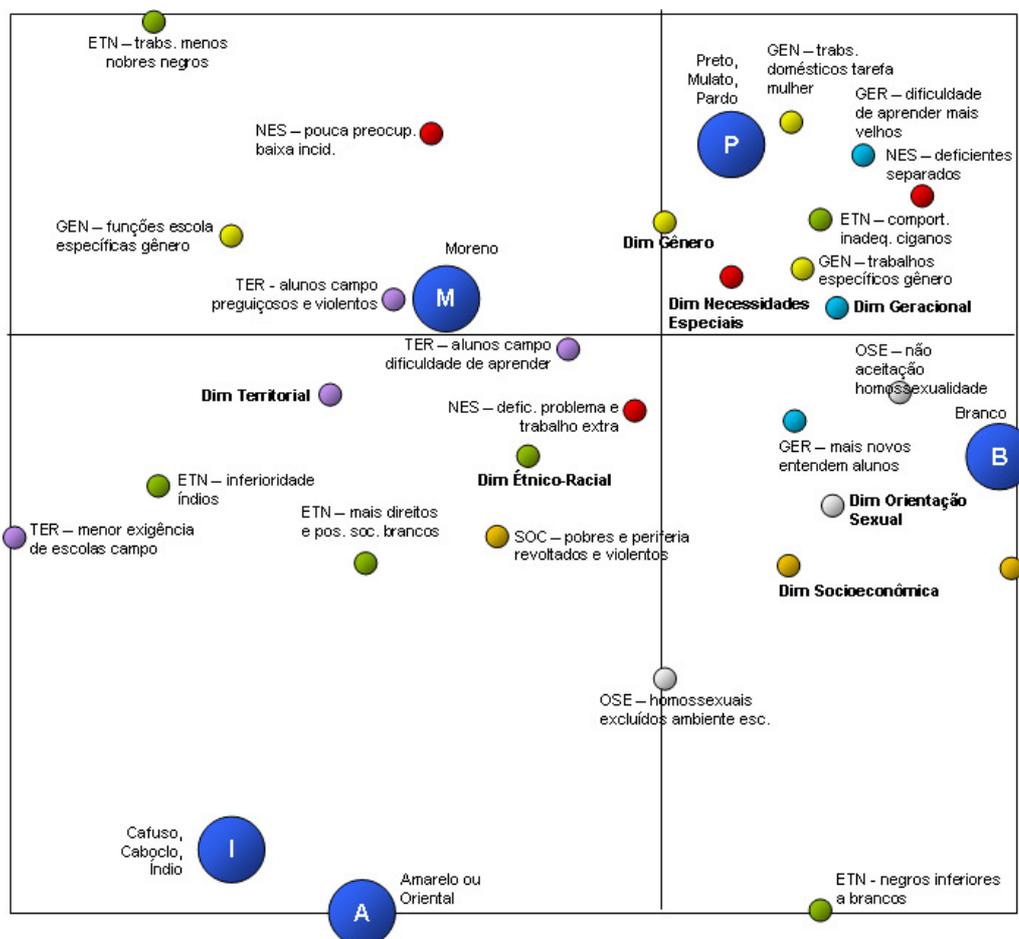


Tabela 168 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Cor/Etnia

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|------------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Amarelo ou oriental | 6,00 | 35,10 | 4,30 | 51,30 | 0,00 | 0,00 | 0,32 | 0,59 | 0,02 | 0,07 | 0,00 | 0,00 |
| Branco | 50,10 | 12,60 | 5,20 | 1,60 | 0,00 | 0,00 | 0,92 | 0,07 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cafuso, Caboclo, Índio | 8,10 | 19,40 | 27,80 | 42,50 | 0,00 | 0,00 | 0,47 | 0,35 | 0,11 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| Moreno | 34,70 | 1,80 | 25,40 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,01 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mulato, Preto, Pardo | 1,10 | 31,10 | 37,30 | 3,60 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,72 | 0,19 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 169 – Contribuições das Linhas (Atitudes) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Cor/Etnia

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Étnico-Racial | 0,90 | 1,30 | 0,20 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,66 | 0,32 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – mais direitos e pos. soc. brancos | 3,70 | 3,80 | 1,00 | 3,50 | 0,00 | 0,00 | 0,74 | 0,23 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – negros inferiores a brancos | 0,90 | 24,00 | 1,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,11 | 0,87 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – comport. inadeq. ciganos | 1,40 | 2,30 | 0,40 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,65 | 0,33 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – trabs. menos nobres negros | 14,50 | 11,40 | 1,50 | 5,90 | 0,00 | 0,00 | 0,79 | 0,19 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – inferioridade índios | 10,00 | 1,70 | 0,10 | 34,50 | 0,00 | 0,00 | 0,88 | 0,05 | 0,00 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Necessidades Especiais | 0,10 | 0,40 | 1,60 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,24 | 0,38 | 0,31 | 0,07 | 0,00 | 0,00 |
| NES – defic. problema e trabalho extra | 0,10 | 0,50 | 8,10 | 0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,19 | 0,71 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| NES – pouca preocup. baixa incid. | 3,50 | 3,60 | 3,40 | 1,20 | 0,00 | 0,00 | 0,71 | 0,23 | 0,05 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| NES – deficientes separados | 10,40 | 5,90 | 0,90 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,84 | 0,15 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – dificuldade deficiente dar aula | 0,30 | 0,00 | 7,40 | 3,10 | 0,00 | 0,00 | 0,37 | 0,00 | 0,55 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Gênero | 0,10 | 2,10 | 6,80 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,06 | 0,54 | 0,39 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – funções escola gênero | 9,30 | 0,80 | 2,70 | 0,60 | 0,00 | 0,00 | 0,95 | 0,03 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabalhos específicos gênero | 1,00 | 0,70 | 3,60 | 0,60 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,14 | 0,16 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabs. domésticos tarefa mulher | 1,50 | 7,20 | 19,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,29 | 0,44 | 0,26 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Geracional | 1,70 | 0,30 | 0,10 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,95 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GER – mais novos entendem alunos | 0,70 | 1,20 | 9,10 | 1,90 | 0,00 | 0,00 | 0,42 | 0,20 | 0,35 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| GER – dificuldade de aprender mais velhos | 3,00 | 4,40 | 12,20 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,57 | 0,26 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Socioeconômica | 0,80 | 4,80 | 2,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,32 | 0,62 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – pobres e periferia revoltados e violentos | 6,20 | 6,70 | 2,50 | 1,90 | 0,00 | 0,00 | 0,73 | 0,24 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – alunos pobres e periferia menor qualidade | 1,40 | 3,10 | 1,50 | 1,80 | 0,00 | 0,00 | 0,56 | 0,38 | 0,04 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Territorial | 5,10 | 0,30 | 0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo preguiçosos e violentos | 3,30 | 0,10 | 0,10 | 11,10 | 0,00 | 0,00 | 0,91 | 0,01 | 0,00 | 0,08 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo dificuldade de aprender | 0,70 | 0,00 | 12,30 | 3,90 | 0,00 | 0,00 | 0,42 | 0,00 | 0,52 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| TER – menor exigência de escolas campo | 14,70 | 2,50 | 0,70 | 1,60 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Orientação Sexual | 1,00 | 2,60 | 0,10 | 5,10 | 0,00 | 0,00 | 0,51 | 0,41 | 0,00 | 0,07 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – homossexuais excluídos ambiente esc. | 0,00 | 8,00 | 0,40 | 20,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,82 | 0,01 | 0,17 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – não aceitação homossexualidade | 3,60 | 0,40 | 0,00 | 0,30 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 170 – Média para o IPC % por Cor/Etnia

| Atitudes | IPC (%) | | | | |
|---|---------------------|-------------|------------------------|-------------|----------------------|
| | Amarelo ou oriental | Branco | Cafuso, Caboclo, Índio | Moreno | Mulato, Preto, Pardo |
| Dimensão Étnico-Racial | 26,5 | 21,8 | 24,4 | 24,3 | 21,8 |
| Branços têm mais direitos e melhor posição social | 21,4 | 16,6 | 20,4 | 19,3 | 16,5 |
| Superioridade inata dos brancos em relação a negros | 24,6 | 20,1 | 21,5 | 20,0 | 17,8 |
| Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 39,2 | 37,0 | 35,4 | 38,9 | 37,4 |
| Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 29,8 | 24,4 | 30,3 | 31,4 | 28,0 |
| Inferioridade inata dos índios | 25,5 | 17,1 | 20,7 | 21,2 | 18,2 |
| Dimensão Necessidades Especiais | 35,3 | 31,3 | 31,8 | 33,6 | 31,8 |
| Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 26,6 | 22,0 | 24,5 | 23,8 | 22,4 |
| Não preocupação com deficientes em função de sua baixa incidência | 30,6 | 25,2 | 28,3 | 29,7 | 27,4 |
| Separação dos alunos deficientes dos demais | 63,5 | 63,5 | 56,9 | 64,3 | 63,3 |
| Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 39,9 | 35,9 | 34,0 | 38,4 | 35,3 |
| Dimensão Gênero | 40,0 | 36,6 | 36,1 | 40,6 | 37,1 |
| Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 25,6 | 20,3 | 24,1 | 25,2 | 21,7 |
| Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 46,0 | 43,3 | 41,5 | 45,9 | 42,8 |
| Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 55,5 | 54,5 | 48,7 | 58,4 | 54,3 |
| Dimensão Geracional | 40,3 | 37,4 | 36,1 | 39,0 | 37,1 |
| Profissional de educação mais novos entendem melhor os alunos | 40,9 | 36,5 | 34,9 | 38,3 | 35,0 |
| Pessoas mais velhas têm maior dificuldade de aprender | 39,6 | 38,3 | 37,3 | 39,6 | 39,3 |
| Dimensão Socioeconômica | 29,2 | 25,0 | 26,5 | 25,6 | 24,0 |
| Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 35,8 | 32,0 | 31,2 | 31,1 | 30,1 |
| Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 22,7 | 18,0 | 21,7 | 20,1 | 18,0 |

| Atitudes | IPC (%) | | | | |
|---|---------------------------|-------------|------------------------------|-------------|----------------------------|
| | Amarelo ou oriental | Branco | Cafuso, Caboclo, Índio | Moreno | Mulato, Preto, Pardo |
| Dimensão Territorial | 24,6 | 18,9 | 23,0 | 22,4 | 19,8 |
| Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 23,1 | 19,5 | 23,3 | 22,8 | 20,3 |
| Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 31,7 | 25,6 | 28,9 | 28,4 | 26,8 |
| Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 20,9 | 14,0 | 18,9 | 18,1 | 14,9 |
| Dimensão Orientação Sexual | 28,8 | 26,1 | 27,3 | 26,8 | 25,0 |
| Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 20,2 | 17,2 | 20,5 | 18,1 | 16,2 |
| Não aceitação da homossexualidade | 39,6 | 37,1 | 35,9 | 37,7 | 35,9 |
| Geral | 30,7 | 26,5 | 28,1 | 28,8 | 26,5 |

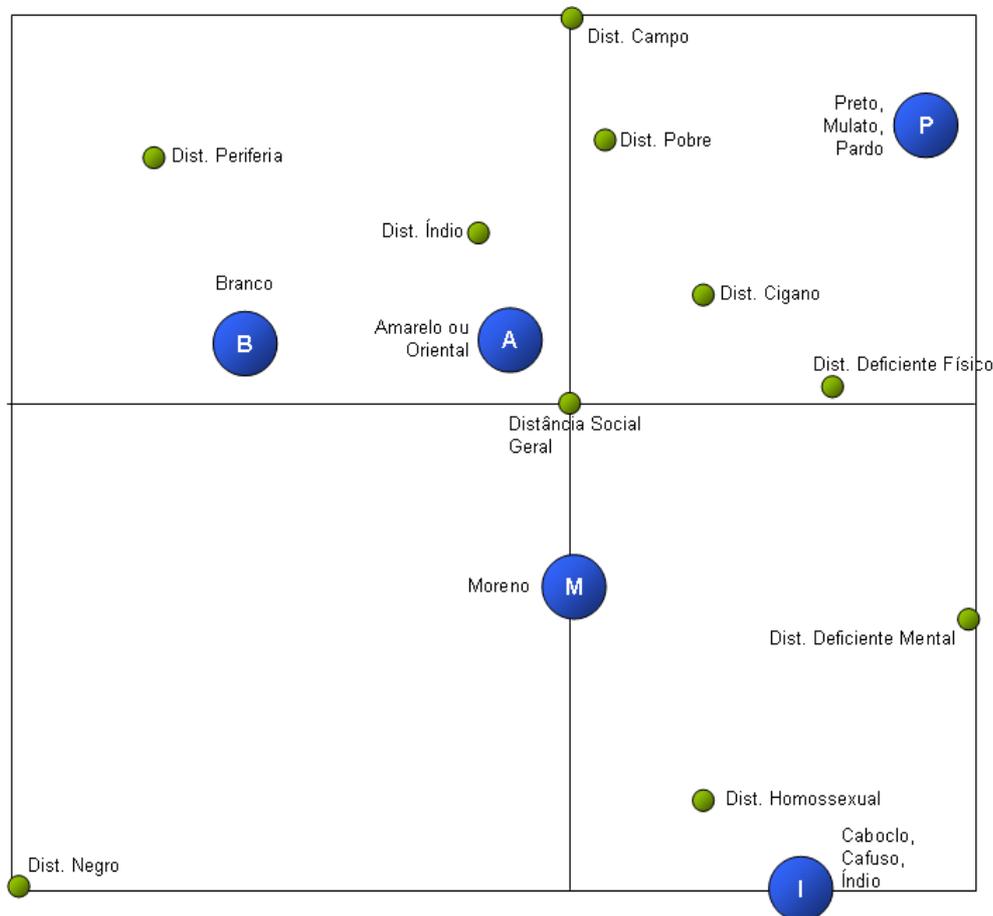
Se na análise das atitudes os respondentes brancos apresentavam, juntamente com pretos, mulatos e pardos os menores valores para a percepção preconceituosa, quando se analisa os resultados para os comportamentos a partir da escala de distância social, os respondentes deste grupo apresentam predisposição em manter menor nível de proximidade com os grupos sociais pesquisados dentre os grupos analisados de acordo com sua cor / etnia, seguidos de perto dos respondentes amarelos ou orientais. As menores distâncias sociais foram apresentadas por cafusos / caboclos / índios, seguidos por pretos / mulatos / pardos.

Os respondentes brancos são os que apresentam maior distância em relação a negros e moradores da periferia e/ou favelas, enquanto os respondentes pretos / mulatos / pardos apresentam menor distância em relação a negros, assim como os cafusos / caboclos / índios. Estes últimos, por sua vez, também são os que apresentam predisposição de contatos mais próximos com moradores/trabalhadores do campo, da periferia, pobres e índios. No entanto, dentre os aspectos pesquisados, estes respondentes apresentam maior distância social em relação a pessoas homossexuais.

Em relação aos agrupamentos em função da cor /etnia, o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição de respondentes brancos e de pretos / mulatos / pardos, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição mais forte de cafusos / caboclos / índios seguidos de pretos / mulatos / pardos. Observa-se que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo, 95% da variância de três dos cinco agrupamentos. As exceções são os respondentes amarelos ou orientais (4% de variância explicada) e morenos (66% de variância explicada pelos dois eixos do mapa).

No caso das atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta contribuição do indicador referente à distância social em relação a negros, deficientes mentais e moradores da periferia e/ou favelas. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição dos indicadores de distância em relação a negros, homossexuais e moradores / trabalhadores de áreas rurais. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 71% da variância de oito dos dez indicadores de comportamento discriminatório. As exceções são os indicadores de distância social geral (37%) e em relação aos índios (34%).

**Figura 18 – Mapeamento Perceptual de Distância Social por
Cor / Etnia**



**Tabela 171 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de
Distância Social por Cor / Etnia**

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|------------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Amarelo ou oriental | 0,10 | 0,10 | 47,20 | 49,50 | 0,00 | 0,00 | 0,03 | 0,01 | 0,78 | 0,19 | 0,00 | 0,00 |
| Branco | 44,50 | 1,50 | 5,40 | 16,40 | 0,00 | 0,00 | 0,97 | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Cafuso, Caboclo, Índio | 13,00 | 54,30 | 16,40 | 14,20 | 0,00 | 0,00 | 0,41 | 0,54 | 0,04 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Moreno | 0,00 | 16,40 | 30,90 | 17,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,66 | 0,30 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Mulato, Preto, Pardo | 42,40 | 27,70 | 0,20 | 2,60 | 0,00 | 0,00 | 0,83 | 0,17 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 172 – Contribuições das Linhas (Comportamentos Discriminatórios) no Mapeamento Perceptual de Distância Social por Cor / Etnia

| Distância Social | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Pobre | 0,20 | 8,60 | 6,10 | 9,70 | 0,00 | 0,00 | 0,07 | 0,76 | 0,13 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 39,70 | 27,50 | 0,00 | 1,30 | 0,00 | 0,00 | 0,82 | 0,18 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 1,60 | 3,90 | 70,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,19 | 0,15 | 0,65 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 2,60 | 1,70 | 0,60 | 69,20 | 0,00 | 0,00 | 0,59 | 0,12 | 0,01 | 0,27 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 2,50 | 25,20 | 0,00 | 3,00 | 0,00 | 0,00 | 0,24 | 0,76 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 21,70 | 7,80 | 19,00 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,85 | 0,10 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 0,00 | 18,20 | 0,00 | 1,80 | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,99 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 9,10 | 0,00 | 0,30 | 9,10 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,00 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 22,70 | 7,20 | 2,90 | 5,70 | 0,00 | 0,00 | 0,90 | 0,09 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Geral | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,24 | 0,13 | 0,09 | 0,54 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 173 – Média para o IPCD % por Cor / Etnia

| Distância Social | IPCD (%) | | | | |
|--------------------|---------------------|-------------|------------------------|-------------|----------------------|
| | Amarelo ou oriental | Branco | Cafuso, Caboclo, Índio | Moreno | Mulato, Preto, Pardo |
| Pobre | 61,6 | 61,9 | 57,6 | 60,5 | 60,0 |
| Negro | 55,6 | 57,1 | 52,6 | 55,4 | 52,3 |
| Índio | 60,8 | 62,8 | 56,6 | 61,9 | 60,3 |
| Cigano | 72,1 | 71,3 | 67,1 | 70,5 | 69,5 |
| Homossexual | 72,7 | 72,8 | 71,9 | 72,4 | 70,4 |
| Periferia / favela | 63,1 | 63,6 | 56,3 | 61,1 | 59,6 |
| Área Rural | 57,0 | 57,6 | 52,2 | 56,2 | 55,7 |
| Deficiente Físico | 62,0 | 62,4 | 60,4 | 61,8 | 61,3 |
| Deficiente Mental | 71,5 | 71,1 | 71,5 | 71,0 | 70,3 |
| Geral | 64,1 | 64,5 | 60,7 | 63,4 | 62,2 |

No tocante ao conhecimento de práticas discriminatórias na escola, os respondentes Amarelos / orientais e os cafusos, caboclos ou índios são os que apresentam os maiores valores para o índice percentual médio de conhecimento de situações discriminatórias (*bullying*) nas escolas, enquanto os brancos, seguidos de pretos, mulatos e pardos

apresentam os menores níveis de conhecimento sobre tais práticas. Quando comparados com os demais grupos, estes respondentes se destacam menos pelo conhecimento de situações de *bullying* onde as vítimas são homossexuais e negros. É relativamente maior também entre estes respondentes o conhecimento de situações em que as vítimas são índios e moradores de áreas rurais.

Os respondentes brancos, por sua vez, demonstram menor conhecimento que os demais de situações em que as vítimas do *bullying* são índios e ciganos, e apresentam conhecimento relativamente maior de situações nas quais as vítimas são mulheres e pobres, enquanto que os respondentes pretos, mulatos ou pardos apresentam maior conhecimento relativo de situações de *bullying* sofrido por negros e menor conhecimento de situações em que as vítimas são moradores de áreas rurais.

A se analisar as contribuições dos agrupamentos no mapeamento perceptual, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta maiores contribuições de respondentes brancos, de cafusos, caboclos e índios, e de amarelos ou orientais, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição bastante forte de respondentes pretos, mulatos e pardos, e contribuições também do grupo de respondentes brancos, e de cafusos, caboclos e índios. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo 70% da variância de todos os agrupamentos de respondentes, classificados de acordo com sua cor / etnia.

Em relação aos indicadores de conhecimento de situações de *bullying*, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas a práticas discriminatórias contra índios, ciganos, homossexuais e pobres. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição fortíssima do *bullying* sofrido por mulheres, homossexuais, moradores de áreas rurais e negros. Dos onze indicadores, dez apresentaram percentuais iguais ou superiores a 70% para a explicação de sua variância por meio dos dois eixos do mapa perceptual, enquanto que o *bullying* sofrido por idosos apresentaram 51% de sua variância explicada pelos eixos do mapa obtido.

Figura 19 – Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Cor / Etnia



Tabela 174 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Cor / Etnia

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|------------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Amarelo ou oriental | 18,4 | 9,6 | 42,4 | 25,7 | 0,0 | 0,0 | 0,75 | 0,07 | 0,15 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Branco | 47,0 | 22,3 | 1,9 | 0,9 | 0,0 | 0,0 | 0,92 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cafuso, Caboclo, Índio | 25,2 | 14,4 | 0,1 | 57,4 | 0,0 | 0,0 | 0,87 | 0,09 | 0,00 | 0,05 | 0,00 | 0,00 |
| Moreno | 9,3 | 0,0 | 42,1 | 10,6 | 0,0 | 0,0 | 0,70 | 0,00 | 0,28 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Mulato, Preto, Pardo | 0,0 | 53,7 | 13,5 | 5,4 | 0,0 | 0,0 | 0,00 | 0,88 | 0,11 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 175 – Contribuições das Linhas (Conhecimento de *Bullying*) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por por Cor / Etnia

| Motivo | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Por ser Negro | 2,4 | 14,4 | 19,7 | 16,8 | 0,0 | 0,0 | 0,34 | 0,36 | 0,24 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Índio | 26,3 | 1,1 | 2,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,98 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Cigano | 24,8 | 2,5 | 7,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Homossexual | 11,3 | 22,2 | 3,4 | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,73 | 0,25 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Físico | 4,6 | 3,5 | 5,4 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,80 | 0,11 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Mental | 8,5 | 3,0 | 34,6 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,70 | 0,04 | 0,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Pobre | 9,8 | 1,1 | 0,0 | 10,2 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,02 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 0,8 | 0,0 | 0,5 | 41,7 | 0,0 | 0,0 | 0,44 | 0,00 | 0,02 | 0,53 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Área Rural | 3,9 | 18,2 | 0,8 | 18,3 | 0,0 | 0,0 | 0,51 | 0,42 | 0,01 | 0,06 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Idoso | 0,5 | 8,2 | 19,5 | 5,9 | 0,0 | 0,0 | 0,12 | 0,39 | 0,45 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Mulher | 7,0 | 25,6 | 6,3 | 5,6 | 0,0 | 0,0 | 0,57 | 0,37 | 0,05 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 176 – Média para o IPCSB % por Cor / Etnia

| Motivo | IPCSB (%) | | | | |
|--|---------------------|------------|------------------------|------------|----------------------|
| | Amarelo ou oriental | Branco | Cafuso, Caboclo, Índio | Moreno | Mulato, Preto, Pardo |
| Por ser Negro | 15,5 | 10,4 | 13,7 | 12,3 | 11,9 |
| Por ser Índio | 5,4 | 2,6 | 5,4 | 3,7 | 3,3 |
| Por ser Cigano | 5,0 | 2,4 | 5,0 | 3,4 | 3,2 |
| Por ser Homossexual | 12,1 | 9,3 | 11,4 | 10,9 | 10,4 |
| Por ser Deficiente Físico | 7,4 | 4,6 | 7,6 | 6,0 | 5,5 |
| Por ser Deficiente Mental | 6,6 | 4,1 | 7,0 | 5,6 | 4,9 |
| Por ser Pobre | 14,0 | 10,4 | 13,9 | 11,9 | 11,2 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 8,4 | 5,6 | 9,0 | 6,9 | 6,4 |
| Por ser Morador de Área Rural | 8,1 | 4,8 | 7,8 | 6,0 | 5,3 |
| Por ser Idoso | 12,1 | 8,0 | 11,7 | 9,2 | 8,7 |
| Por ser Mulher | 11,3 | 8,3 | 11,0 | 9,5 | 8,5 |
| Geral | 10,9 | 7,8 | 10,5 | 9,0 | 8,5 |

Os resultados ressaltam as diferenças entre os grupos. Os amarelos ou orientais e os índios, cafusos e caboclos se destacam por apresentarem conhecimento relativamente maior sobre a ocorrência de práticas discriminatórias nas escolas, enquanto os respondentes brancos apresentam níveis mais baixos de conhecimento. Nota-se também que os respondentes brancos apresentam valores um pouco maiores para os indicadores sociais.

De maneira relativa, quando se compara a relevância das variáveis entre os grupos, os morenos se mostram caracterizados por atitudes um pouco mais preconceituosas, o que também pode ser verificado, em certo grau, entre os respondentes amarelos e orientais e índios, cafusos e caboclos, enquanto pretos, pardos e mulatos apresentam os menores níveis de preconceito.

O eixo 1 (horizontal) apresenta contribuição principalmente de respondentes brancos, mas também de amarelos ou orientais, cafusos, caboclos e índios, e de morenos, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta forte contribuição de respondentes morenos, mulatos, pretos e pardos, e de cafusos, caboclos e índios. Os dois eixos são capazes de explicar, ao menos, 93% da variância de quatro dos cinco agrupamentos. A exceção é o agrupamento de respondentes pretos, mulatos e pardos com 51% de sua variância explicada pelos dois eixos.

Considerando os indicadores da pesquisa, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição dos indicadores de conhecimento de situações de *bullying* contra índios, ciganos, deficientes mentais e moradores de áreas rurais e do indicador de atitude preconceituosa de natureza territorial. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição dos indicadores de atitudes preconceituosas de natureza territorial e de gênero. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 76% da variância de 27 dos 30 indicadores da análise. As exceções são as atitudes preconceituosas de natureza geracional, em socioeconômica e em relação à orientação sexual, com 53%, 24% e 25%, respectivamente, de suas variâncias explicadas pelos dois eixos do mapa.

Figura 20 – Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Cor / Etnia

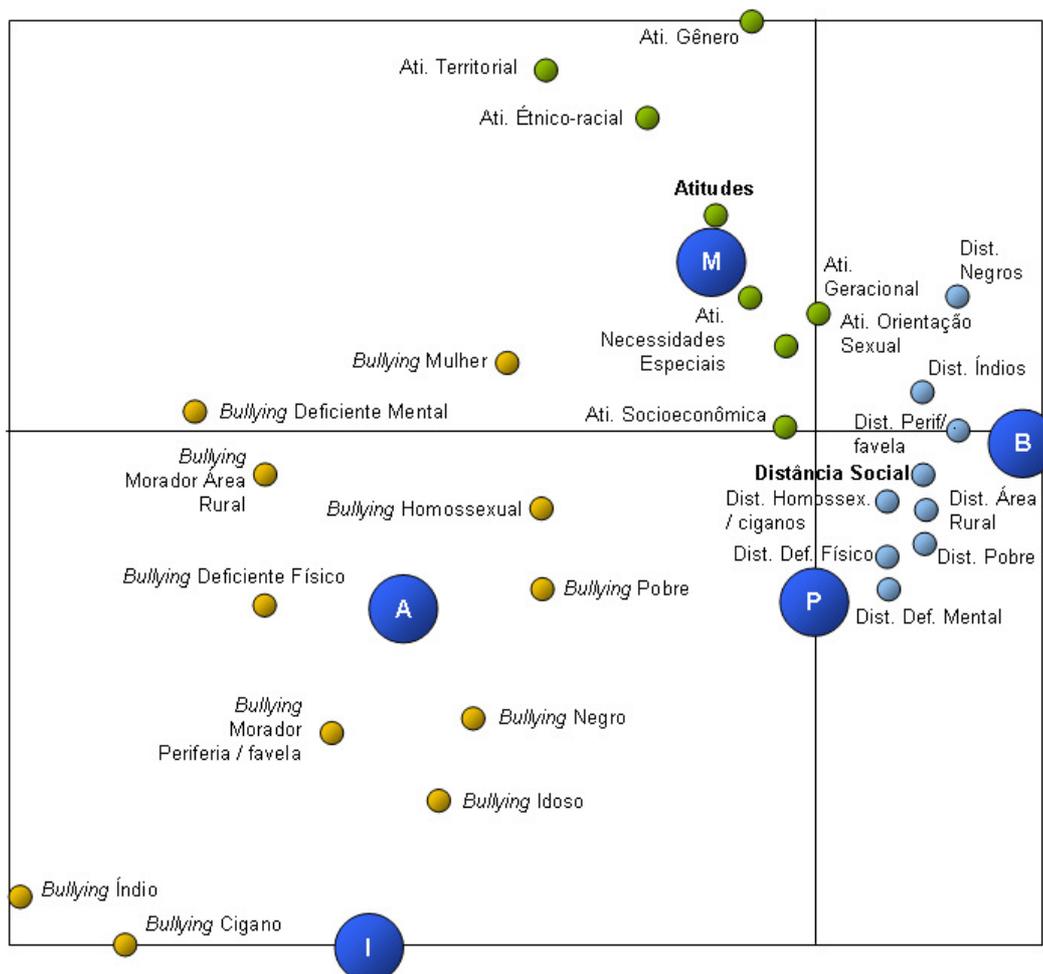


Tabela 177 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Cor / Etnia

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|------------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Amarelo ou oriental | 19,3 | 3,3 | 20,0 | 54,4 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,01 | 0,05 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Branco | 47,2 | 0,0 | 21,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,98 | 0,00 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cafuso, Caboclo, Índio | 17,5 | 21,4 | 16,9 | 41,9 | 0,0 | 0,0 | 0,86 | 0,07 | 0,04 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Moreno | 16,0 | 44,4 | 1,3 | 2,2 | 0,0 | 0,0 | 0,83 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mulato, Preto, Pardo | 0,0 | 30,9 | 40,6 | 1,4 | 0,0 | 0,0 | 0,00 | 0,51 | 0,48 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**Tabela 178 – Contribuições das Linhas (Indicadores) no Mapeamento Perceptual
Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por
Cor / Etnia**

| Indicadores | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-------------------------|-------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Atitudes | 1,1 | 5,3 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,75 | 0,25 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Étnico-racial | 2,5 | 9,3 | 1,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,77 | 0,20 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Necessidades Especiais | 0,7 | 2,1 | 4,4 | 2,9 | 0,0 | 0,0 | 0,63 | 0,13 | 0,20 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Gênero | 1,1 | 26,3 | 11,2 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,31 | 0,52 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Geracional | 0,0 | 2,2 | 2,0 | 4,3 | 0,0 | 0,0 | 0,05 | 0,48 | 0,31 | 0,16 | 0,00 | 0,00 |
| Socioeconômica | 0,2 | 0,0 | 12,6 | 5,4 | 0,0 | 0,0 | 0,24 | 0,00 | 0,69 | 0,07 | 0,00 | 0,00 |
| Territorial | 6,6 | 10,5 | 0,1 | 0,5 | 0,0 | 0,0 | 0,90 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Orientação Sexual | 0,1 | 0,8 | 7,5 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,14 | 0,11 | 0,74 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Distância Social | 2,0 | 0,6 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,98 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 2,3 | 2,8 | 0,3 | 1,1 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,08 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 3,1 | 4,1 | 18,8 | 3,4 | 0,0 | 0,0 | 0,70 | 0,07 | 0,22 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 2,8 | 0,4 | 1,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 1,6 | 1,7 | 0,9 | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 0,89 | 0,07 | 0,03 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 1,1 | 0,7 | 0,2 | 12,7 | 0,0 | 0,0 | 0,83 | 0,04 | 0,01 | 0,12 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 4,2 | 0,0 | 5,0 | 10,5 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,00 | 0,06 | 0,03 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 2,6 | 1,2 | 0,9 | 3,7 | 0,0 | 0,0 | 0,94 | 0,03 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 1,2 | 3,7 | 2,5 | 3,0 | 0,0 | 0,0 | 0,74 | 0,16 | 0,08 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 0,7 | 6,9 | 2,2 | 11,9 | 0,0 | 0,0 | 0,49 | 0,34 | 0,08 | 0,10 | 0,00 | 0,00 |
| Bullying | 3,3 | 1,7 | 0,0 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 5,8 | 3,7 | 2,8 | 18,6 | 0,0 | 0,0 | 0,90 | 0,04 | 0,02 | 0,04 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 8,6 | 2,8 | 2,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,02 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 8,1 | 4,3 | 0,0 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 3,0 | 0,2 | 8,5 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,87 | 0,00 | 0,13 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 6,4 | 0,6 | 0,6 | 1,7 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 7,1 | 0,0 | 0,9 | 7,9 | 0,0 | 0,0 | 0,98 | 0,00 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 3,7 | 1,1 | 0,1 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,98 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 5,4 | 2,4 | 0,0 | 6,5 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,03 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 6,4 | 0,0 | 5,8 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,95 | 0,00 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Idoso | 5,2 | 4,5 | 3,4 | 1,3 | 0,0 | 0,0 | 0,91 | 0,06 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mulher | 3,1 | 0,2 | 4,4 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,93 | 0,00 | 0,07 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

9.8.6. Análise por Religião

A partir dos valores observados para o IPC % médio para as atitudes para cada um dos agrupamentos, nota-se que os respondentes que não possuem religião são os que apresentam valores mais elevados para as atitudes preconceituosas, enquanto que respondentes que possuem outras religiões, que não a católica ou a evangélica, são os que apresentam as percepções menos preconceituosas na pesquisa.

Os respondentes católicos são os que apresentam, na média, as atitudes menos preconceituosas em relação à orientação sexual, em especial a percepção de que os homossexuais devem ser excluídos do ambiente escolar de alunos heterossexuais. Os respondentes evangélicos, por outro lado, são os que apresentam percepções mais preconceituosas em relação às questões de orientação sexual. No entanto, no âmbito étnico-racial, são os evangélicos que mais rechaçam a idéia de que os índios pertencem a uma raça inferior.

Os respondentes que não possuem religião, ou que possuem outras religiões que não a católica ou a evangélica rejeitam mais fortemente que os respondentes destas duas religiões as idéias de que os trabalhos domésticos são tarefas da mulher e que os ciganos apresentam comportamento socialmente inadequado. Entretanto, assim como os evangélicos, concordam um pouco mais que os católicos que os homossexuais devam ser excluídos do ambiente escolar de alunos heterossexuais. Estes dois grupos de respondentes (evangélicos e de outras religiões) também apresentam atitudes mais preconceituosas em relação à percepção de que as escolas do campo possuem menores exigências do que as da cidade em termos das necessidades de infra-estrutura e da qualidade de seus profissionais.

No tocante às contribuições dos públicos na análise de correspondência, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta fortíssima contribuição do grupo de respondentes evangélicos além de contribuição do grupo de respondentes católicos, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta forte contribuição do grupo de respondentes que não possui religião, além de contribuições dos grupos de respondentes de outras religiões e de católicos. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo, 93% da variância de três

dos quatro grupos. O grupo de respondentes de outras religiões apresentou 66% de sua variância explicada pelos dois eixos do mapa perceptual.

Para as atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas à percepção de que os homossexuais devem ser excluídos do ambiente escolar de heterossexuais, ao preconceito geral em relação à orientação sexual, à não aceitação da homossexualidade e à percepção de que os índios pertencem a uma raça inferior. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição das dimensões que sugerem que homossexuais devem ser excluídos do ambiente escolar de alunos heterossexuais, que trabalhos domésticos são tarefas para as mulheres e que os ciganos apresentam comportamentos inadequados. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar com mais de 70% a variância de praticamente todas as dimensões, com exceção das dimensões relacionadas à percepção que os professores deficientes têm mais dificuldades para dar aulas (4%), que profissionais de ensino mais jovens entendem melhor os alunos (21%), que alunos pobres e da periferia e/ou favelas são mais revoltados e violentos (30%) e ao preconceito geracional de maneira mais ampla (56%).

Figura 21 – Mapeamento Perceptual das Dimensões Latentes e Macroconstrutos de Atitudes por Religião

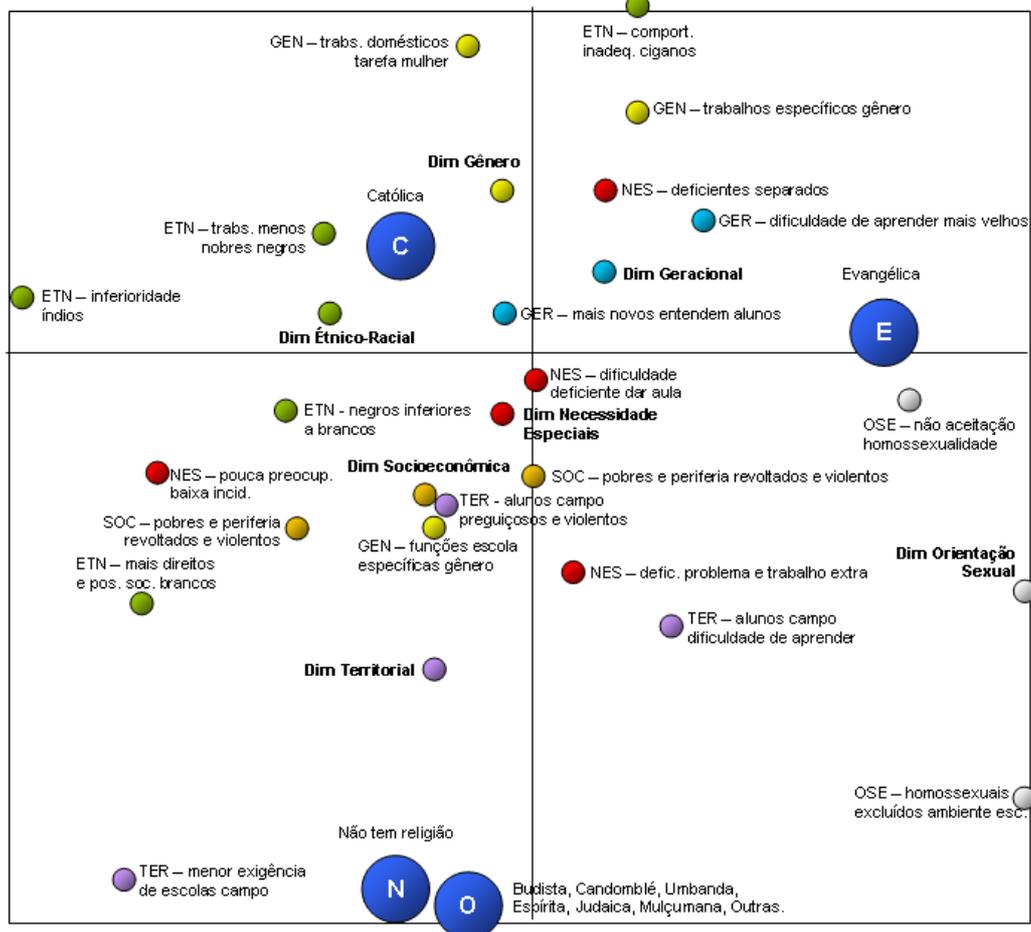


Tabela 179 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Atitudes por Religião

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Não Possui Religião | 2,90 | 60,70 | 26,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,08 | 0,85 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras | 0,30 | 23,30 | 73,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,02 | 0,64 | 0,34 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Católica | 25,40 | 15,80 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,77 | 0,23 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Evangélica | 71,30 | 0,20 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**Tabela 180 – Contribuições das Linhas (Atitudes) no Mapeamento Perceptual de
Atitudes por Religião**

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Étnico-Racial | 2,20 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – mais direitos e pos. soc. brancos | 6,50 | 3,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,82 | 0,18 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – negros inferiores a brancos | 2,20 | 0,20 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,95 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – comport. inadeq. Ciganos | 1,20 | 12,40 | 0,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,16 | 0,83 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – trabs. menos nobres negros | 3,00 | 1,20 | 2,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,79 | 0,15 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| ETN – inferioridade índios | 13,40 | 0,20 | 1,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Necessidades Especiais | 0,10 | 0,20 | 0,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,28 | 0,62 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – defic. problema e trabalho extra | 0,20 | 2,80 | 3,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,09 | 0,76 | 0,14 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – pouca preocup. baixa incid. | 8,50 | 1,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,94 | 0,06 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – deficientes separados | 1,00 | 4,60 | 4,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,28 | 0,62 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NES – dificuldade deficiente dar aula | 0,00 | 0,10 | 13,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,04 | 0,96 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Gênero | 0,00 | 2,90 | 3,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,84 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – funções escola gênero | 0,60 | 1,70 | 1,50 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,38 | 0,53 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabalhos específicos gênero | 1,20 | 6,80 | 4,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,25 | 0,67 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GEN – trabs. domésticos tarefa mulher | 0,30 | 14,30 | 4,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,04 | 0,91 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Geracional | 0,40 | 0,80 | 7,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,30 | 0,26 | 0,44 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GER – mais novos entendem alunos | 0,20 | 0,10 | 10,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,14 | 0,07 | 0,79 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| GER – dificuldade de aprender mais velhos | 2,90 | 1,80 | 5,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,21 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Socioeconômica | 0,40 | 1,20 | 4,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,29 | 0,42 | 0,29 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – pobres e periferia revoltados e violentos | 0,00 | 1,10 | 14,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,30 | 0,69 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| SOC – alunos pobres e periferia menor qualidade | 2,50 | 1,40 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,79 | 0,21 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

| Atitudes | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Dim. Territorial | 0,60 | 5,20 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,18 | 0,79 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo preguiçosos e violentos | 0,50 | 1,00 | 0,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,50 | 0,47 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – alunos campo dificuldade de aprender | 1,20 | 4,90 | 12,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,25 | 0,52 | 0,23 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| TER – menor exigência de escolas campo | 5,90 | 11,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,51 | 0,49 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Dim. Orientação Sexual | 14,70 | 4,00 | 0,80 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,88 | 0,12 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – homossexuais excluídos ambiente esc. | 16,30 | 14,90 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,69 | 0,31 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| OSE – não aceitação homossexualidade | 14,10 | 0,20 | 2,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,01 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 181 – Média para o IPC % por Religião

| Atitudes | IPC (%) | | | |
|--|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Não Possui Religião | Outras | Católica | Evangélica |
| Dimensão Étnico-Racial | 24,3 | 22,0 | 22,9 | 22,4 |
| Branços têm mais direitos e melhor posição social | 20,2 | 18,4 | 17,8 | 16,7 |
| Superioridade inata dos brancos em relação a negros | 21,1 | 19,4 | 19,5 | 19,1 |
| Comportamento socialmente inadequado dos ciganos | 36,3 | 33,8 | 37,5 | 39,3 |
| Adequação dos negros para trabalhos menos nobres | 29,6 | 25,8 | 28,4 | 27,5 |
| Inferioridade inata dos índios | 20,9 | 18,0 | 19,7 | 17,6 |
| Dimensão Necessidades Especiais | 34,5 | 31,9 | 31,9 | 32,7 |
| Deficiente é um problema e os profissionais da educação deveriam ganhar mais | 24,9 | 23,9 | 22,3 | 23,5 |
| Não preocupação com deficientes em função de sua baixa incidência | 30,7 | 27,8 | 27,9 | 26,3 |
| Separação dos alunos deficientes dos demais | 63,6 | 60,4 | 62,8 | 65,6 |
| Dificuldade do professor deficiente em dar aulas | 39,8 | 33,4 | 36,1 | 37,3 |
| Dimensão Gênero | 39,3 | 34,4 | 38,0 | 38,8 |
| Há funções na escola que só podem ser desempenhadas por um gênero específico | 25,1 | 22,2 | 22,4 | 22,6 |
| Há trabalhos que só podem ser realizados por um gênero específico | 44,3 | 38,6 | 43,6 | 45,8 |
| Trabalho doméstico é tarefa da mulher | 55,6 | 48,4 | 55,9 | 56,3 |
| Dimensão Geracional | 38,4 | 37,4 | 37,3 | 39,0 |
| Profissional de educação mais novos entendem melhor os alunos | 37,8 | 37,1 | 36,5 | 37,1 |
| Pessoas mais velhas têm maior dificuldade de aprender | 39,0 | 37,6 | 38,2 | 41,0 |

| Atitudes | IPC (%) | | | |
|---|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Não Possui Religião | Outras | Católica | Evangélica |
| Dimensão Socioeconômica | 26,9 | 26,1 | 24,8 | 25,1 |
| Estudantes mais pobres e da periferia são mais revoltados e violentos | 32,9 | 33,0 | 30,7 | 31,7 |
| Alunos pobres e da periferia são de menor qualidade e, portanto, podem ter professores de menor nível | 20,9 | 19,2 | 18,9 | 18,4 |
| Dimensão Territorial | 23,5 | 20,9 | 20,3 | 20,5 |
| Estudantes do campo são mais preguiçosos e violentos | 22,9 | 21,3 | 20,8 | 21,0 |
| Estudantes do campo têm mais dificuldade para aprender | 30,7 | 25,7 | 26,2 | 28,2 |
| Escolas do campo não requerem professores e instalações como as da cidade | 19,2 | 17,5 | 15,9 | 15,0 |
| Dimensão Orientação Sexual | 28,3 | 25,6 | 24,5 | 28,9 |
| Homossexuais não devem participar de ambiente escolar de heterossexuais | 19,9 | 18,5 | 15,9 | 19,6 |
| Não aceitação da homossexualidade | 38,8 | 34,6 | 35,3 | 40,4 |
| Geral | 29,1 | 26,7 | 27,1 | 27,8 |

Os agrupamentos de respondentes em termos de sua religião apresentam, na média, resultados consistentes entre as atitudes e a distância social expressa pelos indicadores derivados da escala de *Bogardus*. Da mesma forma que o verificado para as atitudes, os respondentes que não possuem religião são os que apresentam a maior distância social em relação aos grupos sociais pesquisados, enquanto os respondentes que possuem outras religiões que não a católica ou a evangélica apresentam as menores distâncias sociais.

Os respondentes de religião evangélica são os que apresentam a maior distância social em relação a ciganos e homossexuais, no que são acompanhados pelos respondentes que não possuem religião.

A distância em relação a negros e moradores / trabalhadores de áreas rurais é menor entre os respondentes de outras religiões, que também discriminam menos os deficientes físicos e mentais, enquanto os respondentes católicos são os que apresentam menor distância social em relação a pessoas pobres.

Para os agrupamentos em função da religião dos respondentes, o eixo 1 (horizontal) apresenta maior contribuição dos grupos referentes a outras religiões, à religião católica e

aos respondentes que não possuem religião, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuição extremamente forte da religião evangélica. Observa-se que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo, 100% da variância de todos os quatro agrupamentos.

No caso das atitudes, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta contribuição do indicador referente à distância social em relação a negros, pobres e moradores / trabalhadores de áreas rurais. O eixo 2 (vertical) apresenta contribuição dos indicadores de distância social em relação a negros e homossexuais. Os eixos 1 e 2 também são capazes de explicar, conjuntamente 100% da variância dos dez indicadores de distância social.

Figura 22 – Mapeamento Perceptual de Distância Social por Religião

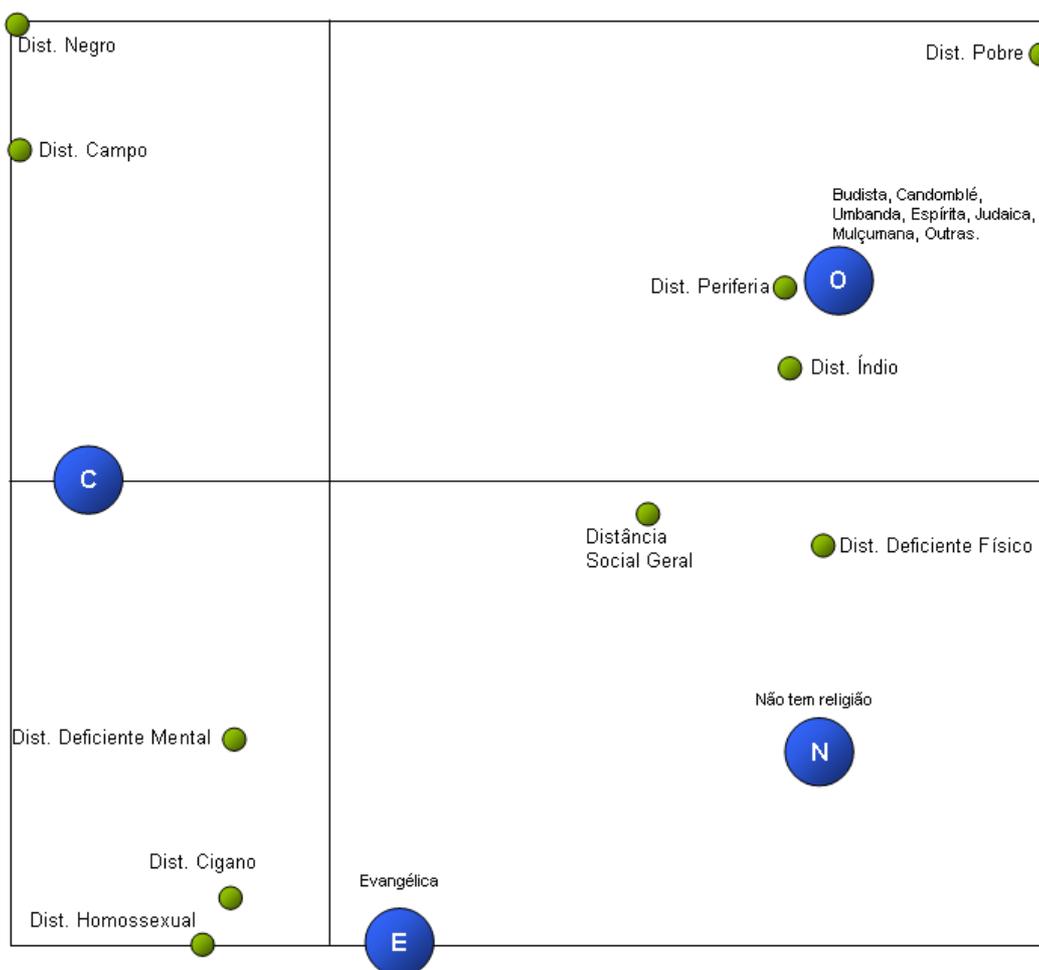


Tabela 182 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual de Distância Social por Religião

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Não Possui Religião | 14,60 | 4,50 | 74,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras | 52,30 | 7,30 | 16,20 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Católica | 31,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Evangélica | 1,40 | 88,10 | 9,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,82 | 0,18 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 183 – Contribuições das Linhas (Distância Social) no Mapeamento Perceptual de Distância Social por Religião

| Distância Social | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Pobre | 23,10 | 7,80 | 17,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 15,60 | 25,80 | 2,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,99 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 11,10 | 0,60 | 4,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 1,50 | 19,20 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 2,20 | 24,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 11,50 | 2,00 | 8,30 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 14,80 | 12,70 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 12,70 | 0,30 | 53,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 1,30 | 7,40 | 13,40 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,98 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Geral | 6,30 | 0,10 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 1,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 184 – Média para o IPCD % por Religião

| Distância Social | IPCD (%) | | | |
|--------------------|------------------|-------------|-------------|-------------|
| | Não Tem Religião | Outras | Católica | Evangélica |
| Pobre | 62,1 | 61,1 | 60,6 | 60,8 |
| Negro | 55,8 | 54,8 | 55,3 | 54,3 |
| Índio | 61,6 | 58,3 | 61,9 | 61,4 |
| Cigano | 70,2 | 64,7 | 70,1 | 71,8 |
| Homossexual | 73,1 | 67,3 | 71,2 | 73,8 |
| Periferia / favela | 60,4 | 58,8 | 61,8 | 61,3 |
| Área Rural | 58,2 | 57,2 | 55,6 | 57,6 |
| Deficiente Físico | 63,4 | 58,0 | 61,6 | 62,2 |
| Deficiente Mental | 71,9 | 68,7 | 70,6 | 71,4 |
| Geral | 64,1 | 61,0 | 63,2 | 63,8 |

Os valores para o índice percentual médio de conhecimento de situações discriminatórias (*bullying*) indicam que respondentes de outras religiões que não a católica ou a evangélica são os que apresentam maiores níveis de conhecimento de situações de *bullying* nas escolas quando comparados com os dos demais agrupamentos de religiões, especialmente sobre o *bullying* contra homossexuais, índios e ciganos. Embora apresentem, na média, os maiores valores, a diferença relativa em relação aos evangélicos é maior em relação ao conhecimento de práticas discriminatórias em que as vítimas são pessoas com necessidades especiais. Os evangélicos por sua vez, se caracterizam por demonstrar conhecimento um pouco maior de situações de *bullying* sofridas por moradores de periferia / favela e mulheres.

Os respondentes que não possuem religião se caracterizam por seu menor conhecimento da ocorrência de práticas discriminatórias contra pobres e idosos, no entanto, apresentam valores um pouco maiores para o conhecimento de *bullying* em que as vítimas são ciganos, índios e homossexuais, cujas ocorrências são relativamente menos conhecidas entre os respondentes católicos.

Após a aplicação da técnica de análise de correspondência, nota-se que o eixo 1 (horizontal) apresenta contribuição muito forte de respondentes que não possuem religião e certa contribuição de respondentes de outras religiões não cristãs e de católicos, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta contribuições mais fortes de respondentes de religiões que não a católica ou evangélica e de respondentes evangélicos. Nota-se ainda que estes dois eixos são capazes de explicar, no mínimo 71% da variância de todos os agrupamentos de respondentes classificados de acordo com sua religião.

Em relação aos indicadores de conhecimento de situações de *bullying*, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição das dimensões relacionadas a práticas discriminatórias contra pobres, idosos, ciganos e homossexuais. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta contribuição do *bullying* sofrido por pessoas com necessidades especiais (deficientes físicos ou mentais) e de moradores de periferia / favela. Dos onze indicadores, nove apresentaram percentuais iguais ou superiores a 91% para a explicação de sua variância por meio dos dois eixos do mapa perceptual, enquanto que o *bullying* sofrido por

moradores de áreas rurais e mulheres apresentaram 58% e 53%, respectivamente, de suas variâncias explicadas pelos eixos do mapa.

Figura 23 – Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Religião



Tabela 185 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Religião

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Não Possui Religião | 51,1 | 11,6 | 27,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,89 | 0,06 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras | 30,8 | 46,6 | 18,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,65 | 0,31 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Católica | 18,1 | 11,6 | 12,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,79 | 0,16 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Evangélica | 0,0 | 30,2 | 41,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,00 | 0,71 | 0,29 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 186 – Contribuições das Linhas (Conhecimento de *Bullying*) no Mapeamento Perceptual do Conhecimento de Situações de *Bullying* por Religião

| Motivo | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Por ser Negro | 6,1 | 6,4 | 6,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,70 | 0,23 | 0,07 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Índio | 9,6 | 6,3 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,83 | 0,17 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Cigano | 14,7 | 1,9 | 14,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,88 | 0,03 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Homossexual | 12,9 | 0,3 | 7,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,94 | 0,01 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Físico | 2,3 | 27,1 | 3,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,21 | 0,76 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Deficiente Mental | 0,4 | 28,4 | 0,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,04 | 0,95 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Pobre | 26,4 | 5,0 | 1,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,94 | 0,06 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 6,7 | 13,8 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,61 | 0,39 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Morador de Área Rural | 4,7 | 2,7 | 41,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,50 | 0,09 | 0,41 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Idoso | 16,3 | 1,2 | 2,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,96 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Por ser Mulher | 0,0 | 6,8 | 20,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,00 | 0,53 | 0,47 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

Tabela 187 – Média para o IPCSB % por Religião

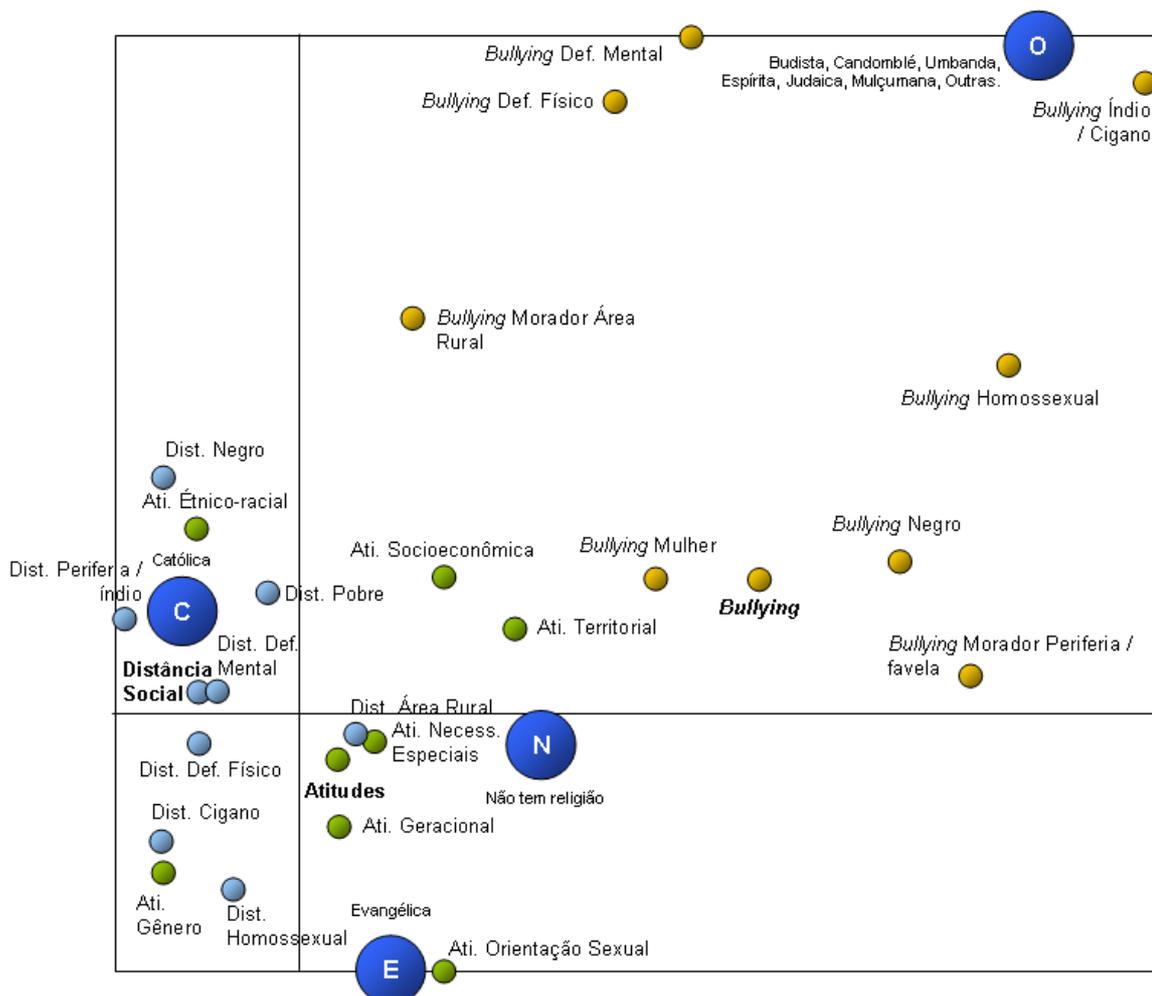
| Motivo | IPCSB (%) | | | |
|--|------------------|-------------|------------|------------|
| | Não Tem Religião | Outras | Católica | Evangélica |
| Por ser Negro | 12,6 | 14,3 | 11,2 | 12,1 |
| Por ser Índio | 3,7 | 4,6 | 3,2 | 3,3 |
| Por ser Cigano | 3,7 | 4,3 | 3,0 | 3,1 |
| Por ser Homossexual | 11,2 | 13,4 | 9,8 | 10,5 |
| Por ser Deficiente Físico | 5,3 | 7,0 | 5,5 | 5,5 |
| Por ser Deficiente Mental | 4,9 | 6,5 | 4,9 | 4,9 |
| Por ser Pobre | 11,0 | 12,0 | 11,2 | 11,7 |
| Por ser Morador de Periferia ou Favela | 7,2 | 7,7 | 6,1 | 6,7 |
| Por ser Morador do Campo | 5,6 | 6,2 | 5,5 | 5,5 |
| Por ser Idoso | 8,5 | 9,6 | 8,7 | 9,1 |
| Por ser Mulher | 9,6 | 10,1 | 8,7 | 9,1 |
| Geral | 8,9 | 10,1 | 8,3 | 8,8 |

Assim como verificado nas análises anteriores, os indicadores de atitudes e de distância social apresentam comportamentos próximos entre os agrupamentos de respondentes de acordo com sua religião, com menor intensidade de preconceito e de distância social entre os respondentes de outras religiões quando comparados com os respondentes dos demais agrupamentos. Por outro lado, assim como observado no mapa perceptual de conhecimento de situações de *bullying* este grupos de respondentes (outras religiões) é o que demonstra maior de conhecimento sobre a ocorrência de situações que refletem práticas discriminatórias nas escolas.

Na análise conjunta de atitudes e comportamentos discriminatórios, o eixo 1 do mapa perceptual (horizontal) apresenta maior contribuição do agrupamento de respondentes de outras religiões que não as católicas ou evangélicas e de respondentes católicos, enquanto o eixo 2 (vertical) apresenta forte contribuição de respondentes evangélicos e de respondentes que possuem outras religiões. Os dois eixos são capazes de explicar, ao menos, 92% da variância de três dos quatro agrupamentos. A exceção é o agrupamento de respondentes que não possuem religião, com 47% de sua variância explicada pelos dois eixos.

Considerando os indicadores da pesquisa, o eixo 1 (eixo horizontal) apresenta maior contribuição de atitudes referentes ao preconceito em relação à orientação sexual, de indicadores de conhecimento de situações de *bullying* em que as vítimas são homossexuais e negros. O eixo 2 (vertical), por sua vez, apresenta maior contribuição do indicador de atitude em relação à orientação sexual. Os eixos 1 e 2 são capazes de explicar, conjuntamente, ao menos 63% da variância de 12 dos 18 indicadores da análise. As exceções são a atitude preconceituosa global (23% da variância explicada pelos dois eixos do mapa), a de natureza étnico-racial (43% da variância), em relação a pessoas com necessidades especiais (30%), de natureza territorial (27%), e o conhecimento de situações de *bullying* em que as vítimas são pobres (8%) e idosos (20%).

Figura 24 – Mapeamento Perceptual Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por Religião



**Tabela 188 – Contribuições das Colunas (Grupos) no Mapeamento Perceptual
Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por
Religião**

| Grupos | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|---------------------|-------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Não Possui Religião | 15,5 | 0,3 | 74,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,47 | 0,00 | 0,52 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outras | 46,7 | 38,6 | 11,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,68 | 0,28 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Católica | 28,3 | 12,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,82 | 0,18 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Evangélica | 9,4 | 48,5 | 13,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,26 | 0,66 | 0,09 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

**Tabela 189 – Contribuições das Linhas (Indicadores) no Mapeamento Perceptual
Conjunto de Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* por
Religião**

| Indicadores | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|-------------------------|-------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Atitudes | 0,2 | 0,3 | 3,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,16 | 0,11 | 0,73 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Étnico-racial | 0,6 | 2,0 | 9,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,16 | 0,27 | 0,57 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Necessidades Especiais | 0,4 | 0,1 | 5,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,27 | 0,03 | 0,71 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Gênero | 1,7 | 3,0 | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,47 | 0,43 | 0,10 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Geracional | 0,2 | 1,6 | 2,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,11 | 0,53 | 0,36 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Socioeconômica | 1,2 | 1,2 | 4,8 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,42 | 0,21 | 0,38 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Territorial | 2,3 | 0,3 | 29,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,25 | 0,02 | 0,73 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Orientação Sexual | 15,6 | 43,2 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,42 | 0,58 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Distância Social | 1,3 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,00 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 0,1 | 2,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,08 | 0,92 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 1,7 | 7,3 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,32 | 0,68 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 5,1 | 0,9 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,92 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 3,6 | 3,7 | 2,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,61 | 0,32 | 0,08 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 0,5 | 6,6 | 0,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,12 | 0,85 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 6,0 | 1,7 | 3,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,78 | 0,11 | 0,11 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 1,3 | 0,2 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,89 | 0,07 | 0,04 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 1,8 | 0,1 | 1,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,82 | 0,03 | 0,15 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 0,9 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,95 | 0,02 | 0,03 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

| Indicadores | Contribuições Absolutas | | | | | | Contribuições Quadráticas | | | | | |
|--------------------|-------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 | Eixo 1 | Eixo 2 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 6 |
| Bullying | 4,6 | 0,4 | 2,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,87 | 0,04 | 0,09 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Negro | 11,4 | 0,6 | 0,4 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,97 | 0,03 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Índio | 5,8 | 3,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,77 | 0,23 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Cigano | 5,8 | 3,1 | 1,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,75 | 0,20 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Homossexual | 13,5 | 3,2 | 0,5 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,89 | 0,10 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Físico | 1,4 | 5,5 | 7,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,24 | 0,47 | 0,29 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Deficiente Mental | 1,9 | 6,2 | 4,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,31 | 0,51 | 0,18 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Pobre | 0,2 | 0,0 | 9,7 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,08 | 0,00 | 0,92 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Periferia / favela | 7,2 | 0,0 | 0,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,99 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Área Rural | 0,2 | 2,3 | 0,3 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,12 | 0,83 | 0,05 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Idoso | 0,4 | 0,1 | 7,9 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,17 | 0,03 | 0,81 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Mulher | 3,2 | 0,4 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,94 | 0,06 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |

9.9 Árvore de Classificação para Análise da Distância Social a Partir das Características Demográficas dos Respondentes

A classificação utilizando árvores de decisão consiste da segmentação sequencial das respostas dadas pelos respondentes da pesquisa, de maneira a maximizar as diferenças para uma variável dependente entre segmentos homogêneos em termos de um conjunto de variáveis preditoras. As árvores de decisão fornecem uma abordagem concisa para a obtenção de grupos ou segmentos que são consistentes em seus atributos, mas que variam em termos da variável dependente.

Para a estimação dos grupos, foi utilizada a técnica *Exhaustive CHAID* (*Chi-square Automatic Interaction Detector*), que consiste de um método exploratório para a estimação de grupos homogêneos e consistentes em termos de um conjunto de características sociodemográficas (tipo de público da pesquisa, sexo, faixa etária, região do país, cor / etnia, religião e acesso a meios de informação), porém diferentes em termos do escore discriminatório global, calculado por meio da média dos nove indicadores percentuais de distância social.

A modelagem *CHAID* seleciona um conjunto de variáveis preditoras e de suas interações que permitem prever, de maneira ótima, a medida dependente. Como a variável dependente do problema em questão é quantitativa, o algoritmo utiliza a estatística *F* através de iterações sequenciais de segmentação das variáveis preditoras para determinar de maneira ótima os segmentos (intervalos ou *splits*) para as variáveis independentes, de forma a maximizar a capacidade de explicar variância da medida dependente. O processo de construção da árvore de decisão resulta, então, em um conjunto de segmentos que apresentam as maiores diferenças entre si, em termos da variável dependente.

O método *Exhaustive CHAID*, por sua vez, é uma modificação do método *CHAID* original que realiza procedimentos mais meticulosos de aglomeração e teste das variáveis preditoras, onde em cada passo as categorias vão sendo continuamente agrupadas, até que fiquem apenas duas categorias remanescentes para cada preditor e então seleciona o preditor que fornece a divisão mais significativa.

A aplicação do método de classificação *Exhaustive CHAID* resultou em oito nós finais, a partir da divisão dos casos em três níveis até os nós finais, as folhas da árvore, representando os segmentos homogêneos de acordo com suas características sociodemográficas, porém diferentes em termos de seu escore global de distância social em relação aos grupos sociais do estudo.

O primeiro nível da classificação resultou em dois grupos, um contendo respondentes com até 14 anos de idade, com maior média para o índice percentual de distância social (IPCD = 66,4%) e outro com respondentes maiores de 14 anos (IPCD = 62,4%). Outras classificações em função de diferenças para o IPCD % foram segmentando os respondentes de acordo com sua idade, o tipo de público alvo, a sua cor/etnia, sexo e religião, nas ramificações derivadas nos dois níveis subseqüentes da árvore até a composição dos oito nós finais.

Os segmentos finais que apresentaram as maiores médias para o IPCD e, portanto, maior distância social, foram aqueles formados por respondentes de até 14 anos de idade morenos, pardos, brancos e amarelos/orientais do sexo masculino (IPCD = 67,8%) e respondentes dos públicos de Diretores, Professores, Funcionários e Pais com 20 ou mais

anos de idade (IPCD = 67%). Os grupos que apresentaram as menores distâncias sociais em relação ao conjunto de grupos sociais pesquisados foram aqueles formados por respondentes com até 14 anos, pretos, mulatos, cafusos, índios e caboclos cujas religiões são Candomblé/Umbanda (IPCD = 43,4%), alunos com 20 anos ou mais (IPCD = 59,7%) e respondentes do sexo feminino com idades entre 15 e 19 anos (IPCD = 62,5%).

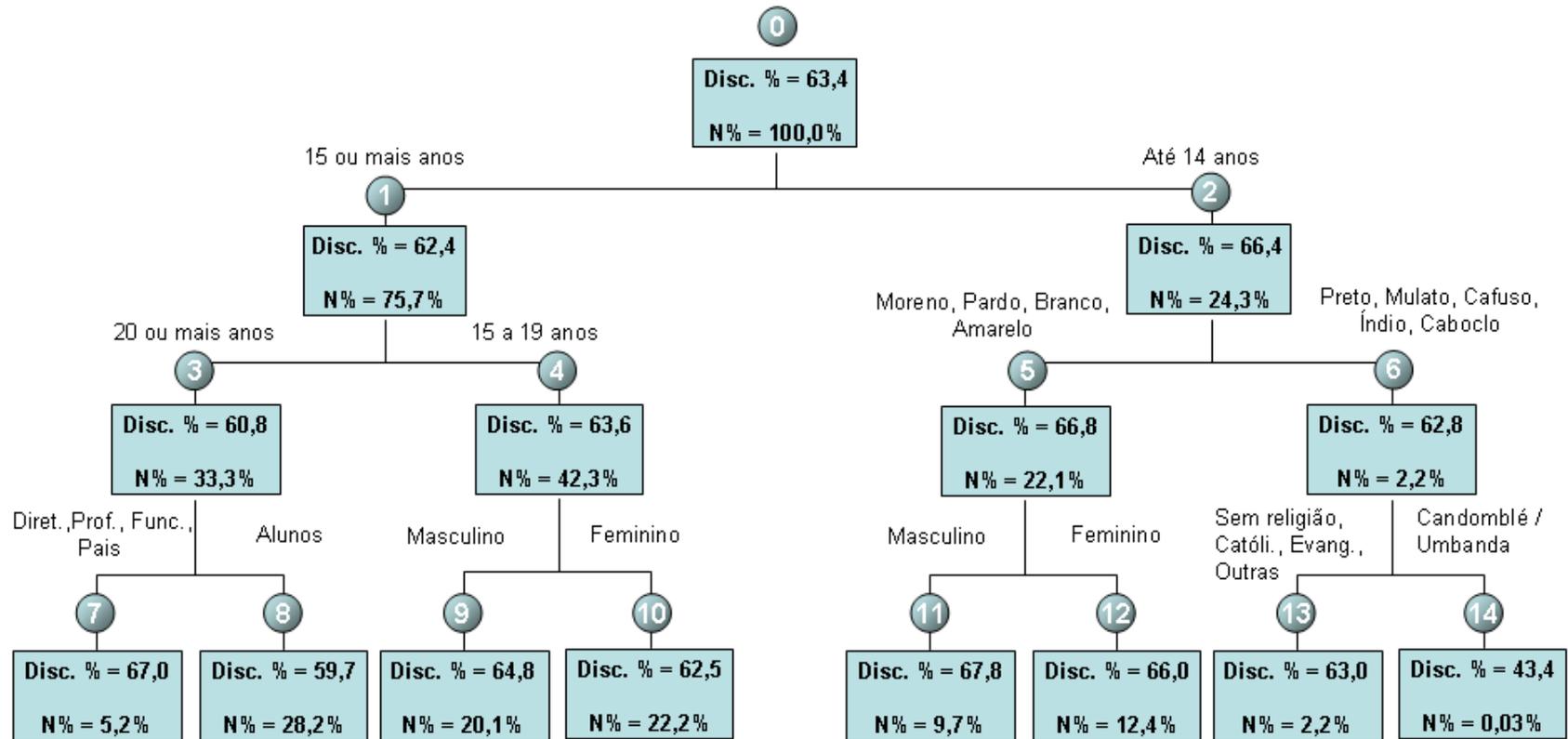
A tabela a seguir apresenta o resumo da classificação nos nós terminais estimados pelo modelo, ordenados do maior para o menor nível de distância social percebida pelo respondente.

Tabela 190 – Resultado da Classificação Exhaustive CHAID para a Distância Social em Função das Variáveis Demográficas

| Nó | N % | IPCD % | Class. 1º nível | Class. 2º nível | Class. 3º nível |
|----|------|--------|-----------------|---------------------------------------|---|
| 11 | 9,7 | 67,8 | Até 14 anos | Moreno, Pardo, Branco, Amarelo | Masculino |
| 7 | 5,2 | 67,0 | 15 ou mais anos | 20 ou mais anos | Diretores, Professores, Funcionários, Pais |
| 12 | 12,4 | 66,1 | Até 14 anos | Moreno, Pardo, Branco, Amarelo | Feminino |
| 9 | 20,1 | 64,8 | 15 ou mais anos | Entre 15 e 19 anos | Masculino |
| 13 | 2,2 | 63,0 | Até 14 anos | Preto, Mulato, Cafuso, Índio, Caboclo | Sem religião, Católica, Evangélica e Outras |
| 10 | 22,2 | 62,5 | 15 ou mais anos | Entre 15 e 19 anos | Feminino |
| 8 | 28,2 | 59,7 | 15 ou mais anos | 20 ou mais anos | Alunos |
| 14 | 0,0 | 43,4 | Até 14 anos | Preto, Mulato, Cafuso, Índio, Caboclo | Candomblé, Umbanda |

A figura a seguir apresenta os nós resultantes da classificação utilizando o método *Exhaustive CHAID*. Para cada nó é apresentada a sua característica demográfica, a média para o escore médio percentual de distância social e a sua participação percentual na amostra da pesquisa.

Figura 25 – Modelo de Classificação *Exhaustive CHAID* para a Distância Social em Função das Variáveis Predictoras Demográficas



9.10 Análises da Relação entre Atitudes, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* nas Escolas

Em seguida, foram calculadas as matrizes de correlação entre os constructos da pesquisa, utilizando o coeficiente de correlação de *Pearson*, com o propósito de avaliar relações de dependência entre eles, identificando a força e a direção destas relações.

9.10.1. Respondente como Unidade de Análise

Primeiramente, foram calculadas matrizes de correlação tomando como unidade de análise cada um dos respondentes da pesquisa (cada um dos respondentes de todos os públicos alvo representa uma observação).

As células da tabela a seguir apresentam os coeficientes de correlação entre as áreas temáticas de preconceito, tomadas duas a duas (cada célula apresenta o grau de correlação entre duas áreas temáticas). Esses coeficientes variam entre 0 e 1 e quanto maior o seu valor, mais forte é a correlação entre os dois indicadores analisados. Uma correlação forte entre duas áreas temáticas (étnico-racial e socioeconômica, por exemplo) indica que o preconceito relacionado a questões étnico-raciais caminha conjuntamente com o preconceito relacionado a questões socioeconômicas, ou seja, para respondentes com atitudes muito preconceituosas em relação a questões étnico-racial, de maneira geral, é forte também o preconceito de natureza socioeconômica. Em todas as tabelas a seguir, as células indicadas com a cor verde indicam que a correlação é estatisticamente significativa a $p < 0,05$.

Os resultados dos coeficientes de correlação obtidos evidenciam que todos os macroconstructos que exprimem as atitudes preconceituosas relacionadas às áreas temáticas da pesquisa se mostram fortemente correlacionados entre si, uma vez que os valores de todos os coeficientes são maiores ou iguais a 0,511 e se mostraram estatisticamente significativos a $p < 0,01$. Ou seja, estes macroconstructos caminham conjuntamente, o que

indica que a ocorrência de discriminação em uma área temática, em geral, não ocorre de maneira isolada.

Ainda que todas as relações tenham se mostrado significativas, as relações mais fortes observadas foram entre o macroconstruto de preconceito étnico-racial com os macroconstrutos de preconceito territorial, socioeconômico e em relação a pessoas com necessidades especiais (deficiência), respectivamente. Ou seja, os respondentes que apresentaram atitudes mais preconceituosas em relação a questões étnico-raciais, em geral, também apresentaram atitudes mais preconceituosas em relação a questões territoriais, socioeconômicas e em relação às pessoas com necessidades especiais. É importante notar que a relação entre os macroconstrutos socioeconômico e territorial também apresentou coeficiente entre os mais elevados (0,721).

A tabela a seguir apresenta os valores para os coeficientes de correlação de *Pearson* entre os constructos da pesquisa relativos às frases que exprimem as atitudes dos respondentes.

Tabela 191 – Correlação entre os Macroconstrutos das Áreas Temáticas de Preconceito da Pesquisa (todos os respondentes)

| Dimensão | Étnico Racial | Necessid. Especiais | Gênero | Geracional | Socio-econômica | Territorial | Orientação Sexual |
|------------------------|---------------|---------------------|--------|------------|-----------------|-------------|-------------------|
| Étnico Racial | 1,000 | 0,721 | 0,624 | 0,591 | 0,770 | 0,785 | 0,669 |
| Necessidades Especiais | | 1,000 | 0,594 | 0,600 | 0,655 | 0,636 | 0,621 |
| Gênero | | | 1,000 | 0,548 | 0,541 | 0,533 | 0,542 |
| Geracional | | | | 1,000 | 0,568 | 0,524 | 0,511 |
| Socioeconômica | | | | | 1,000 | 0,721 | 0,590 |
| Territorial | | | | | | 1,000 | 0,572 |
| Orientação Sexual | | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$

Em seguida, tendo todos os respondentes como unidade de análise, foram verificadas as correlações entre as nove variáveis referentes aos indicadores de distância

social. Observa-se que, apesar de se observarem valores um pouco mais baixos para os seus coeficientes de correlação, todas as variáveis de distância social também apresentaram correlação significativa entre si, com valores para os coeficientes variando entre 0,251 e 0,493, todos estatisticamente significativos a $p < 0,01$.

Os maiores coeficientes de correlação observados indicam que as relações mais fortes envolvem as variáveis de distância social em relação a pessoas pobres e negras. Também apresentaram correlações entre as mais fortes as variáveis de distância social em relação a pessoas negras e indígenas, pessoas pobres e indígenas, indígenas e pessoas da periferia ou moradores de favela. Estas relações confirmam a forte correlação entre as áreas étnico-racial e socioeconômica, conforme verificado para os macroconstrutos de atitudes.

A tabela a seguir apresenta os valores para os coeficientes de correlação de *Pearson* entre as variáveis da pesquisa relativas às frases que exprimem a distância social dos respondentes a partir da escala de *Bogardus*.

Tabela 192 – Correlação entre as Variáveis de Distância Social em Relação aos Grupos Sociais da Pesquisa

| Variável | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Periferia ou Favela | Área Rural | Deficiente Físico | Deficiente Mental |
|---------------------|-------|-------|-------|--------|-------------|---------------------|------------|-------------------|-------------------|
| Pobre | 1,000 | 0,493 | 0,444 | 0,290 | 0,251 | 0,373 | 0,414 | 0,347 | 0,252 |
| Negro | | 1,000 | 0,469 | 0,298 | 0,278 | 0,393 | 0,409 | 0,381 | 0,253 |
| Índio | | | 1,000 | 0,376 | 0,272 | 0,418 | 0,397 | 0,380 | 0,298 |
| Cigano | | | | 1,000 | 0,333 | 0,332 | 0,315 | 0,308 | 0,307 |
| Homossexual | | | | | 1,000 | 0,267 | 0,261 | 0,295 | 0,312 |
| Periferia ou Favela | | | | | | 1,000 | 0,408 | 0,383 | 0,301 |
| Área Rural | | | | | | | 1,000 | 0,413 | 0,280 |
| Deficiente Físico | | | | | | | | 1,000 | 0,415 |
| Deficiente Mental | | | | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$

Assim como foi observado para as atitudes e para a distância social, a ocorrência de situações de *bullying* motivadas por um preconceito específico não ocorre de maneira isolada na escola. utilizando os respondentes como unidade de análise, verifica-se que o conhecimento da existência destas situações motivadas por um determinado tipo de preconceito é acompanhado pelo conhecimento de situações motivadas por outros tipos de preconceito, conforme evidenciado nos altos coeficientes (todos iguais ou superiores a 0,545), estatisticamente significativos a $p < 0.01$, verificados para as correlações dos diversos tipos de *Bulling* pesquisados.

A tabela a seguir apresenta os valores para os coeficientes de correlação de *Pearson* entre as variáveis da pesquisa relativas aos conhecimento de situações de *bullying* nas escolas.

Tabela 193 – Correlação entre o conhecimento da ocorrência de situações de *Bullying* de acordo com os seus motivadores

| Motivo | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Deficiente Físico | Deficiente Mental | Pobre | Periferia ou Favela | Área Rural | Idoso | Mulher |
|--------------------------------|-------|-------|--------|-------------|-------------------|-------------------|-------|---------------------|------------|-------|--------|
| Negro | 1,000 | 0,646 | 0,605 | 0,686 | 0,694 | 0,669 | 0,778 | 0,699 | 0,656 | 0,688 | 0,671 |
| Índio | | 1,000 | 0,832 | 0,581 | 0,738 | 0,732 | 0,574 | 0,671 | 0,714 | 0,601 | 0,574 |
| Cigano | | | 1,000 | 0,570 | 0,720 | 0,728 | 0,549 | 0,660 | 0,697 | 0,574 | 0,545 |
| Homossexual | | | | 1,000 | 0,656 | 0,632 | 0,671 | 0,662 | 0,583 | 0,643 | 0,582 |
| Deficiente Físico | | | | | 1,000 | 0,826 | 0,676 | 0,699 | 0,721 | 0,677 | 0,629 |
| Deficiente Mental | | | | | | 1,000 | 0,647 | 0,675 | 0,697 | 0,650 | 0,603 |
| Pobre | | | | | | | 1,000 | 0,740 | 0,706 | 0,747 | 0,723 |
| Morador de Periferia ou Favela | | | | | | | | 1,000 | 0,730 | 0,696 | 0,664 |
| Morador do Campo | | | | | | | | | 1,000 | 0,681 | 0,677 |
| Idoso | | | | | | | | | | 1,000 | 0,755 |
| Mulher | | | | | | | | | | | 1 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$

Analogamente, o *bullying* quando ocorre nas escolas atinge a todos: alunos, professores e funcionários. O grau de conhecimento de situações nas quais as vítimas são alunos, professores e funcionários apresentam altíssimos coeficientes de correlação (iguais ou superiores a 0,797), estatisticamente significativos a $p < 0,01$.

Tabela 194 – Correlação entre o conhecimento da ocorrência de situações de *Bullying* de acordo com as suas vítimas

| Vítimas | Alunos | Funcionários | Professores |
|--------------|--------|--------------|-------------|
| Alunos | 1,000 | 0,797 | 0,807 |
| Funcionários | | 1,000 | 0,910 |
| Professores | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$

Analisou-se também a correlação entre os indicadores referentes aos macroconstrutos de atitudes preconceituosas e as variáveis de distância social pesquisadas. Os coeficientes de correlação obtidos foram bem mais baixos do que os apresentados nas duas análises anteriores, indicando que o grau distância nos contatos que os respondentes se mostram predispostos a manter em relação aos grupos sociais pesquisados não estão tão fortemente correlacionadas com as atitudes, crenças e valores preconceituosas declarados pelos respondentes. Assim como nas análises anteriores, todos os coeficientes obtidos foram significantes a $p < 0,01$.

Os maiores valores observados indicam que há maior correlação entre as atitudes relacionadas às áreas temáticas referentes ao preconceito étnico-racial, em relação a pessoas com necessidades especiais, preconceito de gênero e, principalmente, orientação sexual com a distância social em relação a pessoas homossexuais. Ou seja, pessoas que possuem atitudes, crenças e valores que indiquem maior preconceito em relação a estas áreas temáticas tendem a apresentar maior distância social em relação a pessoas homossexuais.

Tabela 195 – Correlação entre as Variáveis de Distância Social e os Macroconstrutos de Atitudes das Áreas Temáticas de Discriminação da Pesquisa

| Macroconstrutos (Atitudes) | Distância Social | | | | | | | | |
|-------------------------------|------------------|-------|-------|--------|------------------|---------------------------|---------------|----------------------|----------------------|
| | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homos- sexual | Periferia ou Favela | Área Rural | Deficiente Físico | Deficiente Mental |
| Étnico Racial | 0,055 | 0,106 | 0,078 | 0,096 | 0,127 | 0,071 | 0,015 | 0,074 | 0,071 |
| Deficiência | 0,062 | 0,106 | 0,072 | 0,091 | 0,155 | 0,077 | 0,029 | 0,116 | 0,127 |
| Gênero | 0,055 | 0,082 | 0,079 | 0,102 | 0,146 | 0,062 | 0,015 | 0,066 | 0,074 |
| Geracional | 0,042 | 0,064 | 0,048 | 0,082 | 0,101 | 0,049 | 0,027 | 0,055 | 0,078 |
| Socioeconômica | 0,066 | 0,088 | 0,060 | 0,077 | 0,113 | 0,082 | 0,035 | 0,072 | 0,075 |
| Territorial | 0,066 | 0,097 | 0,060 | 0,048 | 0,098 | 0,052 | 0,041 | 0,075 | 0,060 |
| Identidade de Gênero | 0,069 | 0,117 | 0,070 | 0,109 | 0,285 | 0,073 | 0,044 | 0,093 | 0,103 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$

Utilizando como unidade de análise somente o grupo de diretores que responderam à pesquisa, nota-se que a declaração de conhecimento de situações de *bullying* por este público está mais relacionada com a sua atitude preconceituosa e está negativamente relacionada com a distância social geral que mantém em relação aos grupos sociais pesquisados. Ou seja, ainda que os coeficientes não apresentem valores muito altos, os resultados indicam que quanto maior a distância social em relação a estes grupos verificada entre os diretores, menor é o conhecimento declarado da ocorrência de situações de *bullying*. No entanto, quanto maior a atitude preconceituosa, maior o conhecimento de tais situações.

Tabela 196 – Correlação entre a Atitude Preconceituosa, a Distância Social e o conhecimento da ocorrência de situações de *Bullying* verificadas entre o público de diretores das escolas

| Dimensão | Atitude Preconceituosa | Distância Social | <i>Bullying Geral</i> | <i>Bullying Vítima Alunos</i> | <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | <i>Bullying Vítima Professores</i> |
|-------------------------------------|------------------------|------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Atitude Preconceituosa | 1,000 | 0,089 | 0,101 | 0,044 | 0,171 | 0,164 |
| Distância Social | | 1,000 | -0,149 | -0,144 | -0,101 | -0,072 |
| <i>Bullying Geral</i> | | | 1,000 | 0,932 | 0,846 | 0,875 |
| <i>Bullying Vítima Alunos</i> | | | | 1,000 | 0,667 | 0,707 |
| <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | | | | | 1,000 | 0,807 |
| <i>Bullying Vítima Professores</i> | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$

Entre os professores, ainda que significantes a pelo menos $p < 0,05$, os coeficientes de correlação são mais baixos que os verificados entre os diretores. O sentido da correlação, entretanto, é o mesmo, indicando que os professores que declaram maior conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* tendem a ter atitudes mais preconceituosas, mas menor distância social em relação aos grupos pesquisados.

Tabela 197 – Correlação entre a Atitude Preconceituosa, a Distância Social e o conhecimento da ocorrência de situações de *Bullying* verificadas entre o público de professores das escolas

| Dimensão | Atitude Preconceituosa | Distância Social | <i>Bullying Geral</i> | <i>Bullying Vítima Alunos</i> | <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | <i>Bullying Vítima Professores</i> |
|-------------------------------------|------------------------|------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Atitude Preconceituosa | 1,000 | 0,147 | 0,059 | 0,055 | 0,055 | 0,006 ** |
| Distância Social | | 1,000 | -0,058 | -0,076 | -0,040 | -0,013 |
| <i>Bullying Geral</i> | | | 1,000 | 0,858 | 0,851 | 0,820 |
| <i>Bullying Vítima Alunos</i> | | | | 1,000 | 0,576 | 0,479 |
| <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | | | | | 1,000 | 0,787 |
| <i>Bullying Vítima Professores</i> | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$, exceto **, significante a $p < 0,05$.

Entre os funcionários que responderam à pesquisa, assim como verificado entre os diretores, os coeficientes de correlação indicam que quanto maior a atitude preconceituosa, maior o conhecimento declarado da ocorrência de situações de *bullying* na escola. Nota-se também, que há uma tendência de que quanto maior a distância social em relação aos grupos sociais da pesquisa, menor o conhecimento declarado de tais situações, ainda que os coeficientes de correlação sejam baixos (inferiores a 0,1).

Tabela 198 – Correlação entre a Atitude Preconceituosa, a Distância Social e o conhecimento da ocorrência de situações de *Bullying* verificadas entre o público de funcionários das escolas

| Dimensão | Atitude Preconceituosa | Distância Social | <i>Bullying Geral</i> | <i>Bullying Vítima Alunos</i> | <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | <i>Bullying Vítima Professores</i> |
|-------------------------------------|------------------------|------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Atitude Preconceituosa | 1,000 | 0,221 | 0,160 | 0,132 | 0,156 | 0,180 |
| Distância Social | | 1,000 | -0,033 | -0,051 | 0,006 ** | 0,007 ** |
| <i>Bullying Geral</i> | | | 1,000 | 0,926 | 0,946 | 0,930 |
| <i>Bullying Vítima Alunos</i> | | | | 1,000 | 0,800 | 0,761 |
| <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | | | | | 1,000 | 0,917 |
| <i>Bullying Vítima Professores</i> | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$, exceto **, significante a $p < 0,05$.

Os grupo de alunos que responderam à pesquisa representam o público que apresentou os maiores coeficientes de correlação entre as atitudes preconceituosas e o conhecimento declarado de situações discriminatórias na escola. No entanto, estes respondentes apresentam as menores correlações, em módulo, entre a distância social e o conhecimento de situações de *bullying*.

Tabela 199 – Correlação entre a Atitude Preconceituosa, a Distância Social e o conhecimento da ocorrência de situações de *Bullying* verificadas entre o público de alunos das escolas

| Dimensão | Atitude Preconceituosa | Distância Social | <i>Bullying Geral</i> | <i>Bullying Vítima Alunos</i> | <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | <i>Bullying Vítima Professores</i> |
|-------------------------------------|------------------------|------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Atitude Preconceituosa | 1,000 | 0,160 | 0,237 | 0,222 | 0,230 | 0,230 |
| Distância Social | | 1,000 | -0,010 | 0,003 | -0,017 | -0,023 |
| <i>Bullying Geral</i> | | | 1,000 | 0,942 | 0,928 | 0,929 |
| <i>Bullying Vítima Alunos</i> | | | | 1,000 | 0,798 | 0,808 |
| <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | | | | | 1,000 | 0,911 |
| <i>Bullying Vítima Professores</i> | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$.

Os pais de alunos, assim como os demais públicos pesquisados, apresentam maior correlação entre as atitudes e preconceituosas e o conhecimento declarado de situações discriminatórias na escola, entretanto baixa correlação entre este conhecimento e a distância social que se mostram predispostos a manter em relação aos grupos sociais pesquisados.

Tabela 200 – Correlação entre a Atitude Preconceituosa, a Distância Social e o conhecimento da ocorrência de situações de *Bullying* verificadas entre o público de pais e mães alunos das escolas

| Dimensão | Atitude Preconceituosa | Distância Social | <i>Bullying Geral</i> | <i>Bullying Vítima Alunos</i> | <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | <i>Bullying Vítima Professores</i> |
|-------------------------------------|------------------------|------------------|-----------------------|-------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| Atitude Preconceituosa | 1,000 | 0,117 | 0,122 | 0,141 | 0,108 | 0,107 |
| Distância Social | | 1,000 | 0,031 | 0,039 | 0,028 | 0,041 |
| <i>Bullying Geral</i> | | | 1,000 | 0,935 | 0,932 | 0,942 |
| <i>Bullying Vítima Alunos</i> | | | | 1,000 | 0,803 | 0,848 |
| <i>Bullying Vítima Funcionários</i> | | | | | 1,000 | 0,907 |
| <i>Bullying Vítima Professores</i> | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$.

9.10.2. Escolas como Unidade de Análise

Em seguida, foram calculados escores médios de preconceito, distância social e *bullying* entre os alunos e entre os respondentes do corpo técnico para cada área temática e grupo social da pesquisa para cada uma das 501 escolas que compuseram a sua amostra. A partir dos escores médios de cada escola, foram calculadas as matrizes de correlação, tendo como unidade de análise a escola.

Os resultados dos coeficientes de correlação obtidos evidenciam que todas as áreas temáticas de preconceito se mostram fortemente correlacionadas entre si, quando tomadas duas a duas, tanto no que se refere ao preconceito dos alunos quanto dos respondentes do corpo técnico e administrativo nas escolas. Nota-se que as correlações são um pouco mais fortes para os preconceitos observados entre os alunos (coeficientes iguais ou maiores que 0,623).

Ainda que todas as relações tenham se mostrado estatisticamente significativas, as relações mais fortes observadas entre os alunos foram entre os preconceitos étnico-racial e territorial, socioeconômico e territorial, étnico-racial e em relação a portadores de deficiências, e étnico-racial e socioeconômica. Entre respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas as relações mais fortes foram verificadas para os preconceitos étnico-racial e territorial, étnico-racial e em relação a portadores de deficiências, étnico-racial e em relação à orientação sexual e étnico-racial e socioeconômico.

Tabela 201 – Correlação entre as médias para os índices (IPC%) para as áreas temáticas de preconceito nas escolas (Alunos)

| Área Temática de Preconceito | Étnico-racial | Necess. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econômica | Territ. | Orientação Sexual |
|------------------------------|---------------|----------------|--------|--------|-----------------|---------|-------------------|
| Étnico-racial | 1,000 | 0,831 | 0,784 | 0,679 | 0,828 | 0,873 | 0,749 |
| Necessidades Especiais | | 1,000 | 0,739 | 0,742 | 0,764 | 0,774 | 0,735 |
| Gênero | | | 1,000 | 0,686 | 0,645 | 0,675 | 0,658 |
| Geracional | | | | 1,000 | 0,673 | 0,623 | 0,654 |
| Socioeconômica | | | | | 1,000 | 0,843 | 0,721 |
| Territorial | | | | | | 1,000 | 0,686 |
| Orientação sexual | | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$.

Tabela 202 – Correlação entre as médias para os índices (IPC%) para as áreas temáticas de preconceito nas escolas (Corpo técnico e administrativo)

| Área Temática de Preconceito | Étnico-racial | Necess. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econômica | Territ. | Orientação Sexual |
|------------------------------|---------------|----------------|--------|--------|-----------------|---------|-------------------|
| Étnico-racial | 1,000 | 0,686 | 0,587 | 0,536 | 0,628 | 0,719 | 0,667 |
| Necessidades Especiais | | 1,000 | 0,530 | 0,553 | 0,589 | 0,561 | 0,596 |
| Gênero | | | 1,000 | 0,511 | 0,457 | 0,555 | 0,545 |
| Geracional | | | | 1,000 | 0,556 | 0,476 | 0,535 |
| Socioeconômica | | | | | 1,000 | 0,594 | 0,497 |
| Territorial | | | | | | 1,000 | 0,563 |
| Orientação sexual | | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$.

Os resultados dos coeficientes de correlação obtidos indicam que os escores de distância social em relação a todos os grupos sociais pesquisados se mostram bastante correlacionadas entre si, quando tomados dois a dois. Nota-se que as correlações são mais fortes para as distâncias sociais apresentadas pelos respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas (coeficientes iguais ou maiores que 0,497).

Tabela 203 – Correlação entre as médias para os índices (IPCD%) de distância social nas escolas (Alunos)

| Grupo Social | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Periferia/favela | Área rural | Defic. físico | Defic. mental |
|-----------------------------|-------|-------|-------|--------|-------------|------------------|------------|---------------|---------------|
| Pobre | 1,000 | 0,608 | 0,589 | 0,474 | 0,414 | 0,521 | 0,609 | 0,485 | 0,378 |
| Negro | | 1,000 | 0,619 | 0,453 | 0,443 | 0,537 | 0,543 | 0,531 | 0,381 |
| Índio | | | 1,000 | 0,489 | 0,439 | 0,559 | 0,504 | 0,505 | 0,429 |
| Cigano | | | | 1,000 | 0,509 | 0,537 | 0,476 | 0,500 | 0,481 |
| Homossexual | | | | | 1,000 | 0,420 | 0,388 | 0,504 | 0,467 |
| Morador da periferia/favela | | | | | | 1,000 | 0,552 | 0,583 | 0,471 |
| Morador de área rural | | | | | | | 1,000 | 0,566 | 0,460 |
| Deficiente físico | | | | | | | | 1,000 | 0,577 |
| Deficiente mental | | | | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$.

Tabela 204 – Correlação entre as médias para os índices (IPCD%) de distância social nas escolas (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Periferia/favela | Área rural | Defic. físico | Defic. mental |
|-----------------------------|-------|-------|-------|--------|-------------|------------------|------------|---------------|---------------|
| Pobre | 1,000 | 0,758 | 0,731 | 0,650 | 0,610 | 0,680 | 0,645 | 0,668 | 0,507 |
| Negro | | 1,000 | 0,745 | 0,609 | 0,640 | 0,674 | 0,634 | 0,655 | 0,497 |
| Índio | | | 1,000 | 0,761 | 0,693 | 0,732 | 0,683 | 0,710 | 0,560 |
| Cigano | | | | 1,000 | 0,666 | 0,698 | 0,581 | 0,659 | 0,604 |
| Homossexual | | | | | 1,000 | 0,668 | 0,639 | 0,630 | 0,566 |
| Morador da periferia/favela | | | | | | 1,000 | 0,708 | 0,725 | 0,553 |
| Morador de área rural | | | | | | | 1,000 | 0,692 | 0,513 |
| Deficiente físico | | | | | | | | 1,000 | 0,585 |
| Deficiente mental | | | | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$.

No tocante ao *bullying*, os resultados dos coeficientes de correlação obtidos indicam que os escores de conhecimento de práticas discriminatórias sofridas pelos diversos grupos sociais também se mostram fortemente correlacionadas entre si, quando tomados dois a dois, especialmente para o conhecimento dos alunos acerca da ocorrência dessas situações na escola (coeficientes iguais ou maiores que 0,600 entre os alunos).

Tabela 205 – Correlação entre as médias para os índices (IPCSB%) de conhecimento de situações de bullying nas escolas (Alunos)

| Grupo Social | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Def. fís. | Def. ment. | Pobre | Perif. / favela | Área rural | Idoso | Mulher |
|-----------------------------|-------|-------|--------|-------------|-----------|------------|-------|-----------------|------------|-------|--------|
| Negro | 1,000 | 0,717 | 0,669 | 0,757 | 0,769 | 0,756 | 0,883 | 0,786 | 0,703 | 0,832 | 0,830 |
| Índio | | 1,000 | 0,915 | 0,626 | 0,828 | 0,817 | 0,705 | 0,714 | 0,785 | 0,745 | 0,759 |
| Cigano | | | 1,000 | 0,600 | 0,794 | 0,802 | 0,665 | 0,695 | 0,763 | 0,699 | 0,718 |
| Homossexual | | | | 1,000 | 0,655 | 0,639 | 0,733 | 0,732 | 0,538 | 0,711 | 0,701 |
| Deficiente físico | | | | | 1,000 | 0,907 | 0,780 | 0,744 | 0,782 | 0,791 | 0,793 |
| Deficiente mental | | | | | | 1,000 | 0,763 | 0,729 | 0,771 | 0,769 | 0,768 |
| Pobre | | | | | | | 1,000 | 0,773 | 0,784 | 0,857 | 0,865 |
| Morador de periferia/favela | | | | | | | | 1,000 | 0,681 | 0,789 | 0,777 |
| Morador de área rural | | | | | | | | | 1,000 | 0,745 | 0,767 |
| Idoso | | | | | | | | | | 1,000 | 0,877 |
| Mulher | | | | | | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$.

Tabela 206 – Correlação entre as médias para os índices (IPCSB %) de conhecimento de situações de *bullying* nas escolas (Corpo técnico e administrativo)

| Grupo Social | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Def. fís. | Def. ment. | Pobre | Perif. / favela | Área rural | Idoso | Mulher |
|-----------------------------|-------|-------|--------|-------------|-----------|------------|-------|-----------------|------------|-------|--------|
| Negro | 1,000 | 0,458 | 0,388 | 0,640 | 0,542 | 0,487 | 0,749 | 0,680 | 0,522 | 0,638 | 0,628 |
| Índio | | 1,000 | 0,849 | 0,375 | 0,511 | 0,512 | 0,454 | 0,461 | 0,589 | 0,412 | 0,402 |
| Cigano | | | 1,000 | 0,337 | 0,480 | 0,500 | 0,402 | 0,431 | 0,617 | 0,358 | 0,364 |
| Homossexual | | | | 1,000 | 0,516 | 0,474 | 0,589 | 0,595 | 0,427 | 0,556 | 0,523 |
| Deficiente físico | | | | | 1,000 | 0,709 | 0,560 | 0,557 | 0,456 | 0,527 | 0,501 |
| Deficiente mental | | | | | | 1,000 | 0,559 | 0,534 | 0,532 | 0,491 | 0,468 |
| Pobre | | | | | | | 1,000 | 0,796 | 0,587 | 0,646 | 0,641 |
| Morador de periferia/favela | | | | | | | | 1,000 | 0,552 | 0,629 | 0,598 |
| Morador de área rural | | | | | | | | | 1,000 | 0,466 | 0,491 |
| Idoso | | | | | | | | | | 1,000 | 0,713 |
| Mulher | | | | | | | | | | | 1,000 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$.

Foi ainda calculada uma matriz de correlação entre as atitudes preconceituosas, a distância social e o conhecimento de situações de *bullying*, tendo como objeto da análise a escola, de forma agregada. Os resultados obtidos indicam que, de maneira geral, as escolas em que se encontram atitudes mais preconceituosas apresentam também maior conhecimento por parte dos respondentes sobre situações discriminatórias. A correlação entre estas dimensões é mais forte nas escolas em que os alunos apresentam atitudes mais preconceituosas.

No entanto, a correlação entre a distância social nas escolas pesquisadas e o conhecimento de situações de *bullying* apresenta coeficientes mais baixos, e em alguns casos essa correlação é negativa. Nota-se que a correlação mais forte é verificada entre a atitude preconceituosa declarada pelos alunos e o conhecimento da ocorrência de *bullying* quando as vítimas são alunos. As células em amarelo na tabela a seguir indicam os maiores valores observados para os coeficientes de correlação entre as variáveis de atitudes / distância social e as variáveis de conhecimento de situações de *bullying* na escola.

Tabela 207 – Correlação entre a Atitude Preconceituosa, a Distância Social e o conhecimento da ocorrência de situações de *Bullying* verificadas (escola como unidade de análise)

| Atitude / Distância Social dos Atores | | <i>Bullying</i> | | | |
|---------------------------------------|--------------|-----------------|----------------|----------------------|---------------------|
| | | Geral | Vítimas Alunos | Vítimas Funcionários | Vítimas Professores |
| Atitude Preconceituosa | Diretores | 0,049 | 0,003 | 0,104 | 0,102 |
| | Professores | 0,102 | 0,082 | 0,108 | 0,117 |
| | Funcionários | 0,003 | -0,020 | 0,047 | 0,040 |
| | Alunos | 0,398 | 0,340 | 0,467 | 0,463 |
| | Pais | 0,028 | -0,009 | 0,087 | 0,075 |
| | Geral | 0,401 | 0,341 | 0,469 | 0,465 |
| Distância Social | Diretores | -0,065 | -0,069 | -0,022 | -0,037 |
| | Professores | 0,034 | 0,013 | 0,084 | 0,083 |
| | Funcionários | 0,009 | -0,006 | 0,069 | 0,045 |
| | Alunos | 0,128 | 0,184 | 0,002 | 0,011 |
| | Pais | 0,021 | 0,028 | 0,044 | 0,034 |
| | Geral | 0,110 | 0,164 | 0,016 | 0,015 |

(*) Todas as correlações significantes a $p < 0,01$, exceto as indicadas em cinza. Em amarelo estão indicadas as correlações mais significantes.

9.10.3. Contribuição e Peso Relativo das Atitudes Preconceituosas e da Distância Social dos Atores Escolares no Conhecimento de Situações de *Bullying*

Em adição à análise dos coeficientes de correlação de *Pearson* para o estudo das relações entre as atitudes, as distâncias sociais e o conhecimento de situações de *bullying* nas escolas pesquisadas, foram realizadas análises de regressão com o objetivo de compreender a contribuição e o peso relativo da atitude preconceituosa e da distância social de cada conjunto de atores das escolas na formação do conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* no ambiente escolar.

A aplicação da técnica de regressão linear múltipla permitiu verificar as variações nas variáveis e dimensões de atitudes e de comportamento discriminatório que apresentam maior impacto na variação do conhecimento da ocorrência de situações discriminatórias (*bullying*) nas escolas.

A variável de conhecimento de situações de *bullying* em função das atitudes e da distância social apresentou um R^2 de 0,182. Esta estatística indica que pouco menos de 20% da variação do conhecimento de situações discriminatórias nas escolas pode ser explicado pela variação nas atitudes, crenças e valores declarados pelos respondentes e por sua distância social em relação aos grupos sociais pesquisados. Nota-se, dentre as variáveis analisadas, que a atitude preconceituosa dos alunos é o fator com maior influência na explicação da variação para o conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* nas escolas. Em seguida, entretanto com peso relativo bastante inferior, está a distância social destes mesmos alunos em relação aos grupos sociais da pesquisa. Estes resultados sugerem que as atitudes preconceituosas e a distância social dos alunos apresentam as maiores influências na explicação das variações para o conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* na escola, do que as atitudes e a distância social dos demais agrupamentos de atores que participam do ambiente escolar.

Tabela 208 – Peso relativo das variáveis de atitude preconceituosa e de distância social na formação do conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* ($R^2 = 0,182$)

| Atores | Beta Padronizado | Estatística t | Sig. |
|---------------------------|------------------|---------------|--------|
| Atitude Alunos | 0,427 | 142,9 | 0,000 |
| Dist. Social Alunos | 0,079 | 28,5 | 0,000 |
| Atitude Professores | 0,024 | 8,4 | 0,000 |
| Dist. Social Pais | 0,024 | 8,7 | 0,000 |
| Dist. Social Funcionários | 0,000 | 0,0 | 0,971* |
| Dist. Social Professores | -0,005 | -1,9 | 0,060* |
| Atitude Diretores | -0,038 | -13,1 | 0,000 |
| Atitude Funcionários | -0,052 | -17,5 | 0,000 |
| Dist. Social Diretores | -0,060 | -21,6 | 0,000 |
| Atitude Pais | -0,080 | -26,8 | 0,000 |

(*) Coeficientes não significativos a $p < 0,05$.

Foi também utilizada a técnica de Regressão Logística Multinomial para verificar a influência das atitudes e das distâncias sociais dos atores da escola na explicação da variação no conhecimento da ocorrência de situações de discriminação na escola. Esta

técnica é uma modalidade especial de regressão que utiliza como variável dependente, uma variável categórica. Neste sentido, a variável de conhecimento de situações de discriminação na escola foi transformada em uma variável nominal contendo três categorias que representam os tercis de escolas de acordo com o valor para o conhecimento de situações de discriminação no ambiente escolar. A tabela a seguir apresenta os valores limites para o índice percentual de conhecimento de situações de *bullying* para cada um dos tercis obtidos.

Tabela 209 – Valores limites do IPCSB (%) para os tercis de escolas da pesquisa

| Categoria | IPCSB (%) | |
|-----------|-----------|--------|
| | Mínimo | Máximo |
| 1º Tercil | 0,3 | 6,0 |
| 2º Tercil | 6,0 | 9,8 |
| 3º Tercil | 9,8 | 29,8 |

A técnica foi então aplicada utilizando como variável dependente o tercil em que se enquadra cada escola e como variáveis independentes as variáveis de atitudes e de distância social para cada conjunto de atores da escola. O tercil contendo as escolas que apresentam incidência mais baixa de situações de *bullying* conhecidas pelos respondentes da pesquisa foi fixado como a categoria de referência e então, foram estimadas as influências relativas de cada variável para diferenciar as categorias que compõem a variável dependente.

Nota-se que, assim como verificado na aplicação da técnica de regressão linear múltipla, a influência da variável referente à atitude dos alunos é muito maior que as demais variáveis para determinar o nível de conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* na escola. Os valores obtidos para o exponencial do beta para esta variável indicam que a sua influência para a composição do segundo tercil de escolas em função do conhecimento de situações de *bullying* é 17 vezes maior do que para o primeiro tercil (escolas onde se tem menor conhecimento da ocorrência de práticas discriminatórias). No tercil das escolas que apresentam maior conhecimento de tais situações, a atitude

preconceituosa dos alunos apresenta influência 158 vezes maior do que a verificada no tercil de escolas com menor conhecimento de situações de *bullying*.

Tabela 210 – Influência relativa das variáveis de atitude e distância social para diferenciar as escolas de acordo com o tercil para os valores de conhecimento de situações de *Bullying* na escola

| Categoria | Variável Dependente | Exp(B) | Sig. |
|------------------|----------------------------|---------------|-------------|
| 2º tercil | Atitude Alunos | 16,9 | 0,000 |
| | Dist. Social Alunos | 3,2 | 0,000 |
| | Dist. Social Funcionários | 1,2 | 0,000 |
| | Dist. Social Pais | 1,2 | 0,000 |
| | Dist. Social Professores | 1,0 | 0,001 |
| | Atitude Funcionários | 1,0 | 0,094* |
| | Atitude Diretores | 0,8 | 0,000 |
| | Atitude Pais | 0,8 | 0,000 |
| | Dist. Social Diretores | 0,8 | 0,000 |
| | Atitude Professores | 0,2 | 0,000 |
| 3º tercil | Atitude Alunos | 158,0 | 0,000 |
| | Inten. Discr. Alunos | 3,2 | 0,000 |
| | Inten. Discr. Pais | 1,2 | 0,000 |
| | Inten. Discr. Funcionários | 1,1 | 0,000 |
| | Inten. Discr. Professores | 0,9 | 0,000 |
| | Atitude Diretores | 0,9 | 0,000 |
| | Atitude Funcionários | 0,8 | 0,000 |
| | Inten. Discr. Diretores | 0,8 | 0,000 |
| | Atitude Professores | 0,6 | 0,000 |
| | Atitude Pais | 0,6 | 0,000 |

(*) Coeficiente não significativo a $p < 0,05$.

9.11 Análise da Influência das Atitudes, Crenças e Valores das Áreas Temáticas de Discriminação da Pesquisa para a Distância Social e para o Conhecimento de Situações de *Bullying*

Com o intuito de verificar as relações de causa e efeito entre as variáveis de atitudes, crenças e valores, as dimensões e macroconstrutos de preconceito e as variáveis e o construto de distância social e entre estes e as variáveis de conhecimento de situações de

bullying nas escolas, foram utilizados modelos de equações estruturais, por meio da técnica PLS (*Partial Least Squares*).

O PLS é uma técnica de modelagem de equações estruturais baseada em componentes, ao passo que técnicas que utilizam softwares como LISREL, EQS e AMOS, são baseadas em covariância. Técnicas baseadas em covariância são mais apropriadas para testar como um modelo teórico se adéqua aos dados, requerendo um desenvolvimento teórico prévio muito mais elaborado. A técnica PLS, no entanto, é mais apropriada para análise preditiva-causal em situações de alta complexidade, mas pouco desenvolvimento teórico, o que se aplica ao presente estudo.

O PLS utiliza variáveis latentes e manifestas. As variáveis latentes dizem respeito a construtos abstratos ou teóricos associados a eventos presumidos, mas não diretamente observáveis. As variáveis manifestas consistem de eventos diretamente observáveis.

A análise dos resultados do PLS se dá em dois estágios. No primeiro, é feita uma análise da confiabilidade e validade do modelo de mensuração, e no segundo é feita uma análise do modelo estrutural. No PLS, a adequação do modelo de mensuração é feita através da análise da confiabilidade e validade das medidas, e determinação da natureza apropriada das relações entre medidas e construtos, construtos estes que podem ser formativos ou reflexivos. Construtos formativos são expressos em função das variáveis. Estas formam, causam ou precedem o construto. Os construtos reflexivos, por sua vez, são aqueles em que as variáveis são expressas como uma função do construto. Os construtos precedem os indicadores em um sentido causal.

O PLS tem como objetivo principal a minimização do erro, ou, de modo equivalente, a maximização da variância explicada de todos os construtos endógenos. A análise do modelo estrutural é feita através do R^2 destes construtos.

Iniciou-se a análise pela modelagem através de abordagens reflexivas que permitem avaliar a qualidade do modelo, através da explicação da variância compartilhada por variáveis e dimensões que compõem os construtos de maior ordem. Os resultados obtidos e representados pelos valores nas setas entre o construto geral de atitudes, crenças e valores preconceituosos (APD) e os macroconstrutos das áreas temáticas de preconceito (todos

iguais ou superiores a 0,765) indicam que este construto é robusto e que o conjunto de macroconstrutos que o compõe apresentam uma explicação adequada de sua variância. O mesmo é verificado para as relações entre os macroconstrutos das áreas temáticas e as dimensões latentes que os compõem, com valores sempre iguais ou superiores a 0,646. O peso do construto geral de atitudes, crenças e valores preconceituosos na formação do construto de distância social é baixo (0,150) e, portanto, o poder explicativo de variações na distância social (GUT) em função de variações nos macroconstrutos de atitudes é também baixo (2,3% da variação explicada), conforme observado a partir do R^2 de 0,023 observado para o construto de distância social.

É importante notar que o coeficiente de formação do construto de distância social é estatisticamente significativo, embora o R^2 seja baixo. Os resultado obtido para o R^2 tem como origem a postura distinta que os respondentes adotam ao responder questões apresentadas na forma de uma escala de atitudes tradicional em relação à escala de *Bogardus* (que implementa os indicadores de distância social), que é muito mais sólida em termos de discriminação. Os resultados indicam que as atitudes acabaram por ser mascaradas / subdimensionadas por uma percepção do que é socialmente desejável, em contraposição à distância social verificada na escala de *Bogardus*, que representa um valor mais realista em termos de discriminação das respostas.

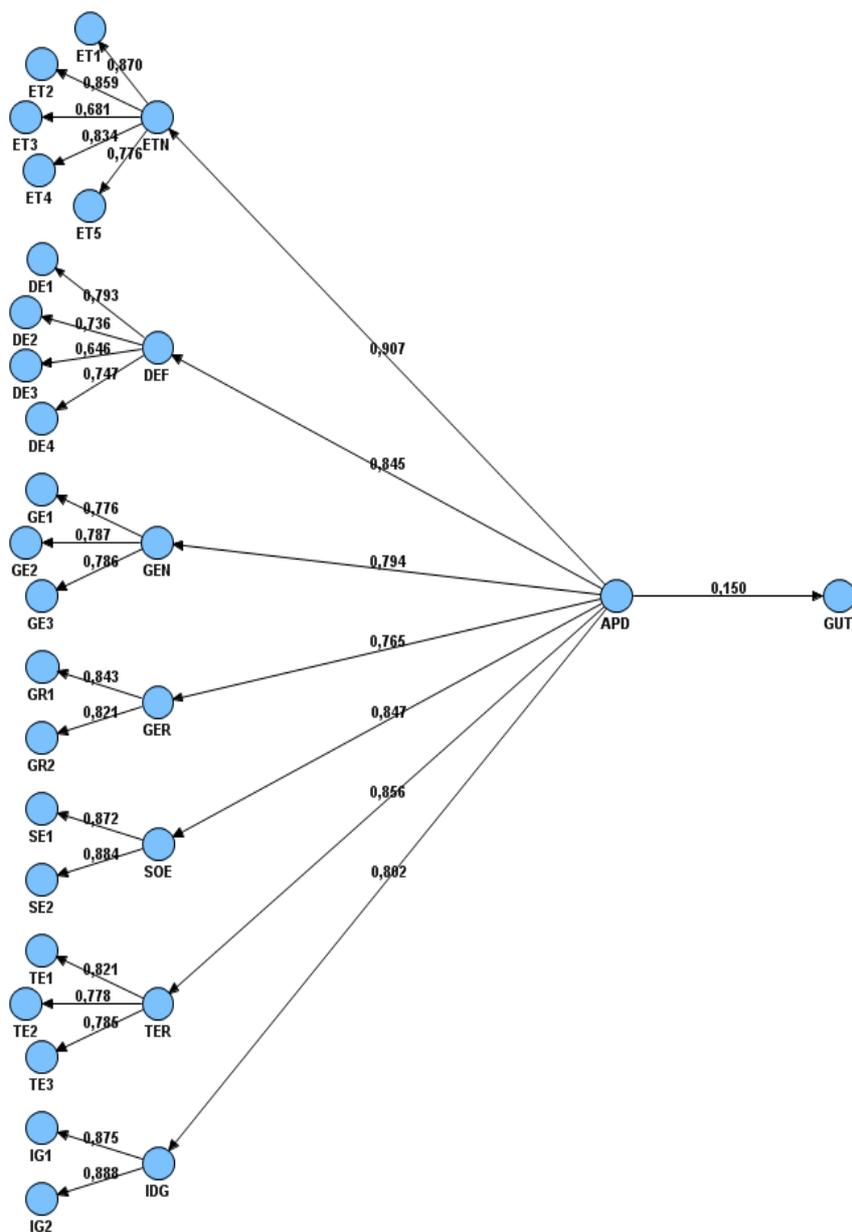
A tabela a seguir apresenta as cargas dos macroconstrutos das áreas temáticas de preconceito que indicam a variância explicada destes pelo modelo.

Tabela 211 – Explicação da Variância dos Macroconstrutos das Áreas Temáticas de Preconceito pelo Modelo

| Macroconstruto | Variância Explicada |
|------------------------|---------------------|
| Étnico Racial | 0,907 |
| Territorial | 0,856 |
| Socioeconômica | 0,847 |
| Necessidades Especiais | 0,845 |
| Orientação Sexual | 0,802 |
| Gênero | 0,794 |
| Geracional | 0,765 |

A figura a seguir apresenta a representação gráfica do modelo PLS utilizado, após a sua estimação.

Figura 26 – Modelo de Equações Estruturais – Efeito Indireto dos Macroconstrutos das Áreas Temáticas de Preconceito sobre a Distância Social (Reflexivo) – R^2 (GUT) = 0,023



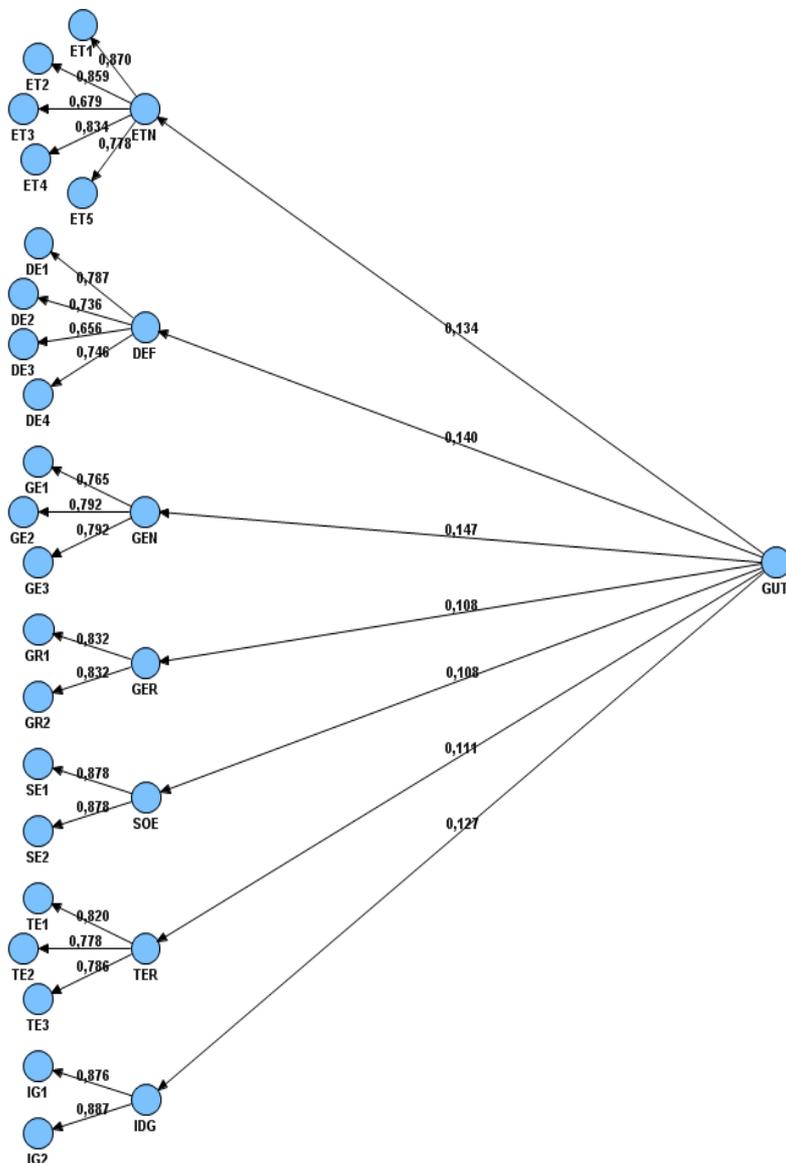
A técnica de PLS foi ainda aplicada para estimar um modelo reflexivo alternativo para verificar a explicação da variância dos macroconstrutos das áreas temáticas de preconceito diretamente em função do construto de distância social composto pelos indicadores baseados na escala de *Bogardus*. Conforme esperado, em função dos diversos resultados observados anteriormente na estimação dos demais modelos e com as análises de correlação entre os construtos, verificou-se que o construto de distância social possui um baixo poder de explicação da variância dos macroconstrutos das áreas temáticas de preconceito, uma vez que os seus coeficientes no modelo reflexivo em questão são todos inferiores a 0,500. De fato, nenhum coeficiente apresentou valor superior a 0,147.

A tabela a seguir apresenta as cargas dos macroconstrutos das áreas temáticas de preconceito que indicam a variância explicada destes pelo construto de distância social.

Tabela 212 – Explicação da Variância dos Macroconstrutos das Áreas Temáticas de Preconceito pelo Construto de Distância Social

| Macroconstruto | Variância Explicada |
|------------------------|----------------------------|
| Gênero | 0,147 |
| Necessidades Especiais | 0,140 |
| Étnico Racial | 0,134 |
| Orientação Sexual | 0,127 |
| Territorial | 0,111 |
| Socioeconômica | 0,108 |
| Geracional | 0,108 |

Figura 27 – Modelo de Equações Estruturais – Efeito Direto da Distância Social nos Macroconstructos das Áreas Temáticas de Preconceito (Reflexivo)



Em seguida à utilização da abordagem reflexiva para a modelagem dos construtos latentes, aplicou-se a técnica utilizando um conceito formativo, que avalia, de um lado, o peso relativo de cada macroconstructo de atitudes, crenças e valores das áreas temáticas de preconceito para a formação do construto de distância social. O caráter formativo do modelo permite descrever a influência de cada variável e dimensão latente para a formação do constructo que exprime a distância social. Ou seja, esta técnica, através do critério

formativo, permite verificar as variações nas variáveis e dimensões de preconceito que apresentam maior impacto na variação da distância social.

A estimação do modelo possibilita verificar que o poder explicativo de variações na distância social (GUT) em função de variações no macroconstruto de atitudes, crenças e valores em relação às diversas áreas temáticas de preconceito consideradas no estudo (APD). O construto de distância social, formado pelo construto de atitudes preconceituosas apresentou um R^2 de 0,058. Esta estatística, da ordem de 5,8%, pode ser considerada bastante baixa, pela literatura existente, face à natureza do estudo feito, o que indica que um percentual muito baixo da variação da distância social em relação aos grupos sociais pesquisados é explicado pela variação nas atitudes, crenças e valores preconceituosos declarados pelos respondentes. Apesar de baixo, o R^2 é significativo e está alinhado com os resultados obtidos nos modelos reflexivos descritos anteriormente. Este resultado confirma as diferenças verificadas na análise dos valores médios para o índice percentual de concordância para os macroconstrutos das áreas temáticas de preconceito e para o índice percentual de distância social e a baixa correlação observada entre estes dois grupos de construtos, em função das diferentes posturas adotadas pelos respondentes ao responder às questões nas diferentes escalas (atitudes influenciadas pelo efeito da desejabilidade social e maior robustez da escala de *Bogardus* para capturar a intenção de manutenção de contatos sociais com os grupos sociais pesquisados).

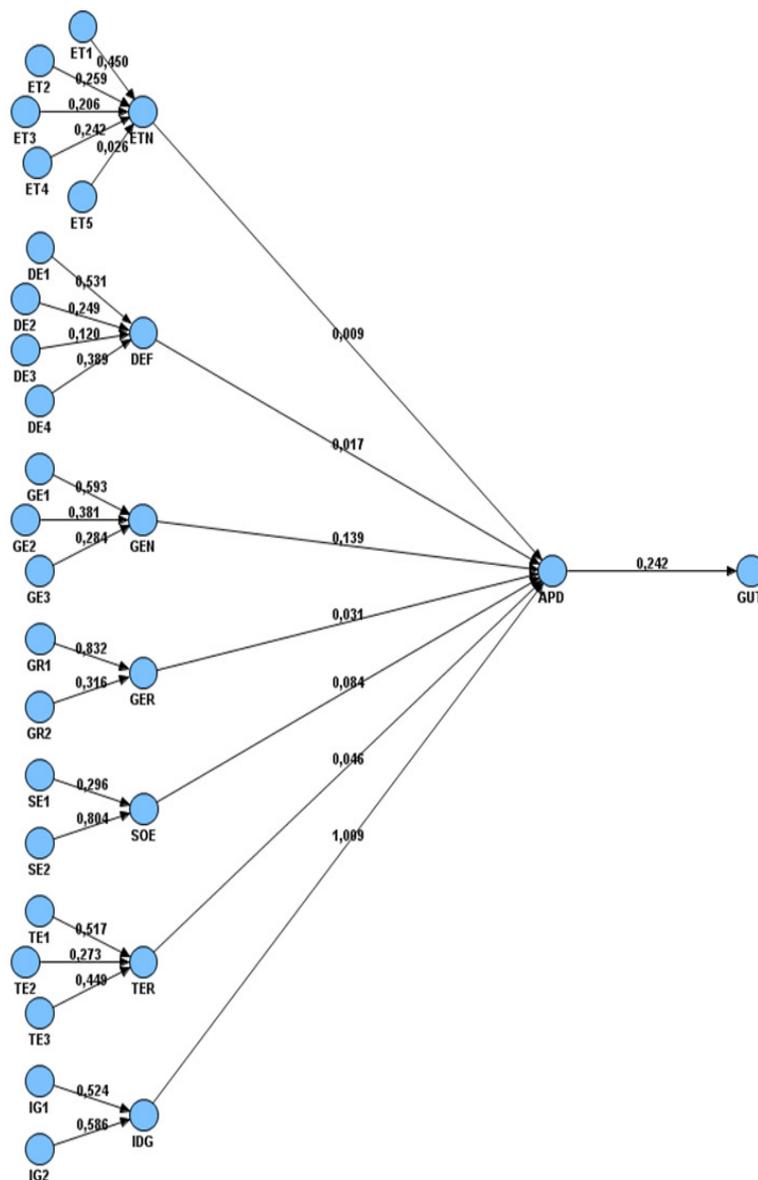
Verificou-se ainda que os macroconstructos com maior peso para a variação no construto de atitudes, crenças e valores que exprime o preconceito são referentes às áreas temáticas de orientação sexual e a de gênero. A tabela a seguir apresenta os pesos estimados pelo modelo para a formação do macroconstruto de atitudes, crenças e valores que exprimem preconceito, em ordem decrescente de importância.

Tabela 213 – Peso dos Macroconstrutos das Áreas Temáticas de Preconceito na Formação do Macroconstruto de Atitudes, Crenças e Valores Preconceituosos

| Macroconstruto | Peso |
|------------------------|-------|
| Orientação Sexual | 1,009 |
| Gênero | 0,139 |
| Étnico Racial | 0,009 |
| Necessidades Especiais | 0,017 |
| Geracional | 0,031 |
| Territorial | 0,046 |
| Socioeconômica | 0,084 |

A figura a seguir apresenta a representação gráfica do modelo PLS utilizado, após a sua estimação. Os valores ao lado das setas apresentam os pesos das dimensões latentes identificadas na análise fatorial na formação dos macroconstrutos das áreas temáticas de preconceito, o peso destes na formação do macroconstruto geral de atitudes, crenças e valores preconceituosos e deste na formação do macroconstruto de distância social.

Figura 28 – Modelo de Equações Estruturais – Efeito Indireto dos Macroconstrutos das Áreas Temáticas de Preconceito sobre a Distância Social (Formativo) – R^2 (GUT) = 0,058



Assim como para a modelagem reflexiva, foi utilizado ainda um modelo formativo alternativo, para avaliar o peso relativo dos macroconstrutos das áreas temáticas de preconceito diretamente na formação do construto formado pelas variáveis de distância

social. Assim como no modelo anterior, o poder explicativo de variações no na distância social (GUT) em função de variações nos macroconstruto de atitudes, crenças e valores em relação às áreas temáticas de preconceito consideradas pode ser considerado bastante baixo (6,8%), em função do R^2 observado de 0,068.

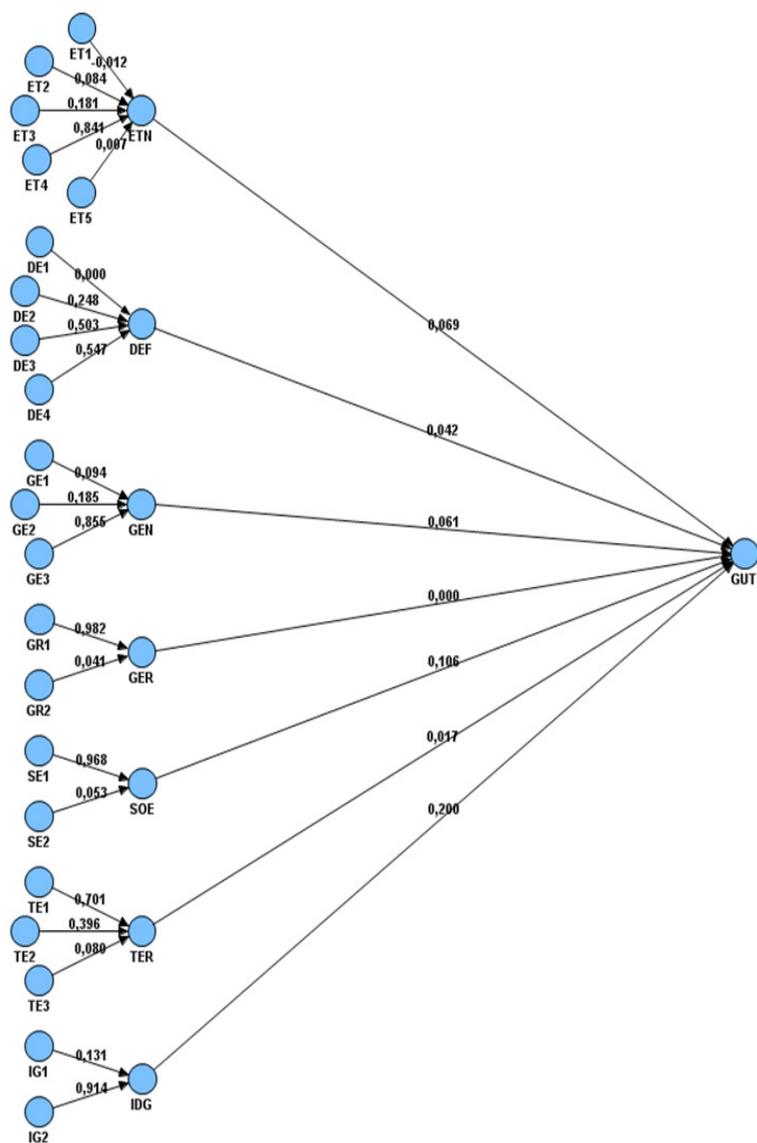
O macroconstructo da área temática de orientação sexual foi o que apresentou o maior peso para a variação no construto de distância social, enquanto os demais macroconstrutos apresentaram pesos relativamente baixos. A tabela a seguir apresenta os pesos estimados pelo modelo para a formação do macroconstruto de distância social, em ordem decrescente de importância.

**Tabela 214 – Peso dos Macroconstrutos das Áreas Temáticas de Discriminação
Formação do Macroconstruto de *Guttman* (comportamento discriminatório)**

| Macroconstruto | Peso |
|------------------------|-------------|
| Orientação Sexual | 0,200 |
| Étnico Racial | 0,069 |
| Gênero | 0,061 |
| Necessidades Especiais | 0,042 |
| Geracional | 0,000 |
| Territorial | 0,017 |
| Socioeconômica | 0,106 |

A figura a seguir apresenta a representação gráfica do modelo PLS utilizado, após a sua estimação.

Figura 29 – Modelo de Equações Estruturais – Efeito Direto dos Macroconstrutos das Áreas Temáticas de Preconceito sobre a Distância Social (Formativo) – R^2 (GUT) = 0,068



Aplicou-se a técnica utilizando um conceito também formativo para avaliar o peso relativo da atitude preconceituosa e da distância social dos diversos atores do ambiente escolar para a formação do construto de conhecimento da ocorrência de situações discriminatórias na escola (*bullying*). Ou seja, esta técnica, através do critério formativo, permite verificar as variações nas variáveis e dimensões de atitudes e distância social que apresentam maior impacto na variação do conhecimento de situações de *bullying*.

O construto de *bullying*, formado pelos construtos de atitudes preconceituosas e de distância social apresentou um R^2 de 0,259. Esta estatística, da ordem de 25,9%, pode ser considerada relevante, face à natureza do estudo feito. Este resultado confirma as relações identificadas através dos coeficientes de correlação e dos pesos obtidos na utilização das técnicas de regressão na seção 8.10.

A variação no *bullying* geral observado nas escolas é influenciado principalmente por situações nas quais as vítimas são professores e funcionários, enquanto que a distância social praticamente não apresenta efeito sobre estas situações. Fica evidente que as atitudes apresentam influência muito maior que a distância social na ocorrência de situações de *bullying* na escola, sendo que o maior peso para a variação no construto de atitudes, crenças e valores que exprime o preconceito é representado pelo preconceito declarado pelos alunos.

Tabela 215 – Peso dos Macroconstrutos de Atitudes e de Distância Social na Formação do Macroconstruto de Conhecimento de Situações de *Bullying* nas Escolas

| Macroconstruto | Peso |
|------------------|--------|
| Atitudes | 0,509 |
| Distância Social | -0,001 |

Tabela 216 – Peso das Atitudes dos Atores na Formação do Macroconstruto Geral de Atitudes

| Atitude | Peso |
|--------------|--------|
| Alunos | 0,985 |
| Funcionários | 0,106 |
| Professores | 0,054 |
| Pais | -0,022 |
| Diretores | -0,034 |

Tabela 217 – Peso da Distância Social dos Atores do Ambiente Escolar na Formação do Macroconstruto Geral de Distância Social

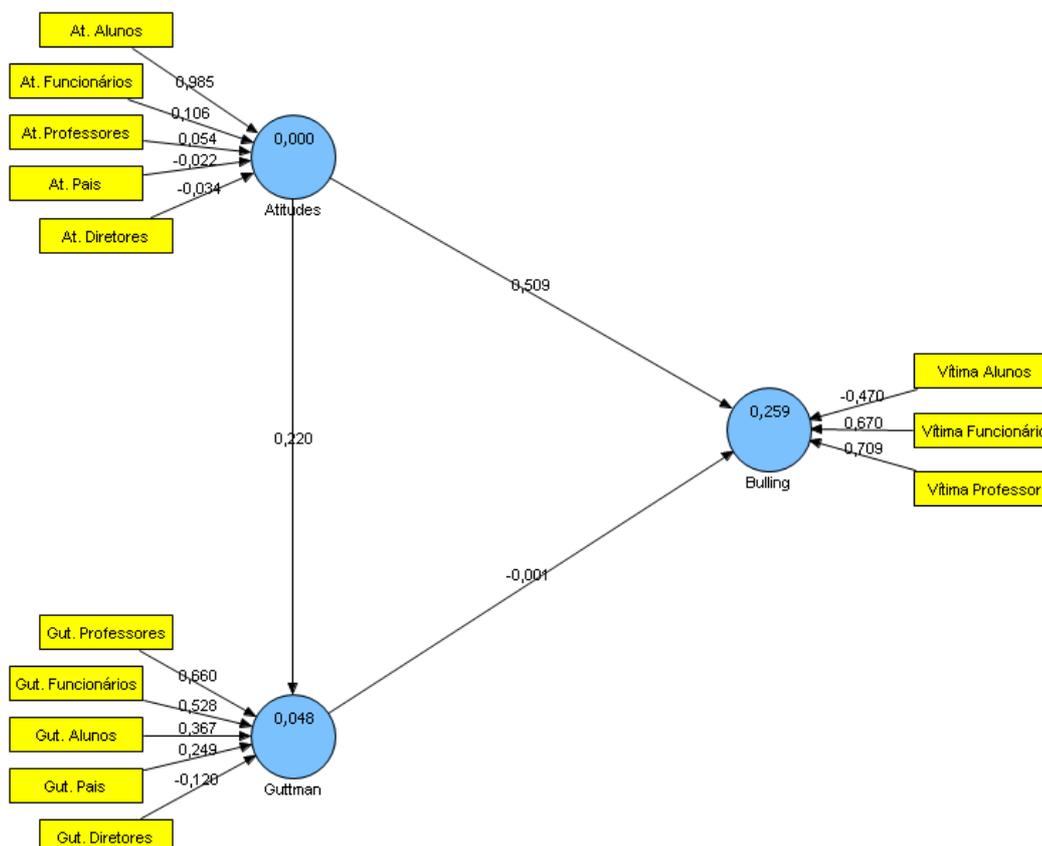
| Distância Social | Peso |
|-------------------------|-------------|
| Professores | 0,660 |
| Funcionários | 0,528 |
| Alunos | 0,367 |
| Pais | 0,249 |
| Diretores | -0,128 |

Tabela 218 – Peso do *Bullying* de acordo com as suas vítimas na Formação do Macroconstruto Geral de *Bullying*

| Vítima | Peso |
|---------------|-------------|
| Professores | 0,709 |
| Funcionários | 0,670 |
| Alunos | -0,470 |

A figura a seguir apresenta a representação gráfica do modelo PLS utilizado, após a sua estimação.

Figura 30 – Modelo de Equações Estruturais – Efeito Direto dos Macroconstrutos de Atitudes e de Distância Social sobre o Conhecimento de Situações de *Bullying* nas Escolas (Formativo) – R^2 (*Bullying*) = 0,259



9.12 Contribuição e Peso Relativo dos Aspectos Específicos das Escolas no Preconceito e Discriminação Geral das Escolas

Foi ainda utilizada a técnica de regressão linear múltipla para verificar a influência de diversos aspectos das escolas pesquisadas sobre o seu ambiente geral em termos de preconceito e discriminação.

Como variável dependente foi criado um indicador geral de preconceito e discriminação na escola, representado pelas médias gerais do IPC, IPCD e IPCSB para cada escola. Em seguida foram definidos indicadores em função de diversas características de cada escola.

A aplicação desta técnica resultou na obtenção de um R^2 de 0,207, o que indica que as variações no conjunto de variáveis utilizadas como predictoras são capazes de explicar 20,7% da variação no indicador geral de preconceito e discriminação.

Entre as características analisadas a partir de dados do Censo Escolar 2007, os resultados indicam que a duração média das turmas (turno em minutos) é a variável que tem maior influência sobre o nível de discriminação e preconceito na escola. Conforme evidencia a tabela a seguir, esta relação é negativa, ou seja, nas escolas pesquisadas, incrementos na duração das turmas estão relacionados com reduções no nível de preconceito e discriminação nas escolas.

Nota-se que a oferta de ensino médio também está relacionada com menores níveis de preconceito e discriminação, assim como a oferta de EJA e como o número de equipamentos disponíveis nas escolas (copiadoras, DVDs, impressoras, impressoras Braille, antenas parabólicas, retroprojetores, aparelhos de televisão, videocassetes).

Também estão entre os aspectos de maior influência no indicador geral de preconceito e discriminação nas escolas, no entanto, relacionado ao seu aumento nas escolas, o número médio de alunos por turmas e o número total de funcionários na escola (incluindo professores e auxiliares).

Tabela 219 – Influência das características das escolas no seu ambiente geral em termos de Preconceito e Discriminação ($R^2 = 0,207$)

| Característica | Beta Padronizado | Influência no preconceito e na discriminação | Estatística t | Sig. |
|--|------------------|--|---------------|-------|
| Duração média do turno por turma | 0,304 | redução | -103,324 | 0,000 |
| Possui Ensino Médio | 0,173 | redução | -35,823 | 0,000 |
| Número médio de alunos por turma | 0,152 | aumento | 43,773 | 0,000 |
| Total de funcionários da escola (inclusive professores e auxiliares) | 0,136 | aumento | 23,303 | 0,000 |
| Número de Equipamentos | 0,133 | redução | -33,436 | 0,000 |
| Possui Educação de Jovens e Adultos | 0,126 | redução | -30,620 | 0,000 |
| Instalações para profissionais de ensino | 0,111 | aumento | 30,805 | 0,000 |
| Escola Urbana | 0,098 | aumento | 25,610 | 0,000 |
| Possui Educação Infantil | 0,090 | aumento | 21,514 | 0,000 |

| Característica | Beta Padronizado | Influência no preconceito e na discriminação | Estatística t | Sig. |
|---|------------------|--|---------------|-------|
| Possui alimentação escolar para os alunos | 0,087 | aumento | 28,948 | 0,000 |
| Número de salas utilizadas como salas de aula (dentro e fora do prédio) | 0,077 | redução | -18,725 | 0,000 |
| Possui acesso à Internet | 0,072 | redução | -20,022 | 0,000 |
| Número de modalidades de ensino oferecidas | 0,055 | aumento | 11,704 | 0,000 |
| Instalações de lazer | 0,054 | redução | -16,281 | 0,000 |
| Nível de infra-estrutura básica | 0,041 | redução | -12,714 | 0,000 |
| Utiliza também salas em outra escola | 0,040 | redução | -13,878 | 0,000 |
| Quantidade de computadores na escola | 0,035 | redução | -3,206 | 0,001 |
| Instalações pedagógicas | 0,034 | aumento | 7,857 | 0,000 |
| Número de aluno matriculados | 0,030 | redução | -4,722 | 0,000 |
| Quantidade de computadores para uso dos alunos | 0,026 | redução | -2,761 | 0,006 |
| Quantidade de computadores de uso administrativo | 0,021 | aumento | 5,205 | 0,000 |
| Dependência Administrativa Estadual | 0,006 | aumento | 1,421 | 0,155 |
| Instalações básicas | 0,004 | redução | -1,425 | 0,154 |
| Adequação para portadores de necessidades especiais | 0,003 | redução | -0,993 | 0,321 |

9.13 Análise dos Fatores Associados ao Preconceito e à Discriminação no Ambiente Escolar

Com o objetivo de estudar a influência de características específicas dos alunos e das escolas no preconceito e na discriminação em alunos do ensino fundamental, médio e de educação de jovens e adultos, utilizou-se um modelo linear hierárquico (HLM).

As variáveis dependentes do modelo – preconceito e distância social – foram obtidas a partir das variáveis de atitudes preconceituosas e de distância social utilizadas nas análises apresentadas anteriormente.

As medidas de preconceito se basearam nas respostas de itens de escala tipo *Likert* de quatro pontos, que representam as atitudes preconceituosas dos respondentes, conforme descrito na seção 8.2. Com base numa análise fatorial foram gerados escores para as sete dimensões de preconceito, a saber:

- étnico-racial;
- deficiência;
- gênero;
- geracional;
- socioeconômica;
- territorial; e
- identidade de gênero.

A medida geral de atitude preconceituosa, portanto, foi composta pela média das sete dimensões.

No caso da avaliação da distância social dos alunos em relação aos grupos sociais estudados, foram obtidas nove medidas baseadas nos itens da escala de *Bogardus*, cada uma variando de um a seis, conforme também detalhado na seção 8.2. Foram avaliadas as distâncias sociais em relação a:

- pobre;
- negro;
- índio;
- cigano;
- homossexual;
- morador da periferia / favela;
- agricultor, trabalhador ou morador de área rural;
- deficiente físico; e
- deficiente mental.

Quanto maior o valor na escala de um a seis, maior a distância social. A partir da média das nove medidas de distância social descritas, calculou-se medida geral de distância social.

As variáveis independentes nos modelos hierárquicos (ou possíveis fatores associados à distância social e ao preconceito do aluno) são aqui consideradas em dois níveis. No nível 1 são descritas as variáveis intrínsecas aos alunos e, no nível 2, as

variáveis relativas à escola. O quadro 1 a seguir apresenta as variáveis que foram testadas no modelo.

Quadro 1 – Variáveis independentes testadas nos modelos hierárquicos

| Nível 1 (de alunos) | | |
|---|--|--|
| Variáveis | Descrição | Rótulo |
| Acesso à mídia | Escore de 1 a 9, baseado nas respostas do bloco 2 do questionário | MIDIA_A |
| Idade | Anos completos | IDADE_A |
| Participação religiosa | 0 = não tem religião ou participa pouco ; 1 = participa muito | RELIG_A |
| Sexo | Variável indicadora do sexo masculino: 0 = feminino; 1 = masculino | SEXO_A |
| Cor/Etnia | Variáveis indicadoras de: (1) Amarelo, (2) Preto e (3) Outras, exceto cor branca. (base de comparação no modelo: cor Branca) | AMARELO_A PRETO_A OUTROS_A |
| Nível 2 (de escolas/diretor da escola) | | |
| Variáveis | Descrição | Rótulo |
| Região demográfica | Variáveis indicadoras de: (1) CO, (2) N e (3) NE e (4) S (base de comparação no modelo: Região SE) | REG_CO_E REG_N_E REG_NE_E REG_S_E |
| Localização | Variáveis indicadoras de: (1) não-capital, (2) rural (base de comparação no modelo: capital) | NAO_CAP_E RURAL_E |
| Dependência administrativa | Variável indicadora de Municipal (1=municipal; 0=estadual ou federal) ¹ | MUNICIPA_E |
| Acesso à mídia do diretor | Escore de 1 a 9, baseado nas respostas do bloco 2 do questionário diretor | MIDIA_E |
| Sexo do diretor | 0 = feminino; 1 = masculino | SEXO_E |
| Tempo do diretor | Número de anos | TEMPO_E |
| Idade do diretor | Ano de nascimento subtraído de 2008 | IDADE_E |
| Participação religiosa | 0 = não tem religião ou participa pouco ; 1 = participa muito | RELIG_E |
| Cor/Etnia do diretor | Variáveis indicadoras de: (1) Amarelo, (2) Preto e (3) Outras, exceto cor branca (base de comparação: cor branco) | AMARELO_E PRETO_E OUTROS_E |
| Carga horária do diretor | 0 = 40 horas; 1 = menos de 40 horas semanais | HORAS_E |
| Cursos de formação continuada em temas correlatos | 0 = não; 1 = um ou dois; 2 = três ou mais | CURSOS_1_2 CURSOS_3 |

¹ Há somente uma escola federal na amostra.

A amostra utilizada na aplicação do modelo consiste de 15.087 alunos, onde se têm as observações das variáveis dependentes (índices de preconceito e de distância social) e as variáveis independentes do nível 1. Os dados do nível 2 são de 501 escolas. Ambos os arquivos obedecem a uma estrutura hierárquica (cada aluno está indexado a uma escola).

Para acomodar de maneira adequada as variáveis associadas aos alunos e as variáveis associadas às escolas ou aos diretores, adotou-se o modelo linear hierárquico (HLM) de dois níveis [Raudenbush e Bryk (2002)² e Natis (2000)³]. Nesse modelo, os coeficientes do nível 1 podem ser considerados aleatórios (variam em função da escola a que pertence o aluno) e, também, podem variar com as variáveis do nível 2. Adotou-se uma estrutura mais simples, onde o estudo da influência das variáveis do nível 2 se restringe ao intercepto (caso mais comum).

Formalmente, o modelo adotado é definido da seguinte maneira:

Nível 1:

$$\ln(y_{ij}) = \beta_{0j} + \beta_{1j}X_{1ij} + \beta_{2j}X_{2ij} + \dots + \beta_{Kj}X_{Kij} + r_{ij}$$

Nível 2:

$$\beta_{0j} = \gamma_{00} + \gamma_{01}Z_{01j} + \dots + \gamma_{0L}Z_{0Lj} + u_{0j}$$

$$\beta_{1j} = \gamma_{10}$$

...

$$\beta_{Kj} = \gamma_{K0}$$

sendo suposto $r_{ij} \sim N(0, \sigma^2)$, $u_{0j} \sim N(0, \tau_{00})$ e independentes.

² RAUDENBUSH, S. W.; BRYK, A. S. Hierarchical linear models: Applications and data analysis methods. 2 ed. USA: Sage Publication, 2002.

³ NATIS, L. Modelos lineares hierárquicos. Dissertação (Mestrado em Estatística) – Universidade de São Paulo, 2000.

onde:

y_{ij} é o índice de discriminação do estudante i da escola j ;

X_{1ij}, \dots, X_{Kij} são as variáveis independentes do nível 1;

Z_{01j}, \dots, Z_{0Lj} são as variáveis independentes do nível 2 que podem alterar o intercepto;

$\beta_{0j}, \dots, \beta_{Kj}$ são os coeficientes (parâmetros) do nível 1 e podem variar por escola;

$\gamma_{00}, \dots, \gamma_{0L}$ são os coeficientes (parâmetros) do nível 2 e podem afetar o intercepto da equação do nível 1;

$\gamma_{10}, \dots, \gamma_{K0}$ são os valores esperados dos coeficientes $\beta_{1j}, \dots, \beta_{Kj}$.

O uso da transformação logarítmica na variável dependente foi feita com o propósito de facilitar a interpretação dos coeficientes. No nível 1, os coeficientes podem ser diferentes para cada escola, enquanto no nível 2 eles são constantes para todas escolas. Além disso, esse modelo leva em conta a possível dependência entre as observações dos alunos de uma mesma escola, enquanto observações de alunos de escolas diferentes são assumidas como independentes.

Para considerar o plano amostral realizado, no nível 2 foram usados pesos inversamente proporcionais às probabilidades de inclusão das escolas (calculados com base na estratificação e na seleção com probabilidade proporcional ao tamanho, conforme detalhado na descrição do plano amostral da pesquisa). Para o nível 1 os pesos foram inversamente proporcionais às probabilidades de inclusão dos alunos, condicionadas às escolas de onde foram extraídos. Essa abordagem é baseada em Pfeffermann, *et. al.* (1998)⁴.

Como critério para a seleção das variáveis independentes, usou-se a abordagem *forward*, ou seja, iniciou-se com um modelo nulo e as variáveis foram entrando uma por vez e avaliando a redução da *deviance* [definida como $-2\log(\text{verossimilhança})$]. Primeiramente,

⁴ PFEFFERMANN, D.; SKINNER, C. J.; HOLMES, D. J.; GOLDSTEIN, H.; RASBASH, J. Weighting for unequal selection probabilities in multilevel models. *Journal of Royal Statistical Society*, v. 60, part 1, p. 23-40.

esgotaram-se as variáveis do nível 1 (aluno). Com as variáveis do nível 1 selecionadas no modelo e através do mesmo critério, selecionaram-se as variáveis de escola/diretor.

Inicialmente, através do modelo nulo, ou seja, sem variáveis independentes, a variabilidade dos índices de distância social e de atitude preconceituosa foi particionada em variações devidas às características próprias dos alunos, e variações devidas às características da escola.

Os resultados obtidos evidenciam que as características intrínsecas dos alunos são as principais responsáveis pelos diferentes valores nos índices de distância social e atitudes preconceituosas. Somente uma pequena porcentagem dessa variação nos indicadores pode ser atribuída às características das escolas, especialmente nos índices de distância social.

Tabela 220 – Partição da variância em alunos e escolas

| Variáveis | Aluno | Escola |
|-------------------------|--------------|--------------|
| Preconceito | | |
| Étnico-racial | 80,9% | 19,1% |
| Necessidades especiais | 86,1% | 13,9% |
| Gênero | 86,2% | 13,8% |
| Geracional | 90,7% | 9,3% |
| Socioeconômica | 89,0% | 11,0% |
| Territorial | 82,2% | 17,8% |
| Orientação Sexual | 89,1% | 10,9% |
| Geral | 83,8% | 16,2% |
| Distância Social | | |
| Pobre | 93,1% | 6,9% |
| Negro | 92,6% | 7,4% |
| Índio | 95,9% | 4,1% |
| Cigano | 95,0% | 5,0% |
| Homossexual | 96,1% | 3,9% |
| Periferia | 95,0% | 5,0% |
| Área Rural | 90,6% | 9,4% |
| Deficiente físico | 95,2% | 4,8% |
| Deficiente mental | 95,7% | 4,3% |
| Geral | 91,6% | 8,4% |

9.13.1. Análise dos Fatores Associados à Distância Social dos Alunos

Em seguida, procedeu-se à análise mais detalhada das variáveis dependentes da pesquisa, iniciando pelos índices de distância social. Em relação à distância social geral dos alunos, no nível 1 (características do aluno), mostraram-se significativas as variáveis: idade, cor/etnia, sexo e exposição à mídia. No nível 2 (características da escola): região demográfica, idade do diretor e localização.

Cabe observar que, embora várias variáveis apresentaram-se significantes estatisticamente, a redução da variabilidade com essas variáveis é de apenas 3,5%.

Tendo sido adotado um modelo da forma log-linear, o exponencial do coeficiente representa a taxa de variação da variável dependente (índice de distância social) para cada unidade de variação da variável independente que se está permitindo variar. Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nestes resultados conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de distância social reduz em 0,3%;
- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social reduz em 2%;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 1,3% no índice de distância social quando comparado às do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 5,5% a menos no índice de distância social quando comparado com os alunos de cor branca. Os alunos de cor parda e índios também têm índices de distância social menores (1,4%, em média);
- Comparado com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Centro Oeste e Sul têm, em média, valores no índice de distância social 1,7% e 1,9% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas de áreas rurais e de áreas urbanas fora das capitais apresentam valores 2,4% e 1,5% menores do que alunos de escolas urbanas das capitais, respectivamente.

Tabela 221 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice geral de distância social

| Variável* | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,4742 | 0,0180 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0026 | 0,0008 | 0,002 | -0,3% |
| Idade | γ_{20} | -0,0022 | 0,0003 | <0,001 | -0,2% |
| Gênero | γ_{30} | 0,0133 | 0,0041 | 0,002 | 1,3% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | -0,0081 | 0,0118 | 0,494 | -0,8% |
| Preto | γ_{50} | -0,0568 | 0,0114 | <0,001 | -5,5% |
| Outros | γ_{60} | -0,0141 | 0,0044 | 0,002 | -1,4% |
| Características da Escola | | | | | |
| Idade do Diretor | γ_{70} | 0,0008 | 0,0003 | 0,005 | 0,1% |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{01} | 0,0167 | 0,0076 | 0,029 | 1,7% |
| N | γ_{02} | -0,0064 | 0,0079 | 0,421 | -0,6% |
| NE | γ_{03} | -0,0060 | 0,0060 | 0,321 | -0,6% |
| S | γ_{04} | 0,0189 | 0,0070 | 0,007 | 1,9% |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{05} | -0,0151 | 0,0055 | 0,007 | -1,5% |
| Rural | γ_{06} | -0,0247 | 0,0096 | 0,011 | -2,4% |
| | τ_{00} | 0,0013 | | | |
| | σ^2 | 0,0227 | | | |

Para a distância social em relação a pessoas pobres, nota-se que a exposição à mídia e o sexo (gênero) deixaram de ser significativas, em termos de variáveis associadas aos alunos. Por outro lado, a participação religiosa passou a influenciar (para o grupo com maior participação religiosa, maior a distância social em relação a pessoas pobres). Cabe ressaltar, porém, que essa variável é significativa com valor-p ligeiramente menor que o ponto de corte, podendo assim ter sido um resultado do processo de amostragem. Nas variáveis da escola, apenas a localização mostrou-se significativa.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a pessoas pobres reduz em 2%;
- Alunos com forte participação religiosa apresentam, em média, índice de distância social em relação a pessoas pobres 1,9% maior do que aqueles de pouca ou nenhuma participação religiosa;
- Alunos de cor preta têm, em média, 7,6% a menos no índice de distância social em relação a pessoas pobres quando comparados com os alunos de cor branca. Os alunos de cor parda e índios também têm índices de distância social menores (2%, em média);
- Alunos de escolas de áreas rurais e de áreas urbanas fora das capitais apresentam valores 5,8% e 2,9% menores do que alunos de escolas urbanas das capitais, respectivamente, para o índice de distância social em relação a pessoas pobres.

Tabela 222 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação a pessoas pobres

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,4066 | 0,0132 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Idade | γ_{20} | -0,0020 | 0,0004 | <0,001 | -0,2% |
| Participação religiosa | γ_{30} | 0,0188 | 0,0081 | 0,020 | 1,9% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | -0,0085 | 0,0251 | 0,736 | -0,8% |
| Preto | γ_{50} | -0,0790 | 0,0221 | 0,001 | -7,6% |
| Outros | γ_{60} | -0,0205 | 0,0079 | 0,010 | -2,0% |
| Características da Escola | | | | | |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{05} | -0,0292 | 0,0104 | 0,006 | -2,9% |
| Rural | γ_{06} | -0,0594 | 0,0269 | 0,027 | -5,8% |
| | τ_{00} | 0,0052 | | | |
| | σ^2 | 0,0838 | | | |

Para a distância social em relação a negros, nota-se que a idade, o sexo e a cor / etnia dos alunos se mostraram significativos, enquanto que em termos de características das escolas, apenas a região se mostrou significativa, em especial as regiões Sul e Centro Oeste em relação à região Sudeste.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a negros reduz em 3%;
- Alunos do sexo masculino apresentam, em média, índice de distância social em relação a negros 3% maior do que os do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 14,9% a menos no índice de distância social em relação a negros quando comparados com os alunos de cor branca. Os alunos de cor parda e índios também têm índices de distância social menores (4,1%, em média);
- Alunos de escolas da região Sul e Centro Oeste apresentam valores 4,4% e 3,9% maiores do que alunos de escolas da região Sudeste para o índice de distância social em relação a negros.

Tabela 223 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação a negros

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|---------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,3018 | 0,0158 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Idade | γ_{20} | -0,0033 | 0,0005 | <0,001 | -0,3% |
| Gênero | γ_{30} | 0,0327 | 0,0093 | 0,001 | 3,3% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | -0,0514 | 0,0324 | 0,112 | -5,0% |
| Preto | γ_{50} | -0,1619 | 0,0289 | <0,001 | -14,9% |
| Outros | γ_{60} | -0,0420 | 0,0090 | <0,001 | -4,1% |

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| Características da Escola | | | | | |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{01} | 0,0379 | 0,0190 | 0,046 | 3,9% |
| N | γ_{02} | 0,0019 | 0,0201 | 0,926 | 0,2% |
| NE | γ_{03} | 0,0194 | 0,0138 | 0,160 | 2,0% |
| S | γ_{04} | 0,0426 | 0,0143 | 0,003 | 4,4% |
| | τ_{00} | 0,0068 | | | |
| | σ^2 | 0,1209 | | | |

Em relação aos índios, nota-se que são significativas as mesmas variáveis observadas para a distância social em relação aos negros: a idade, o sexo e a cor / etnia dos alunos; e apenas a região, em especial as regiões Sul e Centro Oeste em relação à região Sudeste, em termos de características das escolas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a índios reduz em 2%;
- Alunos do sexo masculino apresentam, em média, índice de distância social em relação a índios 4,6% menor do que os do sexo feminino. Cabe ressaltar que em relação a negros a variação foi positiva e não negativa como a verificada para a distância social em relação a índios;
- Alunos de cor preta têm, em média, 8,2% a menos no índice de distância social em relação a índios quando comparados com os alunos de cor branca. Os alunos de cor parda e índios também têm índices de distância social menores (2,2%, em média);
- Alunos de escolas da região Sul e Centro Oeste apresentam valores 5% e 3,1% maiores do que alunos de escolas da região Sudeste para o índice de distância social em relação a índios.

Tabela 224 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação a índios

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,4051 | 0,0124 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Idade | γ_{20} | -0,0020 | 0,0004 | <0,001 | -0,2% |
| Gênero | γ_{30} | -0,0467 | 0,0079 | <0,001 | -4,6% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | -0,0336 | 0,0242 | 0,164 | -3,3% |
| Preto | γ_{50} | -0,0852 | 0,0228 | <0,001 | -8,2% |
| Outros | γ_{60} | -0,0220 | 0,0078 | 0,005 | -2,2% |
| Características da Escola | | | | | |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{01} | 0,0302 | 0,0125 | 0,016 | 3,1% |
| N | γ_{02} | 0,0225 | 0,0134 | 0,092 | 2,3% |
| NE | γ_{03} | 0,0178 | 0,0103 | 0,083 | 1,8% |
| S | γ_{04} | 0,0492 | 0,0118 | <0,001 | 5,0% |
| | τ_{00} | 0,0027 | | | |
| | σ^2 | 0,0834 | | | |

Em relação aos ciganos, nota-se que são significativas praticamente as mesmas variáveis observadas para a distância social em relação aos negros e índios: a idade, o sexo e a cor / etnia dos alunos; a região, em especial a região Nordeste em relação à região Sudeste, e também o sexo do diretor da escola, em termos de características das escolas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a ciganos reduz em 3%;
- Alunos do sexo masculino apresentam, em média, índice de distância social em relação a ciganos 1,9% menor do que os do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 4,4% a menos no índice de distância social em relação a ciganos quando comparados com os alunos de cor branca. Os

alunos de cor parda e índios também têm índices de distância social menores (0,8%, em média);

- Alunos de escolas da região Nordeste apresentam valores em média 2,2% menores do que alunos de escolas da região Sudeste para o índice de distância social em relação a ciganos;
- Alunos de escolas em que o diretor é do sexo masculino apresentam valores em média 2,1% maiores para o índice de distância social em relação a ciganos do que alunos de escolas em que o diretor é do sexo feminino.

Tabela 225 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação aos ciganos

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,5311 | 0,0123 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Idade | γ_{20} | -0,0025 | 0,0004 | <0,001 | -0,3% |
| Gênero | γ_{30} | -0,0189 | 0,0074 | 0,011 | -1,9% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | 0,0015 | 0,0237 | 0,949 | 0,2% |
| Preto | γ_{50} | -0,0452 | 0,0191 | 0,018 | -4,4% |
| Outros | γ_{60} | -0,0077 | 0,0076 | 0,306 | -0,8% |
| Características da Escola | | | | | |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{01} | 0,0107 | 0,0123 | 0,387 | 1,1% |
| N | γ_{02} | -0,0226 | 0,0121 | 0,060 | -2,2% |
| NE | γ_{03} | -0,0227 | 0,0093 | 0,015 | -2,2% |
| S | γ_{04} | 0,0039 | 0,0113 | 0,731 | 0,4% |
| Gênero do Diretor | γ_{05} | 0,0210 | 0,0084 | 0,012 | 2,1% |
| | τ_{00} | 0,0026 | | | |
| | σ^2 | 0,0637 | | | |

Para a distância social em relação a homossexuais, nota-se que a exposição à mídia, a idade, o sexo e a cor / etnia dos alunos (em especial negros em relação a brancos) são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola,

apenas a região mostrou-se significativa, em especial as regiões Sul e Centro Oeste em relação à região Sudeste.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de distância social em relação a homossexuais reduz em 0,3%;
- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a homossexuais reduz em 2%;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 10,7% no índice de distância social em relação a homossexuais quando comparado às do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 3,7% a menos no índice de distância social em relação a homossexuais quando comparado com os alunos de cor branca;
- Comparado com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Centro Oeste e Sul têm, em média, valores no índice de distância social em relação a homossexuais 2% e 2,4% maiores, respectivamente.

Tabela 226 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação a homossexuais

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|---------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,5116 | 0,0126 | < 0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0035 | 0,0013 | 0,006 | -0,3% |
| Idade | γ_{20} | -0,0019 | 0,0003 | < 0,001 | -0,2% |
| Gênero | γ_{30} | 0,1020 | 0,0078 | < 0,001 | 10,7% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | -0,0097 | 0,0196 | 0,622 | -1,0% |
| Preto | γ_{50} | -0,0375 | 0,0134 | 0,005 | -3,7% |
| Outros | γ_{60} | -0,0101 | 0,0061 | 0,098 | -1,0% |

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| Características da Escola | | | | | |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{01} | 0,0198 | 0,0078 | 0,011 | 2,0% |
| N | γ_{02} | -0,0148 | 0,0091 | 0,105 | -1,5% |
| NE | γ_{03} | -0,0049 | 0,0084 | 0,564 | -0,5% |
| S | γ_{04} | 0,0234 | 0,0076 | 0,002 | 2,4% |
| | τ_{00} | 0,0014 | | | |
| | σ^2 | 0,0457 | | | |

Em relação a moradores de periferia / favelas, nota-se que a idade, o nível de participação religiosa, o sexo e a cor / etnia dos alunos (em especial negros, pardos e índios em relação a brancos) são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, a região, em especial as regiões Sul e Centro Oeste em relação à região Sudeste, o tempo em que o diretor trabalha na escola e a sua raça / etnia se mostraram significativos.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a moradores de periferia / favela reduz em 3%;
- Alunos com forte participação religiosa apresentam valores em média 2% maiores para o índice de distância social em relação a moradores de periferia / favela em relação aqueles que apresentam pequena ou nenhuma participação;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média uma redução de 4,9% no índice de distância social em relação a moradores de periferia / favela quando comparados aos do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 8,4% a menos no índice de distância social em relação a moradores de periferia / favela quando comparados com os alunos de cor branca. Os alunos de cor parda e índios também têm índices de distância social menores (3,5%, em média);

- Comparado com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Centro Oeste e Sul têm, em média, valores no índice de distância social em relação a moradores de periferia / favela 4,4% e 3,2% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas em que o diretor é de cor preta apresentam valores em média 6,1% menores para o índice de distância social em relação a moradores de periferia / favela do que alunos de escolas em que o diretor é de cor branca;
- A cada cinco anos que o diretor permanece na escola o índice de distância social dos alunos desta escola em relação a moradores de periferia / favela tende a aumentar em média de 1%.

Tabela 227 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação a moradores de periferia / favelas

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,4319 | 0,0159 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Idade | γ_{10} | -0,0031 | 0,0004 | <0,001 | -0,3% |
| Participação religiosa | γ_{20} | 0,0193 | 0,0090 | 0,032 | 2,0% |
| Gênero | γ_{30} | -0,0507 | 0,0086 | <0,001 | -4,9% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | -0,0228 | 0,0318 | 0,474 | -2,3% |
| Preto | γ_{50} | -0,0875 | 0,0209 | <0,001 | -8,4% |
| Outros | γ_{60} | -0,0351 | 0,0087 | <0,001 | -3,5% |
| Características da Escola | | | | | |
| Tempo do Diretor | γ_{01} | 0,0017 | 0,0008 | 0,027 | 0,2% |
| Cor / Etnia do Diretor | | | | | |
| Amarelo | γ_{02} | -0,0178 | 0,0255 | 0,486 | -1,8% |
| Preto | γ_{03} | -0,0627 | 0,0172 | 0,001 | -6,1% |
| Outros | γ_{04} | -0,0120 | 0,0103 | 0,247 | -1,2% |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{05} | 0,0434 | 0,0130 | 0,001 | 4,4% |
| N | γ_{06} | -0,0120 | 0,0154 | 0,436 | -1,2% |
| NE | γ_{07} | -0,0083 | 0,0118 | 0,483 | -0,8% |
| S | γ_{08} | 0,0314 | 0,0131 | 0,017 | 3,2% |
| | τ_{00} | 0,0033 | | | |
| | σ^2 | 0,0970 | | | |

Para a distância social em relação a agricultores, moradores e trabalhadores de áreas rurais, nota-se que o grau de acesso a meios de informação, a idade e a cor / etnia dos alunos (em especial negros em relação a brancos) são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, a sua região, em especial as regiões Norte e Nordeste em relação à região Sudeste, a sua localização e a idade do seu diretor se mostraram significativos.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de distância social em relação a agricultores, moradores e trabalhadores de áreas rurais aumenta em 0,7%;
- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a agricultores, moradores e trabalhadores de áreas rurais reduz em 4%;
- Alunos de cor preta têm, em média, 5,3% a menos no índice de distância social em relação a agricultores, moradores e trabalhadores de áreas rurais quando comparados com os alunos de cor branca;
- Comparado com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Norte e Nordeste têm, em média, valores no índice de distância social em relação a agricultores, moradores e trabalhadores de áreas rurais 5,1% e 6,9% menores, respectivamente;
- Alunos de escolas de áreas rurais e de áreas urbanas fora das capitais apresentam valores 9,2% e 6,6% menores do que alunos de escolas urbanas das capitais, respectivamente, para o índice de distância social em relação a agricultores, moradores e trabalhadores de áreas rurais;
- A cada cinco anos que o diretor da escola envelhece o índice de distância social dos alunos desta escola em relação a agricultores, moradores e trabalhadores de áreas rurais tende a aumentar em média de 1%.

Tabela 228 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação a agricultores, moradores e trabalhadores de áreas rurais

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,2804 | 0,0375 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | 0,0069 | 0,0021 | 0,001 | 0,7% |
| Gênero | γ_{20} | -0,0041 | 0,0006 | 0,000 | -0,4% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{30} | -0,1100 | 0,0790 | 0,163 | -10,4% |
| Preto | γ_{40} | -0,0541 | 0,0201 | 0,008 | -5,3% |
| Outros | γ_{50} | -0,0077 | 0,0125 | 0,538 | -0,8% |
| Características da Escola | | | | | |
| Idade do Diretor | γ_{01} | 0,0023 | 0,0006 | <0,001 | 0,2% |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{02} | -0,0153 | 0,0170 | 0,369 | -1,5% |
| N | γ_{03} | -0,0522 | 0,0217 | 0,016 | -5,1% |
| NE | γ_{04} | -0,0710 | 0,0151 | <0,001 | -6,9% |
| S | γ_{05} | -0,0091 | 0,0148 | 0,539 | -0,9% |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{06} | -0,0678 | 0,0124 | <0,001 | -6,6% |
| Rural | γ_{07} | -0,0961 | 0,0352 | 0,007 | -9,2% |
| | τ_{00} | 0,0074 | | | |
| | σ^2 | 0,1194 | | | |

Em relação a deficientes físicos, nota-se que a idade, o sexo e a cor / etnia dos alunos (em especial negros em relação a brancos) são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, apenas a sua localização se mostrou significativa.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a deficientes físicos reduz em 3%;

- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 2,1% no índice de distância social em relação a deficientes físicos quando comparados aos do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 6,4% a menos no índice de distância social em relação a deficientes quando comparados com os alunos de cor branca;
- Alunos de escolas urbanas fora das capitais apresentam valores em média 2,7% menores do que alunos de escolas urbanas das capitais para o índice de distância social em relação a deficientes físicos.

Tabela 229 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação a deficientes físicos

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,4336 | 0,0132 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Idade | γ_{10} | -0,0029 | 0,0004 | <0,001 | -0,3% |
| Gênero | γ_{20} | 0,0207 | 0,0074 | 0,006 | 2,1% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{30} | -0,0329 | 0,0277 | 0,235 | -3,2% |
| Preto | γ_{40} | -0,0665 | 0,0210 | 0,002 | -6,4% |
| Outros | γ_{50} | -0,0115 | 0,0078 | 0,143 | -1,1% |
| Características da Escola | | | | | |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{01} | -0,0274 | 0,0090 | 0,003 | -2,7% |
| Rural | γ_{02} | 0,0003 | 0,0197 | 0,987 | 0,0% |
| | τ_{00} | 0,0026 | | | |
| | σ^2 | 0,0713 | | | |

Para a distância social em relação a deficientes mentais, nota-se que o grau de acesso aos meios de informação, a idade, o sexo e o grau de participação religiosa são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, a sua localização e o tipo de dependência administrativa (municipais em relação às estaduais) se mostraram significativas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de distância social em relação a deficientes mentais reduz em 0,4%;
- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de distância social em relação a deficientes mentais reduz em 1%;
- Alunos com forte participação religiosa apresentam valores em média 1,8% menores para o índice de distância social em relação a deficientes mentais em relação aqueles que apresentam pequena ou nenhuma participação;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 1,5% no índice de distância social em relação a deficientes mentais quando comparados aos do sexo feminino;
- Alunos de escolas urbanas fora das capitais apresentam valores em média 2,1% menores do que alunos de escolas urbanas das capitais para o índice de distância social em relação a deficientes mentais;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores em média 1,5% menores do que alunos de escolas estaduais para o índice de distância social em relação a deficientes mentais.

Tabela 230 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de distância social em relação a deficientes mentais

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|---------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 1,5409 | 0,0115 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0043 | 0,0012 | <0,001 | -0,4% |
| Idade | γ_{20} | -0,0009 | 0,0003 | 0,001 | -0,1% |
| Participação religiosa | γ_{40} | -0,0184 | 0,0059 | 0,002 | -1,8% |
| Gênero | γ_{30} | 0,0148 | 0,0059 | 0,013 | 1,5% |

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| Características da Escola | | | | | |
| Dependência Adm. | γ_{60} | -0,0155 | 0,0068 | 0,022 | -1,5% |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{01} | -0,0214 | 0,0061 | 0,001 | -2,1% |
| Rural | γ_{02} | -0,0275 | 0,0139 | 0,047 | -2,7% |
| | τ_{00} | 0,0017 | | | |
| | σ^2 | 0,0411 | | | |

9.13.2. Análise dos Fatores Associados à Atitude Preconceituosa dos Alunos

Em seguida, procedeu-se à análise das variáveis dependentes da pesquisa para os índices de atitude preconceituosa. As variáveis descritas na Tabela 231, a seguir, reduzem a variância do índice de preconceito em 8,9%. Embora este seja um percentual baixo, ele se mostra bastante superior à redução da variância no modelo para o índice de distância social.

Em relação à atitude preconceituosa geral dos alunos, no nível 1 (características do aluno), mostraram-se significativas as variáveis: grau de acesso a meios de informação, participação religiosa, cor/etnia e sexo (gênero). No nível 2 (características da escola) se mostraram significativas as variáveis região, dependência administrativa e grau de acesso aos meios de informação por parte do diretor da escola.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nestes resultados conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa reduz em 0,8%;
- Alunos com forte participação religiosa apresentam valores em média 2,3% maiores para o índice de atitude preconceituosa em relação aqueles que apresentam pequena ou nenhuma participação;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 9,9% no índice de atitude preconceituosa quando comparados aos do sexo feminino;

- Alunos de cor preta têm, em média, 3,5% a menos no índice de atitude preconceituosa comparado com os alunos de cor branca;
- A cada unidade a mais que o diretor da escola tem de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado do índice de atitude preconceituosa dos alunos se reduz em média em 0,6%;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores 5% maiores do que alunos de escolas estaduais para o índice de atitude preconceituosa.
- Comparado com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Centro Oeste e Nordeste têm, em média, valores no índice de distância social 4,2% e 8,2% maiores, respectivamente.

Tabela 231 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice geral de atitude preconceituosa

| Variável* | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 0,5983 | 0,0251 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0079 | 0,0012 | <0,001 | -0,8% |
| Participação religiosa | γ_{20} | 0,0232 | 0,0056 | <0,001 | 2,3% |
| Gênero | γ_{30} | 0,0945 | 0,0069 | <0,001 | 9,9% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | 0,0285 | 0,0150 | 0,056 | 2,9% |
| Preto | γ_{50} | -0,0354 | 0,0125 | 0,005 | -3,5% |
| Outros | γ_{60} | -0,0042 | 0,0058 | 0,465 | -0,4% |
| Características da Escola | | | | | |
| Acesso do Diretor à mídia | γ_{01} | -0,0062 | 0,0027 | 0,021 | -0,6% |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{02} | 0,0413 | 0,0125 | 0,001 | 4,2% |
| N | γ_{03} | 0,0319 | 0,0169 | 0,058 | 3,2% |
| NE | γ_{04} | 0,0790 | 0,0095 | <0,001 | 8,2% |
| S | γ_{05} | 0,0188 | 0,0099 | 0,059 | 1,9% |
| Dependência Adm. | γ_{06} | 0,0481 | 0,0085 | <0,001 | 4,9% |
| | τ_{00} | 0,0044 | | | |
| | σ^2 | 0,0351 | | | |

Para a atitude preconceituosa de natureza étnico-racial, nota-se que o grau de acesso aos meios de informação, o sexo e a cor / etnia são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, a sua localização, o tipo de dependência administrativa (municipais em relação às estaduais), a região e o grau de acesso à mídia de seu diretor se mostraram significativas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa de natureza étnico-racial reduz em 0,7%;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 8,9% no índice de atitude preconceituosa de natureza étnico-racial quando comparados aos do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 3,6% a menos no índice de atitude preconceituosa de natureza étnico-racial quando comparados com os alunos de cor branca. Os alunos orientais / de cor amarela, no entanto, apresentam índices de atitude preconceituosa maiores (4,1%, em média);
- A cada unidade a mais que o diretor da escola tem de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado do índice de atitude preconceituosa de natureza étnico-racial dos alunos se reduz em média em 0,8%;
- Comparados com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Centro Oeste, Norte e Nordeste têm, em média, valores no índice de atitude preconceituosa de natureza étnico-racial 5,6%, 6,4% e 9,8% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores em média 6,6% maiores do que alunos de escolas estaduais para o índice de atitude preconceituosa de natureza étnico-racial;

- Alunos de escolas urbanas fora das capitais apresentam valores em média 3,2% maiores do que alunos de escolas urbanas das capitais para o índice de atitude preconceituosa de natureza étnico-racial.

Tabela 232 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de atitude preconceituosa de natureza étnico-racial

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 0,4640 | 0,0318 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0066 | 0,0013 | <0,001 | -0,7% |
| Gênero | γ_{20} | 0,0855 | 0,0070 | <0,001 | 8,9% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{30} | 0,0401 | 0,0172 | 0,020 | 4,1% |
| Preto | γ_{40} | -0,0369 | 0,0129 | 0,005 | -3,6% |
| Outros | γ_{50} | -0,0054 | 0,0067 | 0,422 | -0,5% |
| Características da Escola | | | | | |
| Acesso do Diretor à Mídia | γ_{01} | -0,0080 | 0,0031 | 0,010 | -0,8% |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{02} | 0,0546 | 0,0164 | 0,001 | 5,6% |
| N | γ_{03} | 0,0624 | 0,0180 | 0,001 | 6,4% |
| NE | γ_{04} | 0,0934 | 0,0116 | <0,001 | 9,8% |
| S | γ_{05} | 0,0178 | 0,0125 | 0,155 | 1,8% |
| Dependência Adm. | γ_{06} | 0,0641 | 0,0094 | <0,001 | 6,6% |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{07} | 0,0319 | 0,0101 | 0,002 | 3,2% |
| Rural | γ_{08} | 0,0333 | 0,0287 | 0,248 | 3,4% |
| | τ_{00} | 0,0067 | | | |
| | σ^2 | 0,0439 | | | |

Para a atitude preconceituosa em relação a pessoas com necessidades especiais (deficiência física e mental), nota-se que o grau de acesso aos meios de informação, o sexo e a cor / etnia também são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, o tipo de dependência administrativa (municipais em relação às estaduais) e a sua região se mostraram significativas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à média (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa em relação a pessoas com necessidades especiais reduz em 0,9%;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 8,1% no índice de atitude preconceituosa em relação a pessoas com necessidades especiais quando comparados aos do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 2,7% a menos no índice de atitude preconceituosa em relação a pessoas com necessidades especiais quando comparados com os alunos de cor branca. Os alunos orientais / de cor amarela, no entanto, apresentam índices de atitude preconceituosa maiores (3,9%, em média);
- Comparados com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Sul, Centro Oeste, Norte e Nordeste têm, em média, valores no índice de atitude em relação a pessoas com necessidades especiais 2,5%, 3,8%, 4% e 9,3% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores em média 4,4% maiores do que alunos de escolas estaduais para o índice de atitude preconceituosa em relação a pessoas com necessidades especiais.

Tabela 233 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de atitude preconceituosa em relação a pessoas com necessidades especiais (deficiência física e mental)

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 0,6065 | 0,0111 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0089 | 0,0014 | <0,001 | -0,9% |
| Gênero | γ_{20} | 0,0781 | 0,0066 | <0,001 | 8,1% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{30} | 0,0385 | 0,0171 | 0,024 | 3,9% |
| Preto | γ_{40} | -0,0276 | 0,0127 | 0,029 | -2,7% |
| Outros | γ_{50} | 0,0047 | 0,0065 | 0,464 | 0,5% |
| Características da Escola | | | | | |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{01} | 0,0374 | 0,0146 | 0,011 | 3,8% |
| N | γ_{02} | 0,0393 | 0,0170 | 0,021 | 4,0% |
| NE | γ_{03} | 0,0891 | 0,0091 | 0,000 | 9,3% |
| S | γ_{04} | 0,0251 | 0,0111 | 0,024 | 2,5% |
| Dependência Adm. | γ_{05} | 0,0430 | 0,0088 | 0,000 | 4,4% |
| | τ_{00} | 0,0046 | | | |
| | σ^2 | 0,0438 | | | |

No tocante à atitude preconceituosa em relação a gênero, nota-se que o grau de acesso aos meios de informação, a idade, o grau de participação religiosa e o sexo são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, o tipo de dependência administrativa (municipais em relação às estaduais), a sua região, a sua localização e o grau de acesso à mídia de seu diretor se mostraram significativas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa em relação a gênero se reduz em 1,1%;

- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa em relação a gênero reduz em 1%;
- Alunos com forte participação religiosa apresentam valores em média 2,2% maiores para seu índice de atitude preconceituosa em relação a gênero em relação aqueles que apresentam pequena ou nenhuma participação;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 6,5% no seu índice de atitude preconceituosa em relação a gênero quando comparados aos do sexo feminino;
- A cada unidade a mais que o diretor da escola tem de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado do índice de atitude preconceituosa em relação a gênero dos alunos se reduz em média em 0,8%;
- Comparados com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Centro Oeste e Nordeste têm, em média, valores para o índice de atitude preconceituosa em relação a gênero 4,4% e 10,4% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores em média 4,4% maiores do que alunos de escolas estaduais para o índice de atitude preconceituosa em relação a gênero;
- Alunos de escolas urbanas fora das capitais apresentam valores em média 5% maiores do que alunos de escolas urbanas das capitais para o índice de atitude preconceituosa em relação a gênero.

Tabela 234 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de atitude preconceituosa em relação a gênero

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|---------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 0,7463 | 0,0336 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0110 | 0,0015 | <0,001 | -1,1% |
| Idade | γ_{20} | -0,0011 | 0,0003 | 0,003 | -0,1% |
| Participação religiosa | γ_{30} | 0,0221 | 0,0065 | 0,001 | 2,2% |
| Gênero | γ_{40} | 0,0630 | 0,0072 | <0,001 | 6,5% |

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| Características da Escola | | | | | |
| Acesso do Diretor à mídia | γ_{01} | -0,0083 | 0,0032 | 0,010 | -0,8% |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{02} | 0,0432 | 0,0127 | 0,001 | 4,4% |
| N | γ_{03} | 0,0276 | 0,0180 | 0,124 | 2,8% |
| NE | γ_{04} | 0,0992 | 0,0118 | <0,001 | 10,4% |
| S | γ_{05} | 0,0074 | 0,0120 | 0,539 | 0,7% |
| Dependência Adm. | γ_{06} | 0,0428 | 0,0094 | <0,001 | 4,4% |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{07} | 0,0488 | 0,0097 | <0,001 | 5,0% |
| Rural | γ_{08} | 0,0128 | 0,0313 | 0,682 | 1,3% |
| | τ_{00} | 0,0056 | | | |
| | σ^2 | 0,0583 | | | |

Para a atitude preconceituosa de natureza geracional, nota-se que o grau de acesso aos meios de informação, o grau de participação religiosa, o gênero e a cor / etnia são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, o tipo de dependência administrativa (municipais em relação às estaduais), a sua região e o grau de acesso à mídia de seu diretor se mostraram significativas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa de natureza geracional se reduz em 0,9%;
- Alunos com forte participação religiosa apresentam valores em média 2,1% maiores para seu índice de atitude preconceituosa de natureza geracional em relação aqueles que apresentam pequena ou nenhuma participação;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 6,9% no seu índice de atitude preconceituosa de natureza geracional quando comparados aos do sexo feminino;

- Alunos de cor preta têm, em média, 4,6% a menos no índice de atitude preconceituosa de natureza geracional quando comparados com os alunos de cor branca;
- A cada unidade a mais que o diretor da escola tem de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado do índice de atitude preconceituosa de natureza geracional dos alunos se reduz em média em 0,7%;
- Comparados com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Centro Oeste e Nordeste têm, em média, valores para o índice de atitude preconceituosa de natureza geracional 4,8% e 6% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores em média 4,7% maiores do que alunos de escolas estaduais para o índice de atitude preconceituosa de natureza geracional;

Tabela 235 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de atitude preconceituosa de natureza geracional

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 0,7427 | 0,0295 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0091 | 0,0015 | <0,001 | -0,9% |
| Participação religiosa | γ_{20} | 0,0211 | 0,0073 | 0,004 | 2,1% |
| Gênero | γ_{30} | 0,0669 | 0,0073 | <0,001 | 6,9% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | 0,0134 | 0,0210 | 0,522 | 1,4% |
| Preto | γ_{50} | -0,0468 | 0,0176 | 0,008 | -4,6% |
| Outros | γ_{60} | -0,0028 | 0,0075 | 0,708 | -0,3% |
| Características da Escola | | | | | |
| Acesso do Diretor à mídia | γ_{01} | -0,0074 | 0,0032 | 0,021 | -0,7% |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{02} | 0,0465 | 0,0132 | 0,001 | 4,8% |
| N | γ_{03} | 0,0029 | 0,0202 | 0,887 | 0,3% |
| NE | γ_{04} | 0,0586 | 0,0114 | <0,001 | 6,0% |
| S | γ_{05} | 0,0179 | 0,0120 | 0,136 | 1,8% |

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| Dependência Adm. | γ_{06} | 0,0458 | 0,0101 | <0,001 | 4,7% |
| | τ_{00} | 0,0052 | | | |
| | σ^2 | 0,0673 | | | |

Em relação à atitude preconceituosa de natureza socioeconômica, nota-se que o grau de acesso aos meios de informação, o gênero e a cor / etnia são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, o tipo de dependência administrativa (municipais em relação às estaduais), a sua região e localização se mostraram significativas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa de natureza socioeconômica se reduz em 0,6%;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 7,7% no seu índice de atitude preconceituosa de natureza socioeconômica quando comparados aos do sexo feminino;
- Alunos de cor preta têm, em média, 4,1% a menos no índice de atitude preconceituosa de natureza socioeconômica quando comparados com os alunos de cor branca. Os alunos de cor parda e índios também têm índices de atitude preconceituosa menores (2,1%, em média);
- Comparados com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Sul, Norte, Centro Oeste e Nordeste têm, em média, valores para o índice de atitude preconceituosa de natureza socioeconômica 2,4%, 3,6%, 5,1% e 7,8% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores em média 4,4% maiores do que alunos de escolas estaduais para o índice de atitude preconceituosa de natureza socioeconômica;

- Alunos de escolas urbanas fora das capitais apresentam valores em média 2,8% menores do que alunos de escolas urbanas das capitais para o índice de atitude preconceituosa de natureza socioeconômica.

Tabela 236 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de atitude preconceituosa de natureza socioeconômica

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 0,5044 | 0,0140 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0063 | 0,0014 | <0,001 | -0,6% |
| Gênero | γ_{20} | 0,0741 | 0,0073 | <0,001 | 7,7% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{30} | 0,0503 | 0,0193 | 0,010 | 5,2% |
| Preto | γ_{40} | -0,0416 | 0,0148 | 0,006 | -4,1% |
| Outros | γ_{50} | -0,0212 | 0,0076 | 0,006 | -2,1% |
| Características da Escola | | | | | |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{01} | 0,0499 | 0,0153 | 0,002 | 5,1% |
| N | γ_{02} | 0,0357 | 0,0163 | 0,028 | 3,6% |
| NE | γ_{03} | 0,0750 | 0,0103 | <0,001 | 7,8% |
| S | γ_{04} | 0,0238 | 0,0118 | 0,044 | 2,4% |
| Dependência Adm. | γ_{05} | 0,0426 | 0,0089 | <0,001 | 4,4% |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{06} | -0,0281 | 0,0088 | 0,002 | -2,8% |
| Rural | γ_{07} | -0,0394 | 0,0265 | 0,136 | -3,9% |
| | τ_{00} | 0,0050 | | | |
| | σ^2 | 0,0548 | | | |

Para a atitude preconceituosa de natureza territorial, nota-se que o grau de acesso aos meios de informação, a participação religiosa, o gênero e a cor / etnia são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, o grau de acesso do seu diretor a meios de informação, o tipo de dependência administrativa (municipais em relação às estaduais) e a sua região se mostraram significativas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa de natureza territorial se reduz em 0,5%;
- Alunos com forte participação religiosa apresentam valores em média 2,2% maiores para seu índice de atitude preconceituosa de natureza territorial em relação àqueles que apresentam pequena ou nenhuma participação;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 8,6% no seu índice de atitude preconceituosa de natureza territorial quando comparados aos do sexo feminino;
- Alunos orientais / de cor amarela têm, em média, 6,2% a mais no índice de atitude preconceituosa de natureza territorial quando comparados com os alunos de cor branca;
- A cada unidade a mais que o diretor da escola tem de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado do índice de atitude preconceituosa de natureza territorial dos alunos aumenta em média em 2,8%;
- Comparados com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Centro Oeste, Sul e Norte têm, em média, valores para o índice de atitude preconceituosa de natureza territorial 7,2%, 7,7%, e 10,3% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores em média 2,9% menores do que alunos de escolas estaduais para o índice de atitude preconceituosa de natureza territorial.

Tabela 237 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de atitude preconceituosa de natureza territorial

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 0,3687 | 0,0157 | <0,001 | 0,3687 |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0049 | 0,0014 | 0,001 | -0,5% |
| Participação religiosa | γ_{20} | 0,0222 | 0,0073 | 0,003 | 2,2% |
| Gênero | γ_{30} | 0,0829 | 0,0074 | <0,001 | 8,6% |
| Cor / Etnia | | | | | |
| Amarelo | γ_{40} | 0,0606 | 0,0210 | 0,004 | 6,2% |
| Preto | γ_{50} | -0,0199 | 0,0155 | 0,200 | -2,0% |
| Outros | γ_{60} | 0,0043 | 0,0076 | 0,569 | 0,4% |
| Características da Escola | | | | | |
| Acesso do Diretor à mídia | γ_{01} | 0,0276 | 0,0178 | 0,122 | 2,8% |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{01} | 0,0694 | 0,0191 | 0,001 | 7,2% |
| N | γ_{02} | 0,0979 | 0,0130 | <0,001 | 10,3% |
| NE | γ_{03} | -0,0055 | 0,0136 | 0,684 | -0,6% |
| S | γ_{04} | 0,0739 | 0,0109 | <0,001 | 7,7% |
| Dependência Adm. | γ_{05} | -0,0299 | 0,0108 | 0,006 | -2,9% |
| Localização | | | | | |
| Não capital | γ_{06} | -0,0390 | 0,0327 | 0,233 | -3,8% |
| Rural | γ_{07} | 0,0276 | 0,0178 | 0,122 | 2,8% |
| | τ_{00} | 0,0087 | | | |
| | σ^2 | 0,0589 | | | |

Para a atitude preconceituosa em relação à orientação sexual, nota-se que o grau de acesso aos meios de informação, a idade, a participação religiosa e o gênero são significativos, em termos de variáveis associadas aos alunos. Nas variáveis da escola, o tipo de dependência administrativa (municipais em relação às estaduais) e a sua região se mostraram significativas.

Os percentuais de variação são apresentados na última coluna da tabela a seguir. Com base nos resultados estatisticamente significativos, conclui-se que:

- A cada unidade a mais que o aluno têm de exposição à mídia (escala de 1 a 9), o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa em relação à orientação sexual se reduz em 1%;
- A cada dez anos que o aluno envelhece, o valor esperado de seu índice de atitude preconceituosa em relação à orientação sexual se reduz em 2%;
- Alunos com forte participação religiosa apresentam valores em média 6,1% maiores para seu índice de atitude preconceituosa em relação à orientação sexual em relação àqueles que apresentam pequena ou nenhuma participação;
- Os alunos do sexo masculino têm, em média um aumento de 23% no seu índice de atitude preconceituosa em relação à orientação sexual quando comparados aos do sexo feminino;
- Comparados com alunos de escolas da região Sudeste, os alunos de escolas das regiões Sul, Centro Oeste e Nordeste têm, em média, valores para o índice de atitude preconceituosa em relação à orientação sexual 4,7%, 5,3%, e 6,3% maiores, respectivamente;
- Alunos de escolas municipais apresentam valores em média 4% maiores do que alunos de escolas estaduais para o índice de atitude preconceituosa em relação à orientação sexual.

Tabela 238 – Estimativas dos parâmetros do modelo para o índice de atitude preconceituosa em relação à orientação sexual

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|---------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| INTERCEPTO | γ_{00} | 0,4588 | 0,0141 | <0,001 | |
| Características do Aluno | | | | | |
| Acesso à mídia | γ_{10} | -0,0097 | 0,0015 | <0,001 | -1,0% |
| Idade | γ_{20} | -0,0016 | 0,0004 | <0,001 | -0,2% |
| Participação religiosa | γ_{30} | 0,0590 | 0,0078 | <0,001 | 6,1% |
| Gênero | γ_{40} | 0,2070 | 0,0125 | <0,001 | 23,0% |

| Variável | Parâmetro | Estimativa | Erro padrão | Valor-p | Porcentagem de variação |
|----------------------------------|---------------|------------|-------------|---------|-------------------------|
| Características da Escola | | | | | |
| Região | | | | | |
| CO | γ_{02} | 0,0520 | 0,0146 | 0,001 | 5,3% |
| N | γ_{03} | 0,0323 | 0,0168 | 0,054 | 3,3% |
| NE | γ_{04} | 0,0610 | 0,0103 | <0,001 | 6,3% |
| S | γ_{05} | 0,0464 | 0,0114 | <0,001 | 4,7% |
| Dependência Adm. | γ_{06} | 0,0393 | 0,0096 | <0,001 | 4,0% |
| | τ_{00} | 0,0049 | | | |
| | σ^2 | 0,0566 | | | |

As tabelas a seguir apresentam a consolidação dos resultados relativos à influência das características específicas dos alunos e das escolas no preconceito e na discriminação em alunos do ensino fundamental, médio e de educação de jovens e adultos.

Os resultados indicam que os indicadores de distância social em relação a todos os grupos sociais apresentam variações com a idade dos alunos. Quanto mais velhos os alunos, menor a distância social em relação aos grupos sociais pesquisados. Os indicadores para os quais a idade apresenta a maior influência são a distância social em relação aos moradores da área rural (a cada dez anos que o aluno envelhece, a distância social se reduz em 4%), negros (redução de 3% a cada dez anos), ciganos (3%), moradores da periferia (3%) e deficientes físicos (3%).

O incremento no acesso a mídia reduz a distância social geral e aquela em relação a homossexuais e deficientes mentais, no entanto, a cada ponto de incremento (escala de 1 a 9) no acesso à mídia a distância social em relação a moradores da área rural aumenta de 0,7%.

A forte participação religiosa dos alunos aumenta em cerca de 2% a distância social em relação a pobres e moradores da periferia. No entanto, reduz em cerca de 2% também a distância social em relação a deficientes mentais.

Em relação ao gênero do aluno, nota-se que respondentes do sexo masculino apresentam valores maiores que os do sexo feminino em 3,3% para a distância social em relação a negros, 2,1% em relação a deficientes físicos, 1,5% em relação a deficientes

mentais, além da maior variação verificada para características dos alunos: 10,7% a mais na distância social em relação aos homossexuais. No entanto, os respondentes do sexo feminino apresentam distâncias sociais maiores que os do sexo masculino para as distâncias sociais em relação a índios (4,6%), ciganos (1,9%) e moradores da periferia (4,9%).

No tocante à cor / etnia dos alunos, nota-se que, de maneira geral, alunos de todas as demais cores e etnias apresentam menores valores para os índices de distância social do que os brancos, com os negros apresentando, na média, os menores valores para estes indicadores. As maiores diferenças são: os negros apresentam valores 14,9% mais baixos que os brancos para a distância social em relação a negros, 8,4% em relação a moradores da periferia, 8,2% em relação a índios e 7,6% em relação a pobres; os respondentes amarelos ou orientais apresentam valores 10,4% mais baixos que os brancos para a distância social em relação a moradores de áreas rurais e 5% a menos em relação a negros.

Tabela 239 – Estimativas da variação dos índices de distância social em função de características dos alunos

| Variável | Porcentagem de variação da Distância Social | | | | | | | | | |
|--|---|-------|--------|-------|--------|-------------|--------|------------|-----------|-----------|
| | Geral | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homossexual | Perif. | Área rural | Def. Fis. | Def. Men. |
| Acesso à mídia (1 a 9) | -0,3% | | | | | -0,3% | | 0,7% | | -0,4% |
| Idade | -0,2% | -0,2% | -0,3% | -0,2% | -0,3% | -0,2% | -0,3% | -0,4% | -0,3% | -0,1% |
| Participação religiosa (base: baixa) | | 1,9% | | | | | 2,0% | | | -1,8% |
| Sexo (base: feminino) | 1,3% | | 3,3% | -4,6% | -1,9% | 10,7% | -4,9% | | 2,1% | 1,5% |
| Cor / Etnia (base: branco) | | | | | | | | | | |
| Amarelo | -0,8% | -0,8% | -5,0% | -3,3% | 0,2% | -1,0% | -2,3% | -10,4% | -3,2% | |
| Preto | -5,5% | -7,6% | -14,9% | -8,2% | -4,4% | -3,7% | -8,4% | -5,3% | -6,4% | |
| Outros | -1,4% | -2,0% | -4,1% | -2,2% | -0,8% | -1,0% | -3,5% | -0,8% | -1,1% | |

No tocante às variáveis da escola, verifica-se que as características demográficas do diretor tem pequena influência na distância social dos alunos da escola. A principal variação verificada é a redução de 6,1% na distância social em relação a moradores da periferia em escolas em que o diretor é de cor preta, quando comparado com escolas em que o diretor é de cor branca.

Nota-se que escolas localizadas nas regiões Centro Oeste e Sul apresentam maiores distâncias sociais do que escolas da região Sudeste para praticamente todos os indicadores, exceto para a distância social em relação a moradores de áreas rurais. As maiores diferenças verificadas indicam que em escolas da região Sul as distâncias sociais em relação a índios e negros são 5% e 4,4% maiores, respectivamente, do que as verificadas entre alunos da região Sudeste e na região Centro Oeste as distâncias sociais em relação a moradores da periferia e a negros são 4,4% e 3,9% maiores.

As escolas das Regiões Norte e Nordeste, por sua vez apresentam distâncias sociais menores do que as escolas da Região Sudeste, para quase todos os indicadores, exceto para aqueles que exprimem a distância social em relação a negros e índios. As principais diferenças indicam que estas escolas apresentam redução da distância social em relação a moradores de áreas rurais de 6,9% na região Nordeste e 5,1% na região Norte, quando comparadas com a região Sudeste.

Escolas que não estão localizadas nas capitais, sejam elas urbanas ou rurais, apresentam menores valores do que as escolas das capitais para quase todos os indicadores de distância social. Destacam-se as reduções de 9,2% e 6,6% nas escolas rurais e urbanas fora das capitais, respectivamente, para a distância social em relação a moradores de áreas rurais, e de 5,8% em escolas rurais para a distância social em relação a pobres.

Tabela 240 – Estimativas da variação dos índices de distância social em função de características das escolas

| Variável | Porcentagem de variação da Distância Social | | | | | | | | | |
|---|---|-------|-------|-------|--------|------------------|--------|---------------|--------------|--------------|
| | Geral | Pobre | Negro | Índio | Cigano | Homos- sexual | Perif. | Área rural | Def. Fis. | Def. Men. |
| Idade do Diretor | 0,1% | | | | | | | 0,2% | | |
| Sexo do Diretor | | | | | 2,1% | | | | | |
| Tempo do Diretor | | | | | | | 0,2% | | | |
| Cor / Etnia Diretor (base: branco) | | | | | | | | | | |
| Amarelo | | | | | | | -1,8% | | | |
| Preto | | | | | | | -6,1% | | | |
| Outros | | | | | | | -1,2% | | | |
| Dependência Adm base: estadual / federal) | | | | | | | | | | -1,5% |
| Região (base: SE) | | | | | | | | | | |
| CO | 1,7% | | 3,9% | 3,1% | 1,1% | 2,0% | 4,4% | -1,5% | | |
| N | -0,6% | | 0,2% | 2,3% | -2,2% | -1,5% | -1,2% | -5,1% | | |
| NE | -0,6% | | 2,0% | 1,8% | -2,2% | -0,5% | -0,8% | -6,9% | | |
| S | 1,9% | | 4,4% | 5,0% | 0,4% | 2,4% | 3,2% | -0,9% | | |
| Localização (base: capital) | | | | | | | | | | |
| Não capital | -1,5% | -2,9% | | | | | | -6,6% | -2,7% | -2,1% |
| Rural | -2,4% | -5,8% | | | | | | -9,2% | 0,0% | -2,7% |

Entre os alunos, verifica-se que as variáveis de acesso a meios de informação, de gênero e de cor / etnia dos alunos são os que estão mais relacionados às variações na atitude preconceituosa dos alunos.

O incremento no acesso a mídia reduz o preconceito observado em relação a todos os temas pesquisados. As principais variações observadas indicam que a cada ponto de incremento (escala de 1 a 9) no acesso à mídia o preconceito de gênero apresenta redução de 1,1%, o relacionado à orientação sexual de 1%, o preconceito em relação a pessoas com

necessidades especiais e o de natureza geracional apresentam reduções de 0,9% e o de natureza étnico-racial de 0,7%.

Alunos com forte participação religiosa apresentam valores cerca de 2% maiores para o preconceito de gênero, geracional e territorial e de cerca de 6% maior para o preconceito em relação à orientação sexual.

Em relação ao gênero do aluno, nota-se que respondentes do sexo masculino apresentam valores maiores que os do sexo feminino para todos os temas de preconceito pesquisados. A maior diferença indica que o preconceito entre os alunos do sexo masculino é 23% maior do que o verificado entre alunas para o preconceito em relação à orientação sexual. Para os demais temas os alunos do sexo masculino apresentam valores entre 6,5% (gênero) e 9% (étnico-racial) maiores do que os do sexo feminino.

No tocante à cor / etnia dos alunos, nota-se que, enquanto os alunos de cor preta, os mulatos, pardos, cafusos, caboclos e índios apresentam menores valores para os índices de preconceito do que os brancos, os respondentes orientais ou de cor amarela apresentam valores maiores. Os respondentes orientais apresentam valores maiores especialmente para os preconceitos de natureza territorial (6,2% a mais do que os respondentes brancos), socioeconômico (5,2%) e étnico-racial (4,1%). Enquanto os respondentes pretos apresentam menores valores para os preconceitos de natureza geracional (4,6% a menos do que os respondentes de cor branca), socioeconômica (4,1%) e étnico-racial (3,6%).

Tabela 241 – Estimativas da variação dos índices de Atitude Preconceituosa em função de características dos alunos

| Variável | Porcentagem de variação da Atitude Preconceituosa | | | | | | | |
|--------------------------------------|---|---------------|----------------|--------|--------|-----------------|---------|----------------|
| | Geral | Étnico-racial | Necess. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econômica | Territ. | Orient. Sexual |
| Acesso à mídia (1 a 9) | -0,8% | -0,7% | -0,9% | -1,1% | -0,9% | -0,6% | -0,5% | -1,0% |
| Idade | | | | -0,1% | | | | -0,2% |
| Participação religiosa (base: baixa) | 2,3% | | | 2,2% | 2,1% | | 2,2% | 6,1% |
| Sexo (base: feminino) | 9,9% | 8,9% | 8,1% | 6,5% | 6,9% | 7,7% | 8,6% | 23,0% |

| Variável | Porcentagem de variação da Atitude Preconceituosa | | | | | | | |
|-----------------------------------|---|---------------|----------------|--------|--------|-----------------|---------|----------------|
| | Geral | Étnico-racial | Necess. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econômica | Territ. | Orient. Sexual |
| Cor / Etnia (base: branco) | | | | | | | | |
| Amarelo | 2,9% | 4,1% | 3,9% | | 1,4% | 5,2% | 6,2% | |
| Preto | -3,5% | -3,6% | -2,7% | | -4,6% | -4,1% | -2,0% | |
| Outros | -0,4% | -0,5% | 0,5% | | -0,3% | -2,1% | 0,4% | |

No tocante às variáveis da escola, verifica-se que as características demográficas do diretor tem pequena relação com a atitude preconceituosa dos alunos da escola, exceto pelo seu grau de acesso aos meios de informação. A cada ponto de incremento (em uma escala de 1 a 9) no acesso do diretor a meios de informação), notam-se reduções de 0,8% no preconceito étnico-racial e de gênero dos alunos da escola, e de 0,7% no preconceito geracional. Entretanto, este incremento está associado a forte aumento no preconceito territorial dos alunos, com 2,8% a cada ponto de incremento no acesso a meios de informação.

As escolas municipais apresentam valores entre 4% e 6% maiores para as atitudes preconceituosas, quando comparadas com escolas estaduais, para praticamente todos os indicadores de preconceito, exceto pelo preconceito territorial, que é maior entre escolas estaduais (2,9% maior).

Nota-se que escolas localizadas nas regiões Centro Oeste e Sul apresentam maiores distâncias sociais do que escolas da região Sudeste para praticamente todos os indicadores, exceto para a distância social em relação moradores de áreas rurais. As maiores diferenças verificadas indicam que em escolas da região Sul as distâncias sociais em relação a índios e negros são 5% e 4,4% maiores, respectivamente, do que as verificadas entre alunos da região Sudeste e na região Centro Oeste as distâncias sociais em relação a moradores da periferia e a negros são 4,4% e 3,9% maiores.

As escolas das Regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste apresentam atitudes mais preconceituosas para todas as áreas temáticas de preconceito quando comparadas com a região Sudeste. As escolas da região Nordeste são as que apresentam as maiores variações no preconceito, quando comparadas com a região Sudeste, exceto pelo preconceito de natureza

territorial que é menor nas escolas desta região do que nas demais (-0,6%). As escolas da região Sul, por sua vez, são as que apresentam as menores variações em relação à região Sudeste para os indicadores de preconceito, com exceção também ao indicador de preconceito territorial, cuja variação é maior para essa região, quando comparada à região Sudeste (10,3%). As maiores variações observadas são: o valor 10,4% maior na região Nordeste para o preconceito de gênero; 10,3% maior na região Sul para o preconceito territorial; 9,8% e 9,3% maiores na região Nordeste para os preconceitos étnico-racial e em relação a pessoas com necessidades especiais, respectivamente.

Escolas que não estão localizadas nas capitais, sejam elas urbanas ou rurais, apresentam menores valores do que as escolas das capitais para os preconceitos de natureza socioeconômica e territorial, entretanto, maiores valores para o preconceito étnico-racial e de gênero.

Tabela 242 – Estimativas da variação dos índices de Atitude Preconceituosa em função de características das escolas

| Variável | Porcentagem de variação da Atitude Preconceituosa | | | | | | | |
|---|---|---------------|----------------|--------|--------|-----------------|---------|----------------|
| | Geral | Étnico-racial | Necess. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econômica | Territ. | Orient. Sexual |
| Idade do Diretor | | | | | | | | |
| Sexo do Diretor | | | | | | | | |
| Tempo do Diretor | | | | | | | | |
| Acesso à mídia Diretor | -0,6% | -0,8% | | -0,8% | -0,7% | | 2,8% | |
| Cor / Etnia Diretor (base: branco) | | | | | | | | |
| Amarelo | | | | | | | | |
| Preto | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | |
| Dependência Adm. (base: est / fed) | 4,9% | 6,6% | 4,4% | 4,4% | 4,7% | | -2,9% | 4,0% |
| Região (base: SE) | | | | | | | | |
| CO | 4,2% | 5,6% | 3,8% | 4,4% | 4,8% | 5,1% | 7,2% | 5,3% |
| N | 3,2% | 6,4% | 4,0% | 2,8% | 0,3% | 3,6% | 10,3% | 3,3% |
| NE | 8,2% | 9,8% | 9,3% | 10,4% | 6,0% | 7,8% | -0,6% | 6,3% |
| S | 1,9% | 1,8% | 2,5% | 0,7% | 1,8% | 2,4% | 7,7% | 4,7% |

| Variável | Porcentagem de variação da Atitude Preconceituosa | | | | | | | |
|------------------------------------|---|---------------|----------------|--------|--------|-----------------|---------|----------------|
| | Geral | Étnico-racial | Necess. Espec. | Gênero | Gerac. | Socio-econômica | Territ. | Orient. Sexual |
| Localização (base: capital) | | | | | | | | |
| Não capital | | 3,2% | | 5,0% | | -2,8% | -3,8% | |
| Rural | | 3,4% | | 1,3% | | -3,9% | 2,8% | |

9.14 Resultados da Prova Brasil 2007 por Nível de Preconceito, Distância Social e Conhecimento de Situações de *Bullying* no ambiente escolar

9.14.1. Resultados Descritivos

As 501 escolas pesquisadas foram classificadas em grupos (quartis), de acordo com os valores médios observados para o índice de atitude preconceituosa dos seus alunos que responderam à pesquisa. Os quartis de mais baixa ordem representam escolas com menores valores médios para os índices de atitude preconceituosa. Por exemplo, o 1º quartil em termos de atitude preconceituosa reúne as escolas (cerca de 25%) que apresentaram as menores médias para o índice percentual de atitude preconceituosa entre seus respondentes, enquanto o 4º quartil reúne as escolas que apresentaram as maiores médias para a atitude preconceituosa de seus respondentes.

Foram então calculadas as médias para as avaliações da Prova Brasil (matemática e português para 8ª série) para cada um dos agrupamentos de escolas. À direita nas tabelas são apresentados os resultados para a significância estatística da diferença entre as médias para cada aspecto pesquisado, sendo que as células indicadas com a cor verde indicam que a diferença das médias é estatisticamente significativa a $p < 0,05$.

Os resultados indicam que escolas em que se observaram atitudes mais preconceituosas entre os alunos apresentaram avaliações mais baixas nas avaliações de matemática e português da Prova Brasil 2007.

Tabela 243 – Médias dos resultados da Prova Brasil 2007 por atitude preconceituosa dos alunos (de 8ª série) nas escolas

| Avaliação | Atitude Preconceituosa | Significância estatística da diferença |
|-----------|------------------------|--|
|-----------|------------------------|--|

| Prova Brasil 2007 | 1º quartil | 2º quartil | 3º quartil | 4º quartil | Total | q1 q2 | q1 q3 | q1 q4 | q2 q3 | q2 q4 | q3 q4 |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Matemática 8ª série | 246 | 241 | 240 | 230 | 0,000 | 0,174 | 0,034 | 0,000 | 0,917 | 0,014 | 0,080 |
| Português 8ª série | 233 | 230 | 227 | 219 | 0,000 | 0,276 | 0,045 | 0,000 | 0,862 | 0,007 | 0,065 |

Em seguida, as escolas pesquisadas foram classificadas em grupos de acordo com os valores médios observados para o índice de atitude preconceituosa do seu corpo técnico e administrativo (diretores e professores) e foram calculadas as médias para as avaliações da Prova Brasil para cada um dos novos agrupamentos.

Os agrupamentos de escolas em que o corpo técnico e administrativo (diretores e professores pesquisados) possui atitude mais preconceituosa são os que apresentaram médias mais baixas para as avaliações nas avaliações de Matemática e Português da Prova Brasil 2007. É importante ressaltar, no entanto, que as diferenças das médias para essas avaliações entre os agrupamentos de escolas, de acordo com a atitude preconceituosa de seu corpo técnico e administrativo, não são significantes a $p < 0,05$.

Tabela 244 – Médias dos resultados da Prova Brasil 2007 por atitude preconceituosa dos respondentes do corpo técnico e administrativo nas escolas

| Avaliação Prova Brasil 2007 | Atitude Preconceituosa | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------------|------------------------|---------------|---------------|---------------|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1º quartil | 2º quartil | 3º quartil | 4º quartil | Total | q1 q2 | q1 q3 | q1 q4 | q2 q3 | q2 q4 | q3 q4 |
| Matemática 8ª série | 241 | 239 | 238 | 236 | 0,321 | 0,903 | 0,723 | 0,342 | 0,985 | 0,749 | 0,907 |
| Português 8ª série | 231 | 226 | 225 | 226 | 0,129 | 0,663 | 0,235 | 0,244 | 0,890 | 0,874 | 1,000 |

As escolas foram também agrupadas de acordo com os valores médios da distância social, ou seja, da predisposição em estabelecer contatos sociais, que os alunos apresentam em relação aos grupos sociais pesquisados (os quartis de mais baixa ordem representam escolas com menores valores médios para a distância social dos alunos em relação aos grupos sociais pesquisados).

No agrupamento de escolas em que os alunos que responderam à pesquisa apresentaram maior distância social em relação aos grupos sociais pesquisados foram observadas maiores médias para as avaliações da Prova Brasil do que nas escolas com menores médias para a distância social.

Tabela 245 – Médias dos resultados da Prova Brasil 2007 por distância social dos alunos (de 8^a série) em relação aos grupos sociais pesquisados

| Avaliação Prova Brasil 2007 | Distância Social | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|------------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1 ^o quartil | 2 ^o quartil | 3 ^o quartil | 4 ^o quartil | Total | q1 q2 | q1 q3 | q1 q4 | q2 q3 | q2 q4 | q3 q4 |
| Matemática 8 ^a série | 235 | 233 | 241 | 245 | 0,000 | 0,925 | 0,194 | 0,001 | 0,536 | 0,008 | 0,260 |
| Português 8 ^a série | 224 | 221 | 231 | 232 | 0,000 | 1,000 | 0,068 | 0,005 | 0,060 | 0,004 | 0,838 |

Assim como se verificou em relação às atitudes preconceituosas, os agrupamentos de escolas classificados de acordo com a distância social dos respondentes de seu corpo técnico e administrativo, em relação aos grupos sociais pesquisados, não apresentaram diferenças significantes a $p < 0,05$ para as médias das avaliações na Prova Brasil 2007.

Tabela 246 – Médias dos resultados da Prova Brasil 2007 por distância social dos respondentes do corpo técnico e administrativo das escolas em relação aos grupos sociais pesquisados

| Avaliação Prova Brasil 2007 | Distância Social | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|------------------|------------|------------|------------|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1º quartil | 2º quartil | 3º quartil | 4º quartil | Total | q1 q2 | q1 q3 | Q1 q4 | q2 q3 | q2 q4 | q3 q4 |
| Matemática 8ª série | 242 | 238 | 238 | 236 | 0,380 | 0,911 | 0,439 | 0,655 | 0,849 | 0,961 | 0,991 |
| Português 8ª série | 230 | 225 | 227 | 226 | 0,395 | 0,744 | 0,421 | 0,754 | 0,960 | 1,000 | 0,961 |

A tabela, a seguir, apresenta as médias das avaliações na Prova Brasil para cada agrupamento de escolas de acordo com o grau de conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* na escola por parte dos alunos que responderam à pesquisa. Nota-se que há diferenças para as avaliações realizadas junto aos alunos da 8ª série. No agrupamento de escolas em que os alunos pesquisados apresentam os maiores níveis de conhecimento de situações de *bullying* na escola, os valores para as médias das avaliações na prova Brasil 2007 são menores do que nos demais grupos.

Tabela 247 – Médias dos resultados da Prova Brasil 2007 por grau de conhecimento dos alunos da ocorrência de situações de *bullying* na escola

| Avaliação Prova Brasil 2007 | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|--|------------|------------|------------|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1º quartil | 2º quartil | 3º quartil | 4º quartil | Total | q1 q2 | q1 q3 | Q1 q4 | q2 q3 | q2 q4 | q3 q4 |
| Matemática 8ª série | 238 | 242 | 243 | 231 | 0,005 | 1,000 | 0,995 | 0,085 | 0,993 | 0,050 | 0,019 |
| Português 8ª série | 226 | 232 | 230 | 219 | 0,000 | 0,948 | 0,900 | 0,047 | 0,999 | 0,003 | 0,001 |

Os agrupamentos de escolas, classificadas de acordo com o grau de conhecimento do seu corpo técnico e administrativo sobre a ocorrência de situações de *bullying* no ambiente escolar não apresentaram diferenças estatisticamente significante a $p < 0,05$ para as avaliações da Prova Brasil 2007.

Tabela 248 – Médias dos resultados da Prova Brasil 2007 por grau de conhecimento dos respondentes do corpo técnico e administrativo sobre a ocorrência de situações de *bullying* na escola

| Avaliação Prova Brasil 2007 | Conhecimento de Situações de <i>Bullying</i> | | | | Significância estatística da diferença | | | | | | |
|-----------------------------|--|------------|------------|------------|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1º quartil | 2º quartil | 3º quartil | 4º quartil | Total | q1 q2 | q1 q3 | Q1 q4 | q2 q3 | q2 q4 | q3 q4 |
| Matemática 8ª série | 239 | 239 | 237 | 239 | 0,768 | 0,950 | 0,985 | 0,999 | 0,785 | 0,900 | 0,994 |
| Português 8ª série | 227 | 228 | 225 | 227 | 0,723 | 0,978 | 0,938 | 0,998 | 0,731 | 0,933 | 0,970 |

9.14.2. Relação entre as Atitudes Preconceituosas, a Distância Social dos Atores Escolares e o seu Conhecimento de Situações de *Bullying* na Escola e os Resultados obtidos pelos alunos das escolas na Prova Brasil 2007

A tabela a seguir apresenta os resultados das análises de correlação entre os escores observados nas escolas para as atitudes preconceituosas de respondentes do corpo técnico e administrativo da escola, alunos, funcionários e pais e mães e as médias das avaliações de português e matemática na Prova Brasil 2007 para a 8ª série.

Estes resultados indicam que existem relações negativas entre o preconceito expresso pelas atitudes dos diversos atores escolares e as notas médias na avaliação da Prova Brasil nas escolas. A correlação negativa indica que em escolas em que os escores que medem o preconceito apresenta valores mais elevados tendem a apresentar médias menores para as avaliações na Prova Brasil. Nota-se ainda que esta relação é mais forte para o preconceito dos alunos, ou seja, em escolas em que os alunos apresentam maior preconceito, as avaliações tendem a ser menores.

Tabela 249 – Correlação entre atitudes preconceituosas dos públicos da escola e as avaliações médias das escolas para matemática e português na Prova Brasil 2007 (8ª série do ensino fundamental)

| Atitude Preconceituosa – Público | Indicadores | Matemática | Português |
|---|--------------------|-------------------|------------------|
| Corpo Técnico e Administrativo | <i>Pearson</i> | -0,134 | -0,139 |
| | Significância | 0,008 | 0,006 |
| Funcionários | <i>Pearson</i> | -0,142 | -0,136 |
| | Significância | 0,005 | 0,007 |
| Alunos | <i>Pearson</i> | -0,290 | -0,309 |
| | Significância | 0,000 | 0,000 |
| Pais e Mães | <i>Pearson</i> | -0,195 | -0,177 |
| | Significância | 0,000 | 0,000 |

A seguir são apresentados os resultados para as relações verificadas entre os valores médios nas escolas para a distância social mantida pelos atores escolares, em relação aos diversos grupos sociais pesquisados e as avaliações na Prova Brasil 2007.

Os resultados indicam que não existem relações significantes entre a distância social verificada para funcionários e para o corpo técnico e administrativo da escola. Entretanto, nota-se que entre as escolas existe correlação positiva entre a distância social dos alunos em relação aos grupos sociais pesquisados e a avaliação na Prova Brasil. Assim como verificado nas análises descritivas apresentadas anteriormente, em escolas que os alunos apresentam maior distância social em relação aos grupos sociais da pesquisa, as médias verificadas na Prova Brasil tendem a ser um pouco maiores.

Tabela 250 – Correlação entre distância social dos públicos da escola e as avaliações médias das escolas para matemática e português na Prova Brasil 2007 (8ª série do ensino fundamental)

| Atitude Preconceituosa – Público | Indicadores | Matemática | Português |
|---|--------------------|-------------------|------------------|
| Corpo Técnico e Administrativo | <i>Pearson</i> | -0,042 | -0,032 |
| | Significância | 0,409 | 0,533 |
| Funcionários | <i>Pearson</i> | -0,020 | -0,009 |
| | Significância | 0,689 | 0,865 |
| Alunos | <i>Pearson</i> | 0,229 | 0,226 |
| | Significância | 0,000 | 0,000 |
| Pais e Mães | <i>Pearson</i> | -0,160 | -0,141 |
| | Significância | 0,002 | 0,005 |

A seguir são apresentados os resultados para as relações verificadas entre os valores médios nas escolas para o conhecimento de situações em que alunos, professores e funcionários são vítimas de *bullying* e as avaliações na Prova Brasil 2007.

Os resultados indicam que há correlações significativas entre o conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* e as médias para as avaliações na Prova Brasil nas escolas. Nota-se que essas correlações são negativas, ou seja, em escolas em há um maior conhecimento da ocorrência de situações de *bullying* as avaliações na prova Brasil tendem a ser menores.

Observa-se ainda que as correlações entre o *bullying* sofrido por professores e funcionários apresenta valores mais altos para o módulo do coeficiente de correlação com as avaliações. Isso indica que o a intensidade no conhecimento de situações de *bullying* sofridos por funcionários e professores está mais relacionada com as avaliações médias nas escolas do que o *bullying* sofrido por alunos.

Tabela 251 – Correlação entre o conhecimento de situações de *bullying* na escola e as avaliações médias das escolas para matemática e português na Prova Brasil 2007 (8ª série do ensino fundamental)

| <i>Bullying</i> – Vítimas | Indicadores | Matemática | Português |
|---------------------------|----------------|------------|-----------|
| Alunos | <i>Pearson</i> | -0,101 | -0,123 |
| | Significância | 0,046 | 0,015 |
| Funcionários | <i>Pearson</i> | -0,244 | -0,264 |
| | Significância | 0,000 | 0,000 |
| Professores | <i>Pearson</i> | -0,244 | -0,274 |
| | Significância | 0,000 | 0,000 |

9.14.3. Contribuição e Peso Relativo das Atitudes Preconceituosas, da Distância Social dos Atores Escolares e do seu Conhecimento de Situações de *Bullying* na Escola para os Resultados obtidos pelos alunos das escolas na Prova Brasil 2007

A regressão linear múltipla foi também utilizada para avaliar a influência do ambiente escolar em termos de preconceito e distância social de seus atores nos resultados observados para a Prova Brasil, mais especificamente nas provas de matemática e português aplicadas na 4^a e 8^a séries do ensino fundamental.

O R^2 obtido (0,301) na aplicação da regressão linear múltipla indica que o poder explicativo de variações nos resultados obtidos pelas escolas na Prova Brasil em função de variações nas atitudes, crenças e valores dos atores do ambiente escolar, da distância social que estão predispostos a manter em relação aos grupos sociais pesquisados e do conhecimento de situações de *bullying* em que alunos, professores e funcionários são vítimas pode ser considerado relevante (30%), especialmente em se tratando de estudos sociais dessa natureza.

Os coeficientes mais fortemente negativos indicam que o conhecimento de situações de *bullying* contra professores e funcionários das escolas pesquisadas e a atitude preconceituosa dos alunos são os fatores que mais influenciam de maneira negativa o desempenho escolar, medido por meio da Prova Brasil.

Tabela 252 – Peso relativo das variáveis de atitude preconceituosa, da distância social e do conhecimento de situações de *Bullying* ocorridas na escola na formação do desempenho escolar medido através da Prova Brasil
($R^2 = 0,301$)

| Atitudes / Distância Social / <i>Bullying</i> | Beta | Estatística t | Sig. |
|---|--------|---------------|-------|
| <i>Bullying</i> contra Professores | -0,303 | -25,6 | 0,000 |
| <i>Bullying</i> contra Funcionários | -0,196 | -16,8 | 0,000 |
| Atitudes Alunos | -0,195 | -56,9 | 0,000 |
| Dist. Social Pais | -0,160 | -52,9 | 0,000 |
| Atitudes Pais | -0,115 | -37,7 | 0,000 |

| Atitudes / Distância Social / <i>Bullying</i> | Beta | Estatística t | Sig. |
|--|-------------|----------------------|-------------|
| Atitudes Professores | -0,102 | -33,1 | 0,000 |
| Atitudes Funcionários | -0,073 | -23,6 | 0,000 |
| Dist. Social Professores | -0,020 | -6,4 | 0,000 |
| Atitudes Diretores | 0,006 | 1,8 | 0,067 |
| Dist. Social Diretores | 0,058 | 19,4 | 0,000 |
| Dist. Social Funcionários | 0,072 | 23,4 | 0,000 |
| Dist. Social Alunos | 0,213 | 66,1 | 0,000 |
| <i>Bullying</i> contra Alunos | 0,394 | 58,6 | 0,000 |

10. CONCLUSÕES

A análise dos resultados da pesquisa revelou que os seus diversos públicos-alvo (diretores, professores, funcionários, alunos e pais / mães) apresentam atitudes, crenças e valores percebidos que indicam que o preconceito é uma realidade nas escolas públicas brasileiras nas sete áreas temáticas de discriminação pesquisadas (étnico-racial, de deficiência, de gênero, geracional, socioeconômica, territorial e de identidade de gênero).

Os resultados indicam que é ainda mais evidente entre os atores das escolas a predisposição em se manter contatos de menor proximidade em relação a diferentes grupos sociais (pobres, negros, índios, ciganos, moradores de periferia / favela, moradores de áreas rurais, homossexuais e pessoas com necessidades especiais, físicas e mentais). É extremamente importante observar que os valores obtidos para o índice percentual de distância social é bastante superior aos observados para as medidas de atitudes preconceituosas, ainda que estes últimos sejam relevantes. Estes resultados indicam que os respondentes, na média, não aceitam a diversidade como parecem perceber e possuem intenções comportamentais associadas ao nível de contato com os grupos estudados que efetivamente denotam discriminação.

Mais preocupante é o fato que o preconceito e a discriminação não raramente resultam em situações em que pessoas são humilhadas, agredidas e acusadas injustamente simplesmente pelo fato de fazerem parte de algum grupo social específico. Nota-se que estas práticas discriminatórias tem como principais vítimas os alunos, especialmente negros, pobres e homossexuais. Apesar do fato de que os alunos são as maiores vítimas, as práticas discriminatórias na escola também vitimam professores e funcionários com preocupante incidência. Entre os professores vitimados, os que mais sofrem os efeitos de práticas discriminatórias, de acordo com o conhecimento dos respondentes, são os professores mais velhos, os homossexuais e as mulheres entre os funcionários, as maiores vítimas são os pobres, idosos e negros.

Os resultados da análise das relações entre as áreas temáticas de diversidade pesquisadas demonstram ainda que a ocorrência de preconceito e discriminação em uma

área, em geral, não ocorre de maneira isolada. Por exemplo, o preconceito em relação a um determinado aspecto da diversidade vem, em geral, acompanhado de preconceitos similares em relação aos outros aspectos pesquisados. O mesmo foi observado para a distância social e para o grau de conhecimento de práticas discriminatórias (*bullying*) nas escolas.

No entanto, é importante notar que a relação entre o preconceito declarado e o nível de proximidade ou distância que se pretende estabelecer com diferentes grupos sociais é mais frágil. Os resultados sugerem que a distância social dos respondentes em relação aos diversos grupos sociais pesquisados nem sempre é consistente com o preconceito ou atitude preconceituosa por ele percebida.

Um exemplo deste fenômeno é a diferença entre a percepção e a distância social verificada entre os públicos-alvo da pesquisa. Os funcionários, professores e, principalmente, os diretores de escolas são os públicos que apresentam as atitudes menos preconceituosas. Entretanto, os resultados indicam que os diretores, seguidos de funcionários e professores, respectivamente, apresentam predisposição a estabelecer contatos em níveis de proximidade com os grupos sociais pesquisados do que as verificadas entre alunos e pais / mães.

Nota-se também que a ocorrência de práticas discriminatórias nas escolas (*bullying*), que representa a efetiva materialização de forma ofensiva do preconceito e da discriminação, está associada principalmente ao nível preconceito dos alunos e em menor grau à distância social que estes mesmos alunos percebem em relação aos diversos grupos sociais pesquisados.

Entre os diversos fatores analisados, as características intrínsecas dos alunos se mostraram mais relevantes para os diferentes valores nos índices de distância social e nas atitudes preconceituosas. Somente uma pequena porcentagem dessa variação nos indicadores pode ser atribuída às características das escolas, especialmente nos índices de distância social.

Finalmente, observou-se que em escolas em que os escores que medem o preconceito e o conhecimento de práticas discriminatórias apresenta valores mais elevados

tendem a apresentar médias menores para as avaliações na Prova Brasil. Do ponto de vista do preconceito, nota-se ainda que a relação é mais forte para o preconceito dos alunos, ou seja, em escolas em que os alunos apresentam maior preconceito, as avaliações tendem a ser menores. Entretanto, escolas em que os alunos apresentam predisposição em manter contatos de menor proximidade com os grupos sociais pesquisados tendem a apresentar melhores resultados na prova Brasil. Este resultado é surpreendente e enseja a oportunidade de análises mais aprofundadas para a compreensão dos motivos que influenciam esta relação.

Avaliou-se ainda o grau de importância das diversas variáveis de preconceito e discriminação para a explicação das variações nas médias da Prova Brasil 2007. Os resultados indicam que cerca de 30% das variações nas médias puderam ser explicadas pelos escores de preconceito ou discriminação, o que representa um forte poder de explicação, especialmente em estudos de natureza social. Além das atitudes dos alunos, nota-se que a intensidade de práticas discriminatórias na escola vitimando funcionários e, principalmente, professores são as variáveis com maior peso na explicação das variações nas médias da Prova Brasil 2007.

Portanto, é possível concluir pelos resultados obtidos, que os alunos das escolas públicas não apenas têm atitudes e comportamentos preconceituosos e discriminatórios, como sofrem os efeitos de comportamentos similares de outros atores do ambiente escolar, como diretores, professores, funcionários e do conselho escolar.

A dicotomia entre atitudes e distância social sugere também que, de modo geral, as pessoas no ambiente escolar não assumem que são preconceituosas e que discriminam pessoas pertencentes a outros grupos sociais aos quais não pertencem.

Este ambiente escolar, marcado pelo preconceito, especialmente entre os alunos, termina por resultar em práticas discriminatórias, como humilhações, agressões e acusações injustas que afetam não somente os próprios alunos, mas também funcionários e professores.

A literatura e experiências mostram que a mudança desse ambiente discriminatório marcadamente dissimulado leva muitos e muitos anos, possivelmente até gerações. No

entanto, é preciso inicializar e potencializar esse processo por meios de ações corajosas, envolvendo disseminação de informações (condição necessária, mas não suficiente para a promoção de mudanças), realização de ações específicas e pontuais, implementação de plano, que visem à mudança de comportamento e, principalmente, no longo prazo, ações que promovam a mudança de valores dos agentes escolares em relação à questão discriminatória.

Assim como destacado na descrição dos objetivos e da metodologia deste trabalho, é importante ressaltar que esta é uma pesquisa pioneira no campo da diversidade na educação brasileira que teve por objetivo analisar de maneira global e coerente a incidência de preconceito e discriminação nas escolas públicas, de forma a descrever um quadro consolidado que sirva de linha de base para a avaliação de ações globais no sentido de transformar as escolas em um ambiente essencial ao estímulo à diversidade e à mitigação do preconceito e da discriminação, além de gerar importantes subsídios para o aprofundamento dos estudos relacionados a cada uma de suas áreas temáticas.

Neste contexto, e em face do vasto banco de dados sobre os temas pesquisados produzidos por este estudo, existe a enorme oportunidade de se ampliar o conhecimento sobre os fenômenos de preconceito e discriminação nas escolas para as diversas áreas temáticas que compuseram a pesquisa para além do escopo definido para este estudo, por meio da expansão posterior das análises através de novos estudos viabilizados pelos dados e informações agora disponíveis.